

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS PALMEIRA DAS MISSÕES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONEGÓCIOS**

Gabrieli dos Santos Amorim

**FATORES DECISÓRIOS NA SUCESSÃO GERACIONAL DOS FILHOS
DE ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS**

Palmeira das Missões, RS
2020

Gabrieli dos Santos Amorim

**FATORES DECISÓRIOS NA SUCESSÃO GERACIONAL DOS FILHOS
DE ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Agronegócios, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) – Campus Palmeira das Missões, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Agronegócios**.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Lago

Palmeira das Missões, RS
2020

Amorim, Gabrieli dos Santos
Fatores decisórios na sucessão geracional dos filhos
de associados de cooperativas agropecuárias / Gabrieli
dos Santos Amorim.- 2020.
234 p.; 30 cm

Orientador: Adriano Lago
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Campus de Palmeira das Missões, Programa de Pós
Graduação em Agronegócios, RS, 2020

1. Jovens sucessores 2. Propriedades rurais 3. Matriz
de importância-desempenho 4. Rio Grande do Sul I. Lago,
Adriano II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

©2020

Todos os direitos autorais reservados a Gabrieli dos Santos Amorim. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

E-mail: gabrieliamorim@hotmail.com

Gabrieli dos Santos Amorim

**FATORES DECISÓRIOS NA SUCESSÃO GERACIONAL DOS FILHOS
DE ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS**

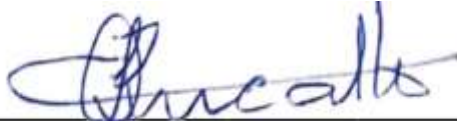
Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Agronegócios, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) – Campus Palmeira das Missões, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Agronegócios**.

Aprovado em 09 de dezembro de 2020:



Adriano Lago, Dr. (UFSM)

(Presidente / Orientador)



Luís Carlos Zucatto, Dr. (UFSM)



Glenio Piran Dal'Magro, Dr. (UFF)

DEDICATÓRIA

Aos meus avós Felipe e Therezinha, que não medem esforços para realizar meus sonhos, são exemplos de luta e sabedoria. A educação e todo o amor que transmitiram a minha pessoa desde o princípio, torna-me o que eu hoje sou.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me conceder força, coragem, sabedoria e persistência, para alcançar meus objetivos durante a trajetória do curso.

- Aos meus avós pelos ensinamentos e apoio nos momentos de alegria e tristeza e principalmente pela paciência.

- A minha bisavó Elvira (in memoriam), pelo incentivo e orações durante o tempo que estive comigo no decorrer do curso.

- Ao meu orientador Adriano Lago, pela oportunidade de tê-lo como orientador, por toda compreensão durante este período de aprendizado e principalmente por me ensinar a olhar as dificuldades como oportunidades.

- Ao Vinicius Rocha de Moraes, pelo companheirismo e por acreditar sempre no meu potencial e não me deixar desistir diante das dificuldades.

- As minhas primas Karoline Oliveira e Sindy Fernandes, que cederam seu tempo para me apoiar.

- Ao meu grupo de pesquisa em especial a Mariele Boscardin, Camila Weber, Vitória Benedetti de Toledo e a Paola Francine Brizola, o esforço e a colaboração de vocês foram essenciais para realização deste estudo.

- Aos professores, Rosani Marisa Spanevello, Tanice Andreatta, Luís Carlos Zucatto e Glenio Piran Dal'Magro pelas contribuições de significativa importância, feitas ao meu trabalho.

- A universidade pública e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), pelos recursos disponibilizados para a realização desta pesquisa.

- Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

“Apressa-te a viver bem e pensa que cada dia é, por si só, uma vida.”

(Sêneca)

RESUMO

FATORES DECISÓRIOS NA SUCESSÃO GERACIONAL DOS FILHOS DE ASSOCIADOS DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

AUTORA: Gabrieli dos Santos Amorim

ORIENTADOR: Adriano Lago

A população jovem rural está vulnerável a migrações do rural para o urbano na busca de atender suas necessidades pessoais e profissionais, e assim acaba por promover o êxodo rural que leva a diversas consequências, como a masculinização e o envelhecimento da população rural, a falta de sucessão geracional e de mão de obra qualificada. A falta de sucessão geracional é o arcabouço que sustenta o objetivo deste estudo ao analisar os fatores decisórios que influenciam na sucessão geracional dos filhos de associados de cooperativas agropecuárias nos segmentos de grãos, carne e leite no estado do Rio Grande do Sul. Os 25 fatores decisórios foram analisados na perspectiva dos jovens sucessores e das cooperativas agropecuárias. A metodologia utilizada é classificada como uma pesquisa de abordagem mista qualitativa e quantitativa, com a utilização de um questionário como instrumentos de coleta de dados. O questionário foi aplicado a amostra total de 308 jovens sucessores com faixa etária entre 18 e 30 anos e a um membro responsável de cada cooperativa agropecuária, no período de julho a novembro de 2019. Deste modo, realizou-se a análise do nível de importância e desempenho dos fatores decisórios e optou-se pela utilização da metodologia adaptada de Slack, Chambers e Johnston (2007) a matriz de importância-desempenho, que analisa os fatores com base em quatro zonas de prioridades de melhoramento. Além de avaliar os fatores decisórios e analisar os determinantes da permanência dos jovens rurais no campo, o estudo buscou ajudar as cooperativas agropecuárias na formulação de estratégias para que os jovens rurais permaneçam no campo e garantam o quadro social de associados das cooperativas no futuro. Os resultados apontaram, que a maioria dos jovens sucessores são rapazes solteiros e que estão inseridos nas atividades produtivas das propriedades rurais. Quanto aos fatores decisórios, na opinião dos jovens sucessores, na cooperativa agropecuária de carnes, os fatores que necessitam de melhoria são a valorização social do produtor e o preço do produto agrícola. Na cooperativa de leite os fatores decisórios que necessitam de melhoria são a infraestrutura de lazer na comunidade rural, valorização social do produtor e o preço do produto agrícola e o fator que necessita de melhoria urgente é a infraestrutura de estradas. Na cooperativa de grãos, os fatores decisórios que necessitam de melhoria são a infraestrutura de lazer na comunidade rural, infraestrutura de estradas, valorização social do produtor, preço do produto agrícola e o crédito rural e políticas públicas. Em relação aos fatores decisórios na opinião das cooperativas agropecuárias, nenhum dos fatores decisórios necessitam de melhorias na cooperativa de carnes, ao passo que 48% dos fatores na cooperativa de grãos e 68% na cooperativa de leite necessitam de melhorias. Observou-se que tanto os jovens sucessores, quanto as cooperativas agropecuárias, compartilham de opiniões comuns sobre os fatores decisórios. Portanto, é relevante que as cooperativas agropecuárias procurem compreender os fatores decisórios que necessitam de melhorias e busquem por aperfeiçoá-los, principalmente os que possuem baixo desempenho em relação a importância.

Palavras-chave: Jovens sucessores. Propriedades Rurais. Matriz de importância-desempenho. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

DECISIVE FACTORS ON THE GENERATIONAL SUCCESSION PROCESS OF COOPERATIVE ASSOCIATES' CHILDREN

AUTHOR: Gabrieli dos Santos Amorim

ADVISOR: Adriano Lago

Young rural population has been made vulnerable to migrating from rural to urban in the pursuit of tending to their professional and personal necessities, therefore promoting rural exodus which leads to diverse consequences, such as masculinization, aging of rural population, the lack of generational succession and absence of qualified labor. The lack of generational succession is the framework which sustains this study in analyzing the decisive succession factors that influence on the generational succession processes of cooperative associate's children in cooperatives that operate on the segments of grains, meat and milk in the state of Rio Grande do Sul. A number of 25 decisive factors have been analyzed by the perspective of young successors and the agricultural cooperatives' staff. The methodology utilized is classified as a research of mixed qualitative and quantitative approaches, utilizing an interview form as instrument of data collection. The interview form was applied to a total sample of 308 young successors at the age range between 18 and 30 years old and to one staff member of each agricultural cooperative, during the period of July to November 2019. As such, the decisive factors' degree of importance and performance were analyzed, employing the adapted methodology of Slack, Chambers and Johnston (2007), called the importance-performance matrix, which analyzes the factors based on four zones of priority improvements. Beyond assessing the decisive factors and availing the determinant ones in the permanence of the rural youth on the fields, the study sought to help agricultural cooperatives on the formulation of strategies so the rural youth remains on the rural areas guaranteeing the future social continuity of the cooperative associates existence. Results have pointed that the majority of the young is composed of single males working on rural properties' productive activities. Regarding the decisive factors, in the opinion of the young successors belonging to the meat segment cooperative, factors that need improvement are the social valuing of the farmer and the price of the agricultural products. In the milk segment cooperative, decisive factors in need of improvement are leisure infrastructure within the rural community, social valuing of the farmer and the price of the agricultural product, highlighting roads infrastructure as the factor that needs urgent improvement. In the grains cooperative, the decisive factors needing improvement are leisure structure within the rural community, roads infrastructure, social valuing of the farmer, agricultural products' price, rural credit and public policies. Regarding the decisive factors in the opinion of the cooperative's staff, none of the decisive factors need improvement in meat segment cooperative, however 48% of the factors in the grains cooperative and 68% in the milk cooperative do need improvement. It has been observed that both the young successors and the agricultural cooperatives share common opinions about the decisive factors. Ergo, it's relevant that the cooperatives aim to comprehend the decisive factors that need enhancement and seek to perfect them, especially those with performance rating below the importance level.

Keywords: Young successors. Rural Properties.Importance-performance Matrix. Rio Grande do Sul.

LISTA FIGURAS

Figura 1 - Esquema da articulação teórica.....	61
Figura 2 - Zonas de prioridade na matriz importância-desempenho	69
Figura 3 - Escala de nove pontos de importância adaptada.....	71
Figura 4 - Escala de nove pontos de desempenho adaptada.....	72
Figura 5 - Estruturação do estudo.....	73
COOPERATIVA DE CARNES	
Figura 6 - Sexo dos jovens sucessores	79
Figura 7 - Estado civil dos jovens sucessores.....	80
Figura 8 - Escolaridade dos jovens sucessores	81
Figura 9 - Renda bruta mensal das atividades agropecuárias da propriedade	84
Figura 10 - Formas de incentivo a sucessão	88
Figura 11 - Acesso as informações da cooperativa	95
Figura 12 - Matriz de importância-desempenho na opinião dos jovens sucessores.....	98
Figura 13 - Satisfação da busca profissional e da escolaridade jovem.....	106
Figura 14 - Matriz de importância-desempenho na opinião da cooperativa agropecuária.....	111
COOPERATIVA DE LEITE	
Figura 15 - Sexo dos jovens sucessores.....	114
Figura 16 - Estado civil dos jovens sucessores.....	115
Figura 17 - Escolaridade dos jovens sucessores	116
Figura 18 - Renda bruta mensal das atividades agropecuárias da propriedade	120
Figura 19 - Formas de incentivo à sucessão	125
Figura 20 - Acesso as informações da cooperativa	132
Figura 21 - Matriz de importância-desempenho na opinião dos jovens sucessores.....	135
Figura 22 - Satisfação da busca profissional e da escolaridade jovem.....	144
Figura 23 - Matriz de importância-desempenho na opinião da cooperativa agropecuária.....	149
COOPERATIVA DE GRÃOS	
Figura 24 - Sexo dos jovens sucessores.....	154
Figura 25 - Estado civil dos jovens sucessores.....	155
Figura 26 - Escolaridade dos jovens sucessores	156
Figura 27 - Renda bruta mensal das atividades agropecuárias da propriedade	161
Figura 28 - Formas de incentivo à sucessão	166
Figura 29 - Acesso as informações da cooperativa	173
Figura 30 - Matriz de importância-desempenho na opinião dos jovens sucessores.....	176
Figura 31 - Tempo disponível do jovem para usufruir de lazer	182
Figura 32 - Satisfação da busca profissional e da escolaridade jovem.....	184
Figura 33 - Matriz de importância-desempenho na opinião da cooperativa agropecuária.....	188

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - População urbana e rural brasileira (1991-2010)	19
Quadro 2 - Síntese das ideias-chave de sucessão geracional.....	30
Quadro 3 - Principais fatores decisórios no processo de sucessão geracional	46
Quadro 4 - Evolução do cooperativismo no Brasil.....	52
Quadro 5 - Princípios do cooperativismo	53
Quadro 6 - Síntese das ideias-chave de cooperativismo e cooperativas agropecuárias	60
Quadro 7 - Estruturação dos objetivos específicos de acordo com a metodologia utilizada....	74
COOPERATIVA DE CARNES	
Quadro 8 - Classificação zonas dos fatores decisórios na opinião dos jovens	99
Quadro 9 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho	101
Quadro 10 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho	112
COOPERATIVA DE LEITE	
Quadro 11 - Classificação zonas dos fatores decisórios na opinião dos jovens	136
Quadro 12 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho	138
Quadro 13 - Classificação zonas dos fatores decisórios na opinião da cooperativa.....	150
Quadro 14 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho	152
COOPERATIVA DE GRÃOS	
Quadro 15 - Classificação zonas dos fatores decisórios na opinião dos jovens	177
Quadro 16 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho	179
Quadro 17 - Classificação zonas dos fatores decisórios na opinião da cooperativa.....	189
Quadro 18 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho	191
ANÁLISE CONJUNTA DOS RESULTADOS	
Quadro 19 - Síntese da caracterização dos jovens e das propriedades rurais.....	197
Quadro 20 - Síntese da participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional na propriedade.....	201
Quadro 21 - Síntese da relação das cooperativas agropecuárias e a sucessão geracional	204
Quadro 22 - Síntese dos fatores decisórios que necessitam de melhoramento na opinião dos jovens sucessores	205
Quadro 23 - Síntese dos fatores decisórios que necessitam melhoramento, na opinião das cooperativas agropecuárias	206
Quadro 24 - Síntese dos fatores decisórios, diversificação das atividades e estrutura da comunidade para lazer na opinião dos jovens sucessores.....	209

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População e amostra estratificadas por cooperativa agropecuária	66
Tabela 2 - Apresentação e caracterização dos respondentes das cooperativas agropecuárias	66
COOPERATIVA DE CARNES	
Tabela 3 - Estratos etários dos jovens sucessores.....	80
Tabela 4 - Municípios contemplados da cooperativa de carnes	82
Tabela 5 - Distância da propriedade rural até a sede do município (km).....	82
Tabela 6 - Infraestrutura das comunidades rurais.....	83
Tabela 7 - Acesso aos meios de comunicação na propriedade rural	83
Tabela 8 - Área total de terra disponível das propriedades rurais	84
Tabela 9 - Divisão do trabalho na propriedade.....	85
Tabela 10 - Gestão da propriedade	86
Tabela 11 - Divisão das rendas da propriedade	86
Tabela 12 - Processo de definição do sucessor.....	87
Tabela 13 - Formas de preparação para tornar-se sucessor	89
Tabela 14 - Dificuldades para assumir a sucessão	90
Tabela 15 - Ações realizadas pela cooperativa que demonstram sua preocupação com a sucessão	91
Tabela 16 - Ações realizadas pela cooperativa que influenciaram a permanência dos jovens no meio rural.....	92
Tabela 17 - Ações realizadas pela cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas.....	93
Tabela 18 - Ações que poderiam ser desenvolvidas para estimular a permanência dos jovens no meio rural.....	94
Tabela 19 - Fatores decisórios que influenciam a permanência do jovem na propriedade	96
Tabela 20 - Diversificação de atividades produtivas na propriedade rural	102
Tabela 21 - Considerações sobre alternativa de renda no meio urbano	103
Tabela 22 - Considerações sobre o tempo disponível do jovem para usufruir de lazer	104
Tabela 23 - Infraestrutura de lazer na comunidade rural.....	104
Tabela 24 - Comparação entre o lazer proporcionado no meio rural e no meio urbano	105
Tabela 25 - Considerações sobre o matrimônio	107
Tabela 26 - Considerações sobre o diálogo familiar	108
Tabela 27 - Considerações sobre a valorização social do produtor rural	109
Tabela 28 - Fatores decisórios influenciados por atitudes da cooperativa	110
COOPERATIVA DE LEITE	
Tabela 29 - Estratos etários dos jovens sucessores.....	115
Tabela 30 - Municípios contemplados da cooperativa de leite	117
Tabela 31 - Distância da propriedade rural até a sede do município (km).....	117
Tabela 32 - Infraestrutura das comunidades rurais.....	118
Tabela 33 - Acesso aos meios de comunicação na propriedade rural	118
Tabela 34 - Área total de terra disponível das propriedades rurais	119
Tabela 35 - Divisão do trabalho na propriedade	121
Tabela 36 - Gestão da propriedade	122
Tabela 37 - Divisão das rendas da propriedade	123
Tabela 38 - Processo de definição do sucessor.....	124
Tabela 39 - Formas de preparação para tornar-se sucessor	126
Tabela 40 - Dificuldades para assumir a sucessão	127

Tabela 41 - Ações realizadas pela cooperativa que demonstram sua preocupação com a sucessão	128
Tabela 42 - Ações realizadas pela cooperativa que influenciaram a permanência dos jovens no meio rural.....	129
Tabela 43 - Ações realizadas pela cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas.....	130
Tabela 44 - Ações que poderiam ser desenvolvidas para estimular a permanência dos jovens no meio rural.....	131
Tabela 45 - Fatores decisórios que influenciam a permanência do jovem na propriedade	133
Tabela 46 - Diversificação de atividades produtivas na propriedade rural	139
Tabela 47 - Considerações sobre alternativa de renda no meio urbano	140
Tabela 48 - Considerações sobre o tempo disponível do jovem para usufruir de lazer	141
Tabela 49 - Infraestrutura de lazer na comunidade rural.....	142
Tabela 50 - Comparação entre o lazer proporcionado no meio rural e no meio urbano	143
Tabela 51 - Considerações sobre o matrimônio	145
Tabela 52 - Considerações sobre o diálogo familiar	146
Tabela 53 - Considerações sobre a valorização social do produtor rural	147
Tabela 54 - Fatores decisórios influenciados por atitudes da cooperativa	148
COOPERATIVA DE GRÃOS	
Tabela 55 - Estratos etários dos jovens sucessores.....	155
Tabela 56 - Municípios contemplados na pesquisa	157
Tabela 57 - Distância da propriedade rural até a sede do município (km).....	157
Tabela 58 - Infraestrutura das comunidades rurais.....	158
Tabela 59 - Acesso aos meios de comunicação na propriedade rural	159
Tabela 60 - Área total de terra disponível das propriedades rurais	160
Tabela 61 - Divisão do trabalho na propriedade	162
Tabela 62 - Gestão da propriedade	163
Tabela 63 - Divisão das rendas da propriedade.....	164
Tabela 64 - Processo de definição do sucessor.....	165
Tabela 65 - Formas de preparação para tornar-se sucessor	167
Tabela 66 - Dificuldades para assumir a sucessão	168
Tabela 67 - Ações realizadas pela cooperativa que demonstram sua preocupação com a sucessão	169
Tabela 68 - Ações realizadas pela cooperativa que influenciaram a permanência dos jovens no meio rural.....	170
Tabela 69 - Ações realizadas pela cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas.....	171
Tabela 70 - Ações que poderiam ser desenvolvidas para estimular a permanência dos jovens no meio rural.....	172
Tabela 71 - Fatores decisórios que influenciam a permanência do jovem na propriedade	174
Tabela 72 - Diversificação de atividades produtivas na propriedade rural	180
Tabela 73 - Considerações sobre alternativa de renda no meio urbano	181
Tabela 74 - Infraestrutura de lazer na comunidade rural.....	182
Tabela 75 - Comparação entre o lazer proporcionado no meio rural e no meio urbano	183
Tabela 76 - Considerações sobre o matrimônio	185
Tabela 77 - Considerações sobre o diálogo familiar	185
Tabela 78 - Considerações sobre a valorização social do produtor rural	186
Tabela 79 - Fatores decisórios influenciados por atitudes da cooperativa	187

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI	Aliança Cooperativa Internacional
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEPEA	Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FECOAGRO	Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NPEAGRO	Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agronegócios
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OIJ	Organização Ibero-Americana da Juventude
OIT	Organização Internacional do Trabalho
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.2 OBJETIVOS	22
1.2.1 Objetivo Geral	22
1.2.2 Objetivos Específicos	22
1.3 JUSTIFICATIVA	22
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	26
2.1 SUCESSÃO GERACIONAL	26
2.1.1 Fatores decisórios no processo de sucessão geracional	30
2.2 COOPERATIVISMO	50
2.2.1 Cooperativas agropecuárias	55
2.3 ARTICULAÇÃO TEÓRICA	61
3 METODOLOGIA	62
3.1 CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA	62
3.2 DELIMITAÇÃO DA POPULAÇÃO E TIPO DE AMOSTRAGEM	64
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	67
3.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	68
3.5 CARACTERIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS	74
3.5.1 Cooperativa de carnes	75
3.5.2 Cooperativa de leite	76
3.5.3 Cooperativa de grãos	78
4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE	79
4.1 COOPERATIVA AGROPECUÁRIA: CARNES	79
4.1.1 Caracterização dos jovens e das propriedades rurais	79
4.1.2 Participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão	85
4.1.3 Relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional	90
4.1.4 Estruturação das matrizes de importância-desempenho	95
4.2 COOPERATIVA AGROPECUÁRIA: LEITE	114
4.2.1 Caracterização dos jovens e das propriedades rurais	114
4.2.2 Participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão	120
4.2.3 Relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional	127
4.2.4 Estruturação das matrizes de importância-desempenho	133
4.3 COOPERATIVA AGROPECUÁRIA: GRÃOS	154
4.3.1 Caracterização dos jovens e das propriedades rurais	154
4.3.2 Participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão	161
4.3.3 Relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional	168
4.3.4 Estruturação das matrizes de importância-desempenho	174
4.4 ANÁLISE CONJUNTA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	193
4.4.1 Caracterizações dos jovens e das propriedades rurais	193
4.4.2 Participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão	197
4.4.3 Relação das cooperativas agropecuárias e a sucessão geracional	197
4.4.4 Matrizes de importância-desempenho	204
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	212
REFERÊNCIAS	216
APÊNDICE A	227
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	227

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a partir dos anos de 1960, ocorreu a integração e o encurtamento das distâncias entre o meio rural e urbano e industrial e agrícola, proveniente da modernização da agricultura em que se realizou o processo de mecanização e tecnificação da agricultura. A complexidade da aproximação entre o rural e o urbano, resultou em transformações estruturais de distintas formas e valores nas esferas produtivas, econômicas e sociais, que compreendem a conformação atual da agricultura (TEIXEIRA, 2005; SPANEVELLO, 2008; KISCHENER; KIYOTA; PERONDI, 2015).

Diante disso, as diversas interações entre o meio rural e urbano, resultaram para o rural a aproximação dos hábitos culturais urbanos, novos padrões de sociabilidade e o acesso à educação, o que ocasionou implicações nas relações familiares e a interferência na permanência dos jovens nas propriedades rurais e como consequência ocorreu o esvaziamento demográfico rural (SPANEVELLO, 2008; KISCHENER; KIYOTA; PERONDI, 2015).

O Brasil favoreceu o acelerado processo do esvaziamento demográfico rural principalmente nas regiões Centro-Sul, Sudeste e Sul, pela exclusão de parte relevante das pequenas propriedades rurais, que resultou no aumento da participação dos mais favorecidos na apropriação de terras e de renda total, ou seja, destacou-se a concentração de terras, o domínio das grandes propriedades e o aumento generalizado da pobreza no campo (GRAZIANO DA SILVA, 1993; TEIXEIRA, 2005).

A cada 10 anos, um em cada três indivíduos brasileiros que vivem no campo migravam para a cidade (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998). A situação da população rural brasileira pode ser analisada em relação aos Censos Demográficos dos anos de 2000 e 2010 respectivamente, onde percebe-se a redução da população em situação de domicílio rural equivalente a 31.835.143 para 28.830.007 de indivíduos (IBGE, 2000, 2010).

No estado do Rio Grande do Sul, no ano 2000, a população em situação de domicílio rural representava 18,35% da população total, já, no ano de 2010, pode-se observar um decréscimo no percentual, que passa a ser 14,90% de indivíduos (IBGE, 2000, 2010). Em termos absolutos, a população rural jovem no Rio Grande do Sul decresceu de 22,46% entre os anos de 2000 e 2010 (IBGE, 2000, 2010).

Quando o êxodo rural se torna seletivo provoca consequências ao ambiente rural (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998). Os autores Silvestro et al (2001), Faccin e Schmidt (2013), Spanevello (2008), Maia (2014) e Matte, Spanevello e Andreatta (2015), destacam como consequências da falta de sucessão nas propriedades rurais, a diminuição da taxa de

fecundidade, a perda de mão de obra qualificada, o envelhecimento e a masculinização da população rural.

A população jovem rural está vulnerável a migrações do rural para o urbano na busca de atender suas necessidades pessoais e profissionais. Nesta perspectiva, a ênfase é dada há possibilidade de falta de sucessão geracional nas propriedades rurais, preocupa-se com a reprodução social das famílias rurais, que envolve as dimensões da produção de bens materiais e a organização social dessa produção do trabalho e que depende da sucessão por um dos herdeiros da família, para a continuidade do grupo social (SPANEVERELLO, 2008; CORADINI, 2015).

Neste sentido, considera-se que a sucessão é um eixo vinculado a reprodução social, entendida como o processo de transferência do patrimônio familiar para os filhos sucessores, de modo que estes passem a controlar e a gerenciar o patrimônio (GASSON; ERRINGTON, 1993).

Neste contexto, torna-se perceptível que o processo de sucessão está ameaçado pela redução da população jovem rural. No entanto, a permanência dos jovens nas propriedades rurais transforma-se em um obstáculo, pois, muitas, vezes devido à falta de recursos econômicos e sociais e pelas condições internas familiares e externas que se estabelecem no ambiente rural, que restringem ou oferecem oportunidades a sucessão dos jovens (SPANEVERELLO, 2008).

Entre os estudos com ênfase na sucessão geracional como Carneiro (2001), Silvestro et al (2001), Stropasolas (2004), Spanevello (2008), Weishemer (2009), Savian (2011), Kischener, Kiyota e Perondi (2015), Matte, Spanevello e Andreatta (2015), Panno (2016), atribui-se diversas denominações para os fatores ou condições que exercem influência sobre a definição do jovem de ser ou não sucessor. Nesta dissertação, agrupou-se estas denominações no que chamamos de “fatores decisórios”. A origem do que se denomina fatores decisórios, não tem o escopo da teoria da tomada de decisão¹, muito embora entende-se apresentar aplicabilidade ao presente estudo.

Os resultados dos estudos mencionados com ênfase em sucessão geracional, abordam os fatores decisórios, que levam os jovens rurais permanecer ou sair do campo, como fatores de infraestrutura de propriedade, escolaridade, acesso à tecnologia, renda, incentivo e autonomia na tomada de decisão na propriedade rural. Quando estes fatores não são supridos

¹ A teoria da tomada de decisão foi desenvolvida por Herbert Simon, é uma teoria comportamental administrativa, considera-se que as decisões são influenciadas e pautadas por valores, atitudes e experiências, que refletem no comportamento dos indivíduos no rumo para a escolha da alternativa mais satisfatória (SIMON, 1965).

há uma propensão de saída dos jovens rurais do campo, que resulta nas consequências mencionadas anteriormente, pelo esvaziamento demográfico da população rural.

Além disso, a ausência de jovens que sucedam as atividades de seus pais na propriedade rural, reflete-se em organizações criadas com o intuito de auxiliar e fortalecer econômica e socialmente os produtores rurais, como no caso das cooperativas agropecuárias, que encontram dificuldades para manter o seu quadro de associados. Para Teixeira et al (2017), o sistema cooperativo é uma maneira de comercializar em grupo de forma democrática e organizada na busca de satisfazer as necessidades econômicas e sociais dos indivíduos com o objetivo de distribuição de renda, geração de emprego e segurança alimentar. Deste modo, caso os jovens não assegurem a sucessão geracional, o quadro de associados não se manterá renovado e as atividades das cooperativas agropecuárias podem ser afetadas.

A Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2019), em assembleia geral ordinária uniu-se e ressignificaram-se os ramos do cooperativismo, que de 13 ramos passam para 7: o agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços e transporte, que entraram em vigor no ano de 2020.

Entre os ramos do cooperativismo, pode-se destacar o ramo agropecuário, com 1.613 cooperativas no país, que totalizam 1.021.019 cooperados (OCB, 2019). Segundo a OCB (2019), as cooperativas agropecuárias têm o intuito de receber, comercializar, armazenar e industrializar a produção de seus cooperados, oferecendo assistência técnica, educacional e social, contribuindo para o desenvolvimento rural e da economia brasileira ao proporcionar trabalho e renda no país.

A investigação proposta neste trabalho, está focada em analisar a importância e o desempenho dos fatores decisórios na sucessão geracional dos filhos de associados a cooperativas agropecuárias singulares de três segmentos (grãos, carnes e leite) no estado do Rio Grande do Sul.

Para compreender os fatores decisórios no processo de sucessão geracional elencados pela literatura disponível, optou-se por utilizar a metodologia de Slack, Chambers e Johnston (2007), a matriz de importância-desempenho que procura avaliar o nível de importância e de desempenho dos fatores decisórios na perspectiva dos jovens sucessores, que são analisados com base em quatro zonas de prioridades de melhoramento. O intuito da metodologia adotada e adaptada é de analisar os principais fatores que afetam a permanência dos jovens no meio rural.

Portanto, a elaboração deste estudo pretende complementar os estudos relacionados a perspectiva de sucessão geracional no meio rural alusivo a cooperativas agropecuárias

singulares. A intenção é dar apoio às cooperativas na formulação de estratégias para permanência dos jovens rurais, que são os futuros possíveis associados.

O estudo é estruturado em diferentes seções primárias: primeiramente a introdução, após a revisão bibliográfica, seguida da metodologia, análise de resultados, e por fim considerações finais. A constituição da seção primária de introdução do estudo é composta das seções secundárias da problemática, objetivos e justificativa. Após apresenta-se a revisão bibliográfica e as suas seções secundárias que se referem a sucessão geracional e os fatores decisórios no processo de sucessão geracional e ao cooperativismo com ênfase nas cooperativas agropecuárias.

Em seguida irá tratar-se da seção primária do método do estudo e as suas seções secundárias que se referem a classificação e delineamento da pesquisa, a delimitação da população e tipo de amostragem, instrumento de coleta de dados, coleta e análise de dados e a caracterização das cooperativas agropecuárias em estudo. A seção primária de análise de resultados, compreende quatro seções secundárias: cooperativa de grãos, carne e leite e análise conjunta dos casos das cooperativas. E por fim, as considerações finais.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

No Rio Grande do Sul, o agronegócio é relevante para o desenvolvimento econômico de suas regiões, na geração de renda e na interligação dos setores do agronegócio a montante e a jusante a porteira. Além disso, a atividade agropecuária é a principal atividade econômica em 147 municípios gaúchos do interior. (FEIX; LEUSIN JÚNIOR; AGRANONIK, 2016). No cenário nacional, o agronegócio representa participação significativa no PIB brasileiro, em 2019 chegou a representar 21,4% do PIB, sendo 14,6% advindo do ramo agrícola e 6,8% ramo pecuário (CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – CEPEA, 2020).

Nesta concepção, surgem as cooperativas agropecuárias como organizações que prestam apoio e fomentam a evolução do setor agropecuário e das atividades primárias no Rio Grande do Sul. Bialoskorski Neto (1998), menciona que as cooperativas agropecuárias são organizações capazes de atuar em mercados, sem discriminar pequenos produtores rurais. As cooperativas agropecuárias são dispostas a oferecer benefícios sociais e econômicos aos pequenos produtores, ou seja, servem de suporte para os produtores rurais desenvolverem suas atividades produtivas.

O contexto da pesquisa, se refere as cooperativas agropecuárias de diferentes regiões e segmentos produtivos de origem primária (leite, grãos e carnes) do Rio Grande do Sul, que estão inseridas e tem participação no agronegócio gaúcho. Neste sentido, apresenta-se a partir dos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (1991, 2000, 2010), a dinâmica populacional urbana e rural brasileira nas microrregiões das cooperativas estudadas (Quadro 1).

Quadro 1 - População urbana e rural brasileira (1991-2010)

País/ Estado/Microrregião	Situação	Ano/População total		
		1991	2000	2010
Brasil	Urbana	110.990.990	137.953.959	160.925.804
	Aumento (%)	100%	(+)24,29%	(+)44,99%
	Rural	35.834.485	31.845.211	29.829.995
	Redução (%)	100%	(-)11,13%	(-)16,76%
Rio Grande do Sul	Urbana	6.996.542	8.317.984	9.100.291
	Aumento (%)	100%	(+)18,89%	(+)30,07%
	Rural	2.142.128	1.869.814	1.593.638
	Redução (%)	100%	(-)12,71%	(-)25,60%
Três Passos (RS)	Urbana	73.030	77.046	83.008
	Aumento (%)	100%	(+)5,50%	(+)13,66%
	Rural	92.279	73.697	60.786
	Redução (%)	100%	(-)20,14%	(-)34,13%
Carazinho (RS)	Urbana	99.297	115.878	125.323
	Aumento (%)	100%	(+)16,70%	(+)26,21%
	Rural	56.788	43.071	34.630
	Redução (%)	100%	(-)24,15%	(-)39,02%
Lajeado-Estrela (RS)	Urbana	145.027	192.745	228.851
	Aumento (%)	100%	(+)32,90%	(+)57,80%
	Rural	99.785	84.341	76.709
	Redução (%)	100%	(-)15,48%	(-)23,13%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Séries Temporais (1991; 2000; 2010).

No Quadro 1, observa-se que independente da esfera locacional como o Rio Grande do Sul e as microrregiões onde atuam as cooperativas que são abordadas neste estudo, é perceptível a redução da população rural e o aumento da população urbana. Além disso, destaca-se que nas microrregiões onde as cooperativas estão inseridas, Três Passos, Carazinho e Lajeado-Estrela, houve uma redução da população rural em 34,13%, 39,02% e 23,13%, respectivamente. Para Schneider (1994), o deslocamento relevante do número de indivíduos para o meio urbano ocorrido no Brasil é esclarecido pelo reflexo das transformações que ocorreram na esfera da organização da produção e da realocação de recursos econômicos.

O êxodo rural é caracterizado por fatores socioeconômicos repulsivos como a concentração fundiária, baixa renda das atividades agrícolas e valor da produção, mecanização das atividades do campo, condições do meio ambiente e crises econômicas, estes fatores favorecem a migração de indivíduos na busca de melhor qualidade de vida, infraestrutura e serviços (ALVES; MARRA, 2009; ALVES; SOUZA; MARRA, 2011). Neste sentido, na ausência de planejamento urbano, as migrações ocasionaram nos centros urbanos problemas de ordem social e estrutural como o desemprego, desigualdade social e marginalização (ALVES; MARRA, 2009; ALVES; SOUZA; MARRA, 2011).

Quando se compara ao êxodo rural ocorrido nos Estados Unidos e Europa, os fatores de atração pelo setor urbano-industrial predominaram sobre os fatores de expulsão pela falta de alternativas de sobrevivência minimamente dignas no meio rural. Deste modo, existem consequências sociais e econômicas, devido que os indivíduos que permaneceram no campo irão continuar em situação precária, sem acesso ou com acesso limitado à terra, à educação e infraestrutura social (BUAINAIN; ROMEIRO; GUANZIROLI, 2003; FROEHLICH et al, 2011).

Maia (2014), analisou as principais mudanças na população rural brasileira entre os anos de 1991 e 2010 e destacou os fatores que contribuem para a redução da população rural, como a queda nas taxas de fecundidade e a redução no tamanho médio das famílias, que resulta na redução de grupos etários mais jovens e o aumento dos mais idosos, que intensificam o processo de envelhecimento da população rural.

Ainda, Camarano e Abramovay (1998) já enfatizavam que a migração seletiva no rural, principalmente de jovens mulheres escolarizadas, um dos fatores que induz a esse processo é as transformações das atividades agrícolas e a contratação de mão de obra masculina para a realização das atividades, reduzindo a oportunidade de ocupação de trabalho para mulheres jovens e adultas, atribuindo a elas apenas a responsabilidade de serviços domésticos.

A migração seletiva intensifica masculinização no ambiente rural, até 1980 o êxodo rural era mais homogêneo quanto ao sexo e idade, porém após essa década é principalmente a população jovem e feminina que está deixando o meio rural (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998; FROEHLICH et al, 2011). Portanto, as migrações são vinculadas à oferta de trabalho no meio urbano e as dinâmicas intrafamiliares (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998).

A adoção de tecnologias na agricultura propiciou a liberação de mão-de-obra. Nesta perspectiva, os jovens são os indivíduos mais propensos a migrar para os centros urbanos na procura do primeiro emprego e melhores oportunidades de renda, principalmente na região Sul do Brasil (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998; MAIA, 2014; NEVES; SCHNEIDER, 2015). A migração rural-urbano na região Sul brasileira, não está associada somente a pobreza rural, mas também pela atração da dinâmica e socioeconomia do meio urbano (MAIA, 2014).

Deste modo, a migração da população jovem rural ocasiona a falta de sucessores nas propriedades rurais, tendo como consequência o comprometimento quanto a reprodução das famílias. A evidência do êxodo rural da população no Sul ocasiona o encadeamento de algumas preocupações, como a garantia da reprodução social da população rural que leva a ocorrência da sucessão geracional, ou seja, sem reprodução social não ocorre a sucessão geracional e sem a sucessão geracional as cooperativas agropecuárias podem ser afetadas para manter o seu quadro de associados. Além disso, surge a inquietação de como manter as atividades agropecuárias que fomentam a economia dos municípios e do estado.

Stropasolas (2011), salienta que a não ocorrência da sucessão geracional é uma problemática social que envolve questões culturais e históricas reproduzidas por diversos segmentos na agricultura, não resulta apenas de fatores endógenos às famílias agricultoras, mas são também influenciados pelas consequências de problemas estruturais ainda não resolvidos no mundo rural como das políticas públicas, do acesso à terra e dos direitos de cidadania.

Ainda, quando se cita anteriormente, sobre a manutenção do quadro de associados, as três cooperativas agropecuárias em estudo contam com o programa Aprendiz Cooperativo no Campo. O programa repercute a preocupação e a problematização do êxodo rural que é recorrente nessas regiões e atua no estímulo a permanência dos jovens no campo.

Segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande Do Sul - SESCOOP/RS (2019), o programa atende cooperativas agropecuárias e visa oferecer cursos de aprendizagem em atividades dirigidas aos jovens filhos de associados, a fim de estimular a permanência dos mesmos no campo e promover a sucessão familiar, qualificando os jovens para a gestão eficiente das propriedades rurais.

Nessa perspectiva, surge a preocupação com a indagação geral que o estudo busca analisar. Esta indagação é baseada na concepção de que se deve conhecer e analisar a expectativa e percepção dos fatores decisórios que influenciam a permanência dos jovens rurais, para que os problemas provenientes do êxodo rural possam ser reconhecidos e apoiados positivamente para que os jovens rurais se mantenham no campo e garantam a sucessão geracional nas propriedades rurais e a associação em cooperativas agropecuárias.

Dessas constatações emerge o questionamento que se busca responder nesta pesquisa:

- Como os fatores decisórios influenciam na perspectiva sucessória dos filhos de associados a cooperativas agropecuárias de diferentes segmentos?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os fatores decisórios na sucessão geracional dos filhos de associados de cooperativas agropecuárias de diferentes segmentos no estado do Rio Grande do Sul.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os jovens e as propriedades rurais com sucessão e perspectiva de sucessão;
- Descrever a participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional na propriedade;
- Compreender a relação da cooperativa e a sucessão geracional;
- Verificar o nível de importância e desempenho dos fatores decisórios no processo de sucessão geracional;
- Analisar de maneira conjunta os resultados dos casos das cooperativas agropecuárias.

1.3 JUSTIFICATIVA

Os efeitos da saída das novas gerações do campo refletem a importância da realização deste estudo, uma vez que comprometem a dinâmica da população rural e trazem consequências as propriedades rurais. Entre as principais consequências são exemplificadas por autores como Silvestro et al (2001), Spanevello (2008), Froehlich et al (2011), Faccin e Schmidt (2013), Maia (2014), Mera e Netto (2014a) e Matte, Spanevello e Andreatta (2015).

As consequências são marcadas pela falta de sucessão geracional principalmente em propriedades familiares, que dizem respeito a perspectiva do futuro das propriedades rurais, a masculinização e envelhecimento da população, enfatizada pela saída dos jovens mais escolarizados e do sexo feminino do meio rural e a falta de mão de obra qualificada, de maneira que os jovens são atraídos para a cidade em busca de melhores ofertas de trabalho e estudo.

Neste sentido, pode-se destacar estudos realizados no Rio Grande do Sul que ressaltam os efeitos do esvaziamento demográfico. Froehlich et al (2011), aponta em resultados de sua pesquisa na Região Central do Rio Grande do Sul a consolidação do processo de masculinização no ambiente rural o progresso do envelhecimento entre a população estudada, principalmente entre homens. Segundo o autor a população jovem rural que encontra dificuldades na sua reprodução socioeconômica, o meio urbano passa a ser visualizado como um futuro promissor e que as mulheres caracterizam as principais migrações do rural, devido à modernização agrícola ter diminuído seu papel nas atividades produtivas no meio rural.

De Mera e Netto (2014a), na pesquisa os autores buscaram analisar os fatores relacionados com o envelhecimento da população rural na região do Alto Jacuí (RS), que interferem na diminuição do número de residentes do meio rural. Como resultado, é visto que, como os filhos migram das propriedades para estudar ou ir em busca de trabalho na cidade, alguns desses produtores que permanecem no meio rural depois de aposentados acabam indo ao encontro dos filhos na cidade, pois na velhice não conseguem dar conta das atividades rurais.

Deste modo, quando os jovens deixam as propriedades rurais, atraídos pelos centros urbanos em busca de melhores ofertas de trabalho e estudo, de acordo com suas perspectivas pessoais e profissionais, deixam de se preparar para dar continuidade nas atividades da propriedade rural. São nestes casos, que as propriedades rurais perdem a mão de obra qualificada dos jovens, pois são eles que podem apresentar maior nível de escolaridade e conhecimento tecnológico para dar continuidade nas atividades das propriedades rurais (FACCIN; SCHMIDT, 2013).

Diante da contextualização anterior de alguns estudos em relação às consequências da saída dos jovens rurais do campo, existe a relevância nesta dissertação de analisar os fatores decisórios que influenciam a permanência do jovem rural no campo, com o intuito de contribuir e incentivar para que o jovem permaneça no meio rural. De maneira que se possa auxiliar ao conhecer as necessidades e desejos dos jovens perante os fatores decisórios e que desfavoreça o esvaziamento demográfico rural jovem e fortaleça o processo de sucessão geracional.

O outro destaque do estudo são as cooperativas agropecuárias que interagem com os produtores rurais e proporcionam certas condições aos associados como a assistência técnica,

o crédito e a comercialização da produção, que são condições as quais influenciam a permanência dos futuros sucessores nas propriedades rurais. Portanto, o estudo tem como perspectiva ser realizado com os jovens rurais filhos de associados² a cooperativas agropecuárias, já que as cooperativas necessitam manter seu quadro de associados com as gerações futuras de jovens rurais, atualmente afetada pelo êxodo rural.

Quando se retrata ao acesso a comercialização da produção das propriedades rurais, pode-se citar Matte e Machado (2016), onde salientam que as propriedades designadas como familiares são importantes fornecedoras de alimentos para o mercado interno brasileiro. Diante disso, também se revela a significância de se manter as novas gerações no meio rural.

A relevância desse estudo remete-se ao abranger diferentes localidades do estado do Rio Grande do Sul como a região noroeste e centro oriental, além de diferentes localidades, as cooperativas agropecuárias contemplam três tipos diferentes de segmentos: grãos, carnes e leite. Uma vez que a estes fatos pode-se ocorrer diferenciações entre as expectativas e percepções dos jovens em questão aos fatores decisórios na sucessão geracional, que evidenciam a ideia de analisar as distintas necessidades dos fatores decisórios na permanência dos jovens rurais no campo, em relação as atividades produtivas específicas.

Neste contexto, o presente estudo primeiro visa contribuir para a permanência das novas gerações de agricultores no meio rural, ao compreender os fatores decisórios na perspectiva dos jovens. Segundo colaborar com as atividades produtivas das propriedades, com o auxílio das cooperativas agropecuárias, que além de manter o seu quadro de associados no processo de permanência, favorecem o desenvolvimento econômico das regiões, a manutenção das atividades e da infraestrutura das cooperativas agropecuárias.

A evidência empírica retrata escassez de estudos realizados na temática de sucessão geracional relacionada a cooperativas agropecuárias, assim demonstra-se a especificidade do tema do estudo e o aspecto inovador para a realização desta pesquisa, é comum neste caso observar estudos como de Abramovay et al (1998), Silvestro et al (2001), Stropasolas (2003) e Spanevello (2008), que retratam os jovens rurais e a não ocorrência da sucessão.

Neste sentido, busca-se colaborar com outras pesquisas que abordam essa temática para o apoio e fortalecimento da permanência do jovem rural no campo na perspectiva da sucessão geracional através do conhecimento e desenvolvimento de novas alternativas para os jovens rurais e as cooperativas agropecuárias. O estudo também apresenta o objetivo de contribuir com

² Os filhos de associados a cooperativas agropecuárias remetem-se a um recorte de faixa etária entre 18 e 30 anos, que evidencia outra característica peculiar do estudo.

a sociedade de maneira que as cooperativas agropecuárias potencializam o desenvolvimento econômico das regiões, ao gerar emprego, renda e melhores condições de vida aos indivíduos.

O estudo favorece ao Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões, devido as novas informações pertinentes a temática de sucessão geracional, que enriquecem os estudos interdisciplinares realizados pelo programa na linha de pesquisa Arranjos Organizacionais e Competitividade nos Agronegócios. Para a pesquisadora a realização da dissertação, contribuiu para o desenvolvimento de conhecimento e aprendizado, principalmente pela interação social com os jovens sucessores.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fundamentação teórica enfatiza a procura pelo entendimento conceitual dos temas abordados. Ressaltando, ao interpretar este conteúdo o emprego da prática, e por fim sustentando então a análise dos resultados do trabalho realizado. Deste modo, é abordado tópicos sobre a sucessão geracional com ênfase nos fatores decisórios no processo de sucessão geracional e relacionado ao ramo do cooperativismo agropecuário, destacando-se sua importância social e econômica.

2.1 SUCESSÃO GERACIONAL

As consequências do êxodo rural que compreendem o envelhecimento, a masculinização e a carência de mão de obra qualificada é representada pela falta de sucessão nas propriedades rurais familiares. A saída dos filhos das propriedades na busca de ocupações urbanas, coloca os pais frente a alguns problemas, tais como, quem irá tocar os negócios da propriedade e quem irá prestar assistência a eles na velhice (SILVESTRO et al, 2001; SPANEVELLO, 2008).

Diante do exposto, o êxodo rural levou a inúmeras consequências ao meio rural, uma delas como destaca-se é a falta de sucessão geracional nas propriedades rurais. A falta de sucessores no rural inibe o processo de sucessão que segundo Matte, Spanevello e Andreatta (2015), é a transferência do controle ou gerenciamento sobre o uso do patrimônio familiar para os filhos sucessores ou para a próxima geração.

Deste modo, ao retratar a temática de sucessão geracional, em um primeiro momento reflete-se sobre reprodução social, na perspectiva de Almeida (1986), que pode ter duas direções: uma de ciclo anual ou de ciclo curto e outra a reprodução geracional ou de ciclo longo. A reprodução de ciclo curto, está vinculada a elementos como trabalho e consumo. Refere-se ao conhecimento tradicional, aos fatores naturais para o consumo familiar e a reposição dos insumos necessários para o reinício dos processos produtivos. A reprodução de ciclo longo, compreende os aspectos geracionais de nascimento, casamento, morte e herança (ALMEIDA, 1986).

Corroborando com a ideia dos ciclos da reprodução social para Gasson e Errington (1993), a reprodução de ciclo longo compreende três fases: a de sucessão, a de herança e a de retirada ou aposentadoria dos pais. Na fase de sucessão, a reprodução social, está ligada a sucessão por um dos herdeiros da família, que são socializados desde a infância no trabalho da

propriedade rural (CORADINI, 2015). Lobley, Baker e Whitehead (2010), descrevem que a sucessão no meio rural é desenvolvida ao longo dos anos, alinhada ao ciclo de vida familiar, que começa no nascimento de um filho de um agricultor e passa por diversas transformações e termina com a transferência total do controle gerencial da propriedade rural para o filho.

Desta maneira, considera-se que a sucessão é o processo de transferência do controle ou do gerenciamento sobre o uso do patrimônio familiar aos filhos sucessores ou à próxima geração, a herança é a transferência legal do patrimônio e retirada ou aposentadoria dos pais, a saída do atual proprietário do comando da propriedade (GASSON; ERRINGTON, 1993).

Para Lobley (2010, p.839), a sucessão é o “processo de transferência de controle gerencial e de outros ativos intangíveis, como conhecimento local específico”. E a sucessão passa a funcionar como uma ferramenta para enfrentar o envelhecimento da população rural. O processo de sucessão na agricultura envolve diversos aspectos, que garantem a manutenção da população residente no rural e os processos produtivos da agricultura.

A sucessão na agricultura apresenta diferentes estágios e fases, considera-se principalmente, o estágio da socialização dos filhos dos agricultores as atividades agrícolas e a vida familiar nas propriedades rurais, assumindo diferentes responsabilidades ao longo do tempo (GASSON et al, 1988; SPANEVELLO, 2008). O aprendizado técnico é outro estágio importante, pois envolve o trabalho dos filhos na propriedade tanto na mão de obra como na gestão, além do estágio de parceria que ao longo dos anos os filhos passam a ficar mais envolvidos nos processos técnicos e de gestão da propriedade, devido ao avanço na idade dos pais que marca principalmente o último estágio, onde o filho passa a ter controle integral da propriedade rural. Todo este processo é marcado pela coletividade entre pais e filhos, que colabora para a transferência das atividades entre sucessores e sucedidos (GASSON et al, 1988; GASSON; ERRINGTON, 1993).

Para a garantia da sucessão, Abramovay et al (1998) apontam quatro condições fundamentais: o *minorato*, garantia que o filho mais novo se responsabilize por cuidar dos pais na velhice; assegurar que os filhos mais velhos garantam sua reprodução como agricultores; a valorização da atividade agrícola como forma de realização da vida adulta; e, a mobilidade espacial que garanta a instalação dos filhos na agricultura. Deste modo, estas condições asseguram a integridade do estabelecimento e a permanência dos filhos na agricultura (ABRAMOVAY et al, 1998).

Ainda, é possível ressaltar que segundo Abramovay et al (1998), os aspectos essenciais à sucessão vão além da questão estrutural como a terra, existem dimensões subjetivas e valores próprios do indivíduo para dar continuidade aos processos de sucessão no meio rural. Existe

uma certa fusão entre os objetivos dos pais, da continuidade do estabelecimento e dos filhos em serem agricultores.

Neste sentido, Gasson e Errington (1993), consideram algumas condições que interferem na permanência dos filhos como a característica da família, a condição econômica e a inserção na economia de escala. Para Brumer et al (2000), existem condições internas familiares tanto sociais quanto econômicas que interferem na perspectiva de permanência dos filhos nas propriedades rurais, sendo: a viabilidade econômica da propriedade rural (renda); a valorização da profissão de agricultor; relações de gênero; a relação entre pais e filhos; a pluriatividade das atividades agrícolas e a qualificação do possível sucessor.

No estudo de Brumer et al (2000), os condicionantes para a sucessão e a permanência dos jovens no meio rural ocorre quando os pais, ou a família, consideram que os filhos necessitam ter autonomia para conduzir algum tipo de atividade na propriedade rural e também ser remunerado pela sua atividade exercida, que amplia seus espaços sociais de atuação.

Deste modo, o processo da sucessão geracional passa por muitas mudanças, é marcado por diversas incertezas asseguradas pelo desenvolvimento tecnológico e econômico, pois, segundo Silvestro et al (2001), os jovens rurais têm suas escolhas livres e sua descendência do meio rural não interfere na sua permanência na propriedade rural. Além disso, devido à liberdade dos jovens assegurada pelo desenvolvimento tecnológico, os mantê-los como sucessores no meio rural é manter capital inovador, pois as novas gerações compreendem maior conhecimento técnico de gestão, o que pode melhorar os resultados das propriedades rurais (SILVESTRO et al, 2001; SPANEVELLO, 2008).

No contexto de capital inovador, corrobora Corsi (2009), apontando que o trabalho realizado de forma familiar reduz os custos de produção em relação à mão de obra contratada. Além disso não há perda da habilidade e do conhecimento de quem vive na propriedade rural em relações a atividades exercidas.

Para Spanevello (2008), diferentemente das gerações passadas, as novas gerações estão interligadas a numerosas relações sociais e culturais que fazem os jovens rurais repensarem sobre seus objetivos e interesses pessoais, tornando um processo de individualização associado a fatores como: tamanho do estabelecimento, capacidade produtiva e as relações sociais dos filhos com os pais, que modificam as questões referentes à sucessão geracional.

Nessa perspectiva, a autora salienta que a abertura do mercado de terras é um fator que favorece os filhos de agricultores a permanecer no meio rural, além da pouca qualificação profissional e escolaridade dos indivíduos, que limitam o acesso a outras atividades no meio urbano. Ressalta-se que normalmente, no processo de sucessão, os filhos reproduzem as

atividades profissionais do pai e a filha e a mãe, reproduzindo a coletividade familiar (a sucessão do sexo feminino torna-se mais difícil).

Em relação a filha reproduzir as atividades da mãe no meio rural, autores como Carneiro (2001) e Stropasolas (2004), já relatavam a ênfase na saída do jovem do meio rural por questões históricas de desigualdades de gênero, na perspectiva de que as mulheres eram excluídas e não tinham participação no processo de sucessão. As mulheres, tradicionalmente, na agricultura eram reconhecidas apenas com o papel de esposa, e não merecedoras de heranças ou como gestoras da propriedade rural. Normalmente, na divisão do patrimônio dos pais as moças eram recompensadas com enxovais para o casamento, utensílios e alguns animais domésticos como os bovinos de leite (CARNEIRO, 2001; STROPASOLAS, 2004).

No contexto de estudos recentes, compreende-se que a sucessão geracional se equivale da troca de titularidade de determinado direito, relacionado à passagem desse direito para as próximas gerações familiares, onde o jovem rural tem o compromisso com a família para o funcionamento e a reprodução da unidade produtiva rural familiar, e que depende, fundamentalmente, da sua participação no sistema das atividades familiares (WANDERLEY, 2007; CHEMIN; AHLERT, 2010).

Casasús et al (2014), dizem que os aspectos de qualidade de vida, e econômicos, são os principais para que a sucessão geracional possa acontecer. Portanto, a sucessão é baseada na necessidade de manter o patrimônio familiar (terra), e para isso os agricultores buscam entre os seus filhos um sucessor para assumir o patrimônio. No entanto, a transmissão do patrimônio depende das condições sociais da propriedade rural oferecidas aos sucessores (SPANEVELLO, 2008).

Diante da explanação sobre sucessão geracional, percebe-se que existem diversos fatores e condições que influenciam a saída ou a permanência desses jovens rurais no campo. Corroborando Schwarz (2004), analisa que para cada membro da propriedade familiar os fatores vinculados a propriedade rural, são representados e assumidos de maneiras diferentes pois são diferentes pessoas, coisas e momentos. Portanto, na próxima subseção serão expostos diversos estudos que compreendem estes fatores em diferentes localidades.

Apresenta-se o Quadro 2, com a síntese das ideias-chave de sucessão geracional, a partir de autores que embasam essa discussão neste estudo.

Quadro 2 - Síntese das ideias-chave de sucessão geracional

Ideias-chave	Autor
A sucessão é o processo de transferência do controle ou do gerenciamento sobre o uso do patrimônio familiar aos filhos sucessores ou a próxima geração, a herança é a transferência legal do patrimônio e retirada ou aposentadoria dos pais é a saída do atual proprietário do comando da propriedade.	(GASSON; ERRINGTON, 1993).
A sucessão é o “processo de transferência de controle gerencial e de outros ativos intangíveis, como conhecimento local específico”.	(LOBLEY, 2010, p.839).
O processo da sucessão geracional é marcado por diversas incertezas asseguradas pelo desenvolvimento tecnológico e econômico, pois os jovens rurais têm suas escolhas livres e sua descendência do meio rural não interfere na sua permanência na propriedade rural.	(SILVESTRO et al, 2001).
Diferentemente das gerações passadas, as novas gerações estão interligadas a numerosas relações sociais e culturais que fazem os jovens rurais repensar seus objetivos e interesses pessoais, tornando um processo de individualização associado a fatores como: tamanho do estabelecimento, capacidade produtiva e as relações sociais dos filhos com os pais.	(SPANVELLO, 2008).

Fonte: Elaborado pela autora.

Na próxima seção, aborda-se os fatores decisórios que influenciam a saída ou permanência do jovem no meio rural.

2.1.1 Fatores decisórios no processo de sucessão geracional

Nesta seção, aborda-se diversos estudos que evidenciam fatores ou condições, que exercem influência no processo de sucessão geracional e interferem nas decisões dos jovens em permanecer ou sair do meio rural. Schwarz (2004), analisa que para cada membro da propriedade familiar os fatores vinculados a propriedade rural, são representados e assumidos de maneiras diferentes pois são diferentes pessoas, coisas e momentos. Deste modo, destaca-se a importância de compreender os fatores que influenciam na vida do jovem sucessor, cada um com suas particularidades.

Primeiro, a ênfase é dada aos estudos nacionais de sucessão geracional. Silvestro et al (2001), em estudo desenvolvido no oeste de Santa Catarina, em 116 propriedades rurais da agricultura familiar, analisaram os principais determinantes da formação de uma nova geração de agricultores. Aponta-se que os atuais padrões sucessórios não vão conseguir atender à

demanda dos jovens rurais, que pretendem permanecer nas propriedades rurais. O primeiro motivo é a insuficiência ou a baixa qualidade da terra, é difícil chegar na condição de proprietário por arrendamento de terra no caso do estudo, o interesse por financiamento (crédito) para adquirir terras é alto, destaca-se as dificuldades de inserção no mercado, pela falta de acesso ao crédito e as demais políticas de apoio existentes. Os autores, salientam que é necessário, o estabelecimento de políticas que garantam o acesso à terra na extensão e na qualidade e assegurem os recursos apropriados à habitação e à produção.

Outro resultado, é o déficit educacional principalmente entre os jovens rapazes, que reduz as possibilidades de inserção no mercado de trabalho urbano, porém quando expostos a menores ganhos de renda na atividade rural, em virtude de condições produtivas precárias, o trabalho urbano, torna-se mais promissor. Em relação a renda, para as famílias com menores rendimentos a opção de permanecer no meio rural, dependeria de providências políticas que assegurassem terra e crédito. Ainda, reconhece-se o futuro profissional desejado e o futuro provável dos jovens, para a maioria dos entrevistados estão voltados a permanecer na propriedade rural, porém com a dificuldade de exercer a profissão, pela falta de capital, oportunidades de renda e a falta de terra (SILVESTRO et al, 2001).

Carneiro (2001), buscou entender as formas de transmitir a herança e sua relação com a reprodução social de famílias de agricultores familiares em duas regiões distintas: no município de Nova Pádua, na região de influência de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, e na região serrana do estado do Rio de Janeiro, município de Nova Friburgo. A autora retrata que a transmissão da herança acompanha as mudanças econômicas e sociais que interferem na reprodução social dos agricultores nas regiões estudadas. Ainda, identifica que as propriedades não comportam todos os filhos, existe a ausência do mercado de terras, desvalorização do trabalho agrícola com a oferta de emprego urbano, a valorização do estudo como meio de ascensão, as mulheres deixam de ver o casamento como única forma de inserção social e a desvalorização da identidade de agricultor (CARNEIRO, 2001).

Stropasolas (2004), estudou as expectativas e projetos de vida formulados em torno da noção de casamento por filhos de agricultores familiares, das comunidades rurais da cidade de Ouro, situada na região Oeste de Santa Catarina. Segundo o autor, o acesso à educação é um fator que interfere na questão matrimonial, em razão de que oportunidades profissionais e afetivas se ampliam por meio dos estudos. As moças que buscam por estudos na cidade, demonstram não ter interesse nos rapazes que integram a agricultura familiar, a atração pela cidade é motivada, pela ausência de espaço de participação na propriedade e seu desinteresse

pela agropecuária em função da penosidade do trabalho e pelo incentivo dos pais para as moças saírem do campo.

As moças encontram na cidade a noção de vida urbana com mais liberdade, sem o controle sobre a sexualidade feminina, pois na propriedade possuem o desejo de terra para trabalhar e viver, valorização e remuneração justa dos produtos agrícolas, acesso a assistência técnica, emprego, educação, saúde, tempo livre, as férias, os lazeres alternativos, a liberdade, sobretudo a financeira e todos esses fatores tornam-se questionáveis para parcela significativa das moças que estão descontentes (STROPASOLAS, 2004).

Costa (2006), procurou conhecer as estratégias de reprodução social, relativas ao planejamento e transmissão hereditária junto às Unidades Familiares de Produção do município de Morro Redondo, RS. O estudo revela que pais estão ficando cada vez mais sozinhos e o número de filhos tem reduzido consideravelmente, o que dificulta a manutenção de mão de obra na propriedade. Quanto a tomada de decisão, a autoridade é centrada na figura paterna, existe certa resistência na divisão de tarefas e na parte financeira.

A autora relata a dificuldade do acesso a comercialização, a insatisfação e a preocupação em plantar e não ter para quem vender os produtos agrícolas, além das oscilações dos preços. Outro dilema é a falta de comunicação entre a família, ou seja, o diálogo familiar, se atribui seriedade ao trabalho, que deixa de lado a comunicação familiar, tornando-se ineficiente. Além disso, o casamento e a educação são motivos frequentes para o abandono do meio rural entre os jovens sucessores (COSTA, 2006).

Spanevello (2008), teve como objetivo em seu estudo analisar o processo social da sucessão entre os agricultores familiares nos municípios de Pinhal Grande e Dona Francisca no Rio Grande do Sul. O estudo compreendeu os principais aspectos motivadores que levam os jovens a ficar ou sair do meio rural e as implicações da saída para a sucessão das propriedades nos municípios. Entre os aspectos que influenciam o processo social da sucessão no estudo estão: a penosidade do trabalho, a baixa renda das atividades produtivas, quanto menos diversificada a propriedade maior a probabilidade de um dos filhos se ausentarem, os pais não incentivam a permanência dos filhos, os próprios agricultores não veem na agricultura uma boa alternativa, a desvalorização da ocupação agrícola, as dificuldades econômicas e produtivas de competir com propriedades capitalizadas, altos custos dos insumos, baixo preço pago pelo produto, a condição estrutural do estabelecimento, escassos espaços de lazer no meio rural e que a sucessão é um processo masculino excludente para as mulheres (SPANEVERELLO, 2008).

Deste modo, para a autora as consequências da saída dos jovens das propriedades, são a falta de sucessores, a diminuição do número de pessoas nas comunidades rurais e a dificuldade

de formação de novas famílias. Ainda, relata-se que propriedades com boas condições financeiras (aspectos materiais como terra, equipamentos modernos que garantam a renda) e que valorizam seus sucessores (como a autonomia) os filhos são mais propensos a permanecer na propriedade rural (SPANEVERELLO, 2008).

Weishemer (2009), identificou os diferentes traços juvenis na agricultura familiar para explicar a construção de seus projetos profissionais no estado do Rio Grande do Sul. Os resultados demonstram aspectos que influenciam a disposição dos jovens em permanecer no meio rural. Os jovens possuem baixa autonomia financeira e que a concentração de rendimentos fica com os pais, ou seja, ocorre uma dependência financeira ao ter que pedir dinheiro para os pais, para usufruir do trabalho que realizam na propriedade. Além disso, a baixa autonomia restringe a sua satisfação material na propriedade (WEISHEMER, 2009).

O autor destaca que os jovens buscam por ensino superior para assegurar melhor inserção produtiva fora da agricultura e salientam que o conhecimento escolar serve para ser valorizado pela sociedade, porém, ensino formal parece dispensável para a atuação de agricultor. Ainda, observa-se a baixa participação dos jovens em atividades de lazer culturais, pela desigualdade no acesso ao lazer, falta de infraestrutura (WEISHEMER, 2009).

A maioria dos jovens entrevistados gosta da atividade agrícola, apresentam expectativa positiva em reproduzir o modo de vida dos pais, mas ao promover algumas mudanças, mas sentem-se insatisfeitos pela falta de valorização do produtor e de retornos financeiros. Em relação ao projeto profissional, os mais jovens formulam projetos viáveis definidos pelas oportunidades da propriedade rural, os apresentam a expectativa de serem agricultores, apontam três tipos de projetos: os que buscam a manutenção do sistema de produção, aqueles que pretendem aperfeiçoar o trabalho sem alterar a produção e os que pretendem promover inovações e diversificar as atividades (WEISHEMER, 2009).

Savian (2011), teve o objetivo de avaliar as possibilidades de sucessão geracional, com ênfase na influência da renda, a partir de um estudo de caso em comunidades rurais do município de Ponte Alta, Santa Catarina. Como resultado a renda obtida pela família é um fator importante na sucessão geracional, mas não é o único fator, as condições de trabalho, sociabilidade, posição social, autonomia e realização profissional também são significativas. A disponibilidade de terra e os preços baixos pagos aos produtos agropecuários, são as dificuldades que interferem na obtenção de renda e motivam a saída dos jovens do campo. A saída dos jovens também está relacionada ao isolamento do espaço rural e na busca de maiores possibilidades de lazer e diversão (SAVIAN, 2011).

A remuneração obtida e o tipo de trabalho desenvolvido, sua penosidade, perspectivas futuras, frequência e segurança da remuneração, apresenta influência na decisão de permanecer ou não no campo, ao considerar as possibilidades de trabalho assalariado na cidade e suas garantias adicionais (SAVIAN, 2011). Para o autor, os pais motivam os filhos a morar no campo com objetivo de mantê-los próximos de casa, segundo os pais a atividade rural seria mais atrativa se existissem políticas públicas para aquisição de terra, lazer, apoio técnico, educação profissional e incentivo à renda agrícola, com a diminuição dos custos dos insumos e melhores preços para os produtos agrícolas.

Silva et al (2011), buscou verificar como o meio rural atende as expectativas dos jovens de propriedades familiares da região Oeste do Paraná, o resultado do estudo demonstra que as principais vantagens de residir no meio rural em ordem de importância são a qualidade de vida, a segurança e a tranquilidade e as desvantagens são a jornada de trabalho excessiva, falta de controle nos preços pagos e recebidos, o trabalho pesado, má condições das estradas e a falta de acesso aos meios de comunicação.

Os autores relatam as causas apontadas pelos jovens que são responsáveis pelo êxodo rural: desvalorização dos bens produzidos, baixa renda, estudo, falta do que fazer, independência dos pais, estradas mal conservadas, falta de lazer, insegurança, falta de incentivo, trabalho pesado, discriminação, baixa qualidade de ensino e o descaso de políticas públicas direcionadas para a categoria de jovens rurais (SILVA et al, 2011).

Souza et al (2013), identificar os fatores que influenciam a presença de sucessores, em unidades familiares de produção de leite nos Municípios de Coronel Xavier Chaves e Silveirânia, em Minas Gerais. Os resultados encontrados demonstram que, em Silveirânia a participação dos filhos no processo de tomada de decisão, o valor do crédito financiado e a renda bruta da propriedade foram considerados significativos para o processo sucessório. Em Coronel Xavier Chaves, considerou-se o local de residência (cidade), a participação dos filhos no processo de tomada de decisão e a idade do produtor.

Os autores destacam que embora o nível tecnológico dos produtores de Coronel Xavier Chaves fosse maior do que Silveirânia, o maior nível tecnológico das propriedades não representou fator preponderante para a efetivação do processo sucessório, entre os entrevistados. Deste modo, que o tamanho da propriedade, o acesso ao crédito, a proximidade do estabelecimento agrícola com o centro urbano e o nível de escolarização se constituíam em fatores intervenientes no processo sucessório nas unidades produtoras de leite (SOUZA et al, 2013).

De Mera e Netto (2014b) estudaram a diminuição da população rural na região do Alto Jacuí no Rio Grande do Sul. Esses autores apontam que o principal problema da diminuição da população rural é a falta de renda, pois torna-se um obstáculo manter um jovem no meio rural sem renda. Na região do estudo, a maioria são pequenos agricultores dependentes da produção em escala, vulnerável as crises dos sistemas financeiros, assim não alcançam a receita necessária para a qualidade de vida dos jovens rurais.

Kischener, Kiyota e Perondi (2015), em estudo no Sudoeste do Paraná entre os municípios de Francisco Beltrão e Itapejara d'Oeste e Barra do Santana, localizada no município de Verê, propõe-se um quadro das principais variáveis que influenciam o processo de sucessão geracional. Os autores apontam os principais fatores que condicionam a sucessão geracional, o primeiro fator refere-se ao projeto de vida dos jovens, que devido ao maior acesso a escolaridade, a disseminação dos meios de comunicação no rural, as políticas públicas de acesso, os projetos passam a não ser os mesmos que o dos pais. O segundo fator trata da sociabilidade urbana e as transformações na identidade dos jovens, evidencia-se que com o acesso aos meios de comunicação, as diferenças entre o rural e o urbano podem se tornar menores.

O terceiro fator é a comunidade, destaca-se as relações sociais existentes nas comunidades rurais podem reforçar os sentimentos de pertencimento, confiança e bem estar dos jovens. O quarto fator é o trabalho, se enfatiza que a penosidade do trabalho e a falta de tecnologias poupadoras de mão de obra são fatores que podem contribuir para a saída dos jovens da agricultura. Ainda, destaca-se os fatores de história, gênero, renda, escolaridade (KISCHENER; KIYOTA; PERONDI 2015).

Os resultados do estudo, indicam que permanecer no meio rural não é mais atrativo para os jovens, que dependam de realizar muito esforço físico e jornadas de trabalho longas, como nas atividades de aves e leite, pois se inibe o tempo disponível para se usufruir de lazer. Porém, o trabalho na agricultura apesar das condições desgastantes, é mais rentável financeiramente que na cidade (KISCHENER; KIYOTA; PERONDI 2015).

Matte, Spanevello e Andreatta (2015), procuravam analisar a perspectiva de sucessão na concepção de filhos de pecuaristas familiares, no município de Dom Pedrito no Rio Grande do Sul. Na visão dos filhos existem fatores internos e externos à propriedade que afetam a decisão de permanecer ou não no meio rural como pecuaristas. Entre eles destacam-se: o matrimônio, que representa uma incerteza na permanência e continuidade da vida no meio rural. A educação formal, que no estudo demonstra-se o desejo dos entrevistados em continuar os estudos, com a limitação ausência de escolas técnicas no município. A redução da população

rural, que tem influência sobre o lazer proporcionado no meio rural, a alternativa mais visualizada pelos filhos para reduzir a falta de atividades de lazer no meio rural é as atividades oferecidas no meio urbano. E por fim, a autonomia no interior da propriedade, que os filhos não apresentam autonomia quanto à tomada de decisão, cabendo este papel ao pai e/ou chefe de família.

As autoras destacam o desinteresse dos filhos em continuar a investir na propriedade, o que provoca a descontinuidade na sucessão da pecuária familiar em Dom Pedrito. Os problemas como a desvalorização do produto pecuário, a baixa renda, empecilhos na comercialização dos produtos se tornam elementos que dificultam a continuidade desses filhos (MATTE; SPANEVELLO; ANDREATTA, 2015).

Panno (2016), apresenta uma série de fatores estruturais, sociais, econômicos e pessoais que podem vir a influenciar a decisão dos jovens sobre o processo de sucessão em estudo realizado em Frederico Westphalen localizado na Mesorregião Noroeste do estado do Rio Grande do Sul: a infraestrutura da propriedade, quantidade de terras, qualidade da terra, retorno financeiro, disponibilidade de mão de obra, distância da cidade, transporte até a cidade, acesso às tecnologias, opções de lazer, possibilidades de matrimônio, incentivo dos pais, políticas públicas de incentivo, comercialização da produção, preço dos produtos agrícolas, entidades cooperativas, sindicatos e associações, assistência técnica especializada, participação nas decisões da propriedade, acesso à informação, acesso a crédito rural, disponibilidade de escolas agrícolas e a valorização social do agricultor.

A opinião desses fatores relatada no estudo, é dada pelos jovens que dizem que vão permanecer na propriedade, os que não vão permanecer e os que estão indecisos ao processo, para os jovens que vão permanecer os principais fatores são: o retorno financeiro (infraestrutura para produção, terras de qualidade, acesso ao crédito e à informação) e os aspectos familiares (incentivo familiar e autonomia nas decisões), de relacionamento interpessoal entre as gerações. A decisão sobre permanecer ou não, está vinculada a realidade atual de cada jovem, as maiores diferenças de percepção entre os potenciais sucessores decididos pela sucessão e os que se afastam dela, estão na distância da propriedade até a cidade e no acesso às tecnologias (PANNO, 2016).

Matte e Machado (2016), tiveram o intuito de reunir informações e analisar os diversos fatores da tomada de decisão dos jovens rurais nos distintos contextos da agricultura familiar da Região Sul do Brasil a não suceder a atividade familiar. Dentre os principais fatores que influenciam a tomada de decisão dos jovens em não serem sucessores estão: a dificuldade em obtenção de terra, baixa renda, ausência de incentivo e estímulo dos pais, comparação entre os

meios urbano e rural, penosidade das atividades produtivas, impossibilidade de constituir novas famílias, desigualdade de gênero, acesso ao estudo e a expectativa profissional. Os fatores evidenciados envolvem um conjunto de situações internas e externas a propriedade, que considera contexto social, político e econômico em que está inserida a família, as atividades produtivas desenvolvidas, a constituição do grupo, a cultura e tradição, entre outros (MATTE; MACHADO, 2016).

Fischer, Marini e Phillipim (2016), buscaram analisar o interesse de agricultores familiares do Meio Oeste de Santa Catarina, Brasil, em permanecer na atividade rural, encontraram diversos fatores que dificultam a permanência nas atividades agropecuárias da região: a oscilação dos preços agrícolas, tamanho da propriedade, baixos rendimentos da atividade, a assistência técnica insuficiente, limitações para a mecanização das atividades agrícolas, a falta de mão de obra no campo, o envelhecimento da população rural e a migração dos jovens para as cidades.

Os resultados identificam que a maioria dos agricultores pretende continuar na atividade agrícola, mas observou-se que poucas propriedades familiares têm algum membro com interesse na sucessão da propriedade e como consequência, a população que reside e trabalha no meio rural está envelhecendo, o que dificulta o acesso a tecnologias e favorece a exclusão a mercados e ao crédito (FISCHER; MARINI; FILLIPIM, 2016).

Foguesatto et al (2016), analisaram quais são os principais fatores que contribuem para a ocorrência do êxodo rural jovem na região Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul. Observou-se que a maioria dos respondentes prefere viver no meio rural, porém alguns fatores interferem negativamente na sua permanência, quando não supridos.

Os resultados apontam que os fatores relevantes considerados pelos jovens são a renda regular satisfatória, políticas públicas, escolas técnicas e universidades, reconhecimento dos pais pelas atividades realizadas, espaços de lazer, tecnologias para facilitar o trabalho e o acesso aos meios de comunicação. Em relação aos fatores, destaca-se que a ausência ou ineficiência das políticas públicas voltadas à agricultura familiar interfere em oportunidades de comercialização e na garantia de renda (FOGUESATTO et al, 2016).

Além disso a continuação dos estudos é a principal porta de saída dos jovens para os centros urbanos, pela falta de escolas técnicas e universidades. Ainda, salientam o desejo pelo lazer urbano e enfatizam a falta de independência na execução das atividades agrícolas. Por fim, os autores declaram que a maioria dos jovens entrevistados afirma estar em melhores condições sociais e econômicas no meio urbano (FOGUESATTO et al, 2016).

Breitenbach e Corazza (2017), analisaram as perspectivas de permanência dos jovens no meio rural de Alto Alegre no Rio Grande do Sul. Os jovens do sexo masculino apresentam maior interesse em permanecer no meio rural em relação ao sexo feminino. Os principais fatores que condicionam a saída dos jovens no estudo são a penosidade e dificuldade do trabalho agrícola, ambiente incerto e a não participação nas atividades gerenciais e agrícolas.

Os fatores que influenciam a permanência dos jovens são a possibilidade de alimentação e moradias com custo mais acessível no campo, incentivo financeiro e o incentivo de órgãos cooperativos, órgãos privados ou públicos e a valorização do trabalho agrícola pela sociedade. As autoras salientam que a maioria dos pais não incentivam os jovens a permanecer na propriedade rural e que o processo de sucessão é influenciado pelos pais e pelo interesse e afinidade dos jovens com a propriedade rural (BREITENBACH; CORAZZA, 2017).

Morais, Borges e Binotto (2017), utilizaram a abordagem de ação racional como uma estrutura para identificar o impacto de fatores psicológicos, socioeconômicos e características da propriedade rural na intenção dos sucessores brasileiros de assumir o controle da propriedade, no Brasil. Os resultados apontam que os sucessores demonstram ter atitude positiva para assumir o controle da propriedade, perante as suas capacidades e pressões sociais.

Ainda, o tamanho da propriedade está correlacionado com a intenção dos sucessores em assumir o controle da propriedade, indica-se que quanto maior a propriedade, maior a intenção dos sucessores em assumi-la. Segundo os autores o incentivo e apoio da família nos estudos, aumenta a intenção dos jovens em permanecer na propriedade rural. Portanto, o tamanho da propriedade e fatores psicológicos influenciam a intenção do jovem permanecer na propriedade (MORAIS; BORGES; BINOTTO, 2017).

Ramos, Agnes e Costa (2018), objetivaram compreender os motivos que levam o jovem rural a abandonar o cultivo do fumo na região de Prudentópolis no estado do Paraná. Os fatores que motivam o jovem a sair do campo no estudo foram divididos em fatores sociais e econômicos. Os fatores que motivam a permanência dos jovens no meio rural são as políticas públicas e linhas de crédito que fortaleçam a agricultura familiar e que a viabilidade econômica das atividades motive a permanência dos jovens na produção.

Os fatores que motivam saída dos jovens são o excesso de trabalho (fator social) referente a produção de tabaco, a descrença no potencial econômico das atividades agrícolas em pequena escala (fator econômico) e as alternativas como a apicultura e a bovinocultura leiteira foram apontadas como atividades que manteriam os jovens no campo. Ainda, as autoras destacam que os jovens têm pouca participação nas decisões que envolvem a propriedade, os

jovens ficam apenas com as atividades de auxílio à produção (RAMOS; AGNES; COSTA, 2018).

Medeiros et al (2018), realizaram sua pesquisa com associados de cinco unidades de uma cooperativa agropecuária, onde buscaram analisar por meio de um modelo econométrico, a influência das seguintes variáveis no processo de sucessão geracional: diversificação das atividades, financiamento (acesso ao crédito), planejamento da sucessão, o acesso a programas provenientes da cooperativa e o tamanho da propriedade.

Os cinco fatores que representam as variáveis exercem influência na variável dependente da sucessão em ordem da maior para a menor importância: diversificação de produção, planejamento, financiamento, participação em programas cooperativos e tamanho da propriedade. Considera-se que cada incremento nas atividades produtivas da propriedade aumenta a chance de sucessão. Além disso, ressalta-se a importância da participação do agricultor nos programas relacionados ao manejo e integração oferecidos pela cooperativa, quanto mais o agricultor participa aumenta-se a chance de sucessão (MEDEIROS ET AL, 2018).

Matte et al (2019), analisaram os fatores que os filhos de agricultores e de pecuaristas familiares consideram importantes para a sua permanência como sucessores dos negócios e da propriedade familiar no estado do Rio Grande do Sul. Os fatores que influenciam a perspectiva de sucessão estão interligados entre condições sociais e econômicas da família, das propriedades e do meio rural. Os resultados apontam três grupos de fatores: os familiares estruturais da propriedade e estruturais do meio rural.

Em relação aos fatores familiares destaca-se a autonomia para gerenciar a propriedade e o reconhecimento da família, maior parte dos jovens afirma que não é possível tomar decisões sem antes pedir permissão aos pais, nestes casos que se ocorre a sucessão tardia, pois o pai só se retira do comando da propriedade quando não tem mais condições físicas de continuar com o trabalho. Os jovens também não apresentam independência financeira, observa-se a dificuldade de se reconhecer a mão de obra dos filhos nas atividades e na geração de renda da propriedade (MATTE et al, 2019).

Os fatores estruturais da propriedade estão relacionados a penosidade da atividade pecuarista. Por fim, os fatores estruturais do meio rural, estão ligadas as opções de lazer e o acesso a comunicação como a internet, ao matrimônio onde os filhos homens têm dificuldades em constituir matrimônio com moças do meio rural e a dificuldade de acesso à educação, ou seja, a necessidade de capacitação técnica e gerencial, pouco presentes no meio rural ou distante

das cidades de que fazem parte. Ainda, os autores referem-se à assistência técnica e as políticas públicas (MATTE et al, 2019).

Breitenbach e Corazza (2019), estudaram as perspectivas de permanência no meio rural e sucessão familiar na agricultura dos jovens e das jovens rurais estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Sertão. Destaca-se no estudo que a maioria dos jovens participam do gerenciamento da propriedade, principalmente os jovens do sexo masculino que são mais valorizados e possuem maior autonomia. A maioria das mulheres não pretendem permanecer no meio rural, motivadas pela falta de oportunidade em participar das decisões da propriedade.

As autoras salientam que os fatores que motivam os jovens a permanecer no meio rural, são a ligação familiar e emocional, valorização da família, incentivo financeiro recebido pelas atividades que desenvolve na propriedade, programas sociais ou políticos e o apoio de cooperativas ou instituições privadas. Os fatores que motivam os jovens a sair do meio rural, são as dificuldades e incertezas encontradas no meio rural, a sucessão tardia, a falta de lazer e o acesso à informação e inclusão digital, trabalho penoso e o trabalho agrícola pouco valorizado pela sociedade (BREITENBACH; CORAZZA, 2019).

Breitenbach e Troian (2020), analisaram as perspectivas dos jovens rurais de Santana do Livramento no Rio Grande do Sul, acerca da permanência no meio rural e o interesse na sucessão familiar. Em relação aos resultados, percebe-se a influência dos pais para maioria dos jovens no incentivo para continuar os estudos, porém os jovens possuem pouca participação na tomada de decisão na propriedade e poucos são remunerados pelas atividades que desenvolvem na propriedade. Os jovens desejam ter autonomia e a valorização do seu trabalho.

As autoras, destacam que fatores emocionais e de relacionamentos familiares e comunitários prevalecem no desejo de permanência no campo (valorização das tradições familiares, orgulho de ser agricultor, receber remuneração e as políticas públicas). Os fatores que contribuem para a saída dos jovens do campo são a baixa autonomia gerencial e financeira, falta de lazer, acesso à internet, trabalho agrícola penoso e pouco valorizado (BREITENBACH; TROIAN, 2020).

Foguesatto et al (2020), buscaram identificar os fatores que influenciam o processo de sucessão da agricultura familiar, no município de São Lourenço do Oeste, localizado no oeste do estado de Santa Catarina. Os resultados do estudo demonstram que o número de membros da família empregados, o tamanho da propriedade, a renda anual da propriedade, a qualidade de vida na propriedade rural e os incentivos à sucessão são os principais fatores que influenciam no processo de sucessão da agricultura familiar. Enfatiza-se que os pais que são desmotivados

com as atividades agrícolas desestimulam o processo de sucessão. Ainda, sugere-se que as políticas governamentais de subsídio à produção agrícola são consideradas importantes no contexto da sucessão (FOGUESATTO et al, 2020).

Barbosa et al (2020), identificaram a visão das mulheres rurais sobre os elementos que as facilitariam para, eventualmente, assumir a sucessão na propriedade rural. Em um primeiro momento, as mulheres rurais, desejam ter o reconhecimento profissional e valorização de suas atribuições, reflete-se neste caso a necessidade do apoio dos familiares, sindicatos, associações e cooperativas.

Ainda, relatam a importância da autonomia na tomada de decisões e financeira e as boas condições para administrar a propriedade, como a melhoria da infraestrutura de estradas, meios de transporte, acesso ao crédito, entre outros. Retrata-se que são necessárias estratégias voltadas para a promoção da igualdade de oportunidades de gênero, com o auxílio de instituições governamentais e não governamentais, onde as filhas também sejam preparadas para o papel de sucessoras (BARBOSA et al, 2020).

Em relação aos estudos internacionais, Mishra e El-Osta (2007), analisaram os fatores que podem influenciar a sucessão familiar em propriedades rurais em diferentes regiões nos Estados Unidos. Os resultados indicam que os pais com maior nível educacional realizam a sucessão tardia. Os três principais fatores abordados no estudo como influenciadores são o tamanho e o endividamento da propriedade e o grau educacional. Ainda, considera-se que propriedades rurais grandes ou intermediárias oferecem melhores perspectivas de renda e segurança aos sucessores.

Kerbler (2012), parte da hipótese de que os fatores econômicos não são os únicos que afetam a sucessão em propriedades rurais eslovenas, esta hipótese foi confirmada no estudo. Constatou-se que 13 fatores que têm um efeito significativo sobre a sucessão na propriedade rural, três fatores são econômicos e tem maior significância: o tamanho da propriedade rural, a comercialização da produção pecuária e a quantidade de renda anual proveniente de fontes agrícolas.

Os outros dez fatores que são divididos em dois grupos, os fatores que refletem a tradição ou padrões de pensamento e comportamentos como: o número de filhos do sexo masculino e a idade do proprietário na transferência da propriedade. Os fatores que refletem a posição do proprietário, as percepções e opiniões como: a opinião do proprietário sobre o afastamento da propriedade rural, sobre o futuro da propriedade, se a renda aumentará, sobre a capacidade financeira da propriedade rural para investimento e desenvolvimento, mudanças no tamanho da propriedade, entre outras. O autor considera que a sucessão não ocorre em um ponto

específico no tempo, mas é um processo que ocorre ao longo do tempo, é afetado por diversos fatores e que deve ter um planejamento em andamento entre os membros da família (KERBLER, 2012).

Brandth e Overrein (2012), em estudo realizado na Noruega, entre duas gerações de agricultores mostra que as práticas de paternidade mudaram dos anos 40 até hoje, os resultados demonstram que os antigos padrões de sucessão vêm enfraquecendo, à medida que antigamente o pai agricultor levava as crianças para o trabalho como uma preparação para se tornarem agricultores quando crescerem, pois o conhecimento transferido para o filho desde a infância é uma parte importante de seu próprio sucesso como agricultor.

Atualmente, é mais difícil para os pais agricultores "exigirem" que as crianças participem do trabalho agrícola quando seus amigos não o fazem. Os autores destacam que a forma de criação das crianças e o acelerado processo de mudanças tecnológicas interferem no processo de sucessão, ou seja, a inserção das crianças nas atividades agrícolas é uma forma de assegurar o futuro da propriedade, porém as mudanças na forma de produção agrícola têm reduzido o tempo dos pais com os seus filhos. Este estudo contribui para o conhecimento de como as relações familiares desempenham um papel importante no processo de sucessão na agricultura e que estão conectados a mudanças nas práticas de paternidade e vida familiar (BRANDTH; OVERREIN, 2012).

Fischer e Burton (2014), fazem o delineamento do conceito de ciclos de sucessão endógena com base no desenvolvimento interativo e interligado da identidade do sucessor e da estrutura da propriedade rural, em relação a agricultores na Escócia, sugere-se que a chave para a sucessão está no desenvolvimento e manutenção dos ciclos endógenos e da socialização na primeira infância, uma etapa fundamental do ciclo, no entanto o processo de construção de identidades sucessoras na primeira infância por meio do contato prolongado entre os pais e as crianças e a propriedade rural está se tornando cada vez mais difícil.

Os autores afirmam que a sucessão das propriedades rurais não é predominantemente uma questão de escolhas "racionais" feitas pelos indivíduos quando atingem um ponto crítico no ciclo de vida familiar, mas sim um processo de longo prazo de desenvolvimento de um sucessor e a propriedade rural, o apego emocional desempenha um papel importante no desenvolvimento da identidade do sucessor como agricultor (FISCHER; BURTON, 2014).

Ainda, apresenta-se que o tamanho da propriedade e a diversificação das atividades, pode levar a um melhor relacionamento entre pais e filhos, influenciado diretamente pelo maior espaço da propriedade e, portanto, potencialmente menos atrito e maior autonomia de tomada de decisão e indiretamente influenciado por uma economia mais segura e níveis mais baixos de

estresse e insatisfação. Deste modo, a relação não depende apenas dos tipos de personalidade, mas está associada às características e trajetórias dos negócios agrícolas e uma variedade de fatores que podem interferir neste envolvimento como sexo, idade, mecanização, saúde e segurança e renda, entre outros (FISCHER; BURTON, 2014).

Cavicchioli et al (2015), examinaram dados sobre propriedades familiares produtoras de maçã em um vale alpino italiano, procuraram identificar quais fatores promovem ou desencorajam a sucessão familiar. A probabilidade que quando a propriedade é administrada por mulheres com escolaridade de ensino médio, há mais chances de ocorrer sucessão, sugere-se que as mulheres desempenham um papel fundamental em manter a agricultura familiar.

Em propriedades com maior número crianças possíveis sucessoras, é maior a competição entre os irmãos e menor as chances de sucessão. Ainda, o nível educacional e a experiência no trabalho agrícola aumentam a probabilidade de sucessão, principalmente o ensino superior, considera-se que nível de escolaridade superior (particularmente na agricultura) deve ser incentivado, leva-se em consideração seus efeitos benéficos na sucessão, mesmo que possa aumentar em certa medida a migração para fora da propriedade (CAVICCHIOLI et al, 2015).

Bertoni e Cavicchioli (2016), na Europa em propriedades rurais de horticultura italianas apontam fatores tradicionais (características agrícolas e familiares) e condições de mercado territorial e de mercado de trabalho (emprego, renda lacuna entre o setor agrícola e não-agrícola) que influenciam a probabilidade de sucessão da propriedade.

Os autores enfatizam que o número de filhos está positivamente associado à probabilidade de sucessão, a idade do agricultor não exerce qualquer efeito na sucessão, embora o gênero sim, de maneira que quando a propriedade é administrada por um homem tem mais chances de ter um sucessor do que uma propriedade semelhante que é chefiada por uma mulher. Ainda, se o agricultor tiver ensino superior, a probabilidade de ter um sucessor diminui. Por fim, considera-se que as características territoriais e socioeconômicas da região são determinantes importantes da probabilidade de que um sucessor em potencial assumo o controle da propriedade e que se deve desenvolver políticas, para melhorar o capital humano e aumentar a inovação na agricultura (BERTONI; CAVICCHIOLLI, 2016).

Bednaříková, Bavorová e Ponkina (2016), investigaram os fatores que afetam as decisões de estudantes agrícolas de Altai Krai no sudoeste da Sibéria, a migrar ou de retornar a propriedade rural após concluírem seus estudos universitários. No estudo enfatiza-se que diversos grupos de fatores que podem influenciar as motivações dos jovens para migrar ou

retornar para o meio rural, após concluir a universidade como: histórico familiar, expectativas de emprego, qualidade de vida e antecedentes pessoais.

Os resultados apontam que o incentivo dos pais para estudar na área agrícola é um fator significativo, o que os torna mais propensos a voltar para a casa dos pais. Em relação a expectativa profissional, prevalece a falta de vontade de trabalhar na agricultura entre os estudantes agrícolas das áreas rurais de Altai Krai, explicado pelo fato de que os salários agrícolas são os mais baixos entre todos os outros setores e a infraestrutura social nas áreas rurais é insuficiente para viver (BEDNAŘÍKOVÁ; BAVOROVÁ; PONKINA, 2016).

Para sentirem-se satisfeitos com a vida os entrevistados levam em consideração principalmente os fatores de: emprego, educação e saúde e com menor ênfase os fatores de: lazer e esportes, a qualidade das estradas, e a presença de amigos e parentes. Ainda, os autores destacam que o nível de educação dos pais, a renda familiar e os irmãos que já deixaram a propriedade, não são significativos na decisão de migração dos jovens (BEDNAŘÍKOVÁ; BAVOROVÁ; PONKINA, 2016).

Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018), examinaram os fatores que afetam a probabilidade dos jovens de continuar os negócios da família em uma amostra de 216 herdeiros em potencial de propriedades de horticultura italianas. Os autores apontam como resultados, que a sucessão é afetada pelo sexo, onde o sexo masculino tem maior probabilidade de sucessão e que o ensino superior diminui a probabilidade de sucessão.

As propriedades rurais maiores em terra e mais prósperas (que são mais avançadas tecnologicamente e inclinadas à inovação e que possuem maior lucratividade) tem maior probabilidade de sucessão, destaca-se que a migração de trabalhadores de setores agrícolas para não agrícolas é influenciada pela diferença de renda entre os dois setores. Ainda, salienta-se que quanto mais distante a propriedade da cidade menor a probabilidade de sucessão e a mão de obra contratada desestimula a sucessão (CAVICCHIOLI; BERTONI; PRETOLANI, 2018).

Os fatores do contexto territorial e socioeconômico em que cada propriedade opera tem influência na sucessão. Além disso, as relações rural-urbano e as condições do mercado de trabalho, ambos os fatores podem fornecer incentivos ou desincentivos para continuar trabalhando no setor agrícola ou para migrar para fora dele. Esses incentivos dependem da probabilidade de se encontrar um emprego alternativo não agrícola com uma renda mais elevada (CAVICCHIOLI; BERTONI; PRETOLANI, 2018).

Bertolozzi-Caredio et al (2020), compreenderam a dinâmica da sucessão da agricultura familiar na pecuária extensiva de duas áreas na Espanha. Evidenciaram que os fatores que determinam a sucessão podem ser classificados em quatro dimensões: individual, familiar,

contextuais e institucionais. Na dimensão individual estão os atributos vocacionais individuais, como habilidades, experiência, apego e sentimentos, na determinação do desenvolvimento da vontade de ser sucessor, porém o sucessor pondera outros aspectos socioeconômicos e institucionais fatores como baixa lucratividade e qualidade de vida.

Na dimensão familiar, a família tem influência na decisão de sucessão. Na dimensão contextual, as tendências crescentes de custos, preços de venda baixos e uma queda no consumo levam a uma lucratividade baixa, além da influência de fatores contextuais econômicos, sociais e ambientais. E na dimensão institucional, as políticas impactam no apoio a aquisição de fatores de produção e investimentos iniciais (BERTOLOZZI-CAREDIO et al, 2020).

Portanto, agrupou-se no Quadro 3 classificados em seis seções contendo 25 fatores, a partir da seleção de estudos nacionais e internacionais os fatores ou condições, que exercem influência sobre o processo de sucessão geracional no meio rural. Diante da identificação destes fatores entre os estudos, nesta dissertação, denominou-se de fatores decisórios no âmbito do processo de sucessão geracional.

Quadro 3 - Principais fatores decisórios no processo de sucessão geracional

(continua)

Seções	Fatores decisórios	Autores	
		Nacionais	Internacionais
Características da propriedade rural	Tamanho da propriedade	Silvestro et al (2001); Savian (2011); Souza et al (2013); Panno (2016); Matte e Machado (2016); Fischer, Marini e Phillipim (2016); Moraes, Borges e Binotto (2017); Medeiros et al (2018); Foguesatto et al (2020).	Mishra e El-Osta (2007); Kerbler (2012); Fischer e Burton (2014); Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018).
	Mão de obra disponível	Costa (2006); Kischener, Kiyota e Perondi (2015); Panno (2016); Fischer, Marini e Phillipim (2016); Matte et al (2019).	Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018).
	Renda da propriedade	Silvestro et al (2001); Stropasolas (2004); Spanevello (2008); Savian (2011); Silva et al (2011); Souza et al (2013); De Mera e Netto (2014b); Kischener, Kiyota e Perondi (2015); Matte, Spanevello e Andreatta (2015); Panno (2016); Matte e Machado (2016); Fischer, Marini e Phillipim (2016); Foguesatto et al (2016); Ramos, Agnes e Costa (2018); Foguesatto et al (2020).	Mishra e El-Osta (2007); Kerbler (2012); Fischer e Burton (2014); Bertoni e Cavicchioli (2016); Bednařiková, Bavorová e Ponkina (2016); Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018); Bertolozzi-Caredio et al (2020).
	Diversificação das atividades	Spanevello (2008); Ramos, Agnes e Costa (2018); Medeiros et al (2018).	Fischer e Burton (2014).
	Acesso aos meios de comunicação	Silva et al (2011); Kischener, Kiyota e Perondi (2015); Foguesatto et al (2016); Matte et al (2019); Breitenbach e Corazza (2019); Breitenbach e Troian (2020).	
	Acesso à tecnologia	Souza et al (2013); Panno (2016); Fischer, Marini e Phillipim (2016); Foguesatto et al (2016).	Brandth e Overrein (2012); Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018).

Quadro 3 - Principais fatores decisórios no processo de sucessão geracional

(continuação)

Seções	Fatores decisórios	Autores	
		Nacionais	Internacionais
Infraestrutura e convívio no meio rural	Acesso à educação	Stropasolas (2004); Savian (2011); Silva et al (2011); Kischener, Kiyota e Perondi (2015); Matte, Spanevello e Andreatta (2015); Panno (2016); Matte e Machado (2016); Foguesatto et al (2016); Morais, Borges e Binotto (2017); Matte et al (2019).	Cavicchioli et al (2015).
	Convívio social e quantidade de pessoas na comunidade	Spanevello (2008); Kischener, Kiyota e Perondi (2015); Matte, Spanevello e Andreatta (2015).	
	Infraestrutura de lazer	Stropasolas (2004); Spanevello (2008); Weishemer (2009); Savian (2011); Silva et al (2011); Kischener, Kiyota e Perondi (2015); Matte, Spanevello e Andreatta (2015); Panno (2016); Foguesatto et al (2016); Matte et al (2019); Breitenbach e Corazza (2019); Breitenbach e Troian (2020).	Bednaříková, Bavorová e Ponkina (2016).
	Infraestrutura de estradas	Silva et al (2011); Barbosa et al (2020).	Bednaříková, Bavorová e Ponkina (2016).
Trabalho do jovem	Expectativa profissional	Silvestro et al (2001); Weishemer (2009); Savian (2011); Matte e Machado (2016).	Bednaříková, Bavorová e Ponkina (2016).
	Remuneração recebida pelo jovem	Stropasolas (2004); Costa (2006); Weishemer (2009); Savian (2011); Matte et al (2019); Breitenbach e Corazza (2019); Breitenbach e Troian (2020).	Bednaříková, Bavorová e Ponkina (2016).

Quadro 3 - Principais fatores decisórios no processo de sucessão geracional

(continuação)

Seções	Fatores decisórios	Autores	
		Nacionais	Internacionais
Trabalho do jovem	Escolaridade do jovem	Silvestro et al (2001); Carneiro (2001); Costa (2006); Weishemer (2009); Silva et al (2011); Souza et al (2013); Kischener, Kiyota e Perondi (2015); Breitenbach e Troian (2020).	Mishra e El-Osta (2007); Cavicchioli et al (2015); Bertoni e Cavicchioli (2016); Bednaříková, Bavorová e Ponkina (2016); Cavicchioli, Bertoni e Pretolani (2018).
	Tipo de trabalho que exerce	Savian (2011).	
Reconhecimento do jovem	Matrimônio	Stropasolas (2004); Costa (2006); Matte, Spanevello e Andreatta (2015); Panno (2016); Matte e Machado (2016); Matte et al (2019).	
	Autonomia	Stropasolas (2004); Costa (2006); Spanevello (2008); Weishemer (2009); Silva et al (2011); Souza et al (2013); Matte, Spanevello e Andreatta (2015); Panno (2016); Breitenbach e Corazza (2017); Ramos, Agnes e Costa (2018); Matte et al (2019); Breitenbach e Corazza (2019); Barbosa et al (2020); Breitenbach e Troian (2020).	Fischer e Burton (2014).
	Diálogo familiar	Costa (2006).	Brandth e Overrein (2012).
	Incentivo e reconhecimento	Stropasolas (2004); Spanevello (2008); Silva et al (2011); Panno (2016); Matte e Machado (2016); Foguesatto et al (2016); Moraes, Borges e Binotto (2017); Breitenbach e Corazza (2017); Foguesatto et al (2020); Barbosa et al (2020).	Brandth e Overrein (2012); Bednaříková, Bavorová e Ponkina (2016).
	Valorização social	Carneiro (2001); Stropasolas (2004); Spanevello (2008); Weishemer (2009); Panno (2016); Breitenbach e Corazza (2017); Breitenbach e Corazza (2019); Breitenbach e Troian (2020); Barbosa et al (2020).	

Quadro 3 - Principais fatores decisórios no processo de sucessão geracional

(conclusão)

Seções	Fatores decisórios	Autores	
		Nacionais	Internacionais
Relação do jovem com a cooperativa	Assistência técnica	Stropasolas (2004); Savian (2011); Panno (2016); Fischer, Marini e Phillipim (2016); Matte et al (2019).	
	Presença da cooperativa, sindicatos e associações	Panno (2016); Breitenbach e Corazza (2017); Medeiros et al (2018); Breitenbach e Corazza (2019); Barbosa et al (2020).	
Relações comerciais	Acesso à comercialização	Costa (2006); Spanevello (2008); Matte, Spanevello e Andreatta (2015); Panno (2016).	Kerbler (2012).
	Crédito rural e políticas públicas	Silvestro et al (2001); Savian (2011); Silva et al (2011); Souza et al (2013); Panno (2016); Fischer, Marini e Phillipim (2016); Foguesatto et al (2016); Ramos, Agnes e Costa (2018); Medeiros et al (2018); Matte et al (2019); Breitenbach e Corazza (2019); Foguesatto et al (2020); Barbosa et al (2020); Breitenbach e Troian (2020).	Bertoni e Cavicchiolli (2016); Bertolozzi-Caredio et al (2020).
	Preço	Costa (2006); Spanevello (2008); Savian (2011); Silva et al (2011); Panno (2016); Fischer, Marini e Phillipim (2016).	Bertolozzi-Caredio et al (2020).

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível notar uma gama de fatores que podem influenciar a sucessão geracional, ou seja, a permanência ou não dos jovens rurais no campo em diferentes localidades do mundo. Nesse sentido, existem organizações que podem favorecer o desempenho positivo desses fatores decisórios no processo de sucessão geracional no meio rural.

A organização que se refere neste estudo, são as cooperativas agropecuárias que partem da vertente do cooperativismo, uma vez que as cooperativas agropecuárias tem como objetivo o desenvolvimento social e econômico de seus associados ao suprir suas necessidades, que podem estar vinculadas aos desejos dos jovens rurais diante dos fatores decisórios. Além disso,

as cooperativas tem o objetivo de se manter no mercado por meio de seus associados, portanto, dependem dos jovens rurais, para que isso realize-se no futuro.

Na próxima seção, trata-se do segundo eixo que fomenta o objetivo do estudo, o cooperativismo e as cooperativas agropecuárias.

2.2 COOPERATIVISMO

O cooperativismo pode ser considerado como um movimento, técnica e doutrina (PINHO, 1977). Na questão do movimento o cooperativismo busca promover um sistema de produção, repartição e consumo, no qual se sustenta o associado, usuário e o empresário. Na perspectiva de técnica, o cooperativismo propõe uma concepção de democracia nas decisões, a autogestão, a adesão livre dos cooperados, que resulta na promoção social, econômica e humana de todos os envolvidos. Em relação à doutrina, o cooperativismo busca corrigir os distúrbios da economia de mercado e a reforma moral do homem.

O cooperativismo tem base nos pensamentos de Robert Owen (1772-1858), Charles Fourier (1772-1837), Philippe Joseph Benjamins Buchez (1796-1865) e Louis Blanc (1812-1882) (SALES, 2010). Os primeiros visionários cooperativos foram Robert Owen (Reino Unido) e Charles Fourier (França), pensadores científicos socialistas no século XIX conhecidos como utópicos, que defendiam o trabalho de forma cooperativa e ajuda mútua e alternativas coletivas, imaginavam sociedades ideais e tentaram criá-las na Europa e nos Estados Unidos. Robert Owen, começou a defender o estabelecimento de um novo tipo de comunidade para aliviar a pobreza e sofrimento, causados pela Revolução Industrial e Charles Fourier, tinha planos para comunidades autossuficientes motivadas pela Revolução Francesa e com a visão que a classe trabalhadora estava sendo desumanizada e reprimida (BIALOSKORSKI NETO, 1998; ZEULI; CROPP, 2004).

Na concepção de Philippe Joseph Benjamins Buchez, defendia-se as categorias profissionais como critérios para a estruturação de associações cooperativas, a dupla função do membro da associação: trabalhador e empresário, retorno das sobras proporcionais ao trabalho e a indivisibilidade e inalienabilidade do capital social da cooperativa, além da ideia de formar um fundo para incremento do capital social (PINHO, 1977; SANTOS, 2000).

Para Louis Blanc, buscava-se a ideia de supressão da lógica de livre concorrência, para melhorar as condições sociais e econômicas dos envolvidos e a criação de oficinas sociais compostas por artesões de mesmo ofício e profissões complementares (AGUIAR; REIS, 2002; SALES, 2010).

Outro pensador do sistema cooperativo foi William King, médico que ficou interessado em melhorar o bem-estar dos trabalhadores de Brighton na Inglaterra. Ele publicou uma pequena revista chamada “*The Cooperator*”, que foi amplamente distribuída fora da Inglaterra, onde 28 questões foram uma fonte de inspiração, informação e instrução sobre cooperação na teoria, bem como na prática. A revista tinha como intuito demonstrar, de maneira realista a cooperação dentro da classe trabalhadora (ZEULI; CROPP, 2004).

Entretanto, o primeiro negócio cooperativo moderno iniciou-se em 1844, pelos Pioneiros de Rochdale na Inglaterra, que fundaram o *Cooperative Movement in Lancashire*, inspirado na revista de William King e nos ensinamentos de Robert Owen. Esses pioneiros decidiram que juntando seus recursos escassos e trabalhando juntos poderiam acessar produtos básicos a um preço menor, havia apenas quatro itens à venda: farinha, farinha de aveia, açúcar e manteiga. Os pioneiros perceberam que era hora de serem tratados com honestidade, franqueza e respeito, que deveriam poder compartilhar os lucros e que deveriam ter o direito democrático de ter uma palavra a dizer no negócio (ZEULI; CROPP, 2004; ACI, 2019).

Os objetivos de Rochdale foram: a abertura de um armazém para comercialização, compra ou construção de casas para os membros, produção de artigos considerados convenientes para dar trabalho e complementar a renda de quem necessitasse, e a organização da produção e distribuição de resultados (PINHO, 1982).

A cooperação de Rochdale foi um sucesso, o que impulsionou o movimento cooperativo na Inglaterra, tornou-se o farol cooperativo para os outros seguirem, forneceu a estrutura organizacional padrão, que se tornou o protótipo para outras cooperações e estimulou o movimento cooperativo na Europa e na América do Norte (ZEULI; CROPP, 2004).

No que diz respeito ao movimento do cooperativismo no Brasil, antes da abolição da escravidão o Brasil não era um país favorável ao crescimento do cooperativismo, devido às condições sociais e políticas de caráter individualista. Entretanto, após a constituição da República, e sua promulgação em 1891, o aumento do consumo nas grandes cidades, fomentou a consolidação do cooperativismo no Brasil (SCHNEIDER, 2005).

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. O movimento teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dessa, surgiram outras cooperativas em Minas Gerais e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul (OCB, 2019). Observa-se que, no Brasil, o movimento cooperativo ocorre primeiramente no espaço urbano.

Entretanto, é necessário compreender que no Brasil o cooperativismo provém do associativismo de um grupo de indivíduos. Porém, o associativismo está vinculado a atividades de cunho social que vêm beneficiar a sociedade e não aos associados, descritas no artigo 53 e seguintes do Código Civil Brasileiro. São organizações que têm por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe, filantrópicas. Por outro lado, as cooperativas tem um objetivo principalmente, um fim econômico ao viabilizar o negócio dos associados no mercado com o intuito de os beneficiar (ABRANTES, 2004; SEBRAE, 2019).

Para Pinho (2004), a evolução do cooperativismo no Brasil divide-se em 8 fases, apresentadas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 - Evolução do cooperativismo no Brasil

Evolução dos anos	Fases do cooperativismo
1530-1897	- Experiências de pré-cooperativas;
1878-1931	- Primeiras cooperativas de consumo e de crédito;
1932-1964	- Primeira Lei cooperativa;
1965-1970	- Disputas internas e fortalecimento da liderança do cooperativismo agrícola;
1971-1987	- Implantação do sistema da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB);
1988-1995	- Proibição constitucional de interferência estatal em associações, evidencia-se a crise do cooperativismo;
1996-2002	- Internacionalização do cooperativismo brasileiro;
2003 - Em diante	- Expansão do microcrédito cooperativo e da representação das cooperativas.

Fonte: Adaptado de Pinho (2004).

Os princípios do cooperativismo são as diretrizes que orientam as organizações cooperativas a colocar em prática os seus valores. Os principais valores das cooperativas são a autoajuda, auto responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e da solidariedade (ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL - ACI, 2019). No Quadro 5, estão expostos os sete princípios cooperativos, de acordo com a Aliança Cooperativa Internacional (2019).

Quadro 5 - Princípios do cooperativismo

Princípio cooperativo	Descrição
1º Adesão voluntária e livre	As cooperativas são abertas para todas as pessoas capazes de usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de membros.
2º Gestão democrática pelos associados	Os membros participam ativamente na definição de suas políticas e na tomada de decisões.
3º Participação econômica dos associados	Os membros contribuem de forma equitativa e controlam democraticamente o capital de sua cooperativa.
4º Autonomia e independência	As cooperativas são organizações autônomas e de autoajuda controladas por seus membros.
5º Educação, formação e informação	As cooperativas oferecem educação e formação para seus membros, representantes eleitos, gerentes e funcionários, para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento de suas cooperativas.
6º Intercooperação	As cooperativas que trabalham em conjunto fortalecem o movimento cooperativo, por meio de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.
7º Compromisso com a comunidade	As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas por seus membros, assume o papel de responsabilidade social.

Fonte: Aliança Cooperativa Internacional (2019).

Além das raízes históricas do cooperativismo como motivação sociológica que estimula o trabalho cooperativo, surge a organização cooperativa como uma estrutura, que revela uma preocupação a longo prazo com os aspectos sociais, econômicos e ambientais, baseados em ética, valores e princípios e com o bem-estar dos indivíduos (ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL - ACI, 2019).

Segundo a Aliança Cooperativa Internacional – ACI (2019), pode-se definir cooperativas como empresas centradas em pessoas de maneira democrática, controladas e dirigidas para que seus membros realizem suas necessidades e aspirações econômicas, sociais

e culturais comuns. Outra definição amplamente aceita, é aquela adotada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em 1987, que uma cooperativa é uma empresa de propriedade do usuário, controlada pelo usuário e que distribui benefícios com base no seu uso.

Lauschner (1993, p, 137) define cooperativa como “[...] organismo técnico, econômico e financeiro sob administração coletiva”. E destaca a constituição social e econômica como finalidade de uma cooperativa. As cooperativas surgem de dificuldades do homem, como uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos, são organizações de pessoas baseadas em princípios democráticos, com ênfase na questão social como requisito essencial para a formação de uma cooperativa (PINHO, 1982; SALES 2010).

Segundo Cook (1995), define-se cooperativas como organizações com uma base contratual que apresentam direitos de propriedade levemente definidos. Chaddad e Cook (2004), corroboram essa perspectiva ao apontarem que cooperativa é uma organização que compreende um grupo de indivíduos que tem interesses em comum e acreditam que através de uma organização cooperativa, consigam alcançar seus interesses e objetivos mais facilmente.

As cooperativas mundialmente movimentam um volume de negócios de 2,1 trilhões de dólares ao ano, contribuindo para o crescimento econômico e social, com a geração de empregos para 10% da população mundial e que o setor da agricultura representa 35% das cooperativas no mundo (GLOBAL CENSUS ON CO-OPERATIVES, 2014; WORLD CO-OPERATIVE MONITOR, 2018).

Corroborando com essas informações, a Organização Internacional Do Trabalho (OIT), divulgou o documento de Recomendação nº 193 ao orientar os governos dos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, a adotar políticas para a expansão do cooperativismo, devido a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento social, econômico e sustentável dos países.

As pessoas que organizam e pertencem a cooperativas têm como objetivo uma variedade de fatores econômicos, sociais e até mesmo razões políticas. Cooperar com os outros é uma maneira satisfatória de alcançar objetivos próprios e, ao mesmo tempo, ajudar os outros a alcançar os seus. Neste sentido, os cooperados buscam maximizar seus lucros líquidos com melhores preços, bem como manter o custo de insumos baixo, pois quando unidos podem vender e comprar maiores volumes com melhores preços (ZEULI; CROPP, 2004; ACI, 2019).

Nesta perspectiva, na próxima subseção trata-se das organizações cooperativas, com enfoque no ramo agropecuário.

2.2.1 Cooperativas agropecuárias

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2019), o cooperativismo está dividido em 7 ramos de atuação a partir do ano de 2020, que compreende os ramos agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços e transporte. O enfoque do estudo, recai sobre o ramo agropecuário do cooperativismo, que é líder na geração de trabalho e renda no Brasil. As cooperativas têm realizado fortes investimentos na ampliação e na modernização das técnicas de plantio, comercialização e agro industrialização das principais matérias-primas e fibras produzidas no Brasil e contribuem ativamente para o desenvolvimento não apenas do agronegócio, mas da economia brasileira (OCB, 2019).

Com ênfase em cooperativas agropecuárias, como já visto anteriormente por Zeuli e Cropp (2004) e também Mazzarol et al (2009) compreende-se que as primeiras cooperativas agropecuárias surgiram na Europa e na América do Norte em meados do século XIX e que décadas depois as cooperativas começaram a aparecer em outros países como Estados Unidos, Canadá, Brasil entre outros, com um papel relevante no segmento do agronegócio.

O início do cooperativismo agropecuário no Brasil começa no Paraná, em 1847, com a fundação da primeira cooperativa agropecuária do país. Porém só a partir de 1907, que o setor ganhou impulso, porque o então governador do estado de Minas Gerais, João Pinheiro, lançou um projeto cooperativista com o objetivo de eliminar, de uma vez por todas, os intermediários da produção agrícola pois, na época, a venda de produtos como o café era controlada por estrangeiros (OCB, 2019).

Já, no estado do Rio Grande do Sul, a primeira cooperativa agrícola surgiu em 1892 em Nova Veneza, atual município de Antônio Prado, abrangendo o município de Alfredo Chaves que atualmente é Veranópolis (BIMDA, 2014). Essa cooperativa foi fundada por um grupo de imigrantes italianos com o nome de *Società Cooperativa delle Convenzioni Agricoli Industriali* com o intuito de agregar serviços de crédito, armazenagem, comercialização e transporte dos produtos. Os pioneiros do cooperativismo agrícola no Rio Grande do Sul, propuseram as cooperativas como alternativa socioeconômica, eliminando os intermediários.

Em relação a cooperativas agropecuárias, os autores Cropp e Ingalsbe (1989), classificam as cooperativas agropecuárias em três categorias, de acordo com sua atividade principal: primeiro, as cooperativas de marketing que podem negociar melhores preços, manusear, processar ou fabricar, e vender produtos agrícolas; segundo, as cooperativas de fornecimento agrícola, fabricar, processar ou formular e distribuir insumos agrícolas, como

sementes, fertilizantes, rações, produtos químicos, entre outros e terceiro as cooperativas de serviços que fornecem serviços como transporte, armazenamento, descaroçamento, moagem, secagem, inseminação artificial, irrigação, crédito, serviços públicos e seguro (CROPP; INGALSBE, 1989).

Ainda, as cooperativas podem ser classificadas em três tipos de sociedades cooperativas, a classificação varia de acordo com a dimensão e os objetivos da organização. A primeira classificação refere-se as cooperativas singulares de 1º grau, é uma cooperativa para pessoas com o objetivo de prestar serviços diretos aos associados. A segunda classificação trata das cooperativas centrais ou federações de 2º grau, uma cooperativa para cooperativas, com o intuito de organizar em comum e em maior escala os serviços das filiadas. E por último, a classificação das cooperativas de 3º grau as confederações, que são formadas por, no mínimo, três cooperativas centrais ou federações de qualquer ramo (OCB, 2019).

Segundo Johnston (2004), as cooperativas agropecuárias cresceram e se tornaram uma importante força econômica no mercado desde a revolução industrial que os produtores de alimentos precisavam assumir o controle de três processos, o de aquisição de insumos, o processamento e a comercialização de alimentos para agregar valor ao produto.

Conceitualmente Teixeira et al (2017), relata que o cooperativismo no setor agropecuário está vinculado ao desenvolvimento do consumo e do comércio de produtos, que estimula o crescimento social, a preservação ambiental e evita o êxodo rural. O autor considera que as cooperativas agropecuárias tem importante influência nas propriedades rurais sobre os fatores econômicos e produtivos e também no âmbito social ao influenciar o homem do campo a permanecer no ambiente rural. Corroboram, Boessio e Doula (2017) ao enfatizar o relevante papel das cooperativas agropecuárias no desenvolvimento rural, pois são organizações que apresentam influência no cotidiano das atividades rurais, com o intuito de gerar ganhos econômicos e melhorar a qualidade de vida dos agricultores.

Para Almeida (2017), as cooperativas agropecuárias surgem com o intuito de receber e vender no mercado o produto fornecido por produtores rurais e de oferecer melhores preços na comercialização da produção, prestando assistência na demanda de insumos por parte dos produtores e serviços como transporte, armazenagem e assistência técnica. Para a *Food And Agriculture Organization* - FAO (2012), estes são fatores fundamentais para os pequenos produtores agrícolas, pois a agricultura é a principal fonte de renda nas áreas rurais, assim as cooperativas apoiam e fortalecem o papel no atendimento da crescente demanda por alimentos nos mercados locais, nacionais e internacionais.

As cooperativas no ramo do agronegócio demonstram ter relevância nos âmbitos econômico e social para os produtores rurais. Alguns estudos internacionais comprovam estas perspectivas. Neste sentido, Abate, Francesconi e Getnet (2014), revelam o aumento da eficiência técnica por acesso a insumos, tecnologia, treinamento e serviços, e em média, encontram uma diferença de 5% na eficiência técnica, entre membros de uma cooperativa agrícola e não membros na Etiópia.

Verhofstadt e Maerstens (2014), relatam que a renda dos cooperados de cooperativas agrícolas de milho e horticultura, é 60% maior que a dos não-membros em Ruanda e a renda dos cooperados da cooperativa de milho é 52% maior que a dos cooperados horticultores, o total de renda agrícola aumenta 25% para membros. Mojo, Fischer e Degefa (2015), salientam impacto significativo das cooperativas agrícolas de café, no capital social dos membros, incluindo confiança, comprometimento e satisfação, e no capital humano, como sessões de treinamento recebidas e experiências adquiridas na Etiópia.

Ma e Abdulai (2017), em estudo realizado na China, encontram como resultado, o aumento de preço da produção de maçãs em 8,82%, aumento da renda bruta em 1,83% e lucro líquido, diante da participação dos produtores em cooperativas agrícolas. Chawgwiza, Muradian e Ruben (2016), indicam o aumento da adesão dos produtores rurais a inovações tecnológicas e de renda dos produtores de leite, por meio da associação a cooperativas agrícolas na Etiópia e a integração a um mercado confiável como um benefício aos produtores.

Kumar et al (2018), apontam que a associação de produtores de leite em cooperativa de laticínios na Índia, tende a aumentar a produção de leite em 40% e o retorno em 38%. Alho (2015), destaca as cooperativas agropecuárias na Finlândia como um canal de mercado estável e um benefício significativo para 89% dos cooperados de laticínios e 83% para os cooperados de carne, pois a segurança de ter um destino para a sua produção e integrar-se ao mercado foi indicado por 78% dos entrevistados como um benefício significativo, além de as cooperativas fornecerem um preço competitivo ao produtor.

Em estudos nacionais, Spanevello e Lago (2007), em sua pesquisa nos municípios de Pinhal Grande e Dona Francisca, localizados na região central do Rio Grande do Sul, indicam alguns fatores benéficos proporcionados pelas cooperativas agropecuárias, destacados pelos jovens rurais como a assistência técnica, acesso a crédito e aos insumos, armazenamento, capacitação e a facilitação da inserção mercadológica. Além disso, os autores relatam que os filhos de associados que permanecem no meio rural também se inserem nas cooperativas, como suporte para a continuidade das atividades agrícolas, com o propósito de manter a saúde financeira da propriedade e ter acesso a capacitação e ao crédito.

Spanevello, Drebes e Lago (2011), em estudo na região do Alto Jacuí no Estado do Rio Grande do Sul, relatam ações indiretas percebidas por jovens cooperados ou filhos de cooperados de oito cooperativas agropecuárias, as ações são no âmbito produtivo em questões como a modernização da propriedade, uso de tecnologia e diversificação produtiva e no social, referente ao lazer e educação.

Ribeiro, Nascimento e Silva (2013), apontam que a constituição de uma cooperativa pode trazer benefícios para seus cooperados no município de Petrolina em Pernambuco, atuando como elemento de transformação social, contribuindo para promover o desenvolvimento local com base na geração de renda e mitigando a exclusão social.

Drebes e Spanevello (2017), analisam a contribuição das cooperativas agropecuárias localizadas na região Alto Jacuí no Rio Grande do Sul, na sucessão de estabelecimentos agropecuários, reforçando a continuidade das novas gerações de agricultores familiares no meio rural. O estudo foi realizado com as oito cooperativas agropecuárias, das oito cooperativas agropecuárias estudadas somente quatro realizam ações que fomentam à sucessão, de maneira direta ou indireta. As demais, embora apresentem motivação, executam outras ações sem ênfase sobre a sucessão na agricultura familiar, justificada pela falta de recursos financeiros e pessoal qualificado.

As autoras destacam que os jovens rurais, que apresentam vínculo com as cooperativas agropecuárias, consideram que as cooperativas são indispensáveis para o trabalho na agricultura e à vida no meio rural e reconhecem maior incentivo a sucessão nas ações de cunho técnico. Ainda, as cooperativas agropecuárias asseguram a existência de dificuldades para trabalhar com o processo de sucessão geracional, pela heterogeneidade da agricultura familiar e à diversidade da juventude rural (DREBES; SPANEVELLO, 2017).

Boessio e Doula (2017), buscam compreender como é percebido, pelas famílias cooperadas, o incentivo sobre os processos sucessório da Cooperativa Agropecuária de Patrocínio – Coopa/MG. As autoras destacam a importância da organização cooperativa para o desenvolvimento das atividades nas unidades familiares de produção e o significativo envolvimento da família nas atividades oferecidas pela cooperativa, porém, destaca-se de forma negativa que as famílias não percebem, por parte da cooperativa, ações de envolvimento direto relacionadas aos processos sucessórios. A participação da família está voltada para atividades de reuniões, dias de campo, capacitações, a oferta de bolsas de estudo e a existência de um grupo de jovens (BOESSIO; DOULA, 2017).

Deggerone e Oliveira (2018), buscam compreender de que modo onze organizações cooperativas participam da sucessão geracional em propriedades rurais familiares, localizadas

na região do Conselho Regional de Desenvolvimento Norte (Corede Norte), no Rio Grande do Sul. Os resultados da pesquisa demonstram que, a falta de diálogo, convívio social, lazer, infraestrutura, educação, renda e a sucessão tardia, contribui para a saída dos jovens do meio rural.

Os autores em relação a esses resultados inferem que a baixa participação dos jovens nas cooperativas está relacionada à forma como a gestão é realizada nas propriedades rurais, diante dessa situação destaca-se o papel das cooperativas agropecuárias em desenvolver ações multidisciplinares, que envolvam a discussão da sucessão geracional dos estabelecimentos agropecuários, ao estimular a permanência do jovem. Pois, a pesquisa identifica que a principal contribuição das cooperativas agropecuárias em estudo é conceder somente benefícios econômicos.

Medeiros et al. (2018), buscaram analisar a influência das cooperativas agropecuárias e outras variáveis na sucessão em propriedades rurais, com uma amostra de 217 associados respondentes de cinco unidades de uma cooperativa agropecuária. Os autores, identificaram cinco fatores que impactam a sucessão: a diversificação da produção, planejamento, financiamento, participação em programas cooperativos e o tamanho da propriedade. Deste modo, identifica-se que a participação ativa nas ações desenvolvidas pela cooperativa, se acrescenta como um fator que contribui para as questões de sucessão relacionadas às propriedades rurais.

Além dos benefícios direcionados aos cooperados, Cook (1995) salienta que os benefícios das cooperativas acabam por beneficiar também membros não cooperativados por meio dos resultados econômicos da cooperativa. No Quadro 6 apresenta-se a síntese das ideias-chave de cooperativismo e cooperativas agropecuárias.

Quadro 6 - Síntese das ideias-chave de cooperativismo e cooperativas agropecuárias

Ideias-chave	Autores
O cooperativismo pode ser considerado como um movimento, técnica e doutrina. O cooperativismo tem base nos pensamentos de Robert Owen, Charles Fourier, Philippe Joseph Benjamins Buchez e Louis Blanc.	(PINHO, 1977); (SALES, 2010).
O primeiro negócio cooperativo moderno iniciou-se em 1844 pelos Pioneiros de Rochdale na Inglaterra.	(ZEULI; CROPP, 2004); (ACI, 2019).
Pode-se definir cooperativas como empresas centradas em pessoas de maneira democrática, controladas e dirigidas para que seus membros realizem suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns.	(ACI, 2019).
As cooperativas surgem de dificuldades do homem, como uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos, são organizações de pessoas baseadas em princípios democráticos com ênfase na questão social como requisito essencial para a formação de uma cooperativa	(PINHO, 1982); (SALES 2010).
As cooperativas agropecuárias surgem com o intuito receber e vender no mercado o produto fornecido por produtores rurais e de oferecer melhores preços na comercialização da produção.	(ALMEIDA, 2017).
A contribuição das cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul na sucessão de estabelecimentos agropecuários, reforça a continuidade das novas gerações de agricultores familiares no meio rural.	(DREBES; SPANAVELLO, 2017).

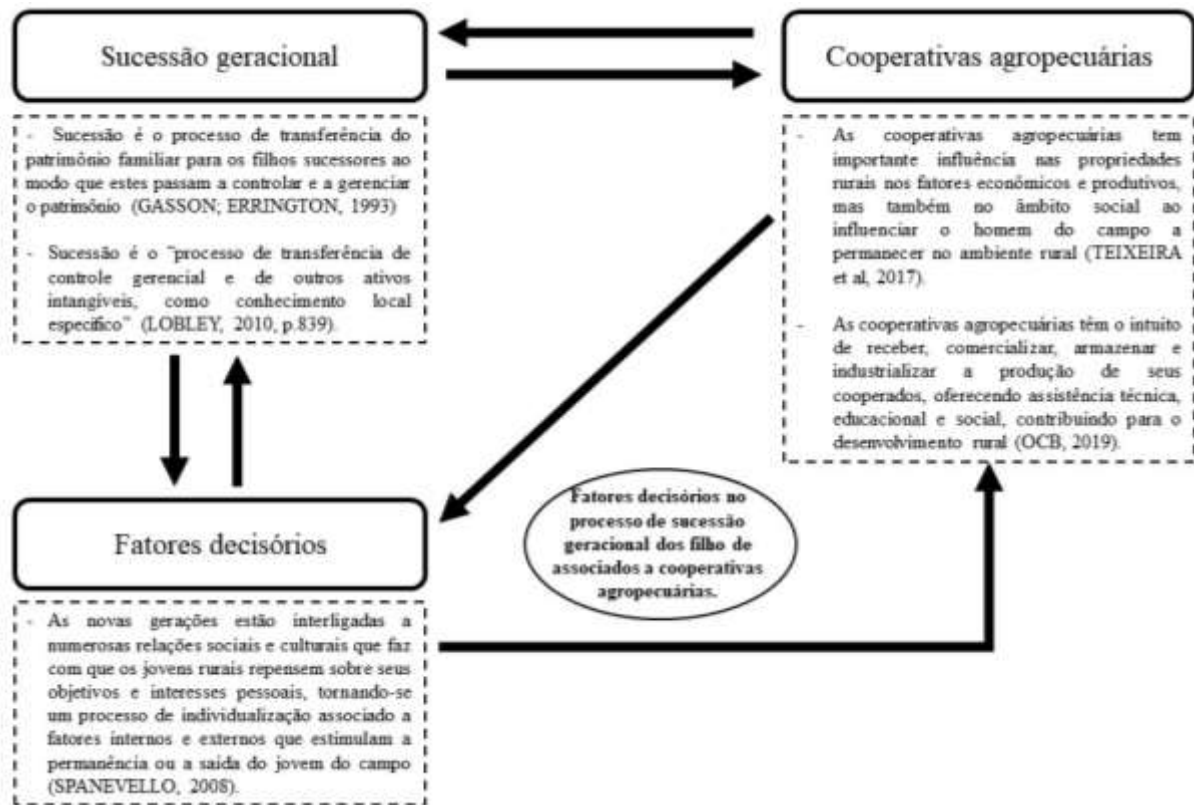
Fonte: Elaborado pela autora.

Na subseção seguinte, apresenta-se a articulação teórica do estudo.

2.3 ARTICULAÇÃO TEÓRICA

A pretensão deste estudo, oferece contribuições a bases teóricas, da sucessão geracional e dos fatores decisórios no processo de sucessão geracional e do papel das cooperativas agropecuárias. Na Figura 1, está disposto o esquema da articulação teórica do estudo.

Figura 1 - Esquema da articulação teórica



Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da concepção da Figura 1, indica-se que estas bases teóricas se interligam de maneira que por meio da abordagem de sucessão geracional, surgem os fatores decisórios que compreendem as questões que influenciam a permanência ou saída do jovem do campo. Neste sentido, estão as cooperativas agropecuárias, que servem como estrutura para promover e influenciar na concepção dos fatores decisórios no processo de sucessão geracional e na redução da migração dos jovens do meio rural, pois com a manutenção dos jovens no campo, as cooperativas agropecuárias beneficiam-se com a perspectiva da manutenção futura de seus associados e de suas atividades.

A próxima seção aborda, a metodologia do estudo.

3 METODOLOGIA

A realização desta pesquisa, faz parte da execução do projeto número 402916/2018-2, que recebeu recursos provenientes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), na linha de pesquisa impactos sociais e econômicos do cooperativismo. A pesquisa foi conduzida dentro das normas preconizadas pelo comitê de ética da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e está aprovada e registrada na Plataforma Brasil, sob o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 20800719.9.0000.5346.

O projeto maior em execução, tem como pano de fundo a discussão do papel do cooperativismo, em especial das cooperativas agropecuárias no tocante ao desenvolvimento das regiões rurais, através do fomento a permanência das novas gerações de agricultores no campo. O início das atividades do projeto foi em janeiro de 2019 e com previsão de término para setembro de 2021 (houve prorrogação em função da pandemia).

Deste modo, entre os resultados previstos do projeto está a elaboração desta dissertação de mestrado. Além disso, os resultados são de interesse do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agronegócios/NPEAGRO, do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria e da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul/FECOAGRO.

Portanto, o método de elaboração deste trabalho, consiste em analisar o nível de importância e desempenho dos fatores decisórios no processo de sucessão geracional dos filhos de associados de diferentes cooperativas agropecuárias, por meio da utilização da matriz de importância-desempenho. Nesta seção é apresentada a classificação e delineamento da pesquisa, a definição da população e tipo de amostragem, o instrumento de coleta de dados e a coleta e análise de dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO E DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa de campo, devido que os conhecimentos adquiridos são utilizados para a aplicação prática. É considerada de natureza científica, que segundo Hair Junior *et al.* (2005, p. 80), “O método científico é aquele que os pesquisadores empregam para adquirir conhecimento”.

Quanto aos objetivos, o estudo tem caráter exploratório, Hair Junior *et al.* (2005) consideram como parte de uma pesquisa exploratória a revisão da literatura, que pode ser

relevante para um melhor entendimento do estudo em questão. Neste estudo, em um primeiro momento foi realizada uma revisão da literatura que objetiva a fundamentação do trabalho em direcionamento a sucessão geracional e ao cooperativismo.

Ainda sobre os objetivos, a pesquisa também possui caráter descritivo, pois avalia e analisa diversos aspectos que estão sendo investigados. Hair Junior *et al.* (2005) definem pesquisa descritiva como uma pesquisa estruturada para mensurar características descritas em uma questão de estudo. Cooper e Schindler (2016), enfatizam que os estudos descritivos são usados para descrever os fenômenos associados a uma população ou para estimar proporções da população que tem certas características.

Os procedimentos técnicos utilizados são a pesquisa bibliográfica (utilização de material escrito) e o levantamento, pelo qual foi realizada a busca de informação dos dados que se deseja obter nos grupos de interesse, atrelado ao estudo de campo que procura o aprofundamento das questões propostas no levantamento. Cooper e Schindler (2016), destacam que o levantamento é um processo de mensuração usado para coletar informações durante uma pesquisa, o objetivo do levantamento é derivar dados comparáveis entre subconjuntos da amostra escolhida a fim de que semelhanças e diferenças possam ser encontradas.

Quanto à forma de abordagem do estudo, trata-se da abordagem de pesquisa mista com enfoque em abordagens qualitativas e quantitativas, de forma complementar. Os procedimentos de coleta de dados de pesquisa mistas podem ser sequenciais, concomitantes ou transformadores, pois a coleta de dados envolve informações numéricas e de textos, obtendo-se um banco de dados qualitativo e quantitativo (CRESWELL, 2007).

A pesquisa quantitativa demonstra a coleta sistemática de informação, mediante condições controladas e procedimentos estatísticos. Nesta perspectiva, Hair Junior *et al.* (2005, p. 100) descrevem que a pesquisa quantitativa envolve “[...] mensurações em que números são usados diretamente para representar as propriedades de algo. Como são registrados diretamente com números, os dados estão em uma forma que se presta para análise estatística”. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador tem a pretensão de coletar dados abertos com o objetivo de desenvolver um tema (CRESWELL, 2007).

Em relação ao delineamento da pesquisa, em um primeiro momento, foi realizada uma revisão da literatura, que objetivou demonstrar a partir de outros estudos já realizados, a análise de eixos que fomentam a sucessão geracional e os fatores decisórios no processo de sucessão geracional e o cooperativismo. Na revisão da literatura, foram utilizados materiais oriundos, principalmente, de artigos científicos, teses, dissertações e livros.

Após a conclusão da revisão da literatura, elaborou-se o eixo metodológico da pesquisa primeiramente por meio da criação de um questionário. Em seguida, foram coletados os dados primários referentes a aplicação do questionário, estruturado com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi aplicado aos filhos de associados a cooperativas agropecuárias de diferentes segmentos e com perspectiva de sucessão e a um membro responsável de cada cooperativa agropecuária.

Para a coleta dos dados do questionário aplicado aos filhos de associados a cooperativas agropecuárias, foram realizadas visitas as propriedades rurais dos associados na região que a cooperativa abrange por meio da pesquisa de campo, a fim de conhecer a realidade dos produtores rurais em relação a perspectiva sucessória. Após a coleta de dados foi realizada a análise desses dados por meio da utilização de planilhas eletrônicas do software *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences* e *Microsoft Excel®* para obtenção das estatísticas descritivas.

3.2 DELIMITAÇÃO DA POPULAÇÃO E TIPO DE AMOSTRAGEM

A população refere-se a todos os indivíduos do campo de interesse da pesquisa, é sobre esta população que se pretende levantar dados. Contudo, devido ao tempo pode se tornar oneroso demais ou inviabilizar o estudo fazer o levantamento do tipo censo, pesquisando-se toda a população. Assim, foi definida uma amostra que represente a população-alvo.

A população-alvo do estudo foi obtida com a ajuda dos técnicos agropecuários e do setor de cadastro dos associados das cooperativas dos segmentos de grãos, carnes e leite, que por sua vez identificaram os jovens possíveis sucessores delimitados entre as idades de 18 e 30 anos. O recorte etário baseia-se em que nesta faixa etária, os projetos de vida dos jovens já estão definidos ou em fase de definição, ou seja, assume-se que com esta idade os filhos já tenham escolhido permanecer ou não no meio rural.

Troian e Breitenbach (2018) retratam que a faixa etária é uma das abordagens utilizadas para definir conceitualmente juventude, no Brasil utiliza-se o padrão de análise da Organização Ibero-Americana da Juventude (OIJ), que considera jovens os indivíduos na faixa etária de 15 a 29 anos, porém evidencia-se que existem diversos outros critérios para caracterizar-se juventude.

Neste sentido, corroboram Carneiro e Castro (2007) ao evidenciarem que juventude é a etapa da vida imprevisível, representada pelo final dos estudos, o começo da vida profissional, a saída da casa dos pais e a preparação para constituir uma família ou meramente uma faixa

etária. Deste modo, de acordo com o critério da faixa etária será desta população obtida, que ocorrerá a extração de uma amostra representativa.

A amostra, segundo Hair Junior *et al.* (2005) “[...] é um subconjunto relativamente pequeno da população.” O tamanho da amostra deve representar a população, contemplar variáveis importantes e esgotar as perguntas a serem respondidas. Desta maneira, a estrutura de amostragem é dada pela relação do número de associados de cada cooperativa com filhos com perspectiva de sucessão, delimitada entre as idades e definida de maneira operacional a partir da população-alvo.

Para este estudo, é dado o número de possíveis sucessores referente à população-alvo finita de cada segmento de cooperativa agropecuária, a população-alvo das cooperativas receberam o recorte da seleção das principais cidades que abrangem a característica de maiores produtoras de grãos, carnes e leite e as propriedades rurais que tem como atividade principal a produção de grãos, carnes e leite.

A partir do cálculo da amostra realizado, estimou-se um percentual de confiabilidade de 90% e um erro amostral diferenciado para cada cooperativa (grãos 4,30%), (carnes 6,30%) e (leite 3,80%), devido as características de cada população, afim de compor uma amostra mínima. De acordo, com o número de amostra mínima obtida pelo cálculo amostral, o método de amostragem a ser utilizado é o não probabilístico por conveniência do pesquisador.

Hair Junior *et al.* (2005, p. 240) definem método não probabilístico como aquele em que “[...] nem todo elemento da população alvo tem chance de ser selecionado para a amostra, a amostra fica a critério do pesquisador”. Neste sentido, o tipo de método não probabilístico escolhido para definir os participantes da amostra é o por conveniência do pesquisador, em que é regida pela disponibilidade dos sujeitos para participarem da pesquisa e que podem oferecer as informações necessárias.

Desta maneira, na Tabela 1 é demonstrado o número da população alvo e da amostra de respectivos sucessores, referente a cada segmento de cooperativa agropecuária.

Tabela 1 - População e amostra estratificadas por cooperativa agropecuária

Segmento e cidades	População-alvo	Amostra
Grãos (Campo Novo, Coronel Bicaco, Redentora, São Martinho e Sede Nova)	190	125
Carnes (Colinas, Estrela, Imigrante, Marata, Paverama, Poço das Antas Teutônia e Westfália)	92	60
Leite (Constantina, Engenho Velho, Liberato Salzano, Nova Boa Vista, Novo Xingu, Ronda Alta, Rondinha, Sarandi e Trindade do Sul)	166	123
Total	448	308

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 1, demonstra-se que se obteve uma amostra total de 308 jovens sucessores respondentes, que correspondem as cidades de abrangência das cooperativas agropecuárias, resultam no total de 5 municípios da cooperativa de grãos, 8 municípios da cooperativa de carnes e 9 municípios da cooperativa de leite.

Em relação ao questionário aplicado a um membro responsável por cada cooperativa agropecuária, na Tabela 2 destaca-se a apresentação e caracterização dos respondentes.

Tabela 2 - Apresentação e caracterização dos respondentes das cooperativas agropecuárias

Cooperativa	Respondentes	Sexo	Idade	Escolaridade
Grãos	(R1): Presidente da cooperativa	Masculino	47	Ensino médio incompleto
Carnes	(R3): Presidente da cooperativa	Masculino	65	Ensino superior completo
Leite	(R2): Gerente de Pecuária	Masculino	67	Ensino médio completo

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 2, percebe-se que a totalidade dos respondentes são do sexo masculino e que apresentam diferentes idades e escolaridades.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados que o pesquisador buscou expressam a opinião dos respondentes sobre determinados aspectos e são de origem primária porque têm o propósito de complementar a pesquisa que está sendo realizada, devido que é o autor quem cria o instrumento de coleta de dados, codifica, verifica e analisa os dados.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário (Apêndice A). Hair Junior *et al.* (2005) afirmam que o questionário é um composto de questões criadas para coletar dados dos respondentes. O questionário desta pesquisa, compreende questões fechadas de múltipla escolha e questões abertas e está dividido em algumas seções.

Em um primeiro momento, o questionário abrange 21 questões, referentes a perspectivas de caracterização, divididas em:

- Bloco I: caracterização em relação ao respondente (sucessor/ possível sucessor);
- Bloco II: caracterização em relação à propriedade familiar;
- Bloco III: em relação à participação na tomada de decisões na propriedade;
- Bloco IV: em relação a sucessão geracional;
- Bloco V: em relação à importância da cooperativa na sucessão geracional.

Em um segundo momento, o questionário abrange questões referentes aos fatores decisórios no processo de sucessão geracional, que serão mensuradas por uma escala de nove pontos da metodologia de Slack, Chambers e Johnston (2007) a matriz de importância-desempenho. Nesta perspectiva, esta parte do questionário é composta no total por 25 questões de importância e 25 questões de desempenho. Além disso, há questões abertas que auxiliam a avaliar as questões de importância e desempenho dos fatores decisórios (abordados e elencados na fundamentação teórica, encontram-se no Quadro 3). Evidencia-se a estruturação das seções que compõem as questões dos fatores decisórios:

- Seção I: Características da propriedade;
- Seção II: Infraestrutura e convívio no meio rural;
- Seção III: Relações comerciais;
- Seção IV: Trabalho do jovem;
- Seção V: Reconhecimento do jovem;
- Seção VI: Relação do jovem com a cooperativa;
- Seção VII: Questões relacionadas aos fatores decisórios.

Deste modo, as seções I, II, III, IV, V, VI do questionário compreendem uma escala métrica quantitativa e de rótulo numérico, adaptada a uma escala de nove pontos (devido a

utilização da matriz de importância-desempenho). A escala é de escolha forçada, ou seja, não há categoria que possa ser considerada neutra ou sem opinião, para então a obtenção das respostas do nível de importância e de desempenho (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2007).

Ainda, considera-se que o questionário aplicado a um membro responsável de cada cooperativa agropecuária, refere-se à aplicação apenas da parte das questões de importância e desempenho, que compreende as seções I, II, III, IV, V, VI do questionário aplicado aos jovens sucessores. Este recorte tem como objetivo identificar na perspectiva da cooperativa os mesmos fatores decisórios analisados com os jovens, para que os resultados sejam transpostos e aponte-se as possíveis diferenciações entre as opiniões.

3.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de uma pesquisa campo, ou seja, ocorreu a aplicação do instrumento de coleta de dados, o questionário, no local onde ocorrem espontaneamente os fenômenos a serem investigados. O questionário foi aplicado nas propriedades rurais dos associados pela pesquisadora e o grupo de pesquisa, no período de julho a novembro de 2019. O questionário aplicado ao membro responsável de cada cooperativa agropecuária, foi realizado no mesmo período da pesquisa, na sede de cada cooperativa.

Ao retratar a análise de dados, o estudo enfocou na aplicação da metodologia de Slack, Chambers e Johnston (2007), a matriz importância-desempenho como uma técnica de análise de dados. A matriz importância-desempenho, envolve um aperfeiçoado conhecimento da análise dos níveis de importância e desempenho de fatores, de acordo com seus escores ou classificações nesses critérios que resulta em sua prioridade de melhoramento (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2007; BETTO; FERREIRA; TALAMINI, 2010).

A metodologia tem dois termos relevantes a “importância” e o “desempenho”, é a partir destes dois termos que se define o centro de aplicação para o desenvolvimento da matriz de importância-desempenho. As necessidades e preferências dos indivíduos são determinantes da “importância”, já o desempenho é objeto de comparação onde se julga o “desempenho” comparado a importância (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2007).

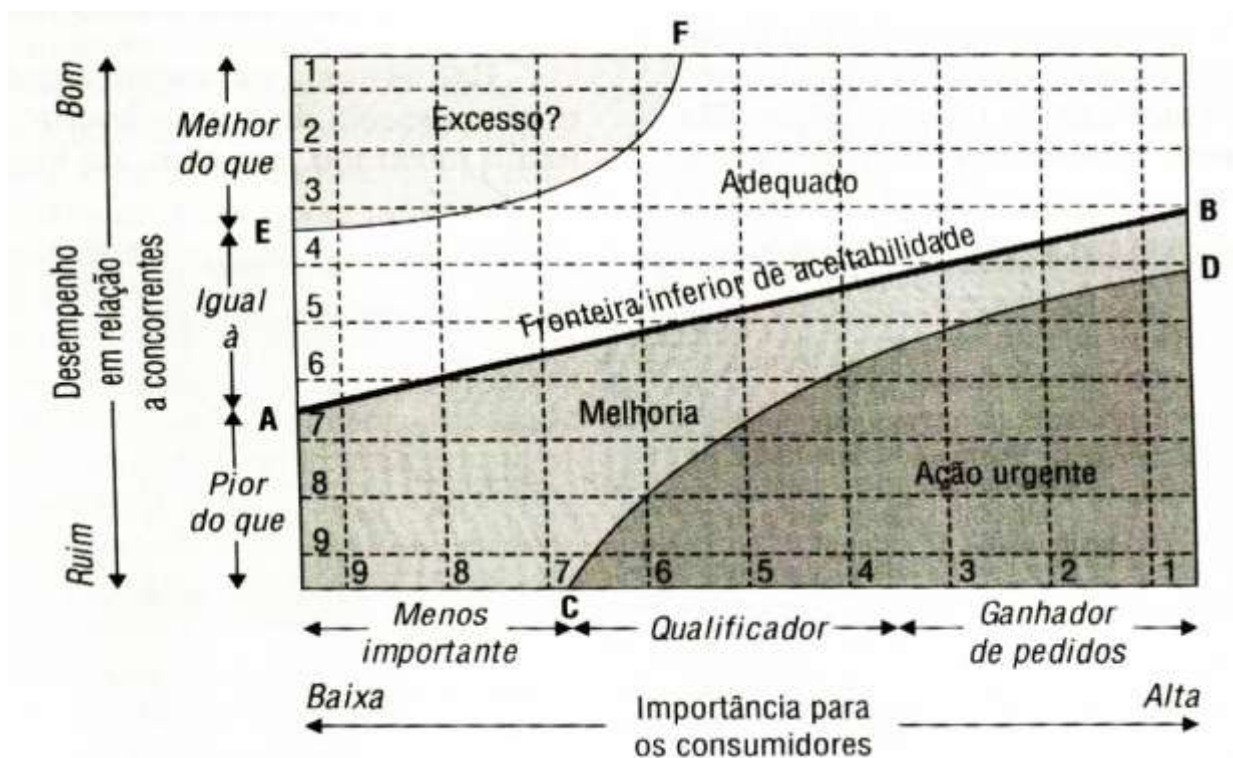
Ao tratar-se das zonas de prioridade de melhoramento da matriz, em síntese, Slack, Chambers e Johnston (2007), analisam que, a primeira fronteira exposta, na Figura 2 representada pela linha de letras AB é chamada de fronteira inferior de aceitabilidade. Esta fronteira que designa o que é considerado um desempenho aceitável ou insatisfatório, abaixo

dessa fronteira existe a necessidade de melhoramento e a para cima não é necessária melhora imediata.

Porém, os fatores que estiverem abaixo da fronteira inferior de aceitabilidade AB, não terão o mesmo grau de prioridade de melhoramento pois a linha CD mostra a relação entre os fatores que precisam de melhora urgente ou de melhora menos urgente. Da mesma maneira, os fatores que estiverem localizados acima da fronteira inferior de aceitabilidade AB, serão analisados de maneira que a linha EF indica os fatores como bons e adequados de um lado, e do outro lado indica como bons demais ou excessivos (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2007).

Na Figura 2 apresenta-se as zonas de prioridade na matriz importância-desempenho.

Figura 2 - Zonas de prioridade na matriz importância-desempenho



Fonte: Slack, Chambers e Johnston, (2007, p. 599).

De acordo com esses pressupostos, é necessário ampliar o entendimento das quatro zonas de melhoramento, que obtêm diferentes prioridades de melhoramento, exposta na Figura 2. Slack, Chambers e Johnston (2007), explicam as quatro zonas de melhoramento da seguinte maneira:

- Zona adequada: Os fatores que estiverem localizados nesta zona, acima da fronteira inferior de aceitabilidade, são declarados satisfatórios.

- Zona de melhoramento: Os fatores que estiverem localizados nesta zona, abaixo da fronteira inferior de aceitabilidade, são declarados candidatos a melhoramento.

- Zona de ação urgente: São fatores que necessitam de melhora imediata, pois o seu desempenho está abaixo do esperado.

- Zona de excesso: Os fatores que estiverem localizados nesta zona têm alto desempenho, porém não são importantes ao respondente. Nesta zona, pode-se pensar se há algum recurso que pode ser investido de forma melhor em outro lugar.

A metodologia de Slack, Chambers e Johnston (2007) enfatiza que existem objetivos de desempenho que recebem influência de fatores competitivos estimados por indivíduos e que auxiliam na efetivação das estratégias das organizações. Deste modo, ao adaptar-se a metodologia a este estudo, o objetivo de desempenho passa a ser o processo de sucessão geracional, ou seja, a sucessão geracional é o objetivo de desempenho das cooperativas agropecuárias para que se garanta a reprodução social no campo e se mantenha o quadro de associados durante os próximos anos.

Os fatores competitivos que influenciam o objetivo de desempenho, apresentam um viés diferente de um produto ou serviço como a metodologia original aborda. De acordo, com o objetivo de desempenho deste estudo, os fatores competitivos passam a ser os fatores decisórios que apresentam influencia no processo de sucessão geracional. Os fatores foram selecionados com base em uma análise de estudos disponíveis na literatura (Quadro 3), com exceção do fator de comunicação com a cooperativa, que foi definido a partir das sugestões provenientes das cooperativas agropecuárias e aplicados na matriz de importância-desempenho, em função de saber quais as áreas necessitam de melhoramento em questão a perspectiva dos possíveis sucessores sobre os fatores decisórios.

Adaptou-se os fatores decisórios a uma escala de nove pontos para a utilização da matriz importância-desempenho e para a obtenção das avaliações dos respondentes, na qual cada classificação é dividida em três pontos, ao apresentar posições classificadas como fortes, médias ou fracas (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2007).

A escala de nove pontos considera que, quanto mais próximo do número 9, mais importante e melhor desempenho, quanto mais próximo do número 1, menos importante e pior o desempenho (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2007). Na Figura 3 se ilustra a adaptação da escala de nove pontos de importância.

Figura 3 - Escala de nove pontos de importância adaptada

Maior importância	<p><i>Forte</i> 9 Considerado um fator crucial</p> <p><i>Médio</i> 8 Considerado um fator importante</p> <p><i>Fraco</i> 7 Considerado um fator útil</p>
Regular importância	<p><i>Forte</i> 6 Algumas vezes marginalmente maior importância</p> <p><i>Médio</i> 5 Mais ou menos igual importância</p> <p><i>Fraco</i> 4 Levemente abaixo da média de importância</p>
Menor Importância	<p><i>Forte</i> 3 Não usualmente de importância, mas pode se tornar importante</p> <p><i>Médio</i> 2 Muito raramente considerado pelos possíveis sucessores</p> <p><i>Fraco</i> 1 Nunca considerado pelos possíveis sucessores</p>

Fonte: Adaptado de Slack, Chambers e Johnston (2007, p. 598).

A escala foi adaptada para facilitar a compreensão do respondente, de maneira que os números foram expostos em escala crescente, diferente da classificação original que seguia o critério decrescente, outro fato é que a escala de importância (Figura 3) foi adaptada para analisar o nível de importância dos fatores decisórios e não a produtos e serviços, alterando-se, portanto, as definições descritivas dos valores da escala.

Na Figura 4 está ilustrada a adaptação da escala de nove pontos de desempenho, que segue no mesmo modo de adaptação da Figura 3.

Figura 4 - Escala de nove pontos de desempenho adaptada

Melhor desempenho	<p><i>Forte</i> 9 Consideravelmente melhor desempenho</p> <p><i>Médio</i> 8 Claramente melhor desempenho</p> <p><i>Fraco</i> 7 Marginalmente melhor desempenho</p>
Regular desempenho	<p><i>Forte</i> 6 Algumas vezes marginalmente melhor desempenho</p> <p><i>Médio</i> 5 Mais ou menos igual desempenho</p> <p><i>Fraco</i> 4 Levemente abaixo da média o desempenho</p>
Pior desempenho	<p><i>Forte</i> 3 Usualmente marginalmente pior desempenho</p> <p><i>Médio</i> 2 Usualmente pior desempenho</p> <p><i>Fraco</i> 1 Consistentemente pior desempenho</p>

Fonte: Adaptado de Slack, Chambers e Johnston, (2007, p. 598).

Na Figura 4, além da adaptação dos números para a escala decrescente, foi adaptada e retirada a ideia de avaliação de desempenho dos concorrentes, pois a pesquisa não abrange análise em relação ao desempenho de concorrentes, alterando-se as definições dos valores da escala para a avaliação do desempenho dos fatores decisórios. Deste modo, a avaliação da escala de nove pontos de desempenho, passa a referir-se ao desempenho dos próprios fatores decisórios abordados na importância.

Desta maneira, a análise dos dados obtidos pela pesquisa é especificada por análises estatísticas e descritivas. Após a coleta de dados, realizou-se a tabulação das questões em planilhas eletrônicas no software *SPSS - Statistical Package for the Social Sciences* e *Microsoft Excel®*. Após esta etapa, analisou-se e interpretou-se os dados, ao apurar-se a estatística descritiva da média aritmética de cada fator decisório.

Após apurar as médias aritméticas, foram estruturadas as matrizes de importância-desempenho, adaptadas pela pesquisadora. As médias dos fatores decisórios foram plotadas nas matrizes de importância-desempenho, diante das quatro zonas de melhoramento, para as respectivas análises e comparações. Ainda, utilizou, de gráficos, tabelas e quadros para apresentar proporções e comparações relativas às respostas.

Portanto, a pesquisa procura trazer respostas e descobrir por meio das fontes de informação questionadas, qual o nível de importância e desempenho dos fatores decisórios com

base no processo de sucessão geracional em cooperativas agropecuárias de diferentes segmentos. Além disso, também identificar o perfil dos jovens e das propriedades rurais na forma de auxiliar na concretização do processo de sucessão geracional nas regiões estudadas.

Na Figura 5, está exposto o esquema geral de estruturação do estudo realizado.

Figura 5 - Estruturação do estudo



Fonte: Elaborado pela autora.

A estruturação de estudo na Figura 5, tem como base o cooperativismo agropecuário e a sucessão geracional. Por meio da revisão da literatura sobre sucessão geracional foram elencados os principais fatores decisórios que estão expostos no questionário aplicados aos jovens rurais e aos membros responsáveis pelas cooperativas agropecuárias.

Os fatores decisórios estão dispostos em questões que analisam a importância e o desempenho para a aplicação na matriz de importância-desempenho. Entretanto, as questões do questionário de importância, estão relacionadas a expectativas intrínsecas de cada sucessor ou possível sucessor, já as questões de desempenho estão relacionadas ao desempenho dos fatores decisórios, específico na perspectiva de cada jovem entrevistado e na opinião da cooperativa agropecuária.

No Quadro 7, apresenta-se os objetivos específicos do estudo e como metodologicamente foram respondidos.

Quadro 7 - Estruturação dos objetivos específicos de acordo com a metodologia utilizada

Objetivo	Método
-Caracterizar os jovens e as propriedades rurais com perspectiva de sucessão.	- Questionário aplicado aos jovens, referente aos blocos I e II; - Análise de dados.
-Descrever a participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional na propriedade.	- Questionário aplicado aos jovens, referente aos blocos III e IV; - Análise de dados.
-Compreender a relação da cooperativa e a sucessão geracional.	- Questionário aplicado aos jovens, referente ao bloco V; - Análise de dados.
-Verificar nível de importância e desempenho dos fatores decisórios no processo de sucessão geracional.	- Questionário aplicado aos jovens e aos membros responsáveis pelas cooperativas, referente as seções I, II, III, IV, V e VI dos fatores decisórios; - Análise de dados.
- Analisar de maneira conjunta os resultados dos casos das cooperativas agropecuárias.	- Análise de dados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, de acordo com as etapas metodológicas, primeiramente com a identificação dos possíveis jovens sucessores, seguido das aplicações de questionários, e pôr fim a realização da análise dos dados obtidos. A próxima seção aborda a caracterização das cooperativas selecionadas para o estudo.

3.5 CARACTERIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

O estado do Rio Grande do Sul conta com 365.094 estabelecimentos agropecuários que totalizam uma área de 21.684.558 hectares, sendo que da área total 42% são destinadas a pastagens e 36% a lavouras (IBGE, 2017). A população residente no rural, segundo o último Censo Demográfico do IBGE (2010) no estado do Rio Grande do Sul, totaliza 1.593.638 indivíduos, tem-se predominância do sexo masculino representada por 52% e 48% do sexo

feminino. Ainda, 52% da população residente no rural tem faixa etária entre 35 e 100 anos, já na faixa etária menor de 34 anos é indicada por 48% da população, que é representada pela população jovem rural considerada neste estudo (IBGE, 2010).

Neste contexto, percebe-se que no estado do Rio Grande do Sul a maior parte dos produtores são do sexo masculino e tem mais de 34 anos de idade, essa informação revela parte das motivações da realização deste estudo (IBGE, 2010). Devido a representatividade do número de estabelecimentos agropecuários no estado, surge a necessidade de organizações que prestem apoio e serviços aos produtores rurais, como as cooperativas agropecuárias.

No Rio Grande do Sul, do total de estabelecimentos agropecuários do estado, 39% dos estabelecimentos são associados em algum tipo de cooperativa e 16% recebe orientação técnica de cooperativas (IBGE, 2017). Neste sentido, demonstra-se que o cooperativismo tem forte influência no estado. O ramo agropecuário de cooperativas tem representatividade, quando relacionado a associação dos estabelecimentos rurais gaúchos, segundo o Sistema da OCERGS (2019), o Rio Grande do Sul atualmente compreende 128 cooperativas classificadas no ramo agropecuário, prestando suporte a todas as regiões do estado.

Na região noroeste do Rio Grande do Sul estão sediadas 51 cooperativas entre elas a grãos e leite e na região centro oriental estão 4 cooperativas destacando-se a de carnes (OCERGS, 2019). Deste modo, as cooperativas de grãos, leite e carnes são as cooperativas agropecuárias que este estudo compreende e a seguir estão dispostas as caracterizações de cada uma das cooperativas agropecuárias.

3.5.1 Cooperativa de carnes

As atividades da cooperativa de carnes iniciaram no dia 1º de junho de 1956, em um pequeno armazém que fornecia gêneros de primeira necessidade e insumos agrícolas, em Teutônia. Em contrapartida, o estabelecimento recebia a produção dos associados com um grupo de 174 agricultores.

Atualmente, caracterizada pela reformulação estrutural e funcional, com um parque industrial próprio, com o ciclo completo da cadeia produtiva nos setores de aves, suínos e leite, contando com indústrias de beneficiamento novas e modernas nos segmentos de aves, suínos, embutidos, laticínios, supermercados, nutrição animal, varejo e postos de combustíveis. A cooperativa está entre as maiores cooperativas de produção do estado, ocupando o 2º lugar no ranking do Rio Grande do Sul e possui atualmente com 5.821 associados com capital ativo.

A cooperativa tem como intuito de negócio produzir alimentos e realizar serviços com qualidade, com a visão de ser referência na produção de alimentos e realização de serviços aliados aos princípios do cooperativismo. A missão de agregar valor aos produtos oriundos de propriedades rurais de seus associados, estimulando o empreendedorismo, a inovação, a melhoria contínua e o respeito à tradição da cooperativa, oferecendo alimentos e serviços de qualidade à sociedade. Além disso, com a ética de praticar o bem sem prejudicar o próximo, cumprindo as atividades e responsabilidades, respeitando os valores de cooperação, honestidade, lealdade, transparência e sustentabilidade.

No mercado externo a cooperativa exporta produtos principalmente para o Oriente Médio, África, Extremo-Oriente, Leste Europeu e América central, entre os produtos destaca-se os frangos inteiros e 20% a 25% são cortes (partes, miúdos e processados), para cada mercado são respeitadas as questões culturais, religiosas e mercadológicas.

No frigorífico de aves, são abatidos mensalmente 2,3 milhões de frangos, transformados em uma linha de produtos composta por mais de 70 itens, o frigorífico de aves é responsável por 30% de todo o faturamento da cooperativa. O frigorífico de suínos iniciou suas atividades no dia 13 de abril de 2012 e tem capacidade de abate de 2.500 suínos por dia, com geração de 400 empregos diretos.

Destaca-se nesse sentido, a importância do setor de carnes nas atividades da cooperativa, são 283 propriedades associadas com a atividade produtiva de suínos entre crecheiros, terminadores e criadores de leitões e 239 propriedades associadas com a atividade produtiva avícola, com atuação em 69 municípios do estado.

3.5.2 Cooperativa de leite

A cooperativa de leite, atua como uma cooperativa tríticola (soja, trigo e milho) como sua atividade principal. Porém, do total de seus associados parte deles dedicam-se a atividade leiteira como alternativa principal de renda e utiliza-se da cooperativa como unidade de recebimento da produção.

Atua em 27 municípios do estado do Rio Grande do Sul, Almirante Tamandaré do Sul, Barra Funda, Boa Vista das Missões, Campina do Sul, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Engenho Velho, Entre Rios do Sul, Gramado dos Loureiros, Liberato Salzano, Nonoai, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Pontão, Rio dos Índios, Ronda Alta, Rondinha, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sagrada Família, Sarandi, Seberi, Três Palmeiras e Trindade do Sul.

Neste contexto, estabeleceu-se a iniciativa da cooperativa em representar a cooperativa de leite do estudo, com ênfase nos associados que estabelecem como a principal atividade produtiva da propriedade o leite, também pela representatividade da atividade leiteira na região e pôr a cooperativa abranger 24% de ação acionária na Cooperativa Central Gaúcha – CCGL na indústria do leite.

Em 15 de agosto de 1957, 21 agricultores que buscavam uma vida melhor para suas famílias, deram início as atividades da cooperativa, que foi criada para suprir as dificuldades de beneficiamento, transporte e comercialização das safras de trigo. A honestidade e competência de seus administradores ao longo da história fizeram com que a cooperativa crescesse e vencesse os desafios, consolidando-se como uma cooperativa em expansão nos aspectos financeiros, econômicos e sociais.

Com visão empreendedora, adequação às mudanças tecnológicas, profissionalismo e inovação nos processos de gestão, a cooperativa vem construindo sua história, conquistando novos sócios, novos clientes e garantindo posições de destaque no cenário do agronegócio gaúcho e nacional. O objetivo da cooperativa é estar cada vez mais próxima dos seus associados e clientes, propiciando renda e qualidade de vida.

A cooperativa tem como missão, atuar no agronegócio, gerando desenvolvimento tecnológico, econômico e financeiro aos sócios e funcionários, com responsabilidade social e ambiental. A visão consiste em ser o principal agente do desenvolvimento do agronegócio, aumentando a satisfação dos associados, funcionários e comunidade e com os valores de ética, presteza, participação na sociedade, ações para o cooperativismo, conscientização ambiental, rentabilidade nos processos, profissionalismo e confiabilidade.

Desta forma, a cooperativa possui uma rede de recebimento de produtos agrícolas (soja, trigo e milho), rede de supermercados, lojas lar e construção, unidade de peças e implementos agrícolas, lojas de pecuária, insumos, moinho de trigo, posto de recebimento de leite, fábrica de rações, unidade de beneficiamento de sementes (UBS), posto de combustíveis e conta com 1.326 funcionários.

Atualmente são 9.876 associados que se dedicam na produção das principais culturas: soja, milho e trigo, destes, 800 investem na atividade leiteira como alternativa de renda, 94% dos quais, são de pequeno porte. Em 2018, a atividade leiteira produziu 76.102 mil toneladas de leite resultando em total de R\$ 96.220,00.

3.5.3 Cooperativa de grãos

A cooperativa de grãos tem como sede o município de Campo Novo, possui 8.568 associados e atua em 17 municípios da região: Campo Novo, Braga, Redentora, Bom Progresso, Três Passos, Tiradentes do Sul, Crissiumal, Humaitá, Sede Nova, São Martinho, Alegria, Coronel Bicaco, Tenente Portela, Dois Irmãos das Missões, São Valério do Sul, Vista Gaúcha e Derrubadas.

Atua em mais de 40 locais de atendimento, que abrangem: unidades de recebimento e comercialização de produtos agrícolas e insumos, supermercados, agropecuárias, indústria de farinha de trigo, central de armazenagem, posto de combustível, nutrição animal, unidade beneficiadora de sementes e praça de alimentação. A cooperativa também possui uma estrutura de apoio que compreende: assistência técnica aos cooperados, área experimental de pesquisas e serviços de transporte de carga.

A cooperativa tem como missão buscar a conjugação de esforços entre seus cooperados e a sociedade moderna, construindo um futuro harmonioso que contemple a natureza e o bem-estar econômico e social, vencendo seus limites para conquistas de novas riquezas e como visão de ser referência na difusão de tecnologias de produção, fornecimento de insumos e sementes e alternativa segura para a comercialização de grãos e direciona-se aos valores de segurança, liquidez imediata, confiabilidade e parceria.

O objetivo da cooperativa é ser um efetivo instrumento de parceria dos associados nas diversas atividades agropecuárias da região de abrangência, promovendo a difusão de tecnologias, assistência técnica especializada, abastecendo os associados com insumos e sementes de qualidade e com custos reduzidos, para que assim ocorra efetivamente a melhoria na qualidade da vida e para com isso alavancar o crescimento dos municípios por terem como principal fonte de recursos o setor primário.

4 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE

Neste capítulo será abordado a apresentação e análise dos resultados de acordo com os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Os resultados estão separados em quatro seções secundárias, as três primeiras estudam individualmente cada cooperativa agropecuária: cooperativa agropecuária de carnes, cooperativa agropecuária de leite, cooperativa agropecuária de grãos. A quarta e última seção aborda a análise conjunta das cooperativas agropecuárias, que contempla o quinto objetivo específico desta dissertação.

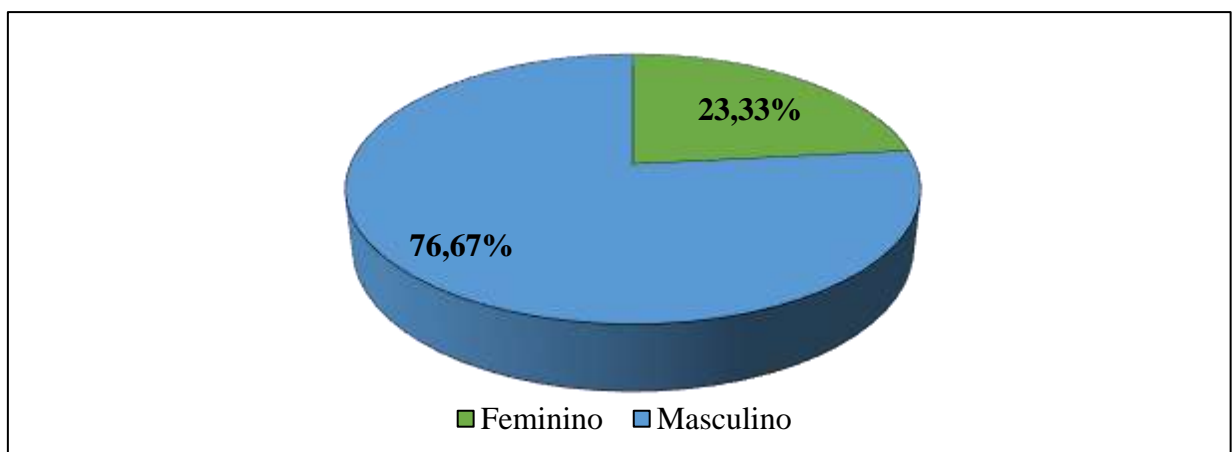
Cada seção secundária divide-se em quatro seções terciárias: caracterização dos jovens e das propriedades rurais, participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional na propriedade, relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional e a estruturação das matrizes de importância-desempenho. As quatro seções terciárias contemplam os quatro primeiros objetivos específicos deste estudo.

4.1 COOPERATIVA AGROPECUÁRIA: CARNES

4.1.1 Caracterização dos jovens e das propriedades rurais

A caracterização dos jovens sucessores da cooperativa agropecuária de carnes contempla os elementos de sexo, estado civil, faixas etárias e a escolaridade. A Figura 6 apresenta o sexo dos jovens sucessores entrevistados.

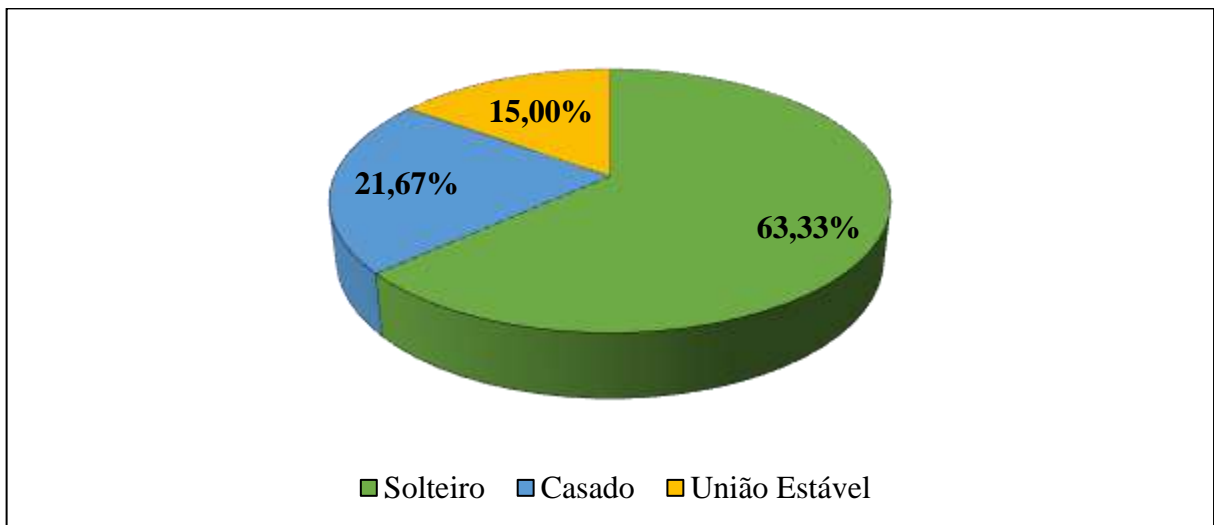
Figura 6 - Sexo dos jovens sucessores



Fonte: Elaborado pela autora.

Do total, foram entrevistados 46 rapazes 76,67% e 14 moças 23,33%, conforme a Figura 6, o que demonstra uma significativa presença de jovens do sexo masculino na condição de sucessores das propriedades rurais associadas a cooperativa de carnes. Na Figura 7, identifica-se o estado civil dos jovens sucessores entrevistados.

Figura 7 - Estado civil dos jovens sucessores



Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito ao estado civil, Figura 7, a maior parte dos jovens sucessores são solteiros 63,33%, seguido de 21,67% casados e 15,00% que possuem união estável. A Tabela 3 expõe as faixas etárias dos jovens sucessores entrevistados.

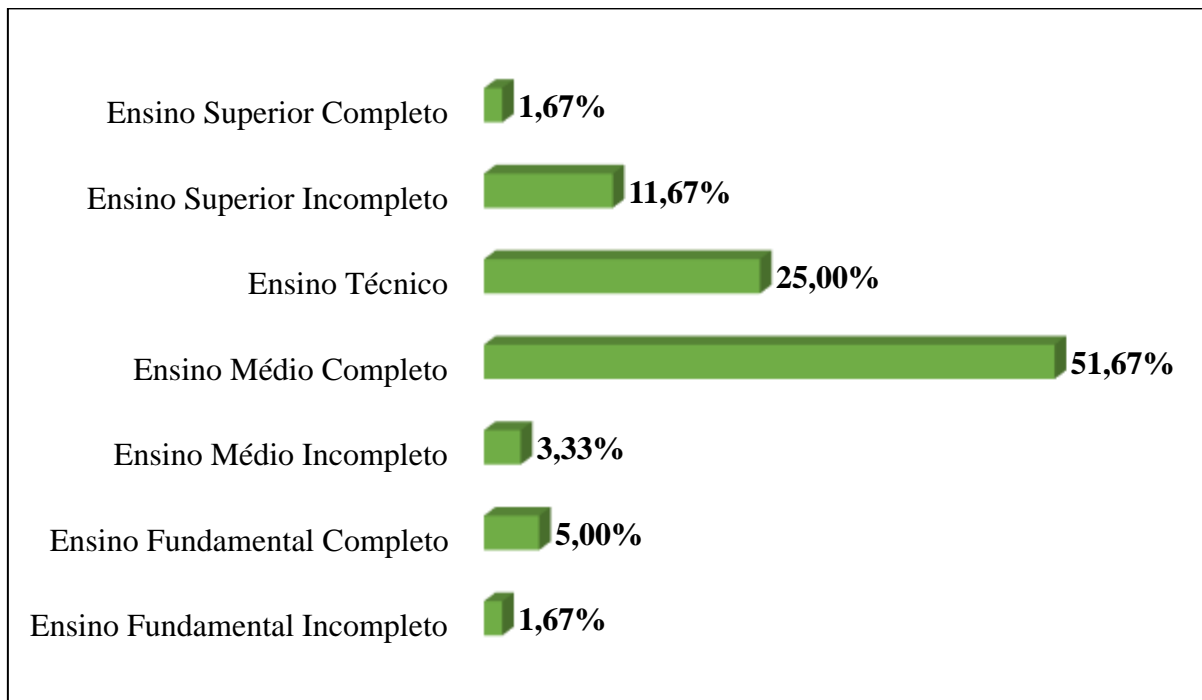
Tabela 3 - Estratos etários dos jovens sucessores

Faixas etárias	Frequência	Percentual
18 a 20 anos	9	15,00%
21 a 22 anos	8	13,33%
23 a 24 anos	8	13,33%
25 a 26 anos	9	15,00%
27 a 28 anos	10	16,67%
29 a 30 anos	16	26,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação a idade dos jovens sucessores apresentados na Tabela 3, os mesmos possuem idades entre 18 e 30 anos, sendo que a média de idade dos mesmos é 25,19 anos. Cabe destacar que, a maior parte dos jovens sucessores possui entre 29 e 30 anos 26,67%, seguido de 27 a 28 anos 16,67%. Na Figura 8 demonstra-se a escolaridade dos jovens sucessores.

Figura 8 - Escolaridade dos jovens sucessores



Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 8, destaca-se que a maioria dos jovens sucessores possui o Ensino Médio Completo (51,67%), seguido de 25,00% que possuem o Ensino Técnico e 11,67% que estão cursando Ensino Superior. Dos jovens que possuem Ensino Superior Incompleto ou Completo ou Curso Técnico, a grande maioria, 86,96% possuem formação voltada para as Ciências Agrárias.

Nesta perspectiva, inicia-se a caracterização das propriedades rurais, em que se estabelecem os jovens sucessores. Em um primeiro momento, pode-se ressaltar que as propriedades rurais se encontram em 8 municípios: Westfália, Colinas, Estrela, Marata, Poços das Antas, Paverama e Imigrante. O percentual de entrevistas realizadas em cada um destes municípios é apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Municípios contemplados da cooperativa de carnes

Municípios	Frequência	Percentual de entrevistas realizadas
Teutônia	22	36,67%
Westfália	19	31,67%
Colinas	8	13,33%
Estrela	5	8,33%
Marata	2	3,33%
Poço das Antas	2	3,33%
Paverama	1	1,67%
Imigrante	1	1,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na Tabela 4 percebe-se que Teutônia, o município sede da cooperativa é o que apresenta o maior número 36,67% de entrevistas realizadas em propriedades rurais. A Tabela 5, exibe a distância da propriedade rural até a sede do município em quilômetros.

Tabela 5 - Distância da propriedade rural até a sede do município (km)

Distância da propriedade	Frequência	Percentual
De 1 a 5 km	21	35,00%
De 6 a 10 km	18	30,00%
De 11 a 15 km	18	30,00%
De 16 a 20 km	2	3,33%
De 21 a 25 km	1	1,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 5 apresenta a distância entre as propriedades e a sede do município ao qual pertence, destaca-se que 65,00% das propriedades estão distantes até 10 km do município sede. Na Tabela 6, aponta-se a infraestrutura da comunidade em que a propriedade rural pertence.

Tabela 6 - Infraestrutura das comunidades rurais

Infraestrutura da comunidade	Frequência	Percentual*
Igreja	55	91,67%
Salão comunitário	54	90,00%
Local para realização de esportes	44	73,33%
Escola	37	61,67%
Parque de Rodeios	1	1,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Em relação a infraestrutura das comunidades rurais na Tabela 6, constatou-se significativa presença de igrejas 91,67%, salão comunitário 90,00%, local para realização de esportes 73,33%. Destaca-se a presença, ainda significativa, de escolas rurais (61,67%) nesta região, visto que o cenário atual é de fechamento destas instituições devido ao reduzido percentual de crianças e jovens. As comunidades rurais possuem estrutura satisfatória para os jovens na realização de atividades esportivas, que desempenha um papel positivo na questão do lazer. A Tabela 7 apresenta o acesso aos meios de comunicação que a família dispõe na propriedade rural.

Tabela 7 - Acesso aos meios de comunicação na propriedade rural

Acesso aos meios de comunicação	Frequência	Percentual*
Internet	59	98,33%
Sinal para funcionamento de celular	46	76,67%
TV via parabólica	38	63,33%
TV por assinatura	25	41,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Em relação aos meios de comunicação utilizados pelos jovens sucessores no meio rural Tabela 7, constatou-se que a internet está presente em praticamente todas as propriedades, que representa 98,33%. Ainda se destaca significativo percentual de propriedades que possuem sinal para funcionamento de celulares 76,67%. A Tabela 8 mostra a área total de terra disponível pelas propriedades rurais.

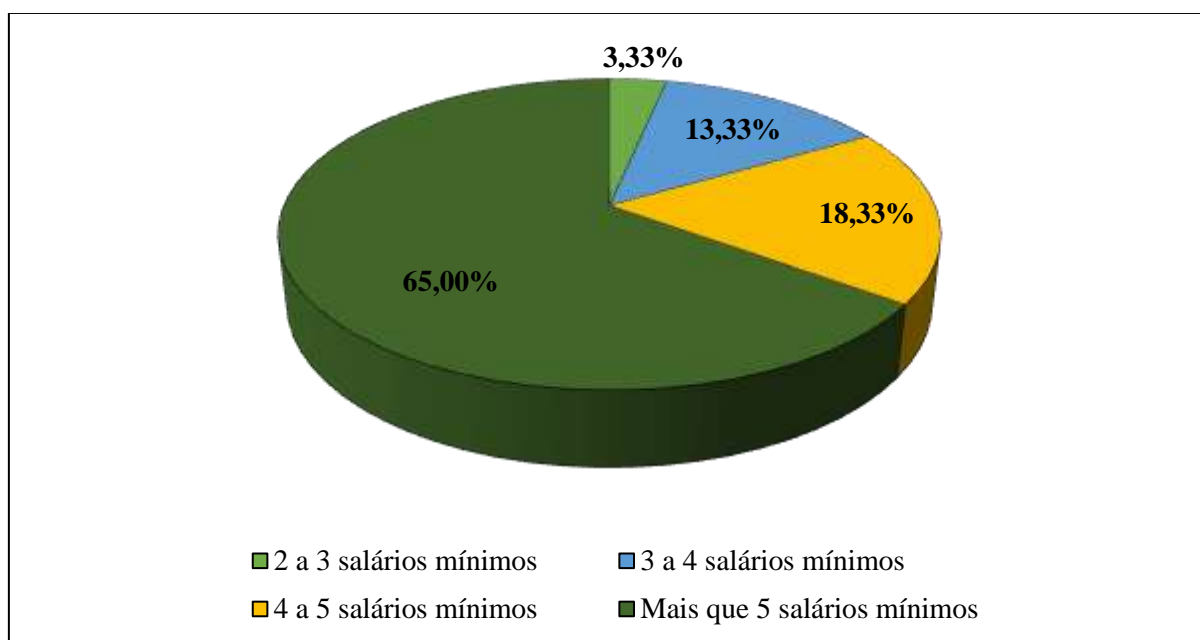
Tabela 8 - Área total de terra disponível das propriedades rurais

Área total disponível (ha)	Frequência	Percentual
Até 20 hectares	32	53,33%
De 21 até 40 hectares	24	40,00%
De 41 até 60 hectares	3	5,00%
Não informou	1	1,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

As propriedades rurais possuem entre 2 e 57 hectares, a média por propriedade rural possui em torno de 21,59 hectares. Ao analisar por estrato de área (Tabela 8), constata-se que a maioria das propriedades possui até 20 hectares (53,33%). Na Figura 9 apresenta-se a renda bruta mensal de todas as atividades agropecuárias das propriedades rurais.

Figura 9 - Renda bruta mensal das atividades agropecuárias da propriedade



Fonte: Elaborado pela autora.

A renda bruta gerada pelas atividades agropecuárias (Figura 9), constatou-se que a maioria das propriedades possuem renda maior de 5 salários mínimos 65,00%. A próxima subseção aborda a participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional.

4.1.2 Participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão

A participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional nas propriedades rurais, compreende as questões da divisão de trabalho, gestão da propriedade e a divisão de rendas. A Tabela 9 apresenta como é realizada a divisão do trabalho na propriedade.

Tabela 9 - Divisão do trabalho na propriedade

Divisão do trabalho	Frequência	Percentual
Sucessor e o pai dividem as tarefas de forma igualitária	39	65,00%
Sucessor toca o trabalho com autonomia e os pais apenas auxiliam	8	13,33%
Os pais ficam com a maior parte do trabalho e sucessor apenas auxilia	5	8,33%
Pai é responsável e sucessor apenas auxilia	4	6,67%
Sucessor divide o trabalho com o pai e outro membro familiar (avôs, irmãos, esposo)	4	6,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito, a divisão do trabalho na propriedade (Tabela 9), constatou-se que 65,00% dos jovens dividem o trabalho na propriedade de forma igualitária com os pais, em seguida 13,33% dos jovens tocam o trabalho com autonomia e os pais apenas auxiliam. Ainda em 8,33% das situações os jovens apenas auxiliam, visto que os pais ficam com a maior parte do trabalho. O resultado demonstra que a maioria dos jovens está inserido no trabalho da propriedade rural. Na Tabela 10 destaca-se como é realizada a gestão na propriedade.

Tabela 10 - Gestão da propriedade

Gestão da propriedade	Frequência	Percentual
Sucessor divide decisões sobre os negócios com os pais	35	58,33%
Sucessor não possui nenhuma autonomia, pai toma as decisões	12	20,00%
Sucessor tem autonomia nas decisões sobre os negócios	9	15,00%
Sucessor divide decisões com pai e irmãos	1	1,67%
Pai e avô tomam as decisões	1	1,67%
Sucessor tem autonomia sobre investimentos e uso de dinheiro	1	1,67%
Sucessor tem autonomia em alguma atividade produtiva da propriedade	1	1,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto a gestão da propriedade (Tabela 10), evidenciou-se que a maior parte dos jovens dividem as decisões sobre os negócios com os pais (58,33%). Na sequência, 20,00% dos jovens não possuem nenhuma autonomia, visto que somente os pais tomam as decisões. Ainda 15,00% dos jovens tem autonomia nas decisões sobre os negócios. Portanto, destaca-se que a maioria dos jovens sucessores participam da gestão da propriedade. A Tabela 11 evidencia a divisão das rendas na propriedade rural.

Tabela 11 - Divisão das rendas da propriedade

Divisão das rendas	Frequência	Percentual
Sucessor recebe comissões sobre a produção ou venda de produtos	19	31,67%
Sucessor fica com o dinheiro da atividade que gerencia	13	21,67%
Sucessor tem salário fixo	11	18,33%
Sucessor pede dinheiro aos seus pais sempre que precisar	11	18,33%
Não há divisão de rendas, caixa único na propriedade, onde é utilizado conforme necessidade	3	5,00%
Sucessor possui renda urbana	2	3,33%
Sucessor recebe toda renda agrícola, pais aposentados ou falecidos	1	1,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação a divisão de rendas (Tabela 11), 31,67% dos jovens recebem comissões sobre a produção ou venda de produtos, 21,67% dos jovens sucessores ficam com o dinheiro da atividade que gerenciam, e 18,33% dos jovens possuem salário fixo. Ainda, outros 18,33% pedem dinheiro aos pais sempre que precisam. Deste modo, 85,00% dos jovens afirma receber algum tipo de renda, proveniente das atividades que desenvolve na propriedade.

Em referência a participação dos jovens no processo de sucessão geracional, foram abordados os aspectos do processo de definição do sucessor na propriedade, os incentivos para a permanência do jovem, a preparação para assumir a sucessão e as dificuldades em suceder a propriedade rural. Na Tabela 12 apresenta-se como foi o processo de definição do sucessor da propriedade.

Tabela 12 - Processo de definição do sucessor

Processo de definição do sucessor	Frequência	Percentual*
Vontade e gosto pela atividade agrícola	48	80,00%
Havia apenas um filho	13	21,67%
Buscou especialização por meio de estudos para retornar	11	18,33%
Problemas familiares	7	11,67%
Processo definido pelos pais	6	10,00%
Irmãos já se estabeleceram em outras propriedades ou no meio urbano	4	6,67%
Queria dar continuidade ao que foi construído pelos pais	4	6,67%
Não possui definição de sucessor	2	3,33%
Experiência negativa de trabalho no meio urbano	2	3,33%
Falecimento do pai	1	1,67%
Não gostava de estudar	1	1,67%
Idade avançada dos pais (para ampara-los na velhice)	1	1,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

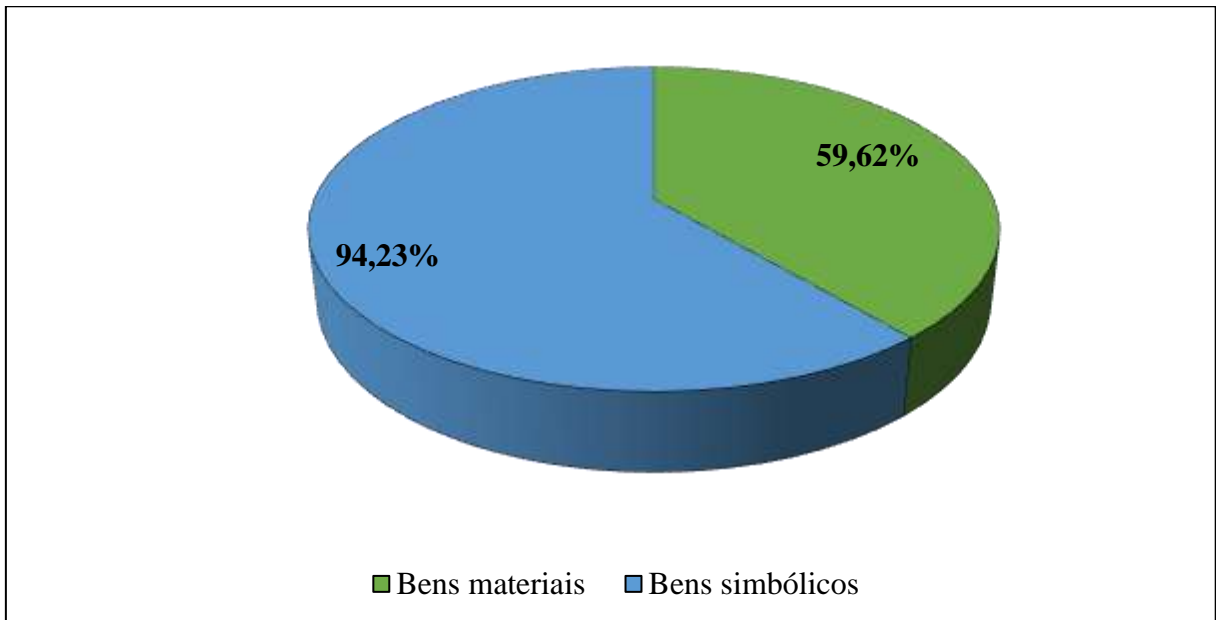
Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

A respeito da sucessão geracional nas propriedades analisadas (Tabela 12), constatou-se que este processo ocorreu predominantemente pela: vontade e gosto pela atividade agrícola para 80,00% dos jovens; o fato de haver apenas um filho foi destacado para 21,67% dos jovens; a busca pela especialização por meio de estudos para dar continuidade a propriedade também

foi significativa para 18,33% dos jovens, seguido de problemas familiares em 11,67%. Os resultados demonstram que o processo de definição do sucessor, parte principalmente do desejo do jovem em permanecer. Dentre suas respostas os jovens puderam apresentar mais de uma motivação na definição de sucessor.

No que concerne a permanência do jovem, 86,67% dos jovens sucessores afirmam receber incentivos dos pais para permanecer na propriedade e 13,33% destacam que não recebem incentivos. As formas de incentivos recebidas pelos jovens são apresentadas na Figura 10.

Figura 10 - Formas de incentivo a sucessão



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme foi possível constatar os jovens recebem dois tipos de incentivos (Figura 10), 94,23% dos jovens receberam bens simbólicos. Os bens simbólicos referem-se a autonomia sobre as rendas, sobre negócios e sobre trabalho. Em seguida, os bens materiais apresentaram-se como significativos para 59,62% dos sucessores, estes bens referem-se a carro, moto, casa separada dos pais, terreno e terra.

Quanto a preparação dos jovens para assumir a sucessão da propriedade de seus pais, a grande maioria, 81,67%, afirmaram positivamente estarem preparados para assumirem a sucessão, enquanto 18,33% não se sentem preparados. Os jovens sucessores ainda foram questionados a respeito de como ocorreu a preparação para tornar-se sucessor, a Tabela 13 retrata as formas de preparação.

Tabela 13 - Formas de preparação para tornar-se sucessor

Formas de preparação	Frequência	Percentual*
Participação e inserção nas atividades agropecuárias	42	85,71%
Diálogo com os pais	18	36,73%
Cursos e capacitações	9	18,37%
Atividades realizadas pela cooperativa	5	10,20%
Outras formas de preparação	3	6,12%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Como pode-se constatar a participação e inserção nas atividades foi importante para 85,71% dos jovens se tornarem sucessores. Destaca-se o diálogo com os pais para 36,73% dos jovens e cursos e capacitações para 18,37% dos jovens. Para os 18,33% dos jovens que afirmaram não estarem preparados para assumir a sucessão geracional, argumentaram duas razões, a primeira, para 72,73% dos jovens, a falta de experiência e conhecimento na gestão e atividades da propriedade e a segunda, para 9,09%, a idade, por serem considerados ainda muito jovens. Os jovens que não se sentem preparados pela falta de experiência e conhecimento da gestão, são aqueles que somente auxiliam os pais, mas não tem participação nas decisões e nas ações de gestão.

Ainda sobre a sucessão geracional, os jovens foram questionados em relação as dificuldades encontradas no momento de suceder a propriedade. Neste sentido, evidenciou-se que 58,33% dos jovens afirmaram ter encontrado dificuldades e 41,67% não encontram dificuldades no processo de sucessão. Na Tabela 14 apresentam-se as principais dificuldades relatadas pelos jovens.

Tabela 14 - Dificuldades para assumir a sucessão

Dificuldades	Frequência	Percentual*
Falta de capital	10	28,57%
Pouca participação na gestão	9	25,71%
Investimentos muito elevados e questões burocráticas para desenvolver as atividades	8	22,86%
Área de terra reduzida	6	17,14%
Pouco conhecimento nas atividades agropecuárias	5	14,29%
Problemas climáticos	5	14,29%
Relação com os pais	4	11,43%
Mão de obra insuficiente	4	11,43%
Dificuldade na mecanização	3	8,57%
Oscilação nos preços dos produtos agropecuários	2	5,71%
Pouco estudo	1	2,86%
Pouca valorização do agricultor	1	2,86%
Dificuldade em ter um relacionamento afetivo	1	2,86%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Dentre os 58,33% dos jovens que afirmaram ter encontrado dificuldades no momento da sucessão (Tabela 14), os mesmos elencaram a falta de capital (28,57%), seguido de pouca participação na gestão (25,71%), investimentos elevados e questões burocráticas para desenvolver as atividades (22,86%) e área de terra reduzida (17,14%), com as dificuldades mais significativas. A próxima subseção retrata a relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional.

4.1.3 Relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional

A relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional aborda questões relacionadas a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional, a influência da cooperativa na permanência dos jovens sucessores e no desenvolvimento social e econômico das famílias associadas, as ações que a cooperativa poderia desenvolver para estimular a

permanência dos jovens no meio rural e como os jovens tem acesso as informações oferecidas pela cooperativa agropecuária.

No que diz respeito a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional, 86,67% dos jovens responderam observar a preocupação da cooperativa de carnes com a sucessão e 13,33% não percebe a preocupação da cooperativa com a sucessão. Em referência aos jovens que afirmaram observar a preocupação da cooperativa com a sucessão, destacaram algumas ações que a cooperativa realiza na Tabela 15.

Tabela 15 - Ações realizadas pela cooperativa que demonstram sua preocupação com a sucessão

Ações	Frequência	Percentual*
Programa de sucessão familiar	19	36,54%
Cursos e capacitações diversos	11	21,15%
Assistência técnica (papel do técnico)	6	11,54%
Incentivo e apoio da cooperativa	5	9,62%
Vídeos e pronunciamentos realizados pelo presidente, programas de rádio	3	5,77%
Eventos e palestras técnicos (dias de campo)	3	5,77%
Palestras e encontros sobre sucessão familiar	2	3,85%
Encontro de jovens	2	3,85%
Levantamento da idade dos associados da cooperativa	1	1,92%
Oportunidades e preferência pelos jovens	1	1,92%
Programa Liderança Cooperativa	1	1,92%
Bolsas de estudo	1	1,92%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Diante das ações expostas na Tabela 15, o Programa de Sucessão Familiar aparece na primeira posição, o qual foi lembrado por 36,54% dos jovens, na sequência os jovens destacam cursos e capacitações diversos 21,15%, a assistência técnica e o papel do técnico também são significativos, é destacado por 11,54% dos jovens. Ainda tratando-se da sucessão, os jovens foram questionados sobre ações e fatores realizados pela cooperativa que influenciaram a permanência no meio rural (Tabela 16).

Tabela 16 - Ações realizadas pela cooperativa que influenciaram a permanência dos jovens no meio rural

Ações	Frequência	Percentual*
Não existem fatores e ações	27	45,00%
Sistema de integração e incentivo para implantar atividades independentes dos pais.	14	23,33%
Programa de Sucessão Familiar	7	11,67%
Renda proporcionada pela cooperativa e pagamento em dia	5	8,33%
Papel do técnico	4	6,67%
Bolsa de estudos	3	5,00%
Palestras, cursos e capacitações técnicas (dias de campo)	2	3,33%
Encontro de jovens e palestras sobre sucessão familiar	2	3,33%
Inserção na cooperativa	2	3,33%
Confiança e segurança na cooperativa na comercialização de produtos	2	3,33%
Bonificações	2	3,33%
Não participa da cooperativa	1	1,67%
Viagens Técnicas	1	1,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 16 percebe-se que 45,00% dos jovens afirmaram não haver fatores e ações da cooperativa que influenciaram sua definição como sucessor. Entretanto, cabe destacar que parte dos jovens reconhecem a influência da cooperativa, especialmente devido as oportunidades de geração de autonomia através do sistema de integração (23,33%) e o Programa de Sucessão Familiar (11,67%). Além da influência direta na permanência do sucessor, questionou-se a respeito de ações da cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas (Tabela 17).

Tabela 17 - Ações realizadas pela cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas

Fatores e ações	Frequência	Percentual*
Programa (Sucessão Familiar, Programa Mais Leite, Liderança Cooperativa)	15	25,00%
Sistema de Integração e incentivo a implantação de novas estruturas	13	21,67%
Retorno financeiro (renda) e segurança nas negociações	11	18,33%
Palestras, capacitações e eventos técnicos	10	16,67%
Projetos e eventos sociais	7	11,67%
Prestação de serviço (acesso e descontos em supermercados, postos de combustíveis)	6	10,00%
Assistência Técnica e papel do técnico	6	10,00%
Não identifica ações	6	10,00%
Presentes de finais de ano, sorteios e Gincana de Aniversário	6	10,00%
Auxílio estudantil	6	10,00%
Participação dos associados nos reajustes	6	10,00%
Preços acessíveis e condições de pagamento (acesso a insumos diversificados)	3	5,00%
Bonificações (qualidade e quantidade do leite, taxas de mortalidade)	3	5,00%
Proximidade e apoio da cooperativa	2	3,33%
Incentivo e oportunidade a pequenos produtores	2	3,33%
Empregabilidade	1	1,67%
Representatividade econômica e financeira (promove o desenvolvimento local)	1	1,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Os resultados da Tabela 17, demonstraram que os programas da cooperativa 25,00%, sistema de integração e incentivo a implantação de novas estruturas 21,67%, seguido de retorno financeiro (renda) e segurança nas negociações 18,33%, e projetos e eventos sociais 11,67, são as principais ações apontadas entre os jovens.

Acerca das ações que a cooperativa poderia desenvolver para estimular a permanência dos jovens no meio rural, estão expostas na Tabela 18.

Tabela 18 - Ações que poderiam ser desenvolvidas para estimular a permanência dos jovens no meio rural

Sugestões de ações	Frequência	Percentual*
Cursos e capacitações (técnicos e de gestão da propriedade)	20	33,33%
Bonificações (preços pagos pelos produtos agropecuários)	20	33,33%
Encontro com jovens	10	16,67%
Cooperativa já desenvolve ações (manter programas existentes)	8	13,33%
Remunerar melhor os produtos agropecuários	7	11,67%
As ações não dependem da cooperativa (gosto pela atividade)	4	6,67%
Não possui sugestão	4	6,67%
Dar preferência e ampliar para jovens as vagas para produção	4	6,67%
Visitar os jovens e dialogar, ouvir demandas	2	3,33%
Bonificações pela participação do jovem na propriedade	2	3,33%
Garantia de compra em caso de investimentos na propriedade	2	3,33%
Divulgar no informativo mensal exemplos de jovens	1	1,67%
Levar os jovens conhecer propriedades referências	1	1,67%
Terceirização de serviços para férias e finais de semana	1	1,67%
Diversificar atividades da cooperativa	1	1,67%

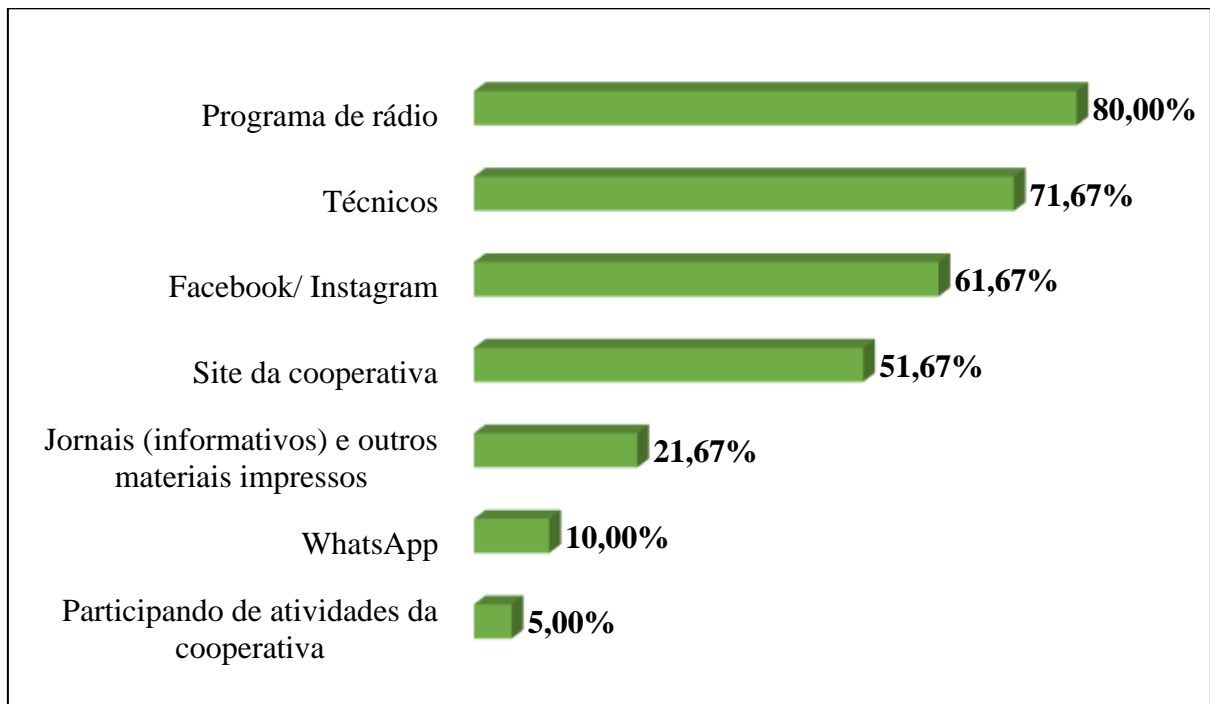
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 18 percebe-se que cursos e capacitações e bonificações foram destacados pelos jovens com um percentual de 33,33%, seguido de encontro de jovens com 16,67%. Ainda, um significativo número de jovens, 13,33%, respondeu que a cooperativa já desenvolve ações que estimulam a permanecer no meio rural, portanto sugerem que a cooperativa mantenha as ações que desenvolve, o resultado demonstra a consolidação de programas especialmente o Programa de Sucessão Familiar.

Por fim, destaca-se os meios de como os jovens tem acesso as informações oferecidas pela cooperativa agropecuária (Figura 11).

Figura 11 - Acesso as informações da cooperativa



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação de como os jovens sucessores tem acesso as informações da cooperativa (Figura 11), constatou-se que o programa de rádio se refere ao principal meio, está presente em 80,00% dos casos. Além disso, os técnicos da cooperativa representam uma importante forma de levar informações até os associados (71,67%). Na sequência ganham destaque as redes sociais, especialmente *Facebook* e *Instagram* que representam 61,67% e o site da cooperativa 51,67%.

Estes resultados demonstram que há significativa relevância das redes sociais como forma dos jovens sucessores obterem acesso à informação. Em relação ao programa de rádio, evidenciou-se que, 53,19% dos jovens ouvem o programa sempre, enquanto que, 46,81% ouvem esporadicamente. A próxima subseção apresenta a estruturação das matrizes de importância-desempenho.

4.1.4 Estruturação das matrizes de importância-desempenho

Primeiramente, considera-se antes de realizar a estruturação das matrizes de importância-desempenho na opinião dos jovens sucessores e da cooperativa agropecuária, os principais fatores decisórios que influenciam a permanência dos jovens no meio rural. Os jovens

sucessores destacaram sua opinião espontaneamente ao indicar os fatores decisórios (Tabela 19).

Tabela 19 - Fatores decisórios que influenciam a permanência do jovem na propriedade

Fatores decisórios	Frequência	Percentual*
Gosto pela atividade rural	40	66,67%
Família	25	41,67%
Qualidade de vida	17	28,33%
Renda	16	26,67%
Autonomia de trabalho	11	18,33%
Infraestrutura da propriedade	9	15,00%
Horários flexíveis	8	13,33%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 19 observou-se que o gosto de exercer a atividade rural 66,67% é o fator decisório com maior influência na permanência dos jovens, seguido da família 41,67% e da qualidade de vida 28,33%. O resultado corrobora com a Tabela 12, onde destaca-se que o gosto pela atividade rural é o principal fator que tem influência na definição do processo sucessório, fator importante para 80% dos jovens.

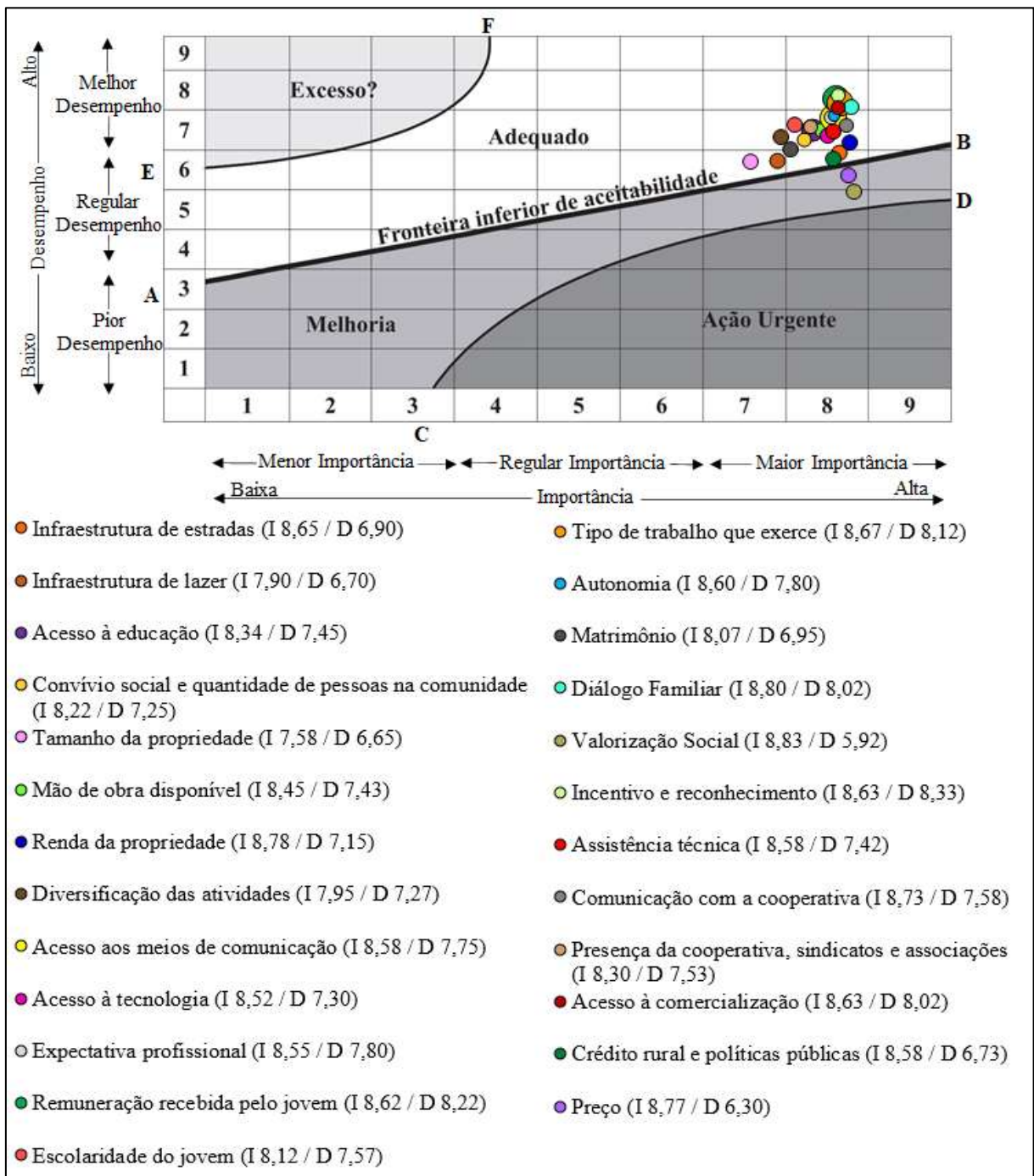
Nesta perspectiva, esta subseção apresenta a análise dos principais fatores decisórios que interferem na permanência dos jovens no meio rural. Quando estes fatores não são supridos há uma propensão da saída dos jovens rurais do campo, o que leva consequência da falta de sucessão geracional. A análise dos fatores decisórios baseou-se na metodologia de Slack, Chambers e Johnston (2007), com o intuito de avaliar o nível de importância e desempenho dos fatores decisórios no processo de sucessão geracional.

A metodologia da matriz de importância-desempenho tem dois termos relevantes, a “importância” e o “desempenho”, é a partir destes dois termos que se define o centro de aplicação para o desenvolvimento da matriz de importância-desempenho. As necessidades e preferências dos indivíduos são determinantes da “importância”, já o desempenho é objeto de comparação onde se julga o “desempenho” comparado a importância.

As matrizes apresentam-se da seguinte maneira, a primeira matriz refere-se as médias obtidas pelos jovens sucessores e a segunda matriz refere-se as médias obtidas da cooperativa

agropecuária. Todos os fatores estão dispostos em uma única matriz, que compreende todas as seções do questionário (Apêndice A): características da propriedade rural, infraestrutura e convívio no meio rural, trabalho do jovem, reconhecimento do jovem, relação do jovem com a cooperativa e relações comerciais. As matrizes juntamente com as legendas, apresentam as médias de importância e desempenho. A primeira matriz de importância-desempenho refere-se aos fatores decisórios na opinião dos jovens sucessores (Figura 12).

Figura 12 - Matriz de importância-desempenho na opinião dos jovens sucessores



Fonte: Elaborado pela autora.

A matriz de importância-desempenho (Figura 12) apresenta como resultado que 23 fatores decisórios estão plotados na zona adequada, acima da fronteira inferior de aceitabilidade AB, declarados satisfatórios e 2 fatores decisórios (valorização social e preço) estão plotados abaixo da fronteira inferior de aceitabilidade AB, na zona de melhoria, declarados candidatos a

melhoramento. No Quadro 8, apresenta-se os fatores decisórios e sua classificação das zonas de melhoramento, de acordo com as seções do questionário.

Quadro 8 - Classificação zonas dos fatores decisórios na opinião dos jovens

Seções	Fatores decisórios	Zona de melhoramento
Características da propriedade rural	-Tamanho da propriedade; -Mão de obra disponível; -Renda da propriedade; -Diversificação das atividades; -Acesso aos meios de comunicação; -Acesso à tecnologia.	Zona Adequada
Infraestrutura e convívio no meio rural	-Acesso à educação; -Convívio social e quantidade de pessoas na comunidade; -Infraestrutura de lazer; -Infraestrutura de estradas.	Zona Adequada
Trabalho do jovem	-Expectativa profissional; -Remuneração recebida pelo jovem; -Escolaridade do jovem; -Tipo de trabalho que exerce.	Zona Adequada
Reconhecimento do jovem	-Matrimônio; -Autonomia; -Diálogo familiar; -Incentivo e reconhecimento.	Zona Adequada
	-Valorização social	Zona de Melhoria
Relação do jovem com a cooperativa	-Assistência técnica; -Comunicação com a cooperativa; -Presença da cooperativa, sindicatos e associações.	Zona Adequada
Relações comerciais	-Acesso à comercialização; -Crédito rural e políticas públicas.	Zona Adequada
	-Preço	Zona de Melhoria

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Quadro 8, os fatores decisórios que merecem maior atenção na opinião dos jovens são a valorização social, na seção de reconhecimento do jovem, e o preço, na seção das relações comerciais. Ainda, pode-se considerar alguns pontos referentes aos fatores decisórios e suas zonas de melhoramento.

Primeiro, em relação ao fator de acesso aos meios de comunicação, na Tabela 7, demonstra-se que 98,33% dos entrevistados possui acesso à internet e que 76,67% tem sinal para funcionamento de celular. Esse resultado faz referência ao fator estar plotado na zona adequada, já que o acesso aos meios de comunicação é significativamente positivo.

Neste sentido, o fator decisório de incentivo e reconhecimento do jovem está plotado na zona de adequada de melhoramento e suas médias de importância e desempenho são próximas 8,63 e 8,33, respectivamente. Contudo, vale considerar que a maioria dos jovens 86,67% diz receber incentivos dos pais para permanecer na propriedade, dentre os incentivos recebidos 94,23% são bens simbólicos (Figura 10), o que demonstra fortalecer o desempenho do fator decisório.

Segundo, sobre o fator de infraestrutura das estradas, constata-se que 65,00% dos jovens precisam percorrer uma distância de até 10 km para chegar até a cidade (Tabela 5), mesmo que o fator esteja na zona adequada de melhoramento, os jovens dependem de uma infraestrutura de estradas adequada para o acesso a cidade, pois no Quadro 9 percebe-se que é fator com maior importância da seção de infraestrutura e convívio no meio rural.

Nesta perspectiva, o fator decisório de autonomia apresenta a média de 7,80 de desempenho e está plotado na zona adequada de melhoramento. Porém, a média obtida pode estar relacionada com o fato de que a maioria dos jovens divide as decisões sobre os negócios com os pais 58,33% e também que 20,00% não possui nenhuma autonomia (Tabela 10). Além disso, uma dificuldade vivenciada pelos jovens para a sucessão é a pouca participação na gestão (25,71%) (Tabela 14).

Quanto ao fator decisório da assistência técnica, por mais que esteja na zona adequada de melhoramento, observou-se durante a pesquisa que os técnicos deveriam estar mais presentes, devido à demora para realizar o atendimento nas propriedades rurais. Ainda, pode-se elencar diversas justificativas para a melhoria do fator decisório da assistência técnica. Deste modo, destaca-se que o acesso as informações da cooperativa, parte principalmente por meio dos técnicos (71,67%) (Figura 11), fato que também está interligado ao fator decisório da comunicação com a cooperativa.

Além disso, a assistência técnica é um dos fatores da cooperativa que favorece o desenvolvimento das famílias associadas (10,00%) (Tabela 17). Entre as formas pelas quais os jovens percebem a preocupação da cooperativa com a sucessão, enfatiza-se o papel do técnico (11,54%) (Tabela 15) e o papel do técnico também tem influência na permanência dos jovens no meio rural (6,67%) (Tabela 16).

Apresenta-se no Quadro 9, os resultados da matriz importância-desempenho conforme as seções do questionário, em conjunto com as médias dos fatores decisórios, que expressam a maior importância e o menor desempenho entre os fatores e suas classificações das médias.

Quadro 9 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho

Seções	Importância/Desempenho	Fatores decisórios	Média	Classificação das médias
Características da propriedade rural	Maior importância	-Renda	(8,78)	Maior importância - importante (Médio)
	Menor desempenho	-Tamanho da propriedade	(6,65)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Infraestrutura e convívio no meio rural	Maior importância	-Infraestrutura de estradas	(8,65)	Maior importância - importante (Médio)
	Menor desempenho	-Infraestrutura de lazer	(6,70)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Trabalho do jovem	Maior importância	- Tipo de trabalho que exerce	(8,67)	Maior importância - importante (Médio)
	Menor desempenho	- Escolaridade	(7,57)	Melhor desempenho – marginalmente melhor desempenho (Fraco)
Reconhecimento do jovem	Maior importância	- Valorização social	(8,83)	Maior importância - importante (Médio)
	Menor desempenho	- Valorização social	(5,92)	Regular desempenho – mais ou menos igual desempenho (Médio)
Relação do jovem com a cooperativa	Maior importância	- Comunicação com a cooperativa	(8,73)	Maior importância - importante (Médio)
	Menor desempenho	- Assistência técnica	(7,42)	Melhor desempenho – marginalmente melhor desempenho (Fraco)
Relações comerciais	Maior importância	- Preço	(8,77)	Maior importância - importante (Médio)
	Menor desempenho	- Preço	(6,30)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)

Fonte: Elaborado pela autora.

De maneira geral, considera-se que em relação à média dos fatores decisórios, todos os 25 fatores apresentam maior importância e menor desempenho, ou seja, nenhum dos fatores supera as expectativas dos jovens. No Quadro 9, destaca-se os fatores com inferior desempenho o tamanho da propriedade (6,65), infraestrutura de lazer (6,7), escolaridade dos jovens (7,57), valorização social do produtor (5,92), a assistência técnica (7,42) e o preço dos produtos agrícolas (6,3). Os fatores com maior importância: renda da propriedade (8,78), a infraestrutura

das estradas (8,65), o tipo de trabalho que exerce (8,67), valorização social do produtor (8,83), comunicação com a cooperativa (8,73) e o preço dos produtos agrícolas (8,77).

Os jovens sucessores foram indagados e expressaram suas opiniões acerca de alguns fatores decisórios. Na seção de características da propriedade rural, os jovens responderam sobre a possibilidade ou eventual desejo de diversificarem as atividades produtivas da propriedade, 70% dos jovens não desejam ter outras atividades produtivas na propriedade. Ainda, os jovens que desejam ter outra atividade (30%) destacaram os seus principais desejos na Tabela 20.

Tabela 20 - Diversificação de atividades produtivas na propriedade rural

Diversificação das atividades	Frequência	Percentual*
Melhorar a infraestrutura já existente	18	30,00%
Encerrar alguma atividade	10	16,67%
Gado de corte	5	8,33%
Suínos	5	8,33%
Aviários	4	6,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 20, percebe-se que os jovens salientam o desejo por investir e melhorar a infraestrutura já existente na propriedade (30,00%) ou encerrar alguma atividade para aperfeiçoar-se em alguma (16,67%). Cabe destacar que 53,33% das propriedades rurais possuem até 20 hectares (Tabela 8) de área disponível, o que desfavorece a diversificação de atividades produtivas, devido à falta de área disponível para determinadas atividades e a falta de mão de obra disponível.

Em relação a renda total da propriedade rural, evidenciou-se que 88,33% dos jovens afirmam que a renda gerada pela propriedade rural dos seus pais é suficiente para mantê-los como sucessores. Contudo, 10% dos jovens demonstra que a renda não é suficiente. Quando indagados sobre a busca de alternativa de renda fixa no meio urbano, observou-se que 76,67% dos jovens não buscaria por alternativa de renda no meio urbano e 18,33% dos jovens afirmam ter interesse ou já busca por renda no meio urbano. Na Tabela 21 estão expostas as considerações sobre a busca de renda no meio urbano.

Tabela 21 - Considerações sobre alternativa de renda no meio urbano

Alternativa de renda no urbano	Frequência	Percentual*
Não buscaria, devido gostar da atividade rural e valorizar a profissão de produtor	17	28,33%
Não buscaria, pois tem o benefício da autonomia de horários e liberdade para trabalhar no rural	12	20,00%
Não buscaria, pela renda do rural ser superior ao urbano	10	16,67%
Buscaria por renda na cidade (renda extra ou por necessidade)	8	13,33%
Possui renda extra do meio urbano	6	10,00%
Não buscaria, por não gostar da cidade e ter experiência negativa	4	6,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

De acordo com a Tabela 21, dos jovens que não buscariam por renda no meio urbano, 28,33% relatam gostar da atividade rural e valorizar a sua profissão de produtor, além de ter o benefício da autonomia de horários e liberdade para trabalhar no rural (20,00%). Quanto aos que sugerem a possibilidade de busca de renda no meio urbano, 13,33% buscaria por renda extra ou por necessidade de ganho e 10,00% são aqueles que já trabalham fora da propriedade rural.

Considera-se que grande parte dos jovens recebe remuneração por suas atividades na propriedade 85,00%. Além disso, 31,67% dos sucessores recebe comissão sobre a produção ou venda de produtos e 21,67% afirmam ficar com o dinheiro da atividade que gerencia (Tabela 11). Nesse sentido, contata-se a proximidade das médias de importância e desempenho do fator decisório da remuneração oferecida pelos pais pelo trabalho dos filhos na propriedade.

No que concerne a seção de infraestrutura e convívio no meio rural, na questão do lazer da comunidade rural, os jovens destacaram suas opiniões sobre o seu tempo para usufruir de lazer ao considerar as atividades produtivas exercitadas na propriedade rural, 93,33% dos jovens afirmam que tem tempo suficiente. Contudo, 6,67% considera não ter tempo suficiente.

Ao considerar os jovens que possuem tempo suficiente para usufruir de lazer a Tabela 22 apresenta as considerações sobre o tempo disponível dos jovens para usufruir de lazer.

Tabela 22 - Considerações sobre o tempo disponível do jovem para usufruir de lazer

Tempo para lazer	Frequência	Percentual*
Reveza o serviço com a família	14	23,33%
Depende da organização e da programação	13	21,67%
No rural se tem horários flexíveis	10	16,67%
Durante a noite ou finais de semana	8	13,33%
Não tem tempo suficiente devido as atividades da propriedade	7	11,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 22, percebe-se que 23,33% dos jovens revezam o serviço com a família, posteriormente 21,67% afirmam que depende da organização e da programação do jovem para ter tempo de lazer. Quanto ao lazer proporcionado pela comunidade rural em que os jovens vivem, a maior parte (76,67%) dos jovens afirmam estarem satisfeitos com o lazer que a comunidade oferece e 23,33% considera-se insatisfeito. Na Tabela 23 apresentam-se as principais atividades oferecidas pelas comunidades como opções de lazer.

Tabela 23 - Infraestrutura de lazer na comunidade rural

Lazer na comunidade	Frequência	Percentual*
Futebol	22	36,67%
Não tem tempo, participa pouco da comunidade	8	13,33%
Existem poucas alternativas de lazer e poucos jovens na comunidade	7	11,67%
Realização de esportes no ginásio da comunidade	7	11,67%
Festas anuais da comunidade	7	11,67%
Bailes	6	10,00%
Encontro de jovens	5	8,33%
Vôlei	5	8,33%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Em relação a Tabela 23 e ao lazer proporcionado pela comunidade rural, os jovens relatam as principais atividades oferecidas pelas comunidades como opção de lazer, o futebol

(35,67%) e a realização de esportes no ginásio da comunidade (11,67%). Entretanto, 13,33% dos jovens afirmam não ter tempo e participa pouco da comunidade e 11,67% considera ter poucas alternativas de lazer e jovens na comunidade.

Ressalta-se que na Tabela 6 as comunidades oferecem basicamente as estruturas de igreja 91,67%, salão comunitário 90,00% e local para realização de esportes 73,33%, o que comprova a relativa falta de opções diferenciadas para lazer. Desta maneira, na Tabela 24 considerou-se o lazer proporcionado pelo meio urbano comparado ao do meio rural.

Tabela 24 - Comparação entre o lazer proporcionado no meio rural e no meio urbano

Lazer rural X urbano	Frequência	Percentual*
Mais lazer na cidade, pelos finais de semana livre, mais alternativas disponíveis e por cumprir horários fixos	41	68,33%
Menos lazer na cidade, pela falta de autonomia de horários durante a semana e pela pouca liberdade no trabalho	17	28,33%
Considera igual nos dois locais	13	21,67%

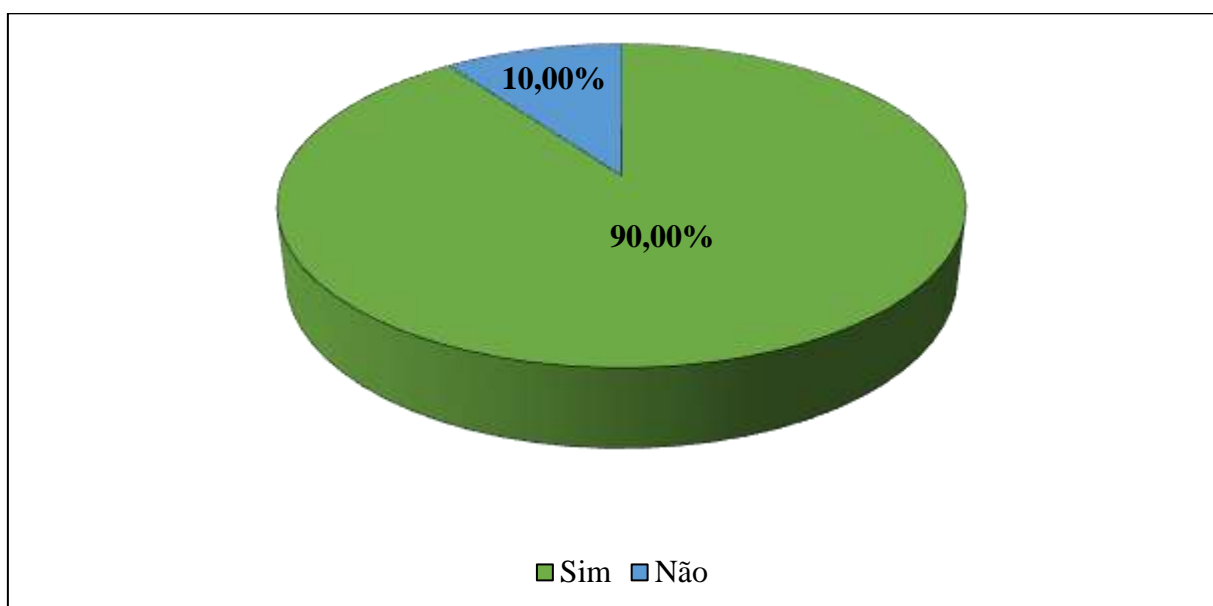
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Conforme a Tabela 24, 68,33% dos jovens consideram ter mais lazer na cidade em vista dos benefícios de horários fixos de trabalho, finais de semana livre e por ter mais opções de lazer. Entretanto, 28,33% dos jovens relatam ter menos lazer na cidade pela falta de autonomia de horários durante a semana e pela pouca liberdade no trabalho.

Em relação ao trabalho do jovem, os sucessores destacaram suas opiniões no que diz respeito a satisfação de sua busca profissional e de sua escolaridade na Figura 13.

Figura 13 - Satisfação da busca profissional e da escolaridade jovem



Fonte: Elaborado pela autora.

Em referência a Figura 13, 90% dos jovens está satisfeito com a sua busca profissional e escolaridade e 10% não está satisfeito. Neste sentido, pode-se referir a escolaridade dos jovens, tratando-se do acesso à educação, percebe-se ainda o acesso significativo a escolas rurais (61,67%) (Tabela 6) e que 51,67% dos jovens possuem ensino médio completo e 25,00% ensino técnico (Figura 8), ou seja, esses resultados configuram que os jovens buscam por estudo.

Quanto a busca profissional, parte jovens sucessores demonstram ter o desejo de estudar e se profissionalizar para as atividades que desenvolvem na propriedade, como sugestão dos jovens (Tabela 18), existe o desejo para que a cooperativa invista mais em cursos e capacitações (33,33%) para os mesmos, devido que 65,00% dos sucessores dividem as tarefas de forma igualitária com os pais, ou seja, mais da metade dos jovens participa ativamente das atividades da propriedade, o que demonstra a inserção dos jovens nas atividades da propriedade rural e a busca de conhecimento para exercer as atividades (Tabela 9).

Na seção de reconhecimento do jovem, refere-se ao fator decisório matrimonial e se os jovens migrariam do meio rural para o urbano na busca de estabelecer o matrimônio. A maioria dos jovens não sairia do rural para estabelecer uma relação afetiva com alguém na cidade, caso não conseguisse no meio rural (86,67%), apenas 6,67% dos jovens migraria para a cidade por esse motivo. Na Tabela 25, os entrevistados destacaram suas considerações sobre o fator decisório do matrimônio.

Tabela 25 - Considerações sobre o matrimônio

Matrimônio	Frequência	Percentual*
Companheiro (a) pertence ao meio rural ou já reside na propriedade	15	25,00%
Gosta do meio rural e não sai, pela renda, tranquilidade e qualidade de vida	14	23,33%
Pode morar na cidade e trabalhar no rural, devido a infraestrutura da propriedade e investimentos	7	11,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

As principais considerações dos jovens acerca do matrimônio (Tabela 25), são que o companheiro (a) pertence ao meio rural ou já reside na propriedade (25,00%), jovens gostam do meio rural e consideram não sair do meio rural por questões matrimoniais em vista do gosto pelo meio rural, a renda, tranquilidade e qualidade de vida (23,33%) e por último, pode-se morar na cidade e trabalhar no rural em função da infraestrutura da propriedade e investimentos realizados (11,67%). Considera-se que 63,33% dos jovens ainda são solteiros (Figura 7).

Em relação ao fator decisório do diálogo familiar, a totalidade dos jovens (100%) considera o diálogo familiar positivo. O fator decisório do diálogo familiar, é considerado pelos jovens (36,73%) como uma das formas de preparação para a sucessão (Tabela 13). Ao considerar-se o diálogo familiar positivo, os jovens evidenciaram suas considerações na Tabela 26.

Tabela 26 - Considerações sobre o diálogo familiar

Diálogo familiar	Frequência	Percentual*
Pais positivos, trocam ideias, tem horários para conversar, de maneira que se gera aprendizado aos jovens e aos pais e com um bom relacionamento	47	78,33%
Em alguns casos, existem ideias diferentes entre os pais e filhos, a dificuldade dos pais em aceitar novos desafios, o que acaba por gerar certas discussões, mas que no final entra-se em consenso	5	8,33%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 26, 78,33% dos jovens consideram que os pais trocam ideias, tem horários para conversar, de maneira que se gera aprendizado aos jovens e aos pais e com um bom relacionamento. Contudo, alguns casos, existem ideias diferentes entre os pais e filhos, a dificuldade dos pais em aceitar novos desafios, mas que no final entra-se em consenso (8,33%).

No que concerne a valorização social do produtor rural, a maior parte dos jovens 70,00% sentem-se valorizados como produtor rural, em contraponto 30,00% não se sentem valorizados. Na Tabela 27, os jovens apresentam as suas considerações.

Tabela 27 - Considerações sobre a valorização social do produtor rural

Valorização social	Frequência	Percentual*
Valorizado pela opinião válida, pelos benefícios e recompensas que recebe, pela família e sociedade	12	20,00%
Profissão desvalorizada pelo preconceito a atividade de produtor rural	11	18,33%
Valorizado por produzir alimentos para população	9	15,00%
Desvalorizado pelo baixo preço e alto custo do produto	4	6,67%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 27 o fator decisório de valorização social do produtor rural, para os jovens que se sentem desvalorizados, 18,33% declaram não ter a profissão valorizada pelo preconceito a atividade de produtor rural e 6,67% pelo preço baixo pago aos produtos. Para os jovens que se sentem valorizados 20,00% afirmam serem valorizados pela opinião válida, pelos benefícios e recompensas que recebe, e 15,00% por produzir alimentos para população.

A Tabela 28 destaca a opinião dos jovens sucessores quanto a quais fatores decisórios são influenciados por atitudes da cooperativa.

Tabela 28 - Fatores decisórios influenciados por atitudes da cooperativa

Fatores decisórios	Frequência	Percentual*
Assistência técnica	55	91,67%
Renda	49	81,67%
Comercialização/preço	45	75,00%
Acesso à informação	40	66,67%
Valorização do produtor rural	39	65,00%
Diálogo	36	60,00%
Tecnologia	35	58,33%
Educação	29	48,33%
Autonomia	28	46,67%
Lazer	25	41,67%

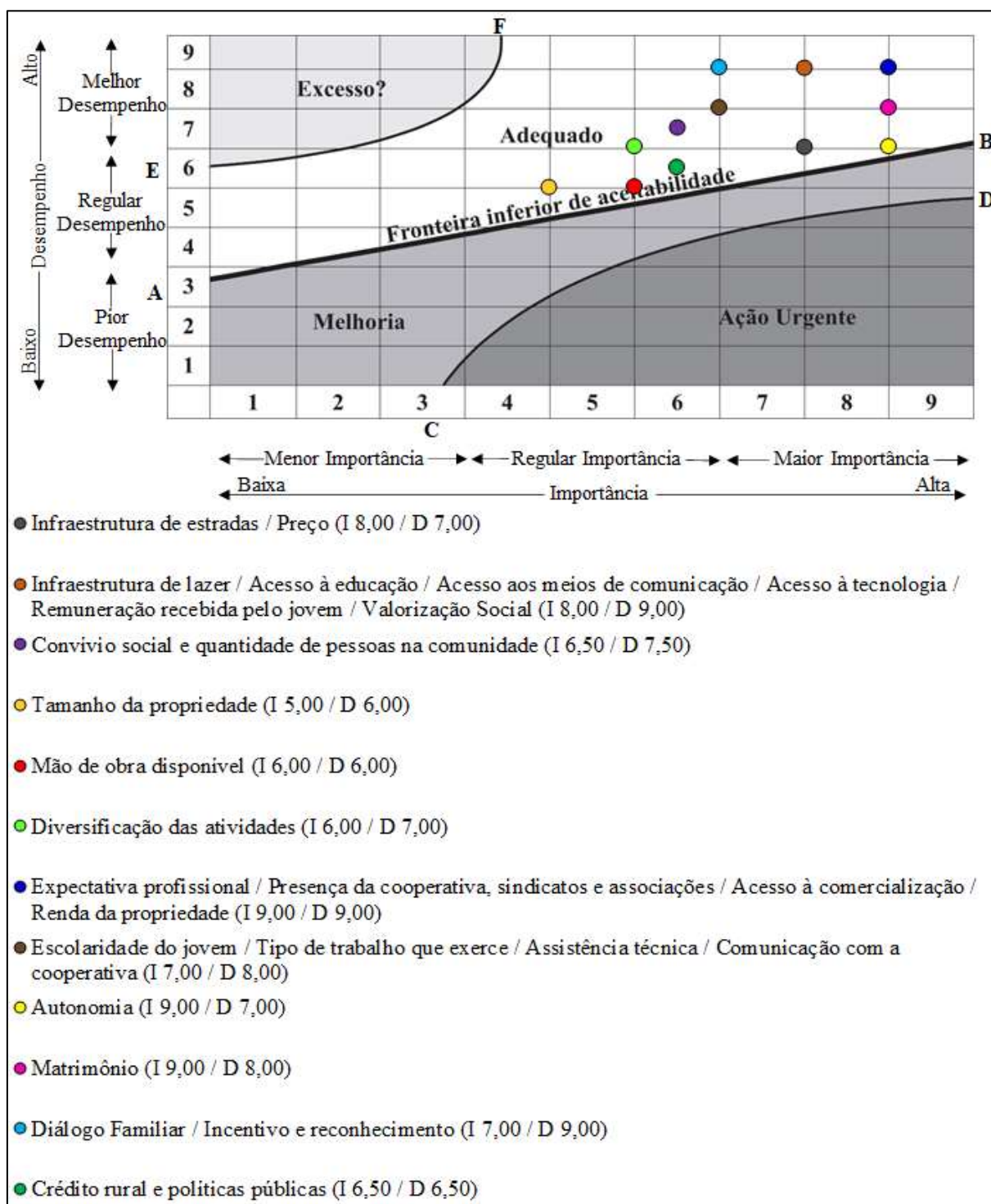
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Dentre os fatores decisórios supracitados neste estudo, os jovens evidenciaram na Tabela 28, que os principais fatores influenciados por atitudes da cooperativa são: a assistência técnica (91,67%), renda (81,67%) e a comercialização/preço (75,00%), são principalmente fatores externos a propriedade.

Deste modo, a estruturação da segunda matriz de importância-desempenho, proveniente da opinião de um membro responsável pela cooperativa agropecuária apresenta-se na Figura 14.

Figura 14 - Matriz de importância-desempenho na opinião da cooperativa agropecuária



Fonte: Elaborado pela autora.

Na matriz de importância-desempenho Figura 14 apresentam-se como resultados que os 25 fatores decisórios estão plotados na zona adequada acima da fronteira inferior de aceitabilidade AB, declarados satisfatórios. Deste modo, ressalta-se que os fatores decisórios

de mão de obra disponível e autonomia, são os fatores que se aproximam da fronteira inferior de aceitabilidade AB, considera-se que os são fatores que merecem atenção.

No Quadro 10 apresenta-se os resultados da matriz importância-desempenho da cooperativa, conforme as seções do questionário em conjunto com as médias dos fatores decisórios que expressam a maior importância e o menor desempenho e suas classificações.

Quadro 10 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho

Seções	Importância/Desempenho	Fatores decisórios	Média	Classificação das médias
Características da propriedade rural	Maior importância	- Renda	(9,00)	Maior importância – crucial (Forte)
	Menor desempenho	-Mão de obra disponível - Tamanho da propriedade	(6,00)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Infraestrutura e convívio no meio rural	Maior importância	-Infraestrutura de lazer e estradas - Acesso à educação	(8,00)	Maior importância - importante (Médio)
	Menor desempenho	- Infraestrutura de estradas	(7,00)	Melhor desempenho – marginalmente melhor desempenho (Fraco)
Trabalho do jovem	Maior importância	- Expectativa profissional	(9,00)	Maior importância – crucial (Forte)
	Menor desempenho	- Escolaridade - Tipo de trabalho que exerce	(8,00)	Melhor desempenho – claramente melhor desempenho (Médio)
Reconhecimento do jovem	Maior importância	- Autonomia - Matrimônio	(9,00)	Maior importância – crucial (Forte)
	Menor desempenho	- Autonomia	(7,00)	Melhor desempenho – marginalmente melhor desempenho (Fraco)
Relação do jovem com a cooperativa	Maior importância	- Presença da cooperativa, sindicato e associações	(9,00)	Maior importância – crucial (Forte)
	Menor desempenho	- Assistência técnica - Comunicação com a cooperativa	(8,00)	Melhor desempenho – claramente melhor desempenho (Médio)
Relações comerciais	Maior importância	- Acesso à comercialização	(9,00)	Maior importância – crucial (Forte)
	Menor desempenho	- Crédito rural e políticas públicas	(7,00)	Melhor desempenho – marginalmente melhor desempenho (Fraco)

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 10, destaca-se os fatores com inferior desempenho, mão de obra disponível e tamanho da propriedade (6,00), infraestrutura de estradas, autonomia e crédito rural e políticas públicas (7,00), escolaridade, tipo de trabalho que exerce, assistência técnica e comunicação com a cooperativa (8,00). Os fatores com maior importância: renda da propriedade, expectativa profissional, autonomia, matrimônio, presença da cooperativa, sindicato e associações e acesso à comercialização (9,00), infraestrutura de lazer, estradas e acesso à educação (8,00).

Considera-se que em relação à média dos fatores decisórios, 60% dos fatores superam as expectativas na opinião da cooperativa agropecuária, ou seja, possuem maior desempenho e menor importância. Ainda, a cooperativa agropecuária expressou suas opiniões acerca de alguns fatores decisórios.

Segundo o respondente da cooperativa agropecuária de carnes, os fatores que influenciam na permanência dos jovens, são a possibilidade de geração de renda na propriedade, a valorização da produção e segurança de escoamento, acesso à comunicação e aos centros urbanos.

A cooperativa agropecuária de carnes considera que as atividades atualmente desenvolvidas nas propriedades rurais são de interesse dos jovens, pois são atividades intensivas, que geram renda em pequenos espaços de área. As propriedades rurais conduzidas dentro dos critérios adequados, garantem um sustento estimulante, para as famílias jovens que buscam alternativas para o futuro.

Além disso, a cooperativa influencia na capacitação dos jovens ao oferecer cursos, eventos internos e a disponibilização de bolsas de estudo, já que as novas tecnologias agropecuárias exigem um alto grau de preparo. Ainda, a cooperativa busca a inclusão dos jovens na gestão da propriedade juntamente com os pais, tema recorrente na cooperativa em cursos específicos e nos demais programas comunicados nos veículos oficiais da cooperativa.

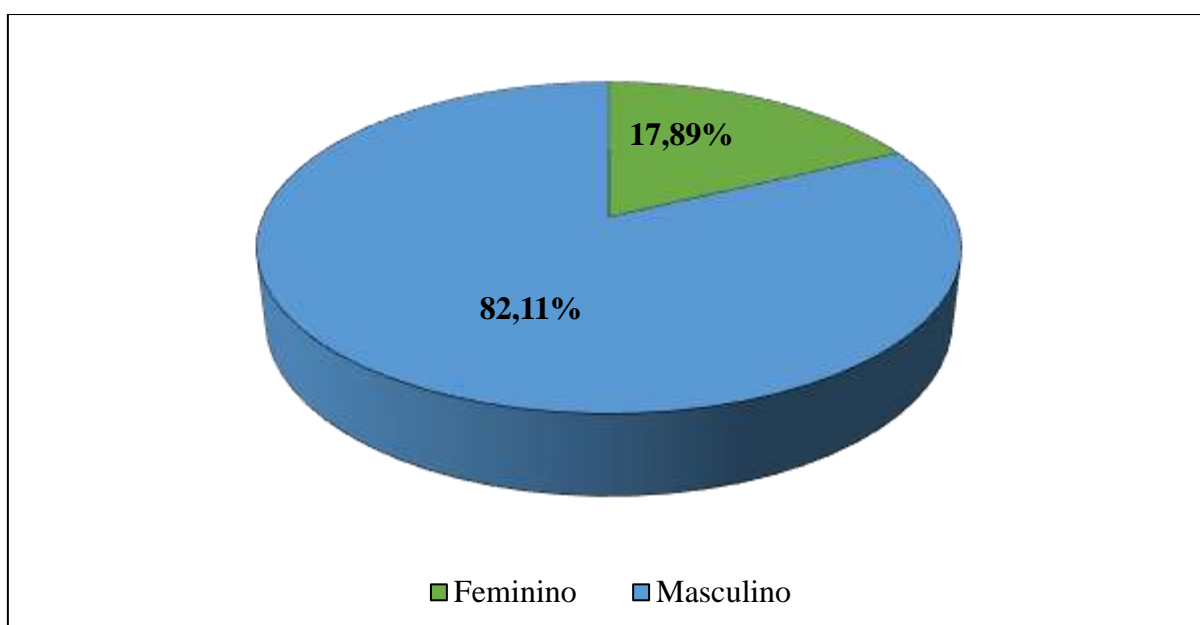
Na próxima seção aborda-se os resultados obtidos na pesquisa da cooperativa agropecuária de leite.

4.2 COOPERATIVA AGROPECUÁRIA: LEITE

4.2.1 Caracterização dos jovens e das propriedades rurais

A caracterização dos jovens sucessores da cooperativa agropecuária de leite contempla os elementos de sexo, estado civil, faixas etárias e a escolaridade. A Figura 15 apresenta o sexo dos jovens sucessores entrevistados.

Figura 15 - Sexo dos jovens sucessores

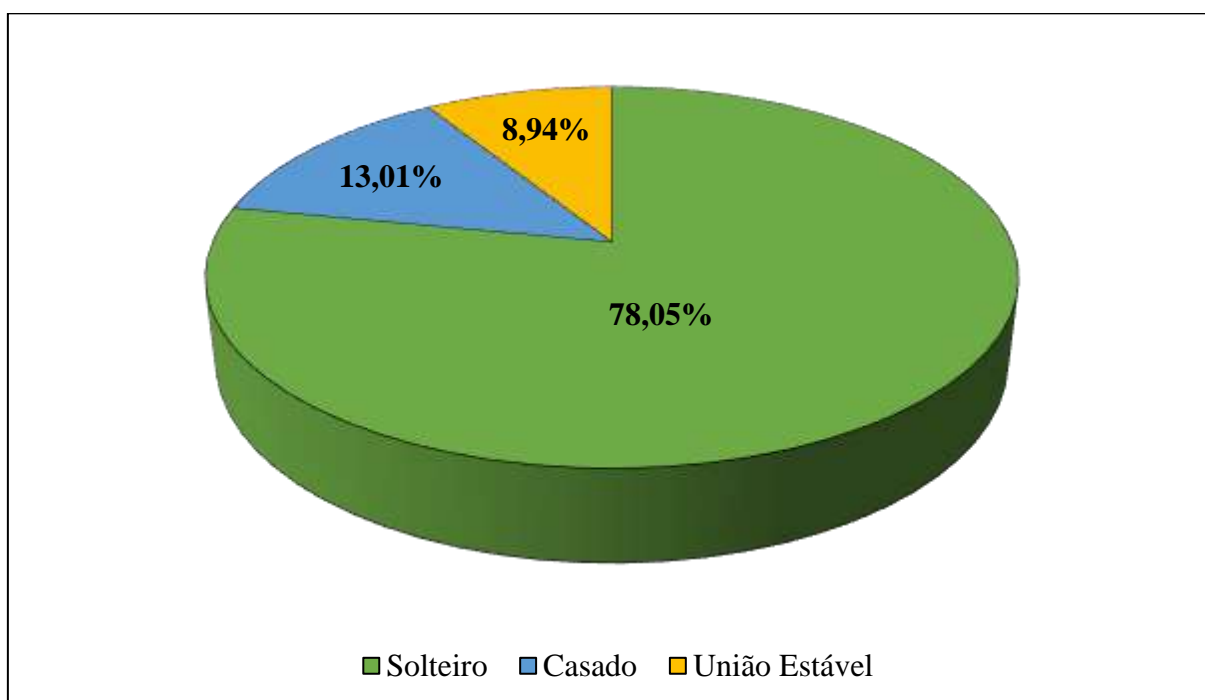


Fonte: Elaborado pela autora.

Do total dos entrevistados 101 são do sexo masculino (82,11%) e 22 do sexo feminino (17,89%), conforme a Figura 15, o que demonstra uma significativa presença de jovens do sexo masculino na condição de sucessores das propriedades rurais associadas a cooperativa de leite. O maior número de jovens do sexo masculino na condição de sucessores, está alinhado ao maior êxodo das jovens do sexo feminino, bem como a cultura ainda presente da sucessão preferencial em torno dos jovens do sexo masculino.

Na Figura 16, identifica-se o estado civil dos jovens sucessores entrevistados.

Figura 16 - Estado civil dos jovens sucessores



Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito ao estado civil (Figura 16), a maior parte dos jovens sucessores são solteiros 78,05%, seguido de 13,01% casados e 8,94% que possuem união estável. A Tabela 29 expõe as faixas etárias dos jovens sucessores entrevistados.

Tabela 29 - Estratos etários dos jovens sucessores

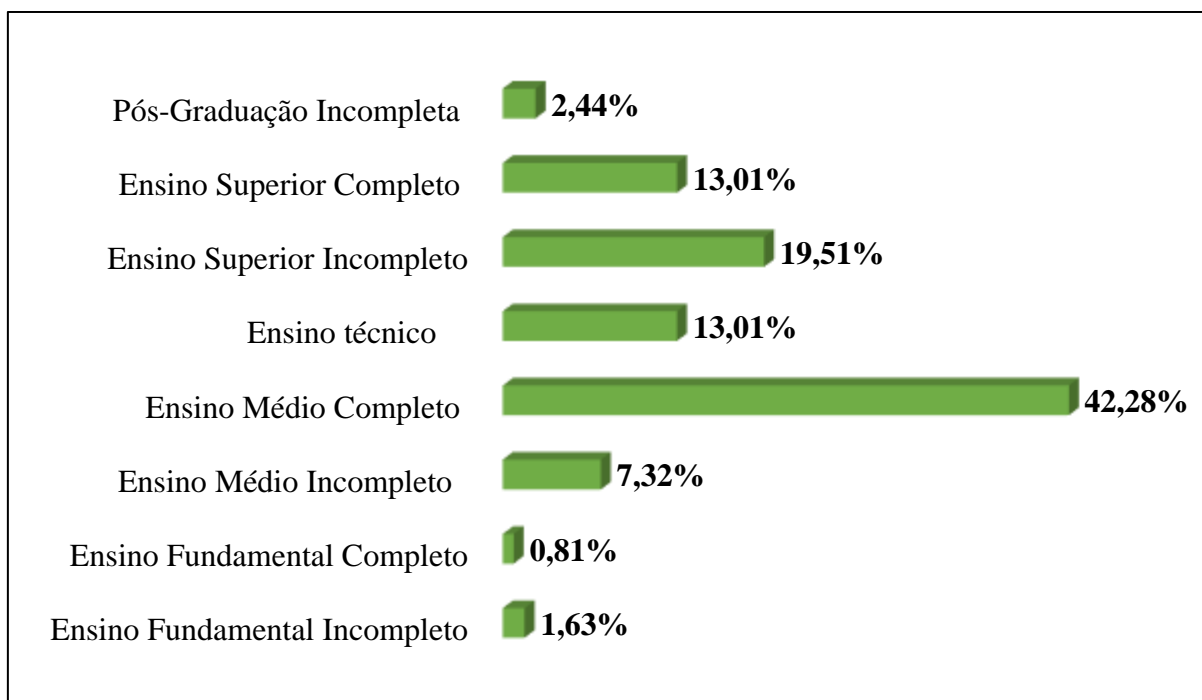
Faixas etárias	Frequência	Percentual
De 18 até 20 anos	18	14,63%
De 21 até 22 anos	21	17,07%
De 23 até 24 anos	18	14,63%
De 25 até 26 anos	26	21,14%
De 27 até 28 anos	21	17,07%
De 29 até 30 anos	19	15,45%

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação a idade dos jovens sucessores apresentados na Tabela 29, os mesmos possuem idades entre 18 e 30 anos, sendo que a média de idade dos mesmos é 23,67 anos. Cabe destacar que, a maior parte dos jovens sucessores possui entre 25 e 26 anos (21,14%), seguido de idades

entre 21 e 22 anos (17,07%) e 27 e 28 anos (17,07%). Na Figura 17, demonstra-se a escolaridade dos jovens sucessores.

Figura 17 - Escolaridade dos jovens sucessores



Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 17 constata-se que a maioria possui ensino médio completo (42,28%), seguido de 19,51% que possuem ensino superior incompleto. Dentre os jovens, que possuem nível mais elevado de escolaridade (técnico ou superior) constatou-se que 71,19% possuem formação em ciências agrárias, especialmente nos cursos de Técnico Agrícola, Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia.

Nesta perspectiva, inicia-se a caracterização das propriedades rurais, em que se estabelecem os jovens sucessores. Em um primeiro momento, pode-se ressaltar que as propriedades rurais representam 9 municípios: Rondinha, Liberato Salzano, Ronda Alta, Nova Boa Vista, Constantina, Sarandi, Trindade do Sul, Novo Xingu e Engenho Velho. O percentual de entrevistas realizadas em cada um destes municípios é apresentado na Tabela 30.

Tabela 30 - Municípios contemplados da cooperativa de leite

Municípios	Frequência	Percentual de entrevistas realizadas
Rondinha	28	22,76%
Liberato Salzano	17	13,82%
Ronda Alta	15	12,20%
Nova Boa Vista	14	11,38%
Constantina	13	10,57%
Sarandi	12	9,76%
Trindade do Sul	10	8,13%
Novo Xingu	10	8,13%
Engenho Velho	4	3,25%

Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se que as unidades foram selecionadas pela cooperativa, de acordo com o número de jovens sucessores presentes no local. Na Tabela 30 percebe-se que Rondinha, é o município que apresenta o maior número 22,76% de entrevistas realizadas em propriedades rurais, ou seja, a maior presença de jovens sucessores, seguido de Liberato Salzano com 13,82%. A Tabela 31, exibe a distância da propriedade rural até a sede do município em quilômetros.

Tabela 31 - Distância da propriedade rural até a sede do município (km)

Distância da sede do município	Frequência	Percentual
De 1 a 5 km	48	39,02%
De 6 a 10 km	44	35,77%
De 11 a 15 km	16	13,01%
De 16 a 20 km	9	7,32%
De 21 a 25 km	6	4,88%

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 31 apresenta a distância entre as propriedades e a sede do município ao qual pertence, destaca-se que 74,79% das propriedades estão distantes até 10 km do município sede.

Na Tabela 32, aponta-se a infraestrutura da comunidade em que a propriedade rural pertence.

Tabela 32 - Infraestrutura das comunidades rurais

Infraestrutura da comunidade	Frequência	Percentual*
Igreja	97	97,98%
Salão comunitário	96	96,97%
Local para realização de esportes	75	75,76%
Escola	12	12,12%
Parque de Rodeios	2	2,02%
Bar	1	1,01%
Posto de saúde	1	1,01%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Em relação a infraestrutura das comunidades rurais (Tabela 32), constatou-se significativa presença de igrejas 97,98%, salão comunitário 96,97%, local para realização de esportes 75,76%. Destaca-se a mínima presença de escolas rurais 12,12% nesta região, visto que o cenário atual é de fechamento destas instituições devido ao reduzido percentual de crianças e jovens. As comunidades rurais possuem estrutura satisfatória para os jovens na realização de atividades esportivas, que desempenha um papel positivo na questão do lazer.

A Tabela 33 apresenta o acesso aos meios de comunicação que a família dispõe na propriedade rural.

Tabela 33 - Acesso aos meios de comunicação na propriedade rural

Acesso aos meios de comunicação	Frequência	Percentual*
Internet	108	87,80%
Sinal para funcionamento de celular	96	78,05%
TV via parabólica	71	57,72%
TV por assinatura	58	47,15%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Em relação aos meios de comunicação utilizados pelos jovens sucessores no meio rural (Tabela 33), constatou-se que a internet está presente em 87,80% das propriedades rurais. Ainda se destaca significativo percentual de propriedades que possuem sinal para funcionamento de celulares (78,05%). A Tabela 34 mostra a área total de terra disponível pelas propriedades rurais.

Tabela 34 - Área total de terra disponível das propriedades rurais

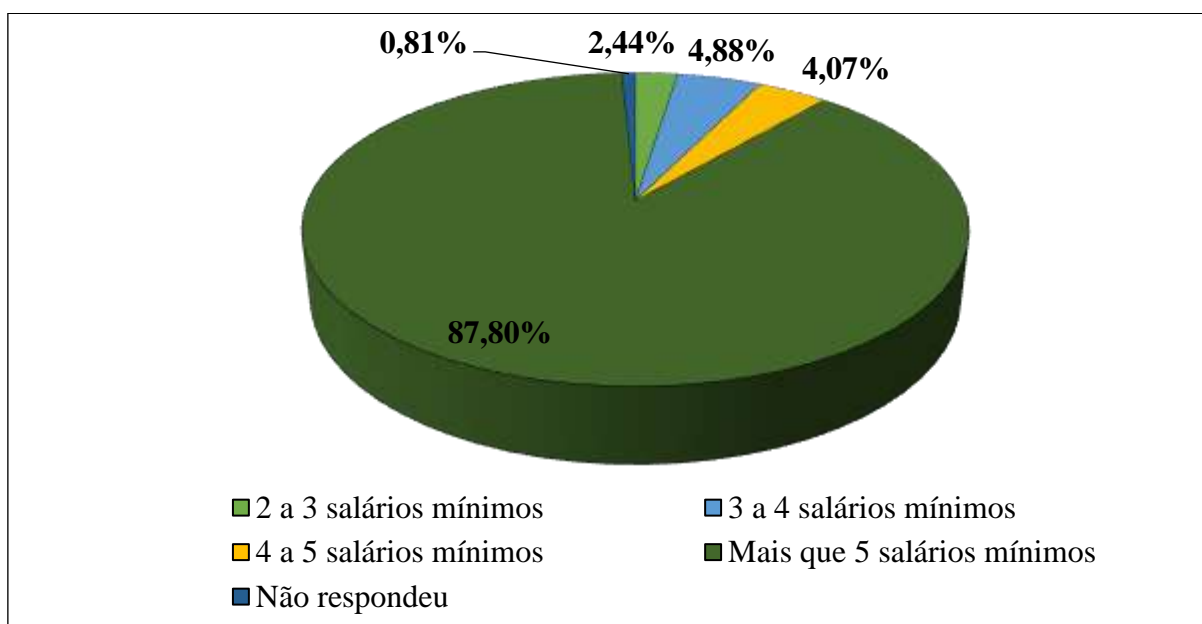
Área total disponível (ha)	Frequência	Percentual
Até 20 hectares	37	30,08%
De 21 até 40 hectares	38	30,89%
De 41 até 60 hectares	24	19,51%
De 61 até 80 hectares	13	10,57%
De 81 até 100 hectares	2	1,63%
De 101 até 120 hectares	3	2,44%
De 121 até 140 hectares	2	1,63%
De 161 até 180 hectares	2	1,63%
De 181 até 200 hectares	1	0,81%
De 201 até 220 hectares	1	0,81%

Fonte: Elaborado pela autora.

As propriedades rurais possuem entre 5 e 212 hectares, a média por propriedade rural possui em torno de 43,16 hectares. Ao analisar por estrato de área (Tabela 34), constata-se que a maioria das propriedades possui até 40 hectares (60,97%).

Na Figura 18 apresenta-se a renda bruta mensal de todas as atividades agropecuárias das propriedades rurais.

Figura 18 - Renda bruta mensal das atividades agropecuárias da propriedade



Fonte: Elaborado pela autora.

A renda bruta gerada pelas atividades agropecuárias (Figura 18), supera 5 salários mínimos em 87,80% das propriedades. A próxima subseção aborda a participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional.

4.2.2 Participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão

A participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional nas propriedades rurais, compreende as questões da divisão de trabalho, gestão da propriedade e a divisão de rendas. A Tabela 35 apresenta como é realizada a divisão do trabalho na propriedade.

Tabela 35 - Divisão do trabalho na propriedade

Divisão do trabalho	Frequência	Percentual
Você e seu pai dividem as tarefas de forma igualitária	79	64,23%
Você toca o trabalho com autonomia e seus pais apenas auxiliam	18	14,63%
Seus pais ficam com a maior parte do trabalho e você apenas auxilia	13	10,57%
Seu pai é responsável, você apenas auxilia	9	7,32%
Divide o trabalho com o pai e outro membro familiar (avôs, irmãos, esposo)	3	2,44%
Pai é falecido, filho toca trabalho sozinho e com autonomia	1	0,81%

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito a divisão do trabalho na propriedade (Tabela 35), constatou-se que 64,23% dos jovens dividem o trabalho na propriedade de forma igualitária com os pais, em seguida 14,63% dos jovens tocam o trabalho com autonomia e os pais apenas auxiliam. Ainda em 10,57% das situações os jovens apenas auxiliam, visto que os pais ficam com a maior parte do trabalho. O resultado demonstra que a maioria dos jovens está inserido no trabalho da propriedade rural.

Na Tabela 36 destaca-se como é realizada a gestão na propriedade.

Tabela 36 - Gestão da propriedade

Gestão da propriedade	Frequência	Percentual
Você divide decisões sobre os negócios com seus pais	89	72,36%
Sucessor não possui nenhuma autonomia, pai toma as decisões	19	15,45%
Você tem autonomia sobre investimentos e uso de dinheiro	4	3,25%
Você tem autonomia nas decisões sobre os negócios	4	3,25%
Divide decisões com irmão, pai não se envolve mais	3	2,44%
Pai e avô tomam as decisões	1	0,81%
Filho tem autonomia, pois o pai é falecido	1	0,81%
Pai toma decisões em conjunto com o genro (esposo da filha sucessora)	1	0,81%
Pai toma decisões em conjunto com filho que não reside na propriedade	1	0,81%

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto gestão da propriedade (Tabela 26), evidenciou-se que a maior parte dos jovens dividem as decisões sobre os negócios com os pais, 72,36%. Na sequência, 15,45% dos jovens não possuem nenhuma autonomia, visto que somente os pais tomam as decisões. Ainda 3,25% dos jovens tem autonomia nas decisões sobre os negócios. Portanto, destaca-se que a maioria dos jovens sucessores participam da gestão da propriedade, mas com relativa autonomia.

A Tabela 37 evidencia a divisão das rendas na propriedade rural.

Tabela 37 - Divisão das rendas da propriedade

Divisão das rendas	Frequência	Percentual
Sucessor pede dinheiro aos seus pais sempre que precisar	56	45,53%
Não há divisão de rendas, caixa único na propriedade, onde é utilizado conforme necessidade	22	17,89%
Sucessor recebe comissões sobre a produção ou venda de produtos	17	13,82%
Sucessor tem salário fixo	15	12,20%
Sucessor fica com o dinheiro da atividade que gerencia	8	6,50%
Sucessor possui renda urbana	2	1,63%
Sucessor recebe toda renda agrícola, pais aposentados ou falecidos	2	1,63%
Sucessor recebe e gerencia a renda	1	0,81%

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação a divisão de rendas (Tabela 37), evidenciou-se que na maioria das propriedades, o sucessor pede dinheiro aos seus pais quando precisam (45,53%). Destaca-se também a presença de casos em que não ocorre divisão de rendas possuindo um caixa único na propriedade sendo utilizado quando necessitam (17,89%). Estes resultados sugerem que um significativo percentual dos sucessores, trabalha na propriedade, porém não possui uma renda independente dos pais. Deste modo, 41,46% dos jovens afirma receber algum tipo de renda, proveniente das atividades que desenvolve na propriedade.

Em referência a participação dos jovens no processo de sucessão geracional, foram abordados os aspectos do processo de definição do sucessor na propriedade, os incentivos para a permanência do jovem, a preparação para assumir a sucessão e as dificuldades em suceder a propriedade rural.

Na Tabela 38 apresenta-se como foi o processo de definição do sucessor da propriedade.

Tabela 38 - Processo de definição do sucessor

Processo de definição de sucessor	Frequência	Percentual*
Vontade e gosto pela atividade agrícola	88	71,54%
Buscou especialização por meio de estudos para retornar	21	17,07%
Havia apenas um filho	15	12,20%
Irmãos já se estabeleceram em outras propriedades ou no meio urbano	9	7,32%
Problemas familiares	8	6,50%
Processo definido pelos pais	8	6,50%
Queria dar continuidade ao que foi construído pelos pais	8	6,50%
Não possui definição de sucessor	5	4,07%
Não gostava de estudar	4	3,25%
Não gosta do meio urbano ou considera o custo de vida elevado	4	3,25%
Falecimento do pai	2	1,63%
Idade avançada dos pais (para ampará-los na velhice)	2	1,63%
Participação no Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo	1	0,81%
Por falta de opção	1	0,81%
Mora na propriedade dos pais do marido	1	0,81%
Pai deu espaço para tocar a propriedade	1	0,81%

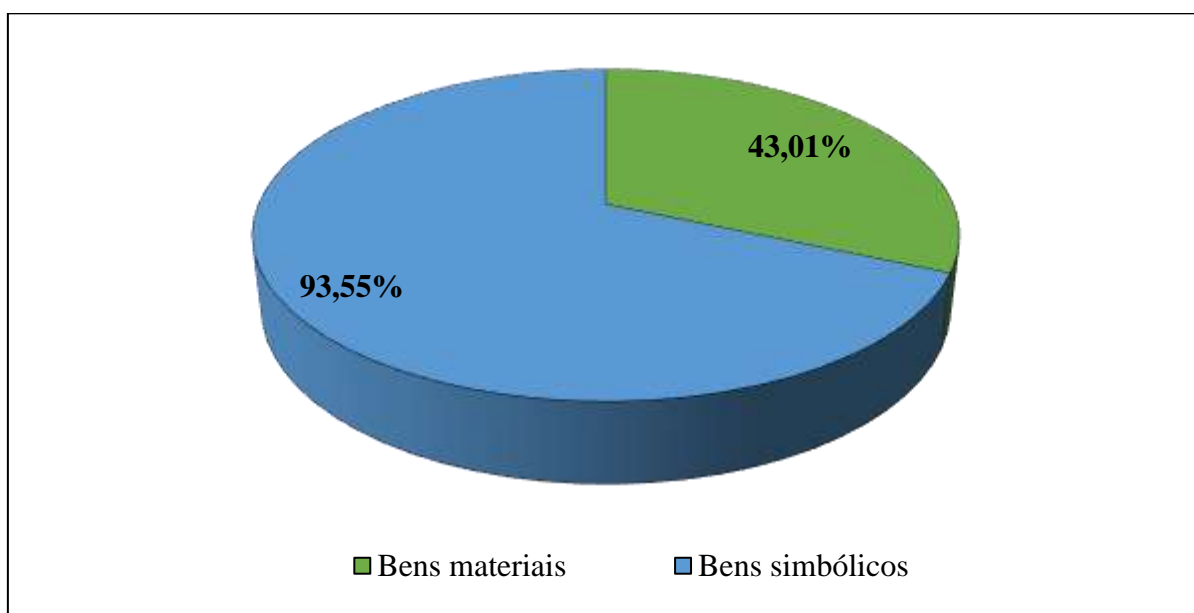
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

A respeito da sucessão geracional nas propriedades analisadas (Tabela 38), constatou-se que este processo ocorreu predominantemente pela: vontade e gosto pela atividade agrícola para 71,54% dos jovens, a busca pela especialização por meio de estudos para dar continuidade a propriedade também foi significativa para 17,07% e o fato de haver apenas um filho foi destacado para 12,20% dos jovens. Os resultados demonstram que o processo de definição do sucessor, parte principalmente do desejo do jovem em permanecer.

No que concerne a permanência do jovem, 75,61% dos jovens sucessores afirmam receber incentivos dos pais para permanecer na propriedade e 24,39% destacam que não recebem incentivos. As formas de incentivos recebidas pelos jovens são apresentadas na Figura 19.

Figura 19 - Formas de incentivo à sucessão



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme foi possível constatar os jovens recebem dois tipos de incentivos (Figura 19) 93,55% dos jovens receberam bens simbólicos. Os bens simbólicos referem-se a autonomia sobre as rendas, sobre negócios e sobre trabalho. Em seguida, os bens materiais apresentaram-se como significativos para 43,01% dos sucessores, estes bens referem-se a carro, moto, casa separada dos pais, terreno e terra.

Quanto a preparação dos jovens para assumir a sucessão da propriedade de seus pais, a grande maioria, 78,05%, afirmaram positivamente em estarem preparados para assumirem a sucessão, enquanto 21,95% não se sentem preparados. Os jovens sucessores ainda foram questionados a respeito de como ocorreu a preparação para tornar-se sucessor, a Tabela 39 retrata as formas de preparação.

Tabela 39 - Formas de preparação para tornar-se sucessor

Formas de preparação	Frequência	Percentual*
Participação e inserção nas atividades agropecuárias	86	90,53%
Diálogo com os pais	32	33,68%
Cursos e capacitações	18	18,95%
Conhecimento e confiança repassado pelos pais	4	4,21%
Atividades realizadas pela cooperativa	2	2,11%
Gosto pela atividade	1	1,05%
Experiência de ter trabalhado no meio urbano	1	1,05%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Como pode-se constatar a participação e inserção nas atividades foi importante para 90,53% dos jovens se tornarem sucessores (Tabela 39). Destaca-se o diálogo com os pais para 33,68% dos jovens e cursos e capacitações para 18,95% dos jovens. Para os 21,95% dos jovens que afirmaram não estarem preparados para assumir a sucessão geracional, argumentaram duas razões: a primeira, para 81,48% dos jovens é a falta de experiência e conhecimento na gestão e atividades da propriedade; a segunda, 7,41% dos jovens ainda se consideram em processo de preparação para assumir a sucessão. Os jovens que não se sentem preparados pela falta de experiência e conhecimento da gestão, são aqueles que somente auxiliam os pais, mas não tem participação nas decisões e nas ações de gestão.

Ainda sobre a sucessão geracional, os jovens foram questionados em relação as dificuldades encontradas no momento de suceder a propriedade. Neste sentido, evidenciou-se que 59,35% dos jovens afirmaram ter encontrado dificuldades e 39,84% não encontram dificuldades no processo de sucessão e 0,81% ainda não se definiu como sucessor.

Na Tabela 40 apresentam-se as principais dificuldades relatadas pelos jovens.

Tabela 40 - Dificuldades para assumir a sucessão

Dificuldades	Frequência	Percentual*
Pouca participação na gestão	24	32,88%
Falta de capital	21	28,77%
Área de terra reduzida	11	15,07%
Relação com os pais	9	12,33%
Pouco conhecimento nas atividades agropecuárias	8	10,96%
Dificuldade na mecanização	7	9,59%
Mão de obra insuficiente	5	6,85%
Ausência de férias, finais de semana e lazer	5	6,85%
Pouco estudo	2	2,74%
Oscilação nos preços dos produtos agropecuários	2	2,74%
Dificuldades quanto a prática do dia a dia	2	2,74%
Instalações inadequadas na propriedade	2	2,74%
Problemas climáticos	1	1,37%
Pouca valorização do agricultor	1	1,37%
Preconceito por ser mulher e jovem	1	1,37%
Distância da propriedade até a cidade	1	1,37%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Dentre os 59,35% dos jovens que afirmaram ter encontrado dificuldades no momento da sucessão, (Tabela 40) os mesmos elencaram diversas situações. Dentre as dificuldades a pouca participação na gestão (32,88%), seguido da falta de capital (28,77%), área de terra reduzida (15,07%), são as dificuldades mais significativas. A próxima subseção retrata a relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional.

4.2.3 Relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional

A relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional aborda questões relacionadas a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional, a influência da cooperativa na permanência dos jovens sucessores e no desenvolvimento social e econômico das famílias associadas, as ações que a cooperativa poderia desenvolver para estimular a

permanência dos jovens no meio rural e como os jovens tem acesso as informações oferecidas pela cooperativa agropecuária.

No que diz respeito a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional, 73,98% dos jovens responderam observar a preocupação da cooperativa com a sucessão e 26,02% não percebe a preocupação da cooperativa com a sucessão. Em referência aos jovens que afirmaram observar a preocupação da cooperativa com a sucessão, destacaram algumas ações que a cooperativa realiza na Tabela 41.

Tabela 41 - Ações realizadas pela cooperativa que demonstram sua preocupação com a sucessão

Ações	Frequência	Percentual*
Palestras e encontros sobre sucessão familiar	25	27,47%
Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo	20	21,98%
Assistência técnica (papel do técnico)	16	17,58%
Eventos e palestras técnicos (dias de campo)	14	15,38%
Cursos e capacitações diversos	13	14,29%
Incentivo e apoio da cooperativa	12	13,19%
Encontro de jovens	3	3,30%
Diálogo	3	3,30%
Parceria entre cooperativa e outras entidades (Emater, UFSM)	3	3,30%
Acesso à informação e tecnologias	2	2,20%
Programa Banco de sêmen	2	2,20%
Vídeos e pronunciamentos realizados pelo presidente, programas de rádio.	1	1,10%
Forma de negociar com a cooperativa	1	1,10%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Diante das ações expostas na Tabela 41, palestras e encontros sobre sucessão aparecem na primeira posição, o qual foi lembrado por 27,47% dos jovens, na sequência os jovens destacam o Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo (21,98%), a assistência técnica e o papel do técnico também são significativos, destacado por 17,58% dos jovens. De modo geral,

percebe-se que os jovens percebem a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional por meio de ações voltadas a capacitações, palestras e cursos.

Ainda tratando-se da sucessão, os jovens foram questionados sobre ações e fatores realizados pela cooperativa que influenciaram a permanência no meio rural (Tabela 42).

Tabela 42 - Ações realizadas pela cooperativa que influenciaram a permanência dos jovens no meio rural

Ações	Frequência	Percentual*
Não existem fatores e ações	98	79,67%
Papel do técnico	10	8,13%
Apoio e incentivo da cooperativa	7	5,69%
Confiança e segurança na cooperativa na comercialização de produtos	5	4,07%
Feiras	5	4,07%
Palestras, cursos e capacitações técnicas (dias de campo)	4	3,25%
Encontro de jovens e palestras sobre sucessão familiar	3	2,44%
Empregabilidade	2	1,63%
Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo	1	0,81%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 42, percebe-se que 79,67% dos jovens afirmaram não haver fatores e ações da cooperativa que influenciaram sua definição como sucessor. Entretanto, cabe destacar que os jovens reconhecem a importância da cooperativa no desenvolvimento social e econômico (Tabela 43). Porém na hora de tomar a decisão sobre ficar ou sair do meio rural, outros fatores, tais como: vontade e gosto pela atividade; busca por estudo e relações familiar exerceram maior influência no processo de definição do sucessor (Tabela 38).

Neste sentido, em relação a importância da cooperativa para os jovens e seus familiares, questionou-se a respeito de ações da cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas (Tabela 43).

Tabela 43 - Ações realizadas pela cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas

Fatores e ações	Frequência	Percentual*
Assistência Técnica e papel do técnico	60	48,78%
Palestras, capacitações e eventos técnicos.	28	22,76%
Preços acessíveis e condições de pagamento (acesso a insumos diversificados)	20	16,26%
Não identifica ações	17	13,82%
Recebimento e preços pagos pelos produtos	17	13,82%
Dias de campo	11	8,94%
Retorno financeiro (renda) e segurança nas negociações	9	7,32%
Proximidade e apoio da cooperativa	9	7,32%
Jovem cooperativo do campo	5	4,07%
Representatividade econômica e financeira (promove o desenvolvimento local)	5	4,07%
Não se envolve/participa da cooperativa	4	3,25%
Projetos e eventos sociais	3	2,44%
Valorização do associado (espírito cooperativista)	3	2,44%
Programas (empréstimos de silo de ração, banco de sêmen, análise de solos)	2	1,63%
Feira e feirões da cooperativa	2	1,63%
Encontro com jovens	1	0,81%
Empregabilidade	1	0,81%
Incentivo e oportunidade a pequenos produtores	1	0,81%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Os resultados (Tabela 43), demonstraram que a assistência técnica e o papel do técnico 48,78%, palestras, capacitações e eventos técnicos 22,76%, seguido de preços acessíveis e condições de pagamento 16,26%, são as principais ações apontadas entre os jovens. Acerca das ações que a cooperativa poderia desenvolver para estimular a permanência dos jovens no meio rural, estão expostas na Tabela 44.

Tabela 44 - Ações que poderiam ser desenvolvidas para estimular a permanência dos jovens no meio rural

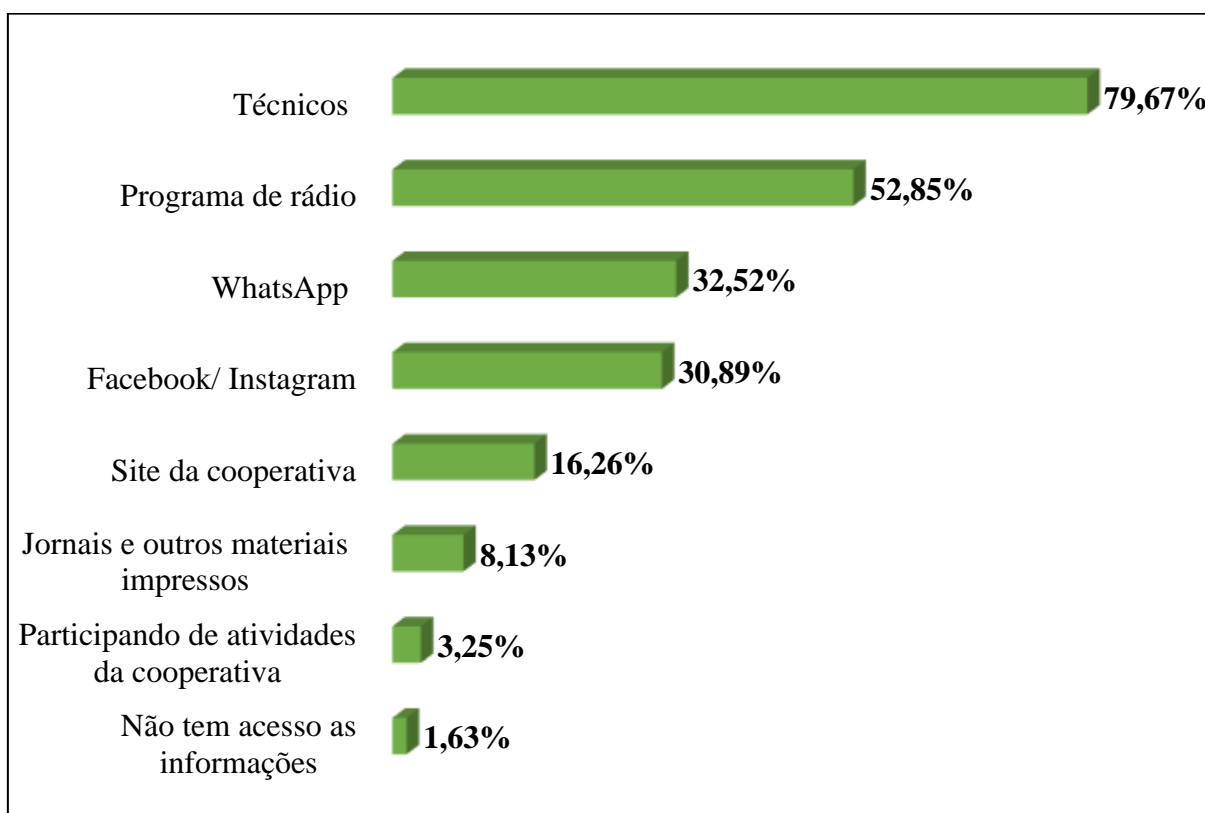
Sugestões de ações	Frequência	Percentual*
Cursos e capacitações (técnicos e de gestão da propriedade)	62	50,41%
Bonificações (preços pagos pelos produtos agropecuários)	39	31,71%
Encontro com jovens	28	22,76%
Melhorar assistência técnica	15	12,20%
Realizar palestras	12	9,76%
Remunerar melhor os produtos agropecuários	12	9,76%
Mostrar a importância da agricultura e do agricultor	8	6,50%
Não possui sugestão	7	5,69%
Realizar ações com os pais	5	4,07%
As ações não dependem da cooperativa (gosto pela atividade)	5	4,07%
Técnicos conversarem com o jovem e não com o pai	5	4,07%
Mostrar aos jovens a viabilidade das propriedades	5	4,07%
Buscar trazer curso técnico agropecuário para mais próximo	4	3,25%
Realizar eventos nas unidades da cooperativa	3	2,44%
Melhorar condições de pagamento	3	2,44%
Mostrar ao jovem a importância da cooperativa	2	1,63%
Tirar o foco das metas de venda por parte dos técnicos	2	1,63%
Realizar dias de campo somente para jovens	1	0,81%
Diversificar atividades da cooperativa	1	0,81%
Inserir jovens no conselho administrativo	1	0,81%
Incentivar a agricultura familiar	1	0,81%
Trabalhar as normativas do leite com o jovem e não com o pai	1	0,81%
Realizar as atividades em horários mais flexíveis	1	0,81%
Bonificações pela participação do jovem na propriedade	1	0,81%
Formar grupos de jovens em cada unidade da cooperativa para troca de experiência	1	0,81%
Realizar integrações entre filhos e pais	1	0,81%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 44, percebe-se que cursos e capacitações e bonificações foram destacados pelos jovens com um percentual de 50,41%, seguido de bonificações (31,71%), os encontros de jovens (22,76%) e desejo de melhorias na assistência técnica (12,20%). Por fim, destaca-se os meios de como os jovens tem acesso as informações oferecidas pela cooperativa agropecuária (Figura 20).

Figura 20 - Acesso as informações da cooperativa



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação de como os jovens sucessores tem acesso a informações da cooperativa (Figura 20), constatou-se que os técnicos são o principal meio de acesso para 79,67% jovens. Além disso, o programa de rádio é uma importante forma de levar informações até os associados (52,85%). Na sequência ganham destaque as redes sociais, especialmente *WhatsApp* 32,52% e o *Facebook* e *Instagram* que representam 30,89%. Ressalta-se a importância do papel do técnico, visto que, além dos mesmos levarem informação indo até as propriedades, eles utilizam da ferramenta de *WhatsApp* enviando mensagens aos jovens com informações e convites para eventos.

Estes resultados demonstram que há significativa relevância das redes sociais como forma dos jovens sucessores obterem acesso à informação. Em relação ao programa de rádio, evidenciou-se que, 41,54% dos jovens ouvem o programa sempre, enquanto que, 46,81% ouvem esporadicamente. A próxima subseção apresenta a estruturação das matrizes de importância-desempenho.

4.2.4 Estruturação das matrizes de importância-desempenho

Primeiramente, considera-se antes de realizar a estruturação das matrizes de importância-desempenho na opinião dos jovens sucessores e da cooperativa agropecuária, os principais fatores decisórios que influenciam a permanência dos jovens no meio rural. Os jovens sucessores destacaram sua opinião espontaneamente ao indicar os fatores decisórios (Tabela 45).

Tabela 45 - Fatores decisórios que influenciam a permanência do jovem na propriedade

Fatores decisórios	Frequência	Percentual*
Gosto pela atividade rural	78	63,41%
Família	41	33,33%
Renda	37	30,08%
Ser dono do próprio negócio	16	13,01%
Qualidade de vida	12	9,76%
Horários flexíveis	7	5,69%
Infraestrutura da propriedade	5	4,07%
Liberdade	5	4,07%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 45 observou-se que o gosto de exercer a atividade rural (63,41%) é o fator decisório com maior influência na permanência dos jovens, seguido da família (33,33%) e da renda (30,08%). O resultado corrobora com a Tabela 38, onde destaca-se que o gosto pela atividade rural como o principal fator que tem influência na definição do processo sucessório, para 71,54% dos jovens.

Nesta perspectiva, esta subseção apresenta a análise dos principais fatores decisórios que interferem na permanência dos jovens no meio rural. Quando estes fatores não são supridos há uma propensão da saída dos jovens rurais do campo.

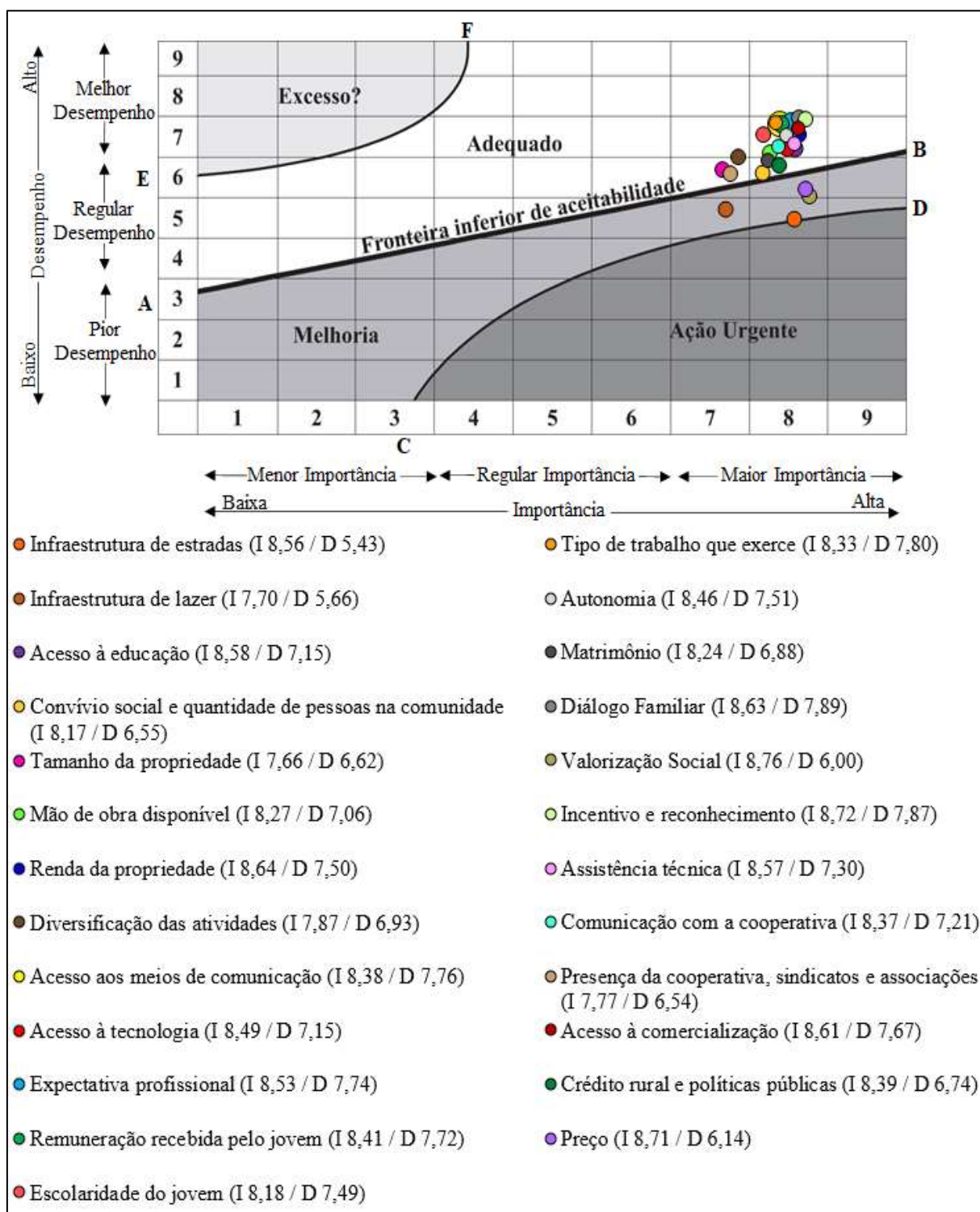
A análise dos fatores decisórios baseou-se na metodologia de Slack, Chambers e Johnston (2007), com o intuito de avaliar o nível de importância e desempenho dos fatores decisórios no processo de sucessão geracional.

A metodologia da matriz de importância-desempenho tem dois termos relevantes, a “importância” e o “desempenho”, é a partir destes dois termos que se define o centro de aplicação para o desenvolvimento da matriz de importância-desempenho. As necessidades e preferências dos indivíduos são determinantes da “importância”, já o desempenho é objeto de comparação onde se julga o “desempenho” comparado a importância.

As matrizes apresentam-se da seguinte maneira, a primeira matriz refere-se as médias obtidas pelos jovens sucessores e a segunda matriz refere-se as médias obtidas da cooperativa agropecuária. Todos os fatores estão dispostos em uma única matriz, que compreende todas as seções do questionário (Apêndice A): características da propriedade rural, infraestrutura e convívio no meio rural, trabalho do jovem, reconhecimento do jovem, relação do jovem com a cooperativa e relações comerciais. As matrizes juntamente com as legendas, apresentam as médias de importância e desempenho.

A primeira matriz de importância-desempenho refere-se aos fatores decisórios na opinião dos jovens sucessores (Figura 21).

Figura 21 - Matriz de importância-desempenho na opinião dos jovens sucessores



Fonte: Elaborado pela autora.

A matriz de importância-desempenho (Figura 21) apresenta como resultados que 21 fatores decisórios estão plotados na zona adequada acima da fronteira inferior de aceitabilidade AB, declarados satisfatórios e 4 fatores decisórios estão plotados abaixo da fronteira inferior de

aceitabilidade AB, 3 deles estão plotados na zona de melhoria, declarado candidato a melhoramento e 1 está plotado sobre a linha CD, indicando que o fator necessita de melhorias urgentes. No Quadro 11, apresenta-se os fatores decisórios e sua classificação das zonas de melhoramento, de acordo com as seções do questionário.

Quadro 11 - Classificação zonas dos fatores decisórios na opinião dos jovens

Seções	Fatores decisórios	Zona de melhoramento
Características da propriedade rural	-Tamanho da propriedade; -Mão de obra disponível; -Renda da propriedade; -Diversificação das atividades; -Acesso aos meios de comunicação; -Acesso à tecnologia.	Zona Adequada
Infraestrutura e convívio no meio rural	-Acesso à educação; -Convívio social e quantidade de pessoas na comunidade.	Zona Adequada
	-Infraestrutura de lazer	Zona da Melhoria
	-Infraestrutura de estradas	Zona Ação Urgente
Trabalho do jovem	-Expectativa profissional; -Remuneração recebida pelo jovem; -Escolaridade do jovem; -Tipo de trabalho que exerce.	Zona Adequada
Reconhecimento do jovem	-Matrimônio; -Autonomia; -Diálogo familiar; -Incentivo e reconhecimento.	Zona Adequada
	-Valorização social	Zona de Melhoria
Relação do jovem com a cooperativa	-Assistência técnica; -Comunicação com a cooperativa; -Presença da cooperativa, sindicatos e associações.	Zona Adequada
Relações comerciais	-Acesso à comercialização; -Crédito rural e políticas públicas.	Zona Adequada
	-Preço	Zona de Melhoria

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Quadro 11, os fatores decisórios que merecem maior atenção na opinião dos jovens são a infraestrutura de lazer e a infraestrutura de estradas na seção de infraestrutura e convívio no meio rural, a valorização social na seção de reconhecimento do jovem e o preço na seção das relações comerciais. Ainda, pode-se considerar alguns pontos referentes aos fatores decisórios e suas zonas de melhoramento.

Primeiro, em relação ao fator de acesso aos meios de comunicação, na Tabela 33 demonstra-se que 87,80% dos entrevistados possui acesso à internet e que 78,05% tem sinal para funcionamento de celular. Esse resultado faz referência ao fator estar plotado na zona adequada, já que o acesso aos meios de comunicação é significativamente positivo.

Neste sentido, o fator decisório de incentivo e reconhecimento do jovem está plotado na zona de adequada, considera-se um resultado favorável, já que a maioria dos jovens (75,61%) diz receber incentivos dos pais para permanecer na propriedade, dentre os incentivos recebidos 93,55% são bens simbólicos (Figura 19), o que demonstra fortalecer o desempenho do fator decisório.

Segundo, sobre o fator de infraestrutura das estradas, constata-se que 74,79% dos jovens precisam percorrer uma distância de até 10 km para chegar até a cidade (Tabela 31), considera-se que as estradas não possuem boas condições, pois o fator decisório necessita de melhoria urgente, os jovens dependem de uma infraestrutura de estradas adequada para o acesso a cidade.

Nesta perspectiva, o fator decisório de autonomia apresenta a média de 7,51 de desempenho e está plotado na zona adequada de melhoramento. Porém, a média obtida pode estar relacionada com o fato de que a maioria dos jovens divide as decisões sobre os negócios com os pais (72,36%) e também que 15,45% não possui nenhuma autonomia (Tabela 36). Além disso, uma dificuldade vivenciada pelos jovens para a sucessão é a pouca participação na gestão (32,88%) (Tabela 40).

Quanto ao fator decisório da assistência técnica, por mais que esteja na zona adequada de melhoramento, observou-se durante a pesquisa que os técnicos deveriam estar mais presentes, devido à demora para realizar o atendimento nas propriedades rurais e que se necessita melhorar as informações repassadas aos produtores rurais. Ainda, pode-se elencar diversas justificativas para a melhoria do fator decisório da assistência técnica. Deste modo, destaca-se que o acesso as informações da cooperativa, parte principalmente por meio dos técnicos (79,67%) (Figura 20), fato que também está interligado ao fator decisório da comunicação com a cooperativa.

Além disso, a assistência técnica é um dos fatores da cooperativa que favorece o desenvolvimento das famílias associadas (48,78%) (Tabela 43). Entre as formas pelas quais os jovens percebem a preocupação da cooperativa com a sucessão, enfatiza-se o papel do técnico (17,58%) (Tabela 41) e o papel do técnico também tem influência na permanência dos jovens no meio rural (8,13%) (Tabela 42). Em relação as considerações supracitadas, percebe-se a relevância da assistência técnica para os jovens sucessores, além de ser uma das sugestões de melhoria para estimular a permanência dos jovens (12,20%) (Tabela 44).

Apresenta-se no Quadro 12, os resultados da matriz importância-desempenho conforme as seções do questionário, em conjunto com as médias dos fatores decisórios, que expressam a maior importância e o menor desempenho entre os fatores e suas classificações das médias.

Quadro 12 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho

Seções	Importância/Desempenho	Fatores decisórios	Média	Classificação das médias
Características da propriedade rural	Maior importância	-Renda	(8,64)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	-Tamanho da propriedade	(6,62)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Infraestrutura e convívio no meio rural	Maior importância	-Acesso à educação	(8,58)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	-Infraestrutura de estradas	(5,43)	Regular desempenho – mais ou menos igual desempenho (Médio)
Trabalho do jovem	Maior importância	- Expectativa profissional	(8,53)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Escolaridade	(7,49)	Melhor desempenho – marginalmente melhor desempenho (Frac)
Reconhecimento do jovem	Maior importância	- Valorização social	(8,76)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Valorização social	(6,00)	Regular desempenho – algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Relação do jovem com a cooperativa	Maior importância	- Assistência técnica	(8,57)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Presença da cooperativa, sindicatos e associações	(6,54)	Regular desempenho – algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Relações comerciais	Maior importância	- Preço	(8,71)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Preço	(6,14)	Regular desempenho – algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)

Fonte: Elaborado pela autora.

De maneira geral, considera-se que todos os 25 fatores apresentam maior importância e menor desempenho, ou seja, nenhum dos fatores supera as expectativas dos jovens. No Quadro 12, destacam-se os fatores com inferior desempenho o tamanho da propriedade (6,62), infraestrutura de estradas (5,43), valorização social do produtor (6,00), a presença da cooperativa, sindicatos e associações (6,54) e o preço dos produtos agrícolas (6,14). Os fatores com maior importância: renda da propriedade (8,64), acesso à educação (8,58), expectativa profissional (8,53), valorização social do produtor (8,76), assistência técnica (8,57) e o preço dos produtos agrícolas (8,71).

Os jovens sucessores foram indagados e expressaram suas opiniões acerca de alguns fatores decisórios. Na seção de características da propriedade rural, os jovens responderam sobre a possibilidade ou eventual desejo de diversificarem as atividades produtivas da propriedade, 55% dos jovens não desejam ter outras atividades produtivas na propriedade. Já os jovens que desejam ter outras atividades (44%), destacaram os seus principais desejos na Tabela 46.

Tabela 46 - Diversificação de atividades produtivas na propriedade rural

Diversificação das atividades	Frequência	Percentual*
Suíños	20	16,26%
Melhorar a infraestrutura já existente	14	11,38%
Gado de corte	11	8,94%
Implantar lavoura	8	6,50%
Encerrar as atividades da lavoura	6	4,88%
Encerrar as atividades do leite	6	4,88%
Área pequena para diversificar	6	4,88%
Agroindústria	3	2,44%
Aviário	3	2,44%
Psicultura	2	1,63%
Hortifruti	2	1,63%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 46, percebe-se que os jovens salientam o desejo por investir na suinocultura (16,26%), melhorar a infraestrutura já existente na propriedade (11,38%) e ter gado de corte

(8,94%) são os desejos mais significativos. Cabe destacar que 61,00% das propriedades rurais possuem até 40 hectares (Tabela 34) de área disponível, o que para alguns produtores desfavorece a diversificação de atividades produtivas, devido à falta de área disponível para determinadas atividades e a falta de mão de obra disponível (média de desempenho 7,06).

Em relação a renda total da propriedade rural os jovens, evidenciou-se que 89,00% dos jovens afirmam que a renda gerada pela propriedade rural dos seus pais é suficiente para mantê-los como sucessores. Contudo, 9,00% dos jovens demonstra que a renda não é suficiente.

Quando indagados sobre a busca de alternativa de renda fixa no meio urbano, observou-se que 70,00% dos jovens não buscaria alternativa de renda no meio urbano e 28,00% dos jovens afirmam ter interesse ou já busca por renda no meio urbano. Na Tabela 47, estão expostas as considerações sobre a busca de renda no meio urbano.

Tabela 47 - Considerações sobre alternativa de renda no meio urbano

Alternativa de renda no urbano	Frequência	Percentual*
Não gosta da cidade, experiência negativa	18	14,63%
Somente se necessário e rentável	12	9,76%
Não gosta de horários fixos	11	8,94%
No momento já trabalha fora ou pretende ir para a cidade	9	7,32%
Considera a renda no rural superior ao urbano	8	6,50%
Não gosta de ser subordinado	6	4,88%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

De acordo com a Tabela 47, os jovens que não buscariam por renda no meio urbano, 14,63% relatam não gostar da cidade e ter experiência negativa com a mesma e 8,94% por não gostar de horários fixos. Quanto aos que sugerem a possibilidade de busca de renda no meio urbano, 9,76% buscaria por renda se necessário e rentável e 7,32% são aqueles que já trabalham fora da propriedade rural ou pretende ir para a cidade.

Considera-se que menos da metade dos jovens recebe remuneração por suas atividades na propriedade (41,46%). Neste sentido, considera-se a forma como recebem está remuneração, 45,53% dos sucessores pede dinheiro aos seus pais quando precisam e 17,89% afirma não ocorrer divisão de rendas, se possui um caixa único na propriedade utilizado quando se

necessita (Tabela 37). Constata-se que a maioria dos jovens não tem autonomia de renda na propriedade (média de desempenho da remuneração de 7,72, abaixo da importância), porém os jovens consideram as atividades da propriedade rural como uma fonte de renda lucrativa.

No que concerne a seção de infraestrutura e convívio no meio rural, na questão do lazer da comunidade rural, os jovens destacaram suas opiniões sobre o seu tempo para usufruir de lazer ao considerar as atividades produtivas exercitadas na propriedade rural, 87,00% dos jovens afirmam que tem tempo suficiente. Contudo, 11,00% considera não ter tempo suficiente e 2% dos jovens não responderam. Ao considerar os jovens que possuem tempo suficiente para usufruir de lazer a Tabela 48 apresenta as considerações sobre o tempo disponível dos jovens para usufruir de lazer.

Tabela 48 - Considerações sobre o tempo disponível do jovem para usufruir de lazer

Tempo para lazer	Frequência	Percentual*
Reveza o serviço com a família	37	30,08%
Durante a noite ou finais de semana	22	17,89%
Depende da organização do jovem	20	16,26%
Não tem tempo suficiente	9	7,32%
Depende da época do ano	5	4,07%
No rural tem horários flexíveis	5	4,07%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 48, percebe-se que 30,08% dos jovens revezam o serviço com a família, posteriormente, 17,89% afirmam que possuem lazer durante a noite ou aos finais de semana. Quanto ao lazer proporcionado pela comunidade rural em que os jovens vivem, a maior parte 51,00% dos jovens afirmam estarem satisfeitos com o lazer que a comunidade oferece, 48,00% considera-se insatisfeito e 1% não respondeu. Na Tabela 49 apresentam-se as principais atividades oferecidas pelas comunidades como opções de lazer.

Tabela 49 - Infraestrutura de lazer na comunidade rural

Lazer na comunidade	Frequência	Percentual*
Não tem opção de lazer	39	31,71%
Futebol	29	23,58%
Festa da comunidade	10	8,13%
Existem poucas pessoas na comunidade	9	7,32%
Jogos diversos	9	7,32%
Jogo de bocha	8	6,50%
Prefere não sair	6	4,88%
Jantares	6	4,88%
Encontrar os amigos	5	4,07%
Jogo de cartas	5	4,07%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Em relação a Tabela 49 e ao lazer proporcionado pela comunidade rural, 31,71% dos jovens relatam não ter opções atrativas de lazer na comunidade rural, que corrobora ao resultado anterior de 48% dos jovens não estarem satisfeitos com o lazer oferecido pela comunidade. As principais atividades oferecidas pelas comunidades como opção de lazer, são o futebol 23,58% e a realização da festa da comunidade 8,13%. Entretanto, 7,32% dos jovens afirmam ter poucas pessoas na comunidade, o que dificulta a interação para o lazer.

Ressalta-se que na Tabela 32 as comunidades oferecem basicamente as estruturas de igreja 97,98%, salão comunitário 96,97% e local para realização de esportes 75,76%, o que comprova a relativa falta de opções diferenciadas para lazer. Desta maneira, na Tabela 50 considerou-se o lazer proporcionado pelo meio urbano comparado ao do meio rural.

Tabela 50 - Comparação entre o lazer proporcionado no meio rural e no meio urbano

Lazer rural X urbano	Frequência	Percentual*
Mais lazer na cidade pelos horários fixos de trabalho, décimo, férias, finais de semana livre, por ter mais opções de lazer e conseguir manter uma programação	57	46,34%
Mais lazer no rural pelos horários flexíveis, descanso maior, por a cidade ser estressante, renda superior ao urbano	40	32,52%
Considera igual nos dois locais	14	11,38%

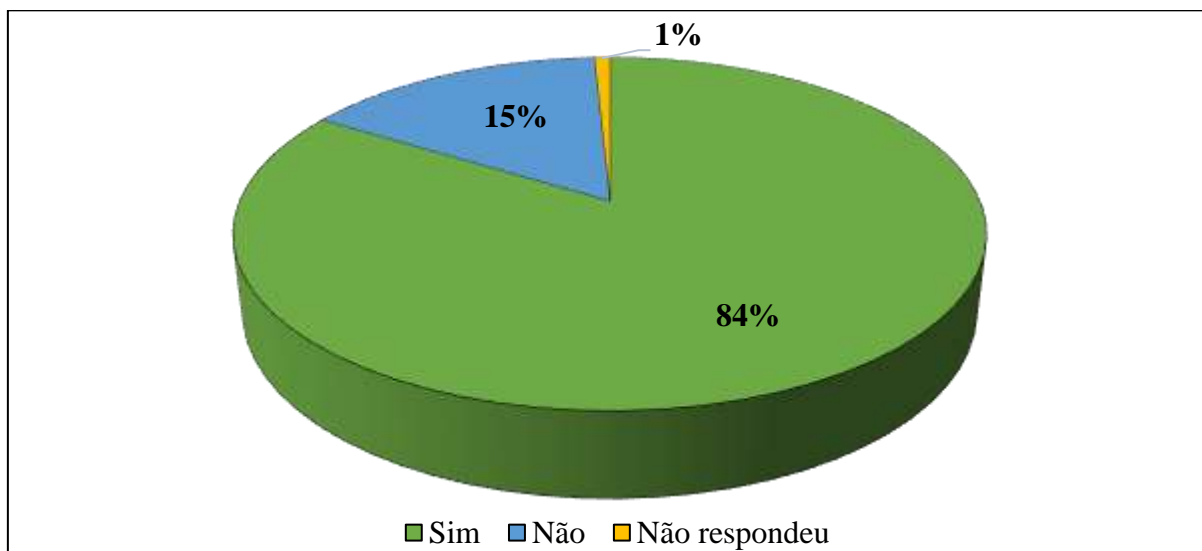
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Conforme a Tabela 50, 46,34% dos jovens consideram ter mais lazer na cidade em vista dos benefícios de horários fixos de trabalho décimo, férias, finais de semana livre e por ter mais opções de lazer. Entretanto, 32,58% dos jovens relatam ter mais lazer no rural pelos horários flexíveis e descanso maior.

Em questão a seção do trabalho do jovem, os jovens sucessores destacaram suas opiniões no que diz respeito a satisfação de sua busca profissional e de sua escolaridade na Figura 22.

Figura 22 - Satisfação da busca profissional e da escolaridade jovem



Fonte: Elaborado pela autora.

Em referência a Figura 22, 84% dos jovens está satisfeito com a sua busca profissional e escolaridade e 15% não está satisfeito. Neste sentido, pode-se referir a escolaridade dos jovens, tratando-se do acesso à educação, percebe-se a presença de poucas escolas rurais (12,12%) (Tabela 32) e que 42,28% dos jovens possuem ensino médio completo e 13,01% ensino técnico (Figura 17), ou seja, esses resultados configuram que os jovens buscam por estudo.

Quanto a busca profissional, parte jovens sucessores demonstram ter o desejo de estudar e se profissionalizar para as atividades que desenvolvem na propriedade, como sugestão dos jovens (Tabela 44), existe o desejo para que a cooperativa invista mais em cursos e capacitações (50,41%) para os mesmos, devido que 64,23% dos sucessores dividem as tarefas de forma igualitária com os pais, ou seja, mais da metade dos jovens participa ativamente das atividades da propriedade, o que demonstra a inserção dos jovens nas atividades da propriedade rural e a busca de conhecimento para exercer as atividades (Tabela 35).

Na seção de reconhecimento do jovem, refere-se ao fator decisório matrimonial e se os jovens migrariam do meio rural para o urbano na busca de estabelecer o matrimônio. A maioria dos jovens não sairia do rural para estabelecer uma relação afetiva com alguém na cidade, caso não conseguisse no meio rural 66,00%, apenas 29,00% dos jovens migraria para a cidade por esse motivo, considera-se que 5% dos jovens não respondeu. Na Tabela 51, os entrevistados destacaram suas considerações sobre o fator decisório do matrimônio.

Tabela 51 - Considerações sobre o matrimônio

Matrimônio	Frequência	Percentual*
Pode morar na cidade e trabalhar no rural	18	14,68%
Companheiro (a) pertence ao meio rural ou já reside na propriedade	13	10,57%
Não gosta da cidade e não sai do rural	12	9,76%
Companheiro(a) tem que ir para o rural	11	8,94%
Mudaria para a cidade se não conseguisse uma relação no rural	8	6,50%
Pode morar no rural e cada um trabalhar em um meio	3	2,44%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

As principais considerações dos jovens acerca do matrimônio na Tabela 51, são a que sugere a possibilidade de residir na cidade e trabalhar no meio rural (14,63%), a que o companheiro(a) pertence ao meio rural ou já reside na propriedade (10,57%) e aquela que jovem não pretende sair do meio rural (9,76%). Além disso, considera-se que grande parte dos jovens (78,05%) são solteiros (Figura 16).

Em relação ao fator decisório do diálogo familiar, 93,00% dos jovens considera o diálogo familiar positivo, 6% considera o diálogo negativo e 1% dos jovens não respondeu. O fator decisório do diálogo familiar, é considerado pelos jovens (33,68%) como uma das formas de preparação para a sucessão (Tabela 39). Os jovens evidenciaram na Tabela 52 suas considerações sobre o diálogo familiar.

Tabela 52 - Considerações sobre o diálogo familiar

Diálogo familiar	Frequência	Percentual*
Pais abertos, trocam ideias, incentivam, tomam decisões juntas em acordo, o que ocasiona boa relação	60	48,78%
Pais reservados, não se pode tomar decisões e com difícil aceitação de ideias	12	9,76%
A opinião do jovem tem valor e importância, demonstra-se confiança	6	4,88%
Considera a experiência dos pais na tomada de decisão	5	4,07%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 52, para os jovens que consideram o diálogo positivo, 48,78% dos jovens consideram que os pais trocam ideias, incentivam e tomam decisões em conjunto. Contudo, nos casos do diálogo negativo, os pais são reservados e não aceitam as ideias dos filhos (9,76%).

No que concerne a valorização social do produtor rural, a maior parte dos jovens (58,00%) sentem-se valorizados como produtor rural, em contraponto 41,00% não se sentem valorizados e 1% dos jovens não respondeu. Na Tabela 53, os jovens apresentam as suas considerações sobre a valorização social.

Tabela 53 - Considerações sobre a valorização social do produtor rural

Valorização social	Frequência	Percentual*
Profissão desvalorizada pela sociedade	22	17,89%
Desvalorizado pelo preço baixo	21	17,07%
Valorizado pela sociedade e pela família	17	13,82%
Valorizado por produzir alimentos para a população	12	9,76%
Desvalorizado pelo governo	6	4,88%
Desvalorizado pelo custo/imposto/carga tributária	5	4,07%
Valorizado pelos incentivos que recebe	5	4,07%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 53, o fator decisório de valorização social do produtor rural, para os jovens que se sentem desvalorizados, 17,89% declaram não ter a profissão valorizada pela sociedade e 17,07% pelo preço baixo pago aos produtos. Para os jovens que se sentem valorizados 13,82% afirmam serem valorizados pela sociedade e família e 9,76% por produzir alimentos para população.

A Tabela 54 destaca a opinião dos jovens sucessores quanto a quais fatores decisórios são influenciados por atitudes da cooperativa.

Tabela 54 - Fatores decisórios influenciados por atitudes da cooperativa

Fatores decisórios	Frequência	Percentual*
Assistência técnica	112	91,06%
Renda	108	87,80%
Comercialização/preço	106	86,18%
Acesso informação	103	83,74%
Tecnologia	102	82,93%
Diálogo	89	72,36%
Valorização do produtor rural	81	65,85%
Educação	62	50,41%
Autonomia	60	48,78%
Lazer	21	17,07%

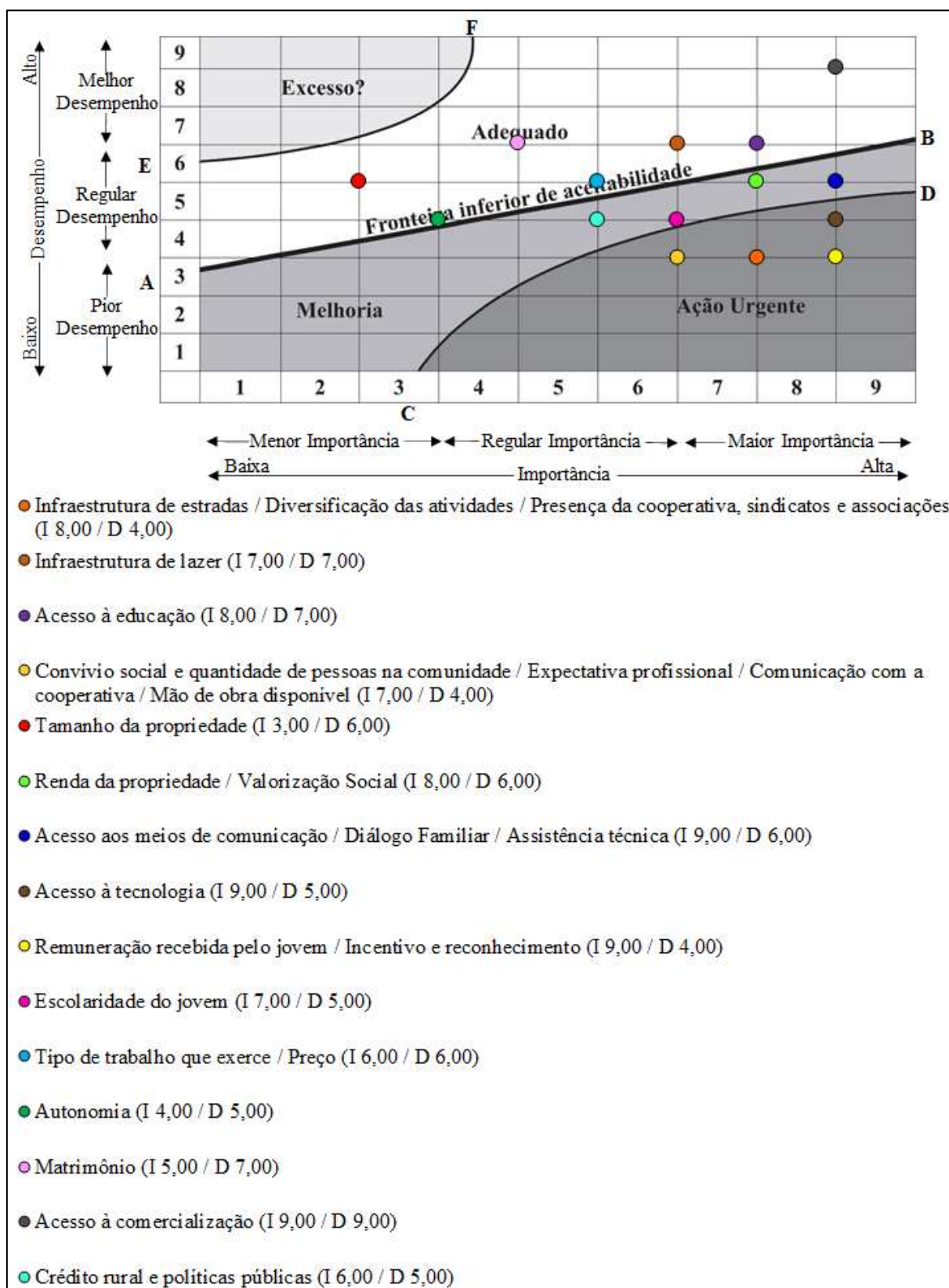
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Dentre os fatores decisórios supracitados neste estudo, os jovens evidenciaram na Tabela 54, que os principais fatores influenciados por atitudes da cooperativa são: a assistência técnica (91,06%), renda (87,80%) e a comercialização/preço (86,18%), são principalmente fatores externos.

Deste modo, a estruturação da segunda matriz de importância-desempenho, proveniente da opinião de um membro responsável pela cooperativa agropecuária apresenta-se na Figura 23.

Figura 23 - Matriz de importância-desempenho na opinião da cooperativa agropecuária



Fonte: Elaborado pela autora.

Na matriz de importância-desempenho (Figura 23), apresentam-se como resultados que 8 fatores decisórios estão plotados na zona adequada acima da fronteira inferior de aceitabilidade AB, declarados satisfatórios e 17 fatores decisórios estão plotados abaixo da fronteira inferior de aceitabilidade AB, 7 deles estão plotado na zona de melhoria, declarado candidato a melhoramento e 10 estão plotados abaixo da linha CD na zona de ação urgente, indicando que os fatores necessitam de melhorias urgentes.

No Quadro 13, apresenta-se os fatores decisórios e sua a classificação das zonas de melhoramento, de acordo com as seções do questionário.

Quadro 13 - Classificação zonas dos fatores decisórios na opinião da cooperativa

Seções	Fatores decisórios	Zona de melhoramento
Características da propriedade rural	-Tamanho da propriedade	Zona Adequada
	-Renda -Acesso aos meios de comunicação	Zona de Melhoria
	- Mão de obra disponível - Diversificação das atividades - Acesso à tecnologia	Zona de Ação Urgente
Infraestrutura e convívio no meio rural	- Infraestrutura de lazer - Acesso à educação	Zona Adequada
	- Convívio social e quantidade de pessoas na comunidade - Infraestrutura de estradas	Zona de Ação Urgente
Trabalho do jovem	- Tipo de trabalho que exerce	Zona Adequada
	- Escolaridade	Zona de Melhoria
	- Expectativa profissional - Remuneração recebida pelo jovem	Zona de Ação Urgente
Reconhecimento do jovem	- Autonomia - Matrimônio	Zona Adequada
	-Diálogo familiar -Valorização social	Zona de Melhoria
	- Incentivo e reconhecimento	Zona de Ação Urgente
Relação do jovem com a cooperativa	-Assistência técnica	Zona de Melhoria
	-Comunicação com a cooperativa - Presença da cooperativa, sindicatos e associações	Zona de Ação Urgente
Relações comerciais	- Acesso à comercialização - Preço	Zona Adequada
	- Crédito rural e políticas públicas	Zona de Melhoria

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Quadro 13, 72% dos fatores decisórios merecem maior atenção na visão da cooperativa agropecuária: renda, acesso aos meios de comunicação, mão de obra disponível, diversificação das atividades, acesso à tecnologia, convívio social e quantidade de pessoas na comunidade, infraestrutura de estradas, escolaridade, expectativa profissional, remuneração recebida pelo jovem, diálogo familiar, valorização social, incentivo e reconhecimento, assistência técnica, comunicação com a cooperativa, presença da cooperativa, sindicatos e associações e crédito rural e políticas públicas.

No Quadro 14 apresenta-se os resultados da matriz importância-desempenho da cooperativa, conforme as seções do questionário em conjunto com as médias dos fatores decisórios que expressam a maior importância e o menor desempenho e suas classificações.

Quadro 14 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho

Seções	Importância/Desempenho	Fatores decisórios	Média	Classificação das médias
Características da propriedade rural	Maior importância	- Acesso aos meios de comunicação - Acesso à tecnologia	(9,00)	Maior importância – crucial (Forte)
	Menor desempenho	- Mão de obra disponível - Diversificação das atividades	(4,00)	Regular desempenho – levemente abaixo da média o desempenho (Frac)
Infraestrutura e convívio no meio rural	Maior importância	- Infraestrutura de estradas - Acesso à educação	(8,00)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Infraestrutura de estradas - Convívio social e quantidade de pessoas na comunidade	(4,00)	Regular desempenho – levemente abaixo da média o desempenho (Frac)
Trabalho do jovem	Maior importância	- Remuneração recebida pelo jovem	(9,00)	Maior importância – crucial (Forte)
	Menor desempenho	- Remuneração recebida pelo jovem - Expectativa profissional	(4,00)	Regular desempenho – levemente abaixo da média o desempenho (Frac)
Reconhecimento do jovem	Maior importância	- Diálogo familiar - Incentivo e reconhecimento	(9,00)	Maior importância – crucial (Forte)
	Menor desempenho	- Incentivo e reconhecimento	(4,00)	Regular desempenho – levemente abaixo da média o desempenho (Frac)
Relação do jovem com a cooperativa	Maior importância	- Assistência técnica	(9,00)	Maior importância – crucial (Forte)
	Menor desempenho	- Comunicação com a cooperativa - Presença da cooperativa, sindicatos e associações	(4,00)	Regular desempenho – levemente abaixo da média o desempenho (Frac)
Relações comerciais	Maior importância	- Acesso à comercialização	(9,00)	Maior importância – crucial (Forte)
	Menor desempenho	- Crédito rural e políticas públicas	(5,00)	Regular desempenho – mais ou menos igual desempenho (Médio)

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 14, destaca-se os fatores com inferior desempenho: mão de obra disponível, diversificação das atividades, infraestrutura de estradas, convívio social e quantidade de pessoas na comunidade, remuneração recebida pelo jovem, expectativa profissional, incentivo e reconhecimento, comunicação com a cooperativa, presença da cooperativa, sindicatos e associações (4,00) e crédito rural e políticas públicas (5,00).

Os fatores com maior importância: acesso aos meios de comunicação, acesso à tecnologia, remuneração recebida pelo jovem, diálogo familiar, incentivo e reconhecimento, assistência técnica, acesso à comercialização (9,00) e infraestrutura de estradas, acesso à educação (8,00).

Considera-se que em relação à média dos fatores decisórios, três dos fatores superam as expectativas na opinião da cooperativa agropecuária, ou seja, possuem maior desempenho e menor importância, os fatores de tamanho da propriedade, autonomia e matrimônio.

Ainda, a cooperativa agropecuária expressou suas opiniões acerca de alguns fatores decisórios. Segundo o respondente da cooperativa agropecuária de leite, os fatores que influenciam na permanência dos jovens, são a possibilidade de geração de renda na propriedade e o objetivo claro de investir no seu próprio negócio e gerar bem-estar para a família.

A cooperativa agropecuária de leite considera que as atividades atualmente desenvolvidas nas propriedades rurais são de interesse dos jovens, pois atualmente existem possibilidades de parcerias comerciais que são rentáveis aos jovens. Ainda, considera-se que a renda gerada pela cooperativa é atrativa para os jovens, ao cumprir-se as exigências de excelência e profissionalismo na atividade leiteira, por exemplo, existem produtores de grãos que acabam por migrar para a produção leiteira para suprir suas dívidas.

Além disso, a cooperativa influencia na capacitação dos jovens ao oferecer cursos, eventos e a disponibilização de bolsas de estudo. A cooperativa busca a inclusão dos jovens na gestão da propriedade juntamente com os pais, através de seminários, onde estimula-se a integração de pais e filhos com o apoio dos técnicos agropecuários.

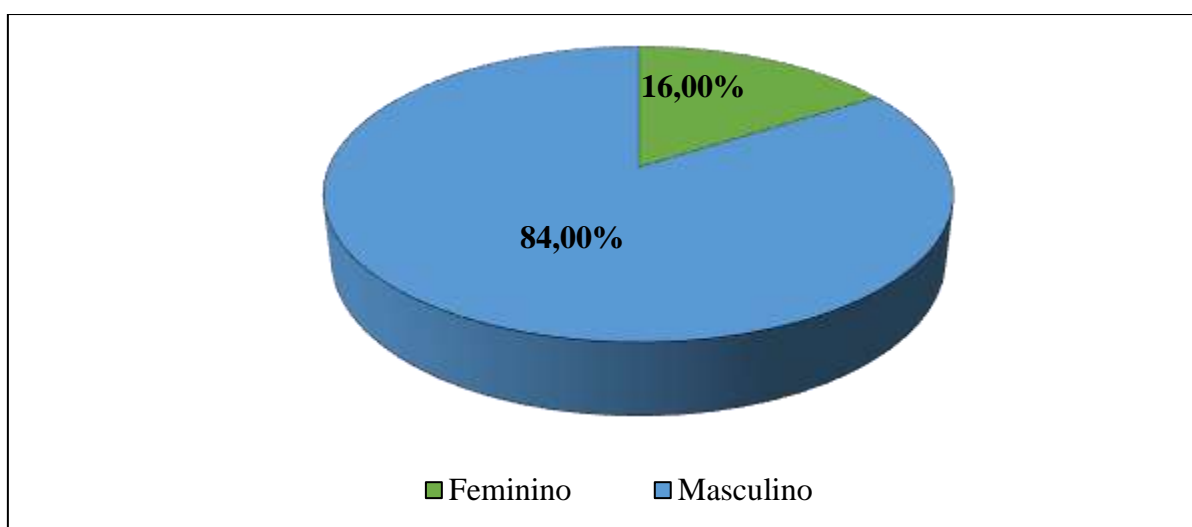
Na próxima seção aborda-se os resultados obtidos na pesquisa da cooperativa agropecuária de grãos.

4.3 COOPERATIVA AGROPECUÁRIA: GRÃOS

4.3.1 Caracterização dos jovens e das propriedades rurais

A caracterização dos jovens sucessores da cooperativa agropecuária de grãos contempla os elementos de sexo, estado civil, faixas etárias e a escolaridade. A Figura 24 apresenta o sexo dos jovens sucessores entrevistados.

Figura 24 - Sexo dos jovens sucessores

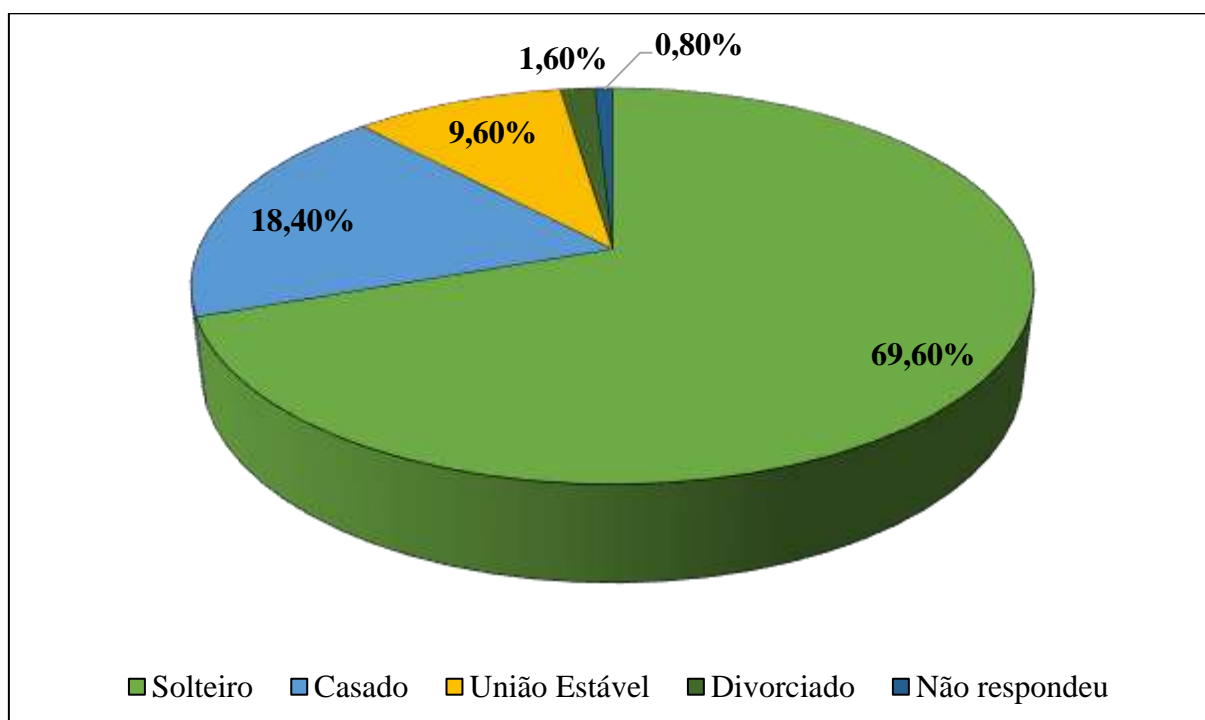


Fonte: Elaborado pela autora.

Do total dos entrevistados (125), 105 são do sexo masculino (84,00%) e 20 do sexo feminino (16,00%), conforme a Figura 24, o que demonstra uma significativa presença de jovens do sexo masculino na condição de sucessores das propriedades rurais associadas a cooperativa de grãos. O maior número de jovens do sexo masculino na condição de sucessores, está alinhado ao maior êxodo das jovens do sexo feminino, bem como a cultura ainda presente da sucessão preferencial em torno dos jovens do sexo masculino.

Na Figura 25, identifica-se o estado civil dos jovens sucessores entrevistados.

Figura 25 - Estado civil dos jovens sucessores



Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito ao estado civil (Figura 25), a maior parte dos jovens sucessores são solteiros 69,60%, seguido de 18,40% casados e 9,60% que possuem união estável. A Tabela 55 expõe as faixas etárias dos jovens sucessores entrevistados.

Tabela 55 - Estratos etários dos jovens sucessores

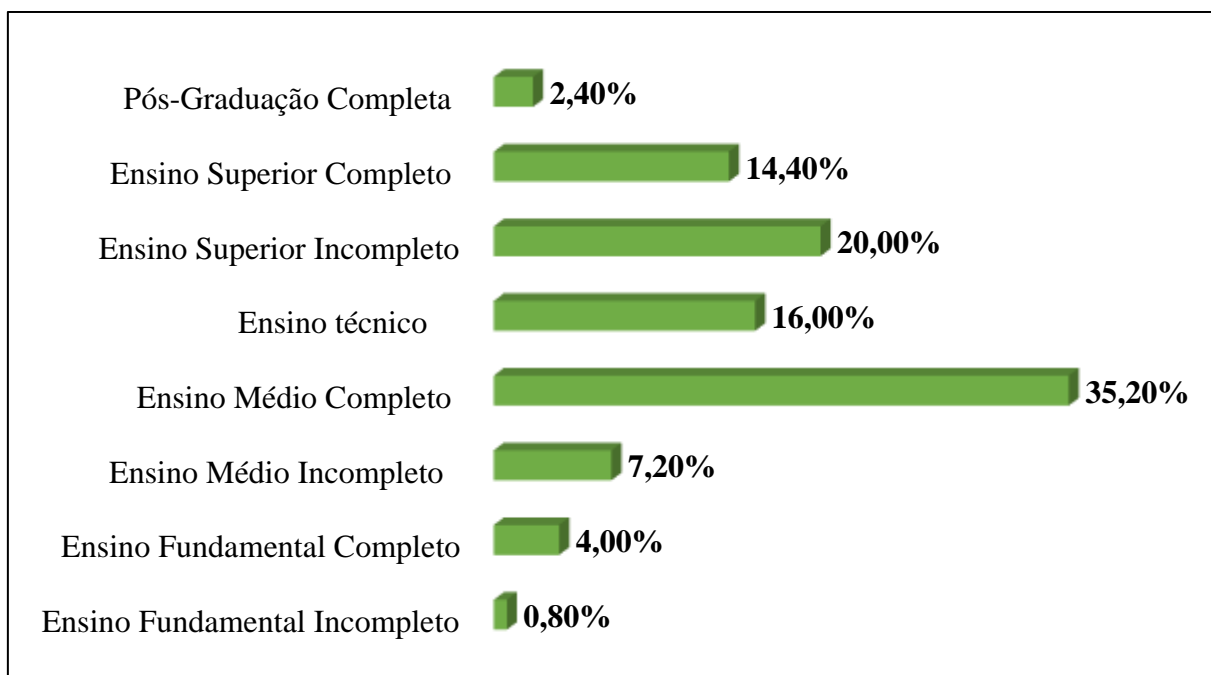
Faixas etárias	Frequência	Percentual
De 18 até 20 anos	30	24,00%
De 21 até 22 anos	16	12,80%
De 23 até 24 anos	22	17,60%
De 25 até 26 anos	17	13,60%
De 27 até 28 anos	21	16,80%
De 29 até 30 anos	19	15,20%

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação a idade dos jovens sucessores apresentados na Tabela 55, os mesmos possuem idades entre 18 e 30 anos, sendo que a média de idade dos mesmos é 23,93 anos. Cabe destacar que, a maior parte dos jovens sucessores possui entre 18 e 20 anos (24,00%), seguido de idades

entre 23 e 24 anos (17,60%) e 27 e 28 anos (16,80%). Na Figura 26, demonstra-se a escolaridade dos jovens sucessores.

Figura 26 - Escolaridade dos jovens sucessores



Fonte: Elaborado pela autora.

Na Figura 26 constata-se que a maioria possui ensino médio completo (35,20%), seguido de 20,00% que possuem ensino superior incompleto. Dentre os jovens, que possuem nível mais elevado de escolaridade (técnico ou superior) constatou-se que 74,24% possuem formação em ciências agrárias, especialmente nos cursos de Técnico Agrícola, Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia.

Nesta perspectiva, inicia-se a caracterização das propriedades rurais, em que se estabelecem os jovens sucessores. Em um primeiro momento, pode-se ressaltar que as propriedades rurais se encontram em 5 municípios: Campo Novo, Coronel Bicaco, Redentora, São Martinho e Sede Nova. O percentual de entrevistas realizadas em cada um destes municípios é apresentado na Tabela 56.

Tabela 56 - Municípios contemplados na pesquisa

Municípios	Frequência	Percentual de entrevistas realizadas
Campo Novo	30	24,00%
São Martinho	30	24,00%
Sede Nova	16	20,80%
Redentora	22	17,60%
Coronel Bicaco	17	13,60%

Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se que as unidades foram selecionadas pela cooperativa, de acordo com o número de jovens sucessores presentes no local. Na Tabela 56, percebe-se que Campo Novo e São Martinho, são os municípios que apresentam o maior número de entrevistas realizadas, totalizam 48%, ou seja, existe a maior presença de jovens sucessores, seguido de Sede Nova com 20,80%. A Tabela 57, exibe a distância da propriedade rural até a sede do município em quilômetros.

Tabela 57 - Distância da propriedade rural até a sede do município (km)

Distância da propriedade	Frequência	Percentual
Menos de 1 km	2	1,60%
De 1 a 5 km	52	41,60%
De 6 a 10 km	44	35,20%
De 11 a 15 km	15	12,00%
De 16 a 20 km	4	3,20%
De 21 a 25 km	3	2,40%
De 26 a 30 km	2	1,60%
Acima de 30 km	1	0,80%
Não se aplica*	2	1,60%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *Propriedades rurais que estão localizadas na zona urbana.

A Tabela 57 apresenta a distância entre as propriedades e a sede do município ao qual pertencem, as distâncias variaram de 100 metros a 40 quilômetros, destaca-se que 78,40% das

propriedades estão distantes até 10 km do município sede. Na Tabela 58, aponta-se a infraestrutura da comunidade em que a propriedade rural pertence.

Tabela 58 - Infraestrutura das comunidades rurais

Infraestrutura da comunidade	Frequência	Percentual*
Salão comunitário	94	93,07%
Igreja	85	84,16%
Local para realização de esportes	48	47,52%
Escola	11	10,89%
Parque de Rodeios	2	1,98%
Armazéns	1	0,99%
Mercado	1	0,99%
Bar	1	0,99%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Em relação a infraestrutura das comunidades rurais (Tabela 58), constatou-se significativa presença de salão comunitário 93,07%, igreja 84,16% e local para realização de esportes 47,52%. Destaca-se a mínima presença de escolas rurais (10,89%) nesta região, visto que o cenário atual é de fechamento destas instituições devido ao reduzido percentual de crianças e jovens. As comunidades rurais possuem estrutura satisfatória para os jovens na realização de atividades esportivas, que desempenha um papel positivo na questão do lazer.

A Tabela 59 apresenta o acesso aos meios de comunicação que a família dispõe na propriedade rural.

Tabela 59 - Acesso aos meios de comunicação na propriedade rural

Acesso aos meios de comunicação	Frequência	Percentual*
Internet	108	86,40%
Sinal para funcionamento de celular	105	84,00%
TV via parabólica	98	78,40%
TV por assinatura	34	27,20%
Não respondeu	1	0,80%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Em relação aos meios de comunicação utilizados pelos jovens sucessores no meio rural na Tabela 59, constatou-se que a internet está presente em 86,40% das propriedades rurais. Ainda se destaca significativo percentual de propriedades que possuem sinal para funcionamento de celulares 84,00%.

A Tabela 60 mostra a área total de terra disponível pelas propriedades rurais.

Tabela 60 - Área total de terra disponível das propriedades rurais

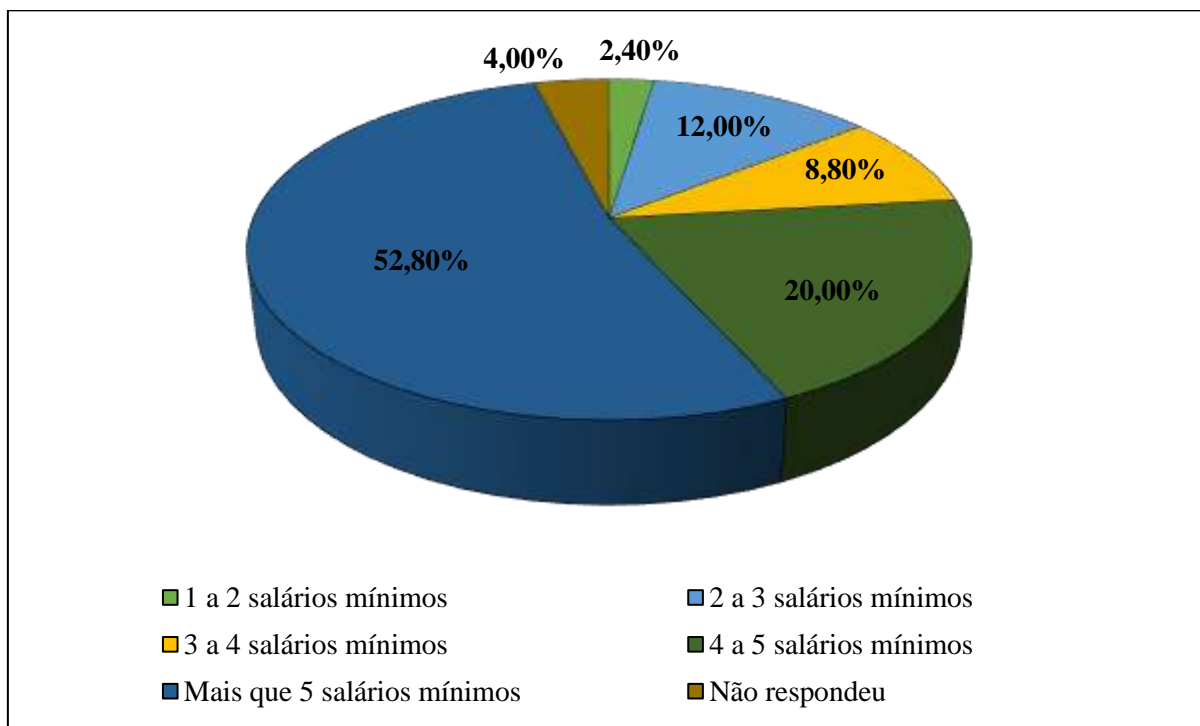
Área total disponível (ha)	Frequência	Percentual
Até 20 hectares	22	17,60%
De 21 até 40 hectares	25	20,00%
De 41 até 60 hectares	13	10,40%
De 61 até 80 hectares	14	11,20%
De 81 até 100 hectares	12	9,60%
De 101 até 120 hectares	6	4,80%
De 121 até 140 hectares	4	3,20%
De 141 até 160 hectares	7	5,60%
De 161 até 180 hectares	6	4,80%
De 181 até 200 hectares	3	2,40%
De 221 até 240 hectares	1	0,80%
De 241 até 260 hectares	3	2,40%
De 261 até 280 hectares	1	0,80%
De 281 até 300 hectares	1	0,80%
Acima de 300 hectares	7	5,60%

Fonte: Elaborado pela autora.

As propriedades rurais possuem entre 4,80 e 1.200 hectares, a média por propriedade rural possui em torno de 107,20 hectares. Ao analisar por estrato de área (Tabela 60), constata-se que a maioria das propriedades possui de 21 a 40 hectares (20,00%), porém existe um significativo número de propriedades possui mais de 80 hectares (40,8%).

Na Figura 27 apresenta-se a renda bruta mensal de todas as atividades agropecuárias das propriedades rurais.

Figura 27 - Renda bruta mensal das atividades agropecuárias da propriedade



Fonte: Elaborado pela autora.

A renda bruta gerada pelas atividades agropecuárias (Figura 27), constata-se que a maioria das propriedades possuem renda mensal bruta maior que 5 salários mínimos (52,80%) e de 4 a 5 salários mínimos (20,00%). A próxima subseção aborda a participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional.

4.3.2 Participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão

A participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional nas propriedades rurais, compreende as questões da divisão de trabalho, gestão da propriedade e a divisão de rendas. A Tabela 61 apresenta como é realizada a divisão do trabalho na propriedade.

Tabela 61 - Divisão do trabalho na propriedade

Divisão do trabalho	Frequência	Percentual
Sucessor e o pai dividem as tarefas de forma igualitária	54	43,20%
O pai é responsável, sucessor apenas auxilia	38	30,40%
Sucessor toca o trabalho com autonomia e os pais apenas auxiliam	14	11,20%
Os pais ficam com a maior parte do trabalho e sucessor apenas auxilia	7	5,60%
Sucessor divide o trabalho com o pai e outro membro familiar (avôs, irmãos, esposo)	5	4,00%
Sucessor é responsável por uma atividade produtiva	4	3,20%
Sucessor (a) arrendou terras dos pais e possui responsabilidade sobre essas áreas	2	1,60%
Sucessor trabalha sozinho na propriedade	1	0,80%

Fonte: Elaborado pela autora.

No que diz respeito, a divisão do trabalho na propriedade (Tabela 61), constatou-se que 43,20% dos jovens dividem o trabalho na propriedade de forma igualitária com os pais, em seguida 30,40% o pai é responsável e o sucessor apenas auxilia. Ainda em 11,20% o sucessor toca o trabalho com autonomia e os pais apenas auxiliam. O resultado demonstra que a maioria dos jovens está inserido no trabalho da propriedade rural.

Na Tabela 62 destaca-se como é realizada a gestão na propriedade.

Tabela 62 - Gestão da propriedade

Gestão da propriedade	Frequência	Percentual
Sucessor divide decisões sobre os negócios com os pais	70	56,00%
Sucessor não possui nenhuma autonomia, pai toma as decisões	20	16,00%
Sucessor expressa sua opinião, porém a decisão final é tomada pelos pais	19	15,20%
Sucessor tem autonomia nas decisões sobre os negócios	6	4,80%
Sucessor tem autonomia em alguma atividade produtiva da propriedade	6	4,80%
Sucessor (a) possui autonomia em sua área de terra	2	1,60%
Não respondeu	2	1,60%

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto a gestão da propriedade (Tabela 62), evidenciou-se que a maior parte dos jovens dividem as decisões sobre os negócios com os pais (56,00%). Na sequência, 16,00% dos jovens não possuem nenhuma autonomia, visto que somente os pais tomam as decisões. Ainda 15,20% o sucessor expressa sua opinião, porém a decisão final é tomada pelos pais. Portanto, destaca-se que a maioria dos jovens sucessores participam da gestão da propriedade, mas com pouco autonomia.

A Tabela 63 evidencia a divisão das rendas na propriedade rural.

Tabela 63 - Divisão das rendas da propriedade

Divisão das rendas	Frequência	Percentual
Sucessor pede dinheiro aos seus pais sempre que precisar	53	42,40%
Sucessor recebe comissões sobre a produção ou venda de produtos	32	25,60%
Sucessor tem salário fixo	17	13,60%
Sucessor fica com o dinheiro da atividade que gerencia	11	8,80%
Sucessor possui renda urbana	7	5,60%
Sucessor recebe salário fixo mais comissões	4	3,20%
Não há divisão de rendas, caixa único na propriedade, onde é utilizado conforme necessidade	1	0,80%

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação a divisão de rendas (Tabela 63), evidenciou-se que na maioria das propriedades, o sucessor pede dinheiro aos seus pais quando precisam (42,40%). Destaca-se também que o sucessor recebe comissões sobre a produção ou venda de produtos (25,60%). Estes resultados sugerem que um significativo percentual dos sucessores trabalha na propriedade, porém não possui uma renda independente dos pais. Deste modo, 50,40% dos jovens afirma receber algum tipo de renda, proveniente das atividades que desenvolve na propriedade.

Em referência a participação dos jovens no processo de sucessão geracional, foram abordados os aspectos do processo de definição do sucessor na propriedade, os incentivos para a permanência do jovem, a preparação para assumir a sucessão e as dificuldades em suceder a propriedade rural.

Na Tabela 64 apresenta-se como foi o processo de definição do sucessor da propriedade.

Tabela 64 - Processo de definição do sucessor

Processo de definição do sucessor	Frequência	Percentual*
Vontade e gosto pela atividade agrícola	84	67,20%
Havia apenas um filho	21	16,80%
Buscou especialização por meio de estudos para retornar	14	11,20%
Não possui definição de sucessor	13	10,40%
Participando e se inserindo nas atividades da propriedade	12	9,60%
Querida dar continuidade ao que foi construído pelos pais	10	8,00%
Irmãos já se estabeleceram em outras propriedades ou no meio urbano	9	7,20%
Não gostava de estudar	8	6,40%
Problemas familiares	6	4,80%
Processo definido pelos pais	5	4,00%
Idade avançada dos pais (para ampará-los na velhice)	3	2,40%
Conjuge gosta do meio rural	2	1,60%
Por ser o filho mais velho	2	1,60%
Falecimento do pai	1	0,80%

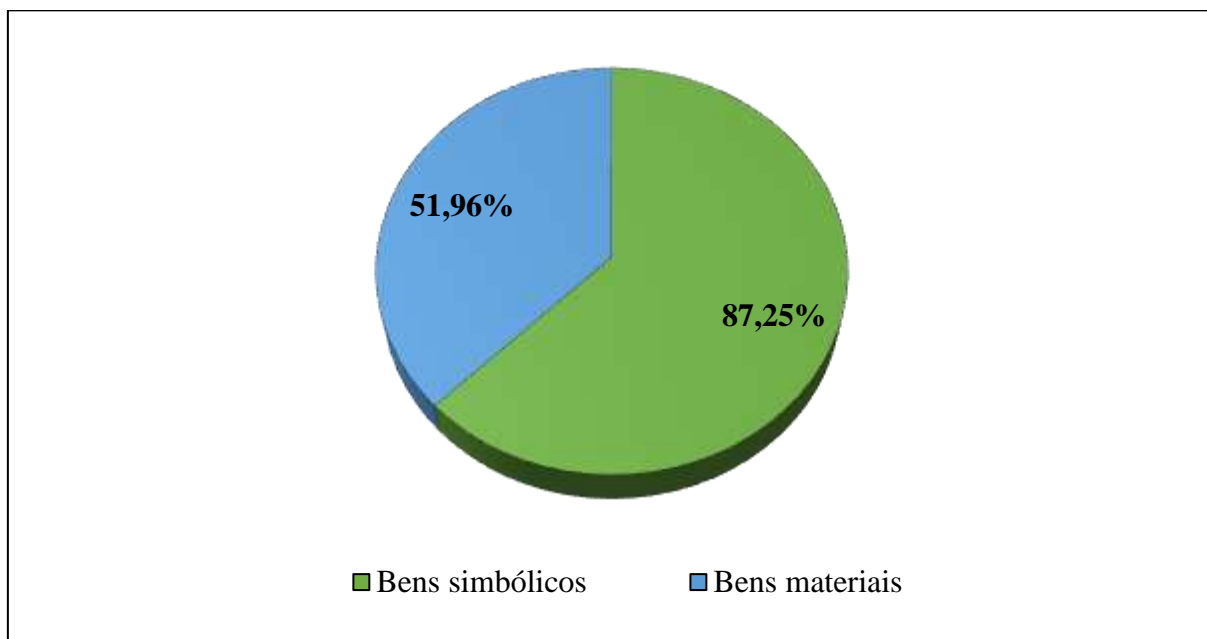
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

A respeito da sucessão geracional nas propriedades analisadas (Tabela 64), constatou-se que este processo ocorreu predominantemente pela: vontade e gosto pela atividade agrícola para 67,20% dos jovens, o fato de haver apenas um filho foi destacado para 16,80% dos jovens e a busca pela especialização por meio de estudos para dar continuidade a propriedade também foi significativa para 11,20%. Os resultados demonstram que o processo de definição do sucessor, parte principalmente do desejo do jovem em permanecer.

No que concerne a permanência do jovem, 81,60% dos jovens sucessores afirmam receber incentivos dos pais para permanecer na propriedade e 18,40% destacam que não recebem incentivos. As formas de incentivos recebidas pelos jovens são apresentadas na Figura 28.

Figura 28 - Formas de incentivo à sucessão



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme foi possível constatar os jovens recebem cinco tipos de incentivos na Figura 28, 87,25% dos jovens receberam bens simbólicos. Os bens simbólicos referem-se a autonomia sobre as rendas, sobre negócios e sobre trabalho. Em seguida, os bens materiais apresentaram-se como significativos para 51,96% dos sucessores, estes bens referem-se a carro, moto, casa separada dos pais, terreno e terra.

Quanto a preparação dos jovens para assumir a sucessão da propriedade de seus pais, a grande maioria, 78,40%, afirmaram positivamente estarem preparados para assumirem a sucessão, enquanto 17,60% não se sentem preparados e 4,00% dos jovens não responderam. Os jovens sucessores ainda foram questionados a respeito de como ocorreu a preparação para tornar-se sucessor, a Tabela 65 retrata as formas de preparação.

Tabela 65 - Formas de preparação para tornar-se sucessor

Formas de preparação	Frequência	Percentual*
Participação e inserção nas atividades agropecuárias	83	84,69%
Diálogo com os pais	26	26,53%
Cursos e capacitações	21	21,43%
Conhecimento e confiança repassado pelos pais	9	9,18%
Atividades realizadas pela cooperativa	8	8,16%
Falecimento do pai	1	1,02%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Como pode-se constatar, a participação e inserção nas atividades foi importante para 84,69% dos jovens se tornarem sucessores (Tabela 65), principalmente quando o envolvimento dos filhos nas atividades agrícolas desde a infância, influencia na sua tomada de decisão em permanecer na propriedade rural e na sua preparação. Destaca-se o diálogo com os pais para 26,53% dos jovens e cursos e capacitações para 21,43% dos jovens.

Para os 17,60% dos jovens que afirmaram não estarem preparados para assumir a sucessão geracional, argumentaram duas razões: a primeira, para 77,27% dos jovens, é a falta de experiência e conhecimento na gestão e atividades da propriedade; a segunda, para 9,09% dos jovens, é a idade, por serem considerados ainda muito jovens. Os jovens que não se sentem preparados pela falta de experiência e conhecimento da gestão, são aqueles que somente auxiliam os pais, mas não tem participação nas decisões e nas ações de gestão.

Ainda sobre a sucessão geracional, os jovens foram questionados em relação as dificuldades encontradas no momento de suceder a propriedade. Neste sentido, evidenciou-se que 52,00% dos jovens afirmaram ter encontrado dificuldades e 46,40% não encontram dificuldades no processo de sucessão e 1,60% ainda não se definiu como sucessor.

Na Tabela 66 apresentam-se as principais dificuldades relatadas pelos jovens.

Tabela 66 - Dificuldades para assumir a sucessão

Dificuldades	Frequência	Percentual*
Relação com os pais	16	27,59%
Pouca participação na gestão	12	20,69%
Oscilação nos preços dos produtos agropecuários	9	15,52%
Falta de capital	9	15,52%
Pouco conhecimento nas atividades agropecuárias	7	12,07%
Problemas climáticos	7	12,07%
Dificuldades financeiras	6	10,34%
Insegurança	4	6,90%
Dificuldade na mecanização	3	5,17%
Área de terra reduzida	2	3,45%
Pouco estudo	1	1,72%
Mão de obra insuficiente	1	1,72%
Não respondeu	1	1,72%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Dentre os 52,00% dos jovens que afirmaram ter encontrado dificuldades no momento da sucessão (Tabela 66) os mesmos elencaram diversas situações. Dentre as dificuldades a relação com os pais (27,59%), a pouca participação na gestão (20,69%), seguido das oscilações de preço e falta de capital (15,52%) respectivamente, são as dificuldades mais significativas. A próxima subseção retrata a relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional.

4.3.3 Relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional

A relação da cooperativa agropecuária e a sucessão geracional aborda questões relacionadas a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional, a influência da cooperativa na permanência dos jovens sucessores e no desenvolvimento social e econômico das famílias associadas, as ações que a cooperativa poderia desenvolver para estimular a permanência dos jovens no meio rural e como os jovens tem acesso as informações oferecidas pela cooperativa agropecuária.

No que diz respeito a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional, 76,00% dos jovens responderam observar a preocupação da cooperativa com a sucessão e 24,00% não percebe a preocupação da cooperativa com a sucessão. Em referência aos jovens que afirmaram observar a preocupação da cooperativa com a sucessão, destacaram algumas ações que a cooperativa realiza (Tabela 67).

Tabela 67 - Ações realizadas pela cooperativa que demonstram sua preocupação com a sucessão

Ações	Frequência	Percentual*
Encontro de jovens	27	28,42%
Eventos e palestras técnicas (dias de campo)	27	28,42%
Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo	12	12,63%
Incentivo e apoio da cooperativa	10	10,53%
Não sabe destacar ações	9	9,47%
Assistência técnica (papel do técnico)	8	8,42%
Diálogos	8	8,42%
Palestras e encontros sobre sucessão familiar	5	5,26%
Semana aniversário cooperativa	4	4,21%
Cursos e capacitações diversos	3	3,16%
Programas da cooperativa	3	3,16%
Empregabilidade de jovens	3	3,16%
Feira	2	2,11%
Acesso a informação e tecnologias	1	1,05%
Forma de negociar com a cooperativa	1	1,05%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Diante das ações expostas na Tabela 67, os encontros de jovens aparecem na primeira posição, o qual foi lembrado por 28,42% dos jovens, na sequência os jovens destacam eventos e palestras técnicas 28,42%, e o programa Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo também é significativo para 12,63% dos jovens. De modo geral, os jovens percebem a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional por meio de encontros, eventos e palestras.

Ainda tratando-se da sucessão, os jovens foram questionados sobre ações e fatores realizados pela cooperativa que influenciaram a permanência no meio rural na Tabela 68.

Tabela 68 - Ações realizadas pela cooperativa que influenciaram a permanência dos jovens no meio rural

Ações	Frequência	Percentual*
Não existem fatores e ações	69	55,20%
Confiança e segurança na cooperativa na comercialização de produtos	23	18,40%
Palestras, cursos e capacitações técnicas (dias de campo)	19	15,20%
Papel do técnico	14	11,20%
Acesso aos produtos	11	8,80%
Diálogo e atendimento	6	4,80%
Não participa da cooperativa	5	4,00%
Renda proporcionada pela cooperativa e pagamento em dia	4	3,20%
Apoio e incentivo da cooperativa	4	3,20%
Encontro de jovens e palestras sobre sucessão familiar	3	2,40%
Empregabilidade	3	2,40%
Condições de pagamento	3	2,40%
Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo	2	1,60%
Acesso à informação e tecnologias	2	1,60%
Não soube responder	2	1,60%
Feira	1	0,80%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 68, percebe-se que 55,20% dos jovens afirmaram não haver fatores e ações da cooperativa que influenciaram diretamente sua definição como sucessor. Entretanto, cabe destacar que para alguns jovens a cooperativa exerceu influência, especialmente na confiança e segurança na cooperativa na comercialização de produtos (18,40%). Portanto, reconhece-se a importância da cooperativa, porém na hora de tomar a decisão sobre ficar ou sair do meio rural, outros fatores, tais como, vontade e gosto pela atividade e as relações familiares exercem maior influência no processo de definição da sucessão, conforme Tabela 64 e Tabela 71.

Neste sentido, em relação a importância da cooperativa para os jovens e seus familiares, questionou-se a respeito de ações da cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas Tabela 69.

Tabela 69 - Ações realizadas pela cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas

Fatores e ações	Frequência	Percentual*
Palestras, capacitações e eventos técnicos	54	43,20%
Assistência Técnica e papel do técnico	31	24,80%
Preços acessíveis e condições de pagamento (acesso a insumos diversificados)	25	20,00%
Não identifica ações	23	18,40%
Recebimento e preços pagos pelos produtos	15	12,00%
Programa (Biodiesel, análise de solos)	13	10,40%
Dias de campo	12	9,60%
Retorno financeiro (renda) e segurança nas negociações	10	8,00%
Encontro com jovens	7	5,60%
Não se envolve/participa da cooperativa	7	5,60%
Feira e feirões da cooperativa	6	4,80%
Pesquisas Experimentais	5	4,00%
Atendimento de qualidade	4	3,20%
Diálogo	4	3,20%
Encontro com as mulheres	4	3,20%
Prestação de serviço (acesso e descontos em supermercados, postos de combustíveis...)	3	2,40%
Bonificações (Programa Saco de soja)	3	2,40%
Proximidade e apoio da cooperativa	3	2,40%
Projetos e eventos sociais	1	0,80%
Valorização do associado (espírito cooperativista)	1	0,80%
Jovem cooperativo do campo	1	0,80%
Empregabilidade	1	0,80%
Representatividade econômica e financeira (promove o desenvolvimento local)	1	0,80%
Pesquisa UFSM	1	0,80%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Os resultados (Tabela 69), demonstraram que palestras, capacitações e eventos técnicos (43,20%), a contribuição da assistência técnica e o papel do técnico (24,80%), seguido de preços acessíveis e condições de pagamento (20,00%), são as principais ações apontadas entre os jovens que favorecem o desenvolvimento das famílias associadas.

Acerca das ações que a cooperativa poderia desenvolver para estimular a permanência dos jovens no meio rural, estão expostas na Tabela 70.

Tabela 70 - Ações que poderiam ser desenvolvidas para estimular a permanência dos jovens no meio rural

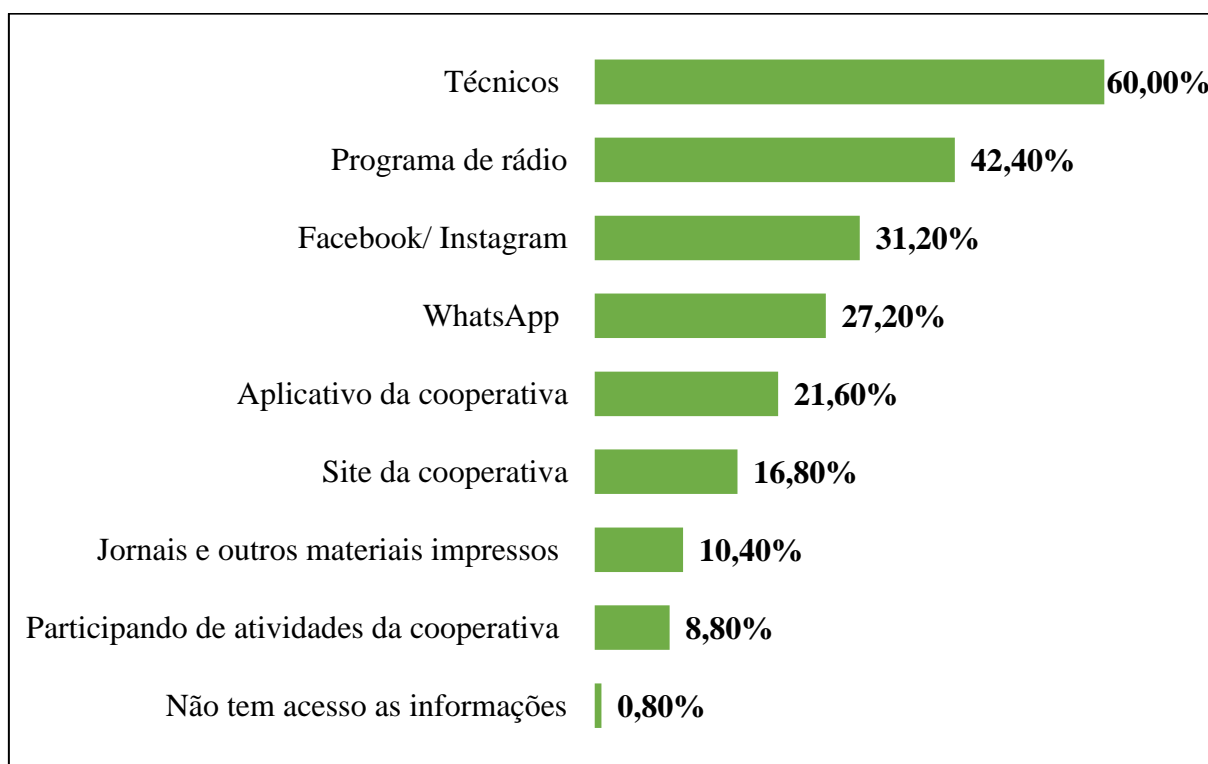
Sugestões de ações	Frequência	Percentual*
Cursos e capacitações (técnicos e de gestão da propriedade)	44	35,20%
Bonificações (preços pagos pelos produtos agropecuários)	23	18,40%
Realizar palestras	23	18,40%
Encontro com jovens	19	15,20%
Melhorar assistência técnica	10	8,00%
Diversificar atividades da cooperativa	10	8,00%
Visitar os jovens e dialogar e ouvir demandas	10	8,00%
Jovem ser visto de forma diferenciada	10	8,00%
Não possui sugestão	10	8,00%
Remunerar melhor os produtos agropecuários	8	6,40%
Incentivar a agricultura familiar	7	5,60%
Realizar dias de campo somente para jovens	5	4,00%
Realizar ações com os pais	5	4,00%
As ações não dependem da cooperativa (gosto pela atividade)	5	4,00%
Incentivar a instalação de internet no meio rural	4	3,20%
Realizar eventos nas unidades da cooperativa	3	2,40%
Realizar parcerias com entidades rurais	3	2,40%
Mostrar a importância da agricultura e do agricultor	2	1,60%
Ampliar jovem aprendiz rural para todas as unidades	2	1,60%
Realizar programas de sucessão	2	1,60%
Realizar ações de acordo com realidade da propriedade	2	1,60%
Empregabilidade	1	0,80%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 70, percebe-se que cursos e capacitações e bonificações foram destacados pelos jovens com um percentual de 35,20%, seguido de bonificações 18,40%, realizar palestras 18,40%, os encontros de jovens 15,20% e desejo de melhorias na assistência técnica 8,00%, como as principais sugestões de ações para a cooperativa. Por fim, destaca-se os meios de como os jovens tem acesso as informações oferecidas pela cooperativa agropecuária (Figura 29).

Figura 29 - Acesso as informações da cooperativa



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao acesso a informações da cooperativa (Figura 29), constatou-se que os técnicos são o principal meio de acesso para 60,00% dos jovens. Além disso, o programa de rádio é uma importante forma de levar informações até os associados para 42,40%. Na sequência ganham destaque as redes sociais, especialmente *Facebook* e *Instagram* (31,20%) e o *WhatsApp* que representa 27,20%. Ressalta-se a importância do papel do técnico, visto que, além dos mesmos levarem informação ao deslocarem-se até as propriedades, eles utilizam da ferramenta de *WhatsApp* enviando mensagens aos jovens com informações e convites para eventos.

Estes resultados demonstram que há significativa relevância das redes sociais como forma dos jovens sucessores obterem acesso à informação. Em relação ao programa de rádio,

evidenciou-se que, 30,19% dos jovens ouvem o programa sempre, enquanto que, 69,81% ouvem esporadicamente. A próxima subseção apresenta a estruturação das matrizes de importância-desempenho.

4.3.4 Estruturação das matrizes de importância-desempenho

Primeiramente, considera-se, antes de realizar a estruturação das matrizes de importância-desempenho na opinião dos jovens sucessores e da cooperativa agropecuária, os principais fatores decisórios que influenciam a permanência dos jovens no meio rural. Os jovens sucessores destacaram sua opinião espontaneamente ao indicar os fatores decisórios (Tabela 71).

Tabela 71 - Fatores decisórios que influenciam a permanência do jovem na propriedade

Fatores decisórios	Frequência	Percentual*
Gosto pela atividade rural	64	51,20%
Família	13	10,40%
Infraestrutura da propriedade	11	8,80%
Renda	10	8,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 71 observou-se que o gosto de exercer a atividade rural (51,20%) é o fator decisório com maior influência na permanência dos jovens, seguido da família 40,40% e da infraestrutura da propriedade 8,80%. O resultado corrobora com a Tabela 64, onde destaca-se que o gosto pela atividade rural é o principal fator que tem influência na definição do processo sucessório, fator importante para 67,20% dos jovens.

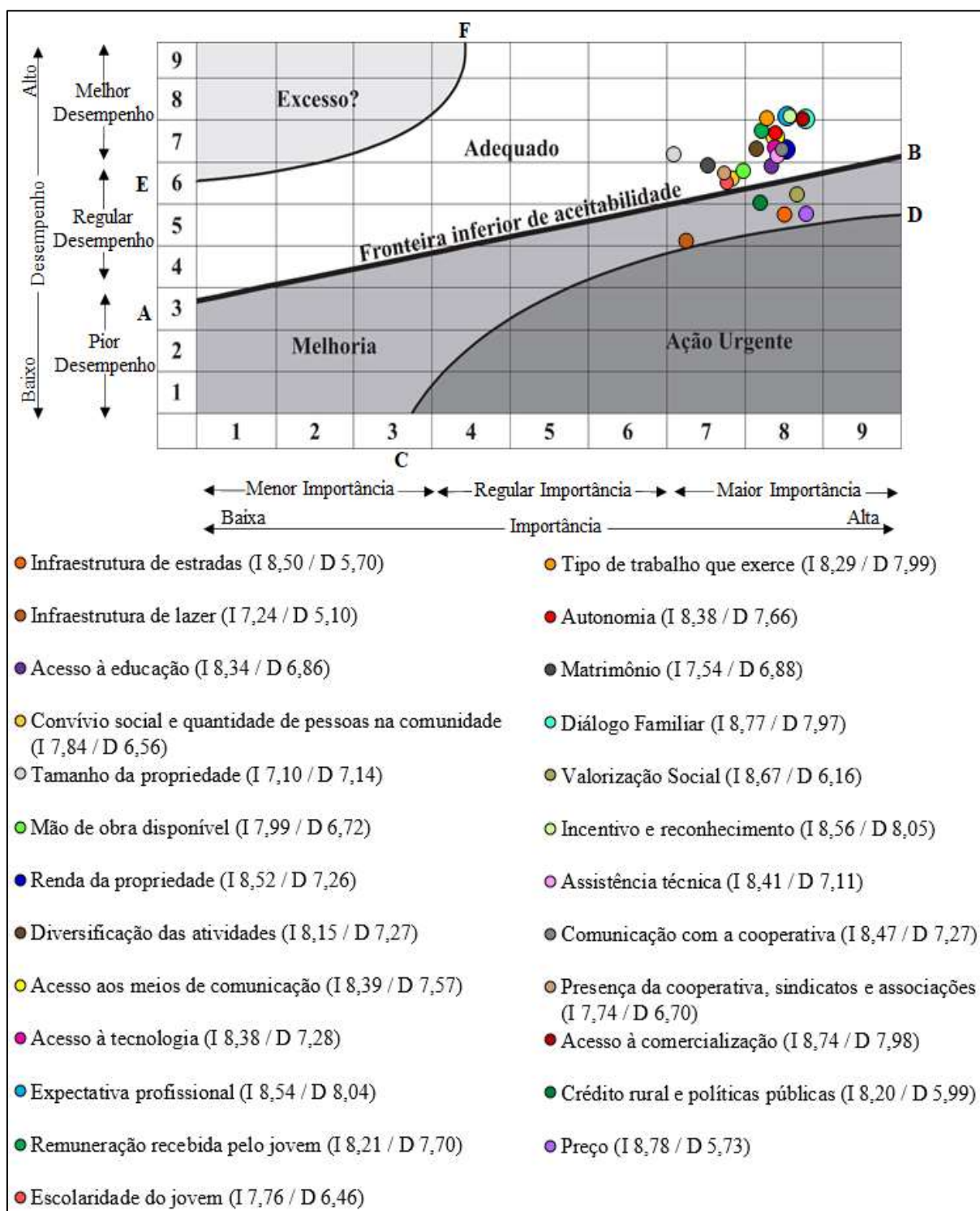
Nesta perspectiva, esta subseção apresenta a análise dos principais fatores decisórios que interferem na permanência dos jovens no meio rural. Quando estes fatores não são supridos há uma propensão da saída dos jovens rurais do campo, o que leva consequência da falta de sucessão geracional. A análise dos fatores decisórios baseou-se na metodologia de Slack, Chambers e Johnston (2007), com o intuito de avaliar o nível de importância e desempenho dos fatores decisórios no processo de sucessão geracional.

A metodologia da matriz de importância-desempenho tem dois termos relevantes a “importância” e o “desempenho”, é a partir destes dois termos que se define o centro de aplicação para o desenvolvimento da matriz de importância-desempenho. As necessidades e preferências dos indivíduos são determinantes da “importância”, já o desempenho é objeto de comparação onde se julga o “desempenho” comparado a importância.

As matrizes apresentam-se da seguinte maneira, a primeira matriz refere-se as médias obtidas pelos jovens sucessores e a segunda matriz refere-se as médias obtidas da cooperativa agropecuária. Todos os fatores estão dispostos em uma única matriz, que compreende todas as seções do questionário (Apêndice A): características da propriedade rural, infraestrutura e convívio no meio rural, trabalho do jovem, reconhecimento do jovem, relação do jovem com a cooperativa e relações comerciais. As matrizes juntamente com as legendas, apresentam as médias de importância e desempenho.

A primeira matriz de importância-desempenho refere-se aos fatores decisórios na opinião dos jovens sucessores, apresenta-se na Figura 30.

Figura 30 - Matriz de importância-desempenho na opinião dos jovens sucessores



Fonte: Elaborado pela autora.

A matriz de importância-desempenho (Figura 30) apresenta como resultados que 20 fatores decisórios estão plotados na zona adequada, acima da fronteira inferior de aceitabilidade AB, declarados satisfatórios e 5 fatores decisórios estão plotados abaixo da fronteira inferior de

aceitabilidade AB, na zona de melhoria, declarados candidatos a melhoramento. No Quadro 15, apresenta-se os fatores decisórios e sua a classificação das zonas de melhoramento, de acordo com as seções do questionário.

Quadro 15 - Classificação zonas dos fatores decisórios na opinião dos jovens

Seções	Fatores decisórios	Zona de melhoramento
Características da propriedade rural	<ul style="list-style-type: none"> - Tamanho da propriedade; - Mão de obra disponível; - Renda da propriedade; - Diversificação das atividades; - Acesso aos meios de comunicação; - Acesso à tecnologia. 	Zona Adequada
Infraestrutura e convívio no meio rural	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à educação; - Convívio social e quantidade de pessoas na comunidade. 	Zona Adequada
	<ul style="list-style-type: none"> - Infraestrutura de lazer; -Infraestrutura de estradas. 	Zona da Melhoria
Trabalho do jovem	<ul style="list-style-type: none"> -Expectativa profissional; - Remuneração recebida pelo jovem; - Escolaridade do jovem; - Tipo de trabalho que exerce. 	Zona Adequada
Reconhecimento do jovem	<ul style="list-style-type: none"> - Matrimônio; - Autonomia; - Diálogo familiar; - Incentivo e reconhecimento. 	Zona Adequada
	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização social 	Zona de Melhoria
Relação do jovem com a cooperativa	<ul style="list-style-type: none"> - Assistência técnica; - Comunicação com a cooperativa; - Presença da cooperativa, sindicatos e associações. 	Zona Adequada
Relações comerciais	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso à comercialização 	Zona Adequada
	<ul style="list-style-type: none"> - Preço; - Crédito rural e políticas públicas. 	Zona de Melhoria

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Quadro 15, os fatores decisórios que merecem maior atenção na opinião dos jovens são a infraestrutura de estradas, infraestrutura de lazer, valorização social do produtor, preço e o crédito rural e políticas públicas. Ainda, pode-se considerar alguns pontos referentes aos fatores decisórios e suas zonas de melhoramento.

Primeiro, em relação ao fator de acesso aos meios de comunicação, na Tabela 59, demonstra-se que 86,40% dos entrevistados possui acesso à internet e que 84,00% tem sinal

para funcionamento de celular. Esse resultado faz referência ao fator estar plotado na zona adequada, já que o acesso aos meios de comunicação é significativamente positivo.

Neste sentido, o fator decisório de incentivo e reconhecimento do jovem está plotado na zona adequada, considera-se um resultado favorável, já que a maioria dos jovens 81,60% diz receber incentivos dos pais para permanecer na propriedade, dentre os incentivos recebidos 87,25% são bens simbólicos (Figura 28), o que demonstra fortalecer o desempenho do fator decisório.

Segundo, sobre o fator de infraestrutura das estradas, constata-se que 76,80% dos jovens precisam percorrer uma distância de até 10 km para chegar até a cidade (Tabela 57), considera-se que as estradas não possuem boas condições, pois o fator decisório necessita de melhoria urgente, os jovens dependem de uma infraestrutura de estradas adequada para o acesso a cidade.

Nesta perspectiva, o fator decisório de autonomia apresenta a média de 7,66 de desempenho e está plotado na zona adequada de melhoramento. Porém, a média obtida pode estar relacionada com o fato de que a maioria dos jovens divide as decisões sobre os negócios com os pais 56,00% e também que 16,00% não possui nenhuma autonomia (Tabela 62). Além disso, uma dificuldade vivenciada pelos jovens para a sucessão é a pouca participação na gestão (20,69%) (Tabela 66).

Quanto ao fator decisório da assistência técnica, por mais que esteja na zona adequada de melhoramento, pode-se elencar diversas justificativas para a melhoria do fator decisório da assistência técnica, devido a média de desempenho de (7,11) inferior a importância (8,41). Deste modo, destaca-se que o acesso as informações da cooperativa, parte principalmente por meio dos técnicos (60,00%) (Figura 29), fato que também está interligado ao fator decisório da comunicação com a cooperativa.

Além disso, a assistência técnica é um dos fatores da cooperativa que favorece o desenvolvimento das famílias associadas (24,80%) (Tabela 69). Entre as formas pelas quais os jovens percebem a preocupação da cooperativa com a sucessão, enfatiza-se o papel do técnico (8,42%) (Tabela 67) e o papel do técnico também tem influência na permanência dos jovens no meio rural (11,20%) (Tabela 68). Em relação as considerações supracitadas, percebe-se a relevância da assistência técnica para os jovens sucessores, além de ser uma das sugestões de melhoria para estimular a permanência dos jovens (8,00%) (Tabela 70).

Apresenta-se os no Quadro 16, os resultados da matriz importância-desempenho conforme as seções do questionário, em conjunto com as médias dos fatores decisórios, que expressam a maior importância e o menor desempenho entre os fatores e suas classificações das médias.

Quadro 16 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho

Seções	Importância/Desempenho	Fatores decisórios	Média	Classificação das médias
Características da propriedade rural	Maior importância	- Renda	(8,52)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Mão de obra disponível	(6,72)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Infraestrutura e convívio no meio rural	Maior importância	- Infraestrutura de estradas	(8,50)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Infraestrutura de lazer	(5,10)	Regular desempenho – mais ou menos igual desempenho (Médio)
Trabalho do jovem	Maior importância	- Expectativa profissional	(8,54)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Escolaridade	(6,46)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Reconhecimento do jovem	Maior importância	- Diálogo familiar	(8,77)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Valorização social	(6,16)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Relação do jovem com a cooperativa	Maior importância	- Comunicação com a cooperativa	(8,47)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Presença da cooperativa, sindicato e associações	(6,70)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Relações comerciais	Maior importância	- Preço	(8,78)	Maior importância – importante (Médio)
	Menor desempenho	- Preço	(5,73)	Regular desempenho – mais ou menos igual desempenho (Médio)

Fonte: Elaborado pela autora.

De maneira geral, considera-se que em relação à média dos fatores decisórios, 24 fatores apresentam maior importância e menor desempenho, o fator decisório que supera as expectativas na opinião dos jovens sucessores é o tamanho da propriedade. No Quadro 16, destaca-se os fatores com inferior desempenho a mão de obra disponível (6,72), infraestrutura de lazer (5,10), escolaridade dos jovens (6,46), valorização social do produtor (6,16), a presença

da cooperativa, sindicatos e associações (6,70) e o preço dos produtos agrícolas (5,73). Os fatores com maior importância: renda da propriedade (8,52), infraestrutura de estradas (8,50), expectativa profissional (8,54), diálogo familiar (8,77), comunicação com a cooperativa (8,47) e o preço dos produtos agrícolas (5,73).

Os jovens sucessores foram indagados e expressaram suas opiniões acerca de alguns fatores decisórios. Na seção de características da propriedade rural, os jovens responderam sobre a possibilidade ou eventual desejo de diversificarem as atividades produtivas da propriedade, 57,60% dos jovens não desejam ter outras atividades produtivas na propriedade.

Ainda, os jovens que desejam ter (42,40%), destacaram os seus principais desejos na Tabela 72.

Tabela 72 - Diversificação de atividades produtivas na propriedade rural

Diversificação das atividades	Frequência	Percentual*
Gado de corte	13	10,40%
Suínos	12	9,60%
Diversificar plantio de grãos	9	7,20%
Aviário	5	4,00%
Psicultura	5	4,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 72, percebe-se que os jovens salientam o desejo por investir em gado de corte (10,40%), suinocultura (9,60%) e diversificar o plantio de grãos (7,20%), são os desejos mais significativos. Cabe destacar que 37,60% das propriedades rurais possuem até 40 hectares (Tabela 60) de área disponível, o que favorece a realização do plantio de grãos, porém a falta de mão de obra disponível (média de desempenho 6,72) implica na diversificação das atividades.

Em relação a renda total da propriedade rural os jovens, evidenciou-se que 90,40% dos jovens afirmam que a renda gerada pela propriedade rural dos seus pais é suficiente para mantê-los como sucessores. Contudo, 9,60% dos jovens demonstra que a renda não é suficiente para mantê-los. Deste modo, os jovens sucessores foram indagados sobre a busca de alternativa de renda fixa no meio urbano. Na Tabela 73, estão expostas as considerações sobre a busca de renda no meio urbano.

Tabela 73 - Considerações sobre alternativa de renda no meio urbano

Alternativa de renda na cidade	Frequência	Percentual*
Não buscaria, por gostar do rural, por ter independência, pela flexibilidade de horários e maior renda	74	59,20%
Buscaria na cidade pela maior renda, pelos horários fixos para manter uma programação	12	9,60%
Possui renda extra do meio urbano	10	8,00%
Somente buscaria se necessário	5	4,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

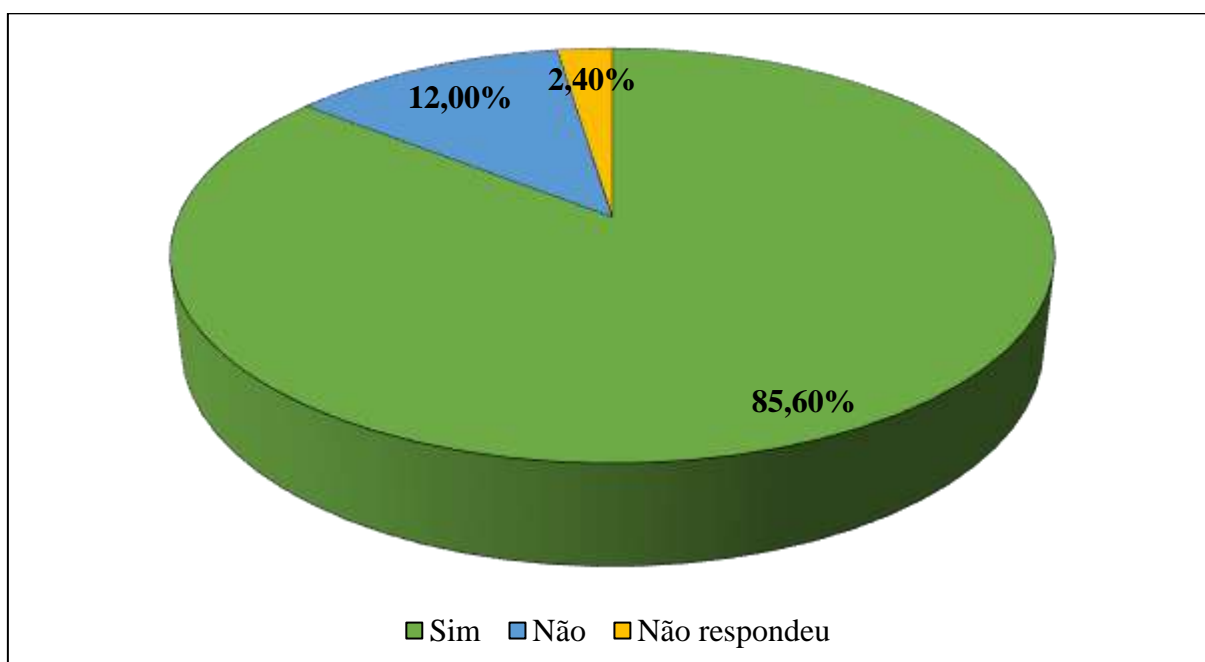
Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

De acordo com a Tabela 73, os jovens que não buscariam por renda no meio urbano, relatam gostar do rural, ter independência, flexibilidade de horários e maior renda (59,20%). Quanto aos que sugerem a possibilidade de busca de renda no meio urbano, 9,60% buscaria pela renda ser maior e pelos horários fixos de trabalho.

Considera-se que metade dos jovens recebe remuneração por suas atividades na propriedade (50,40%). Neste sentido, considera-se a forma como recebem está remuneração, 42,40% dos sucessores pede dinheiro aos seus pais quando precisam e 25,60% recebe comissões sobre a produção ou venda de produtos e 13,60% dos sucessores tem salário fixo, (Tabela 63). Consta-se que um número significativo de jovens não tem autonomia de renda na propriedade (média de desempenho da remuneração de 7,70, abaixo da importância), porém os jovens consideram as atividades da propriedade rural como uma fonte de renda lucrativa.

No que concerne a seção de infraestrutura e convívio no meio rural, na questão do lazer da comunidade rural, os jovens destacaram suas opiniões sobre o seu tempo para usufruir de lazer ao considerar as atividades produtivas exercitadas na propriedade rural (Figura 31).

Figura 31 - Tempo disponível do jovem para usufruir de lazer



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao considerar os resultados da Figura 31, 85,60% dos jovens afirmam que tem tempo suficiente para usufruir de lazer. Contudo, 12,00% considera não ter tempo suficiente e 2,40% dos jovens não responderam.

Quanto ao lazer proporcionado pela comunidade rural em que os jovens vivem, a maior parte 54,40% dos jovens afirmam estarem satisfeitos com o lazer que a comunidade oferece, 43,20% considera-se insatisfeito e 2,40% não respondeu. Na Tabela 74 apresentam-se as principais atividades oferecidas pelas comunidades como opções de lazer.

Tabela 74 - Infraestrutura de lazer na comunidade rural

Lazer na comunidade	Frequência	Percentual*
Não tem opções de lazer, falta infraestrutura, devido há poucas pessoas vivendo no rural e não participa	56	44,80%
Tem jogos de futebol e bocha, pesca e andar a cavalo	11	8,80%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Em relação a Tabela 74, percebe-se que existem poucas opções de lazer nas comunidades em que os jovens vivem, principalmente pela falta de infraestrutura e por poucas pessoas vivendo na comunidade (44,80%). As principais atividades que as comunidades oferecem são jogos de futebol e bocha, pesca e andar a cavalo (8,80%), são atividades que segundo as jovens mulheres entrevistadas são excluídas. O resultado corrobora com aqueles jovens não estão satisfeitos com o lazer oferecido pela comunidade (43,20%).

Ressalta-se que (Tabela 58) as comunidades oferecem basicamente as estruturas de salão comunitário (93,07%), igreja (84,16%), e local para realização de esportes (47,52%), o que comprova a relativa falta de opções diferenciadas para lazer. Desta maneira, na Tabela 75 considerou-se o lazer proporcionado pelo meio urbano comparado ao do meio rural.

Tabela 75 - Comparação entre o lazer proporcionado no meio rural e no meio urbano

Lazer rural X urbano	Frequência	Percentual*
Mais lazer na cidade, por cumprir horário fixo, ter finais de semana livre e feriados e mais opções de lazer	53	42,40%
Mais lazer no rural, pela autonomia e liberdade de trabalho o que ocasiona mais tempo livre	21	16,80%
Considera igual nos dois locais, não muda nada	19	15,20%

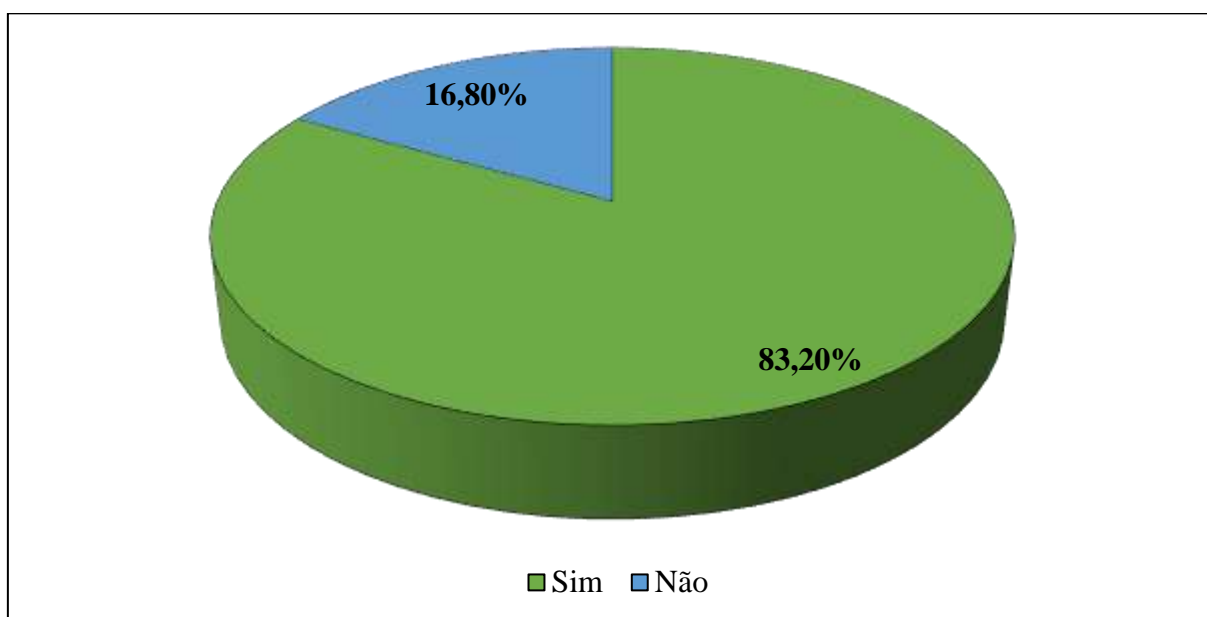
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Conforme a Tabela 75, 42,40% dos jovens consideram ter mais lazer na cidade em vista dos benefícios de horários fixos de trabalho, finais de semana livre, feriados e por ter mais opções de lazer. Entretanto, 16,80% dos jovens relatam ter mais lazer no rural pela autonomia e liberdade de trabalho.

Em questão a seção do trabalho do jovem, os jovens sucessores destacaram suas opiniões no que diz respeito a satisfação de sua busca profissional e de sua escolaridade na Figura 32.

Figura 32 - Satisfação da busca profissional e da escolaridade jovem



Fonte: Elaborado pela autora.

Em referência a Figura 32, 83,20% dos jovens estão satisfeitos com a sua busca profissional e escolaridade e 16,80% não estão satisfeitos. Neste sentido, pode-se referir a escolaridade dos jovens, tratando-se do acesso à educação, percebe-se a presença de poucas escolas rurais (10,89%) (Tabela 58) e que 35,20% dos jovens possuem ensino médio completo e 20,00% o ensino superior incompleto (Figura 26), ou seja, esses resultados configuram que os jovens buscam por estudo.

Quanto a busca profissional, parte jovens sucessores demonstram ter o desejo de estudar e se profissionalizar para as atividades que desenvolvem na propriedade, como sugestão dos jovens (Tabela 70), existe o desejo para que a cooperativa invista mais em cursos e capacitações (35,20%) para os mesmos, devido que 43,20% dos sucessores dividem as tarefas de forma igualitária com os pais, ou seja, parte significativa dos jovens participa ativamente das atividades da propriedade, o que demonstra a inserção dos jovens nas atividades da propriedade rural e a busca de conhecimento para exercer as atividades (Tabela 61).

Na seção de reconhecimento do jovem, refere-se ao fator decisório matrimonial e se os jovens migrariam do meio rural para o urbano na busca de estabelecer o matrimônio. A maioria dos jovens não sairia do rural para estabelecer uma relação afetiva com alguém na cidade, caso não conseguisse no meio rural 76,80%, apenas 23,20% dos jovens migraria para a cidade por esse motivo. Na Tabela 76, os entrevistados destacaram suas considerações sobre o fator decisório do matrimônio.

Tabela 76 - Considerações sobre o matrimônio

Matrimônio	Frequência	Percentual*
Não sairia do rural pelos motivos: gosta de morar no rural, a companheira (o) reside no rural, procuraria alguém para casar do meio rural ou tentaria trazer a pessoa morar no meio rural	65	52,00%
Sairia do rural para a cidade diante de boas condições de trabalho	23	18,40%
Pode morar na cidade e trabalhar no rural	22	17,60%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

As principais considerações dos jovens acerca do matrimônio (Tabela 76), são que não sairiam do rural pelos motivos: de gostar de morar no rural, a companheira(o) reside no rural, procuraria alguém para casar do meio rural ou tentaria trazer a pessoa morar no meio rural (52,00%) e sairia do rural para a cidade diante de boas condições de trabalho (18,40%). Além disso, considera-se que grande parte dos jovens ainda não estabeleceu o matrimônio já que 69,90% dos jovens são solteiros (Figura 25).

Em relação ao fator decisório do diálogo familiar, 95,20% dos jovens considera o diálogo familiar positivo, 4,80% considera o diálogo negativo. O fator decisório do diálogo familiar, é considerado pelos jovens (26,53%) como uma das formas de preparação para a sucessão (Tabela 65).

Os jovens evidenciaram na Tabela 77 suas considerações sobre o diálogo familiar.

Tabela 77 - Considerações sobre o diálogo familiar

Diálogo familiar	Frequência	Percentual*
Pais aceitam as opiniões e tomam decisões em conjunto com boa convivência	90	72,00%
Pais não aceitam as opiniões, não oferecem autonomia aos jovens e apresentam visão antiga	6	4,80%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 77, para os jovens que consideram o diálogo positivo, 72,00% dos jovens consideram que seus pais aceitam as opiniões e tomam decisões em conjunto com boa convivência. Contudo, nos casos do diálogo negativo, os pais não aceitam as opiniões, não oferecem autonomia aos jovens e apresentam visão antiga (4,80%).

No que concerne a valorização social do produtor rural, a maior parte dos jovens 79,20% sentem-se valorizados como produtor rural, em contraponto 16,80% não se sentem valorizados e 4% dos jovens não respondeu. Na Tabela 78, os jovens apresentam as suas considerações sobre a valorização social.

Tabela 78 - Considerações sobre a valorização social do produtor rural

Valorização social	Frequência	Percentual*
Valorizado por receber incentivos para produzir alimentos para a população	21	16,80%
Desvalorizado pela falta de incentivo, instabilidade do preço do produto e pouco reconhecimento do governo	21	16,80%
Profissão valorizada pelo trabalho e dedicação exercidos	10	8,00%

Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Na Tabela 78, o fator decisório de valorização social do produtor rural, para os jovens que se sentem desvalorizados, 16,80% declaram não ter a profissão valorizada pela falta de incentivo, instabilidade do preço do produto e pouco reconhecimento do governo. Para os jovens que se sentem valorizados 16,80% afirmam serem valorizados por receber incentivos para produzir alimentos para a população.

A Tabela 79 destaca a opinião dos jovens sucessores quanto a quais fatores decisórios são influenciados por atitudes da cooperativa.

Tabela 79 - Fatores decisórios influenciados por atitudes da cooperativa

Fatores decisórios	Frequência	Percentual*
Comercialização/preço	115	92,00%
Assistência técnica	113	90,40%
Acesso à informação	90	72,00%
Tecnologia	88	70,40%
Renda	79	63,20%
Diálogo	66	52,80%
Valorização do produtor rural	64	51,20%
Autonomia	41	32,80%
Educação	37	29,60%
Lazer	16	12,80%

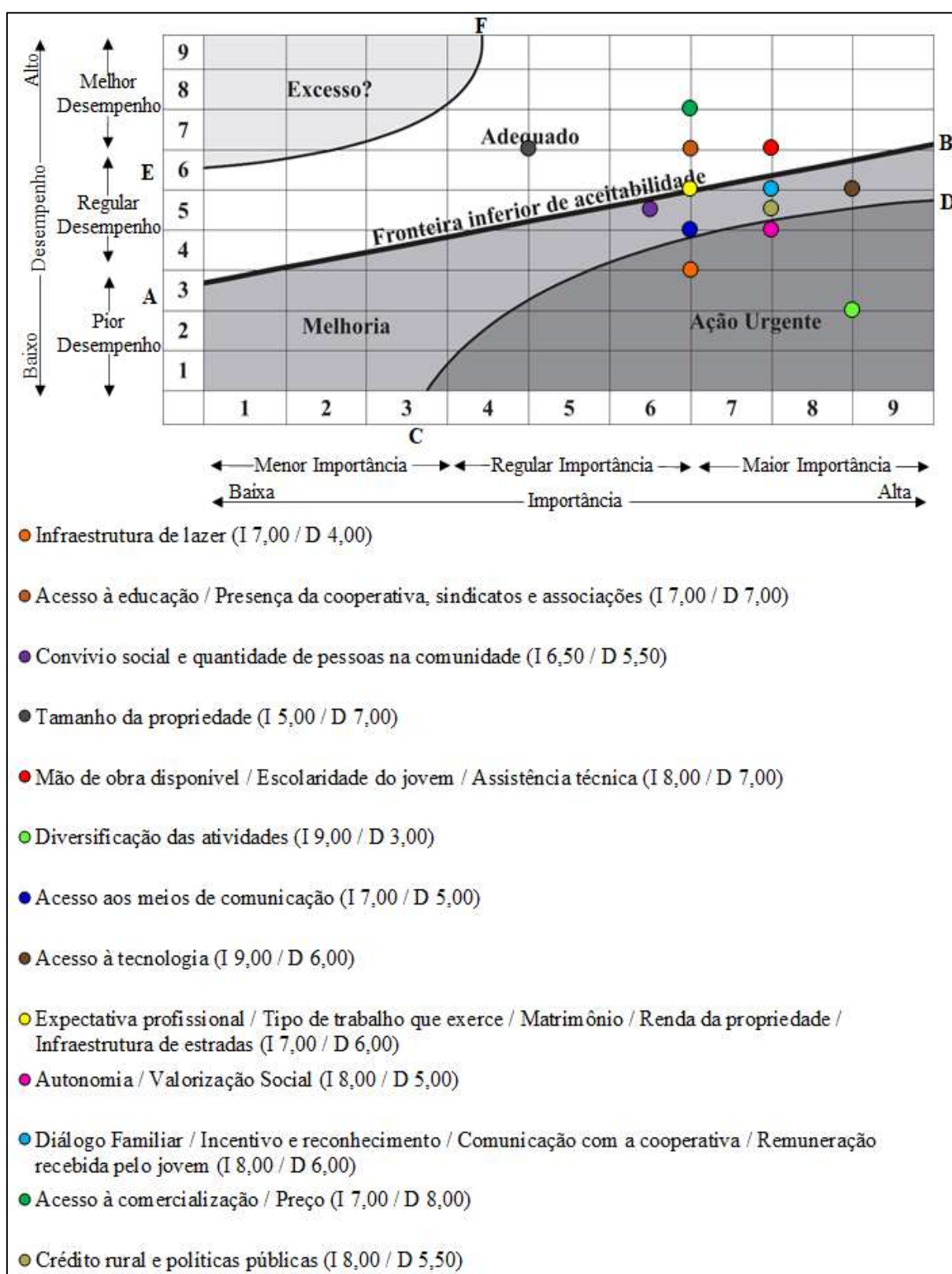
Fonte: Elaborado pela autora.

Nota: *O valor percentual corresponde a frequência de cada variável individualmente.

Dentre os fatores decisórios supracitados neste estudo, os jovens evidenciaram na Tabela 79, que os principais fatores influenciados por atitudes da cooperativa são: a comercialização/preço (92,00%), a assistência técnica (90,40%) e o acesso à informação (72,00%).

Deste modo, a estruturação da segunda matriz de importância-desempenho, proveniente da opinião de um membro responsável pela cooperativa agropecuária apresenta-se na Figura 33.

Figura 33 - Matriz de importância-desempenho na opinião da cooperativa agropecuária



Fonte: Elaborado pela autora.

Na matriz de importância-desempenho (Figura 33), apresentam-se como resultados que 13 fatores decisórios estão plotados na zona adequada, acima da fronteira inferior de aceitabilidade AB, declarados satisfatórios e 12 fatores decisórios estão plotados abaixo da fronteira inferior de aceitabilidade AB, 8 deles estão plotados na zona de melhoria, declarados candidatos a melhoramento e 4 estão plotados abaixo da linha CD na zona de ação urgente, indicando que os fatores necessitam de melhorias urgentes.

No Quadro 17, apresenta-se os fatores decisórios e sua a classificação das zonas de melhoramento, de acordo com as seções do questionário.

Quadro 17 - Classificação zonas dos fatores decisórios na opinião da cooperativa

Seções	Fatores decisórios	Zona de melhoramento
Características da propriedade rural	- Tamanho da propriedade - Renda - Mão de obra disponível	Zona Adequada
	- Acesso aos meios de comunicação - Acesso à tecnologia	Zona de Melhoria
	- Diversificação das atividades	Zona de Ação Urgente
Infraestrutura e convívio no meio rural	- Infraestrutura de estradas - Acesso à educação	Zona Adequada
	- Convívio social e quantidade de pessoas na comunidade	Zona de Melhoria
	- Infraestrutura de lazer	Zona de Ação Urgente
Trabalho do jovem	- Tipo de trabalho que exerce - Escolaridade - Expectativa profissional	Zona Adequada
	- Remuneração recebida pelo jovem	Zona de Melhoria
Reconhecimento do jovem	- Matrimônio	Zona Adequada
	- Diálogo familiar - Incentivo e reconhecimento	Zona de Melhoria
	- Autonomia - Valorização social	Zona de Ação Urgente
Relação do jovem com a cooperativa	- Assistência técnica - Presença da cooperativa, sindicatos e associações	Zona Adequada
	- Comunicação com a cooperativa	Zona de Melhoria
Relações comerciais	- Acesso à comercialização - Preço	Zona Adequada
	- Crédito rural e políticas públicas	Zona de Melhoria

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com o Quadro 17, 48% dos fatores decisórios merecem maior atenção na visão da cooperativa agropecuária: acesso aos meios de comunicação, diversificação das atividades, acesso à tecnologia, convívio social e quantidade de pessoas na comunidade, infraestrutura de lazer, remuneração recebida pelo jovem, diálogo familiar, incentivo e reconhecimento, autonomia, valorização social, comunicação com a cooperativa e crédito rural e políticas públicas.

Ressalta-se que os fatores decisórios de expectativa profissional, tipo de trabalho que exerce, matrimônio, renda da propriedade e infraestrutura de estradas, são fatores que estão plotados em cima da fronteira inferior de aceitabilidade AB, merecem atenção pela proximidade com a zona de melhoria.

No Quadro 18 apresenta-se os resultados da matriz importância-desempenho da cooperativa, conforme as seções do questionário em conjunto com as médias dos fatores decisórios que expressam a maior importância e o menor desempenho e suas classificações.

Quadro 18 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho

(continua)

Seções	Importância/ Desempenho	Fatores decisórios	Média	Classificação das médias
Características da propriedade rural	Maior importância	- Diversificação das atividades - Acesso à tecnologia	(9,00)	Maior importância – Fator considerado crucial (Forte)
	Menor desempenho	- Diversificação das atividades	(3,00)	Pior desempenho – usualmente marginalmente pior desempenho (Forte)
Infraestrutura e convívio no meio rural	Maior importância	-Infraestrutura de estradas - Infraestrutura de lazer - Acesso à educação	(7,00)	Maior importância – Fator considerado útil (Fraco)
	Menor desempenho	- Infraestrutura de lazer	(4,00)	Regular desempenho – levemente abaixo da média o desempenho (Fraco)
Trabalho do jovem	Maior importância	- Remuneração do jovem -Escolaridade	(8,00)	Maior importância – Fator considerado importante (Médio)
	Menor desempenho	- Expectativa profissional - Tipo de trabalho que exerce - Remuneração do jovem	(6,00)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Reconhecimento do jovem	Maior importância	- Autonomia - Valorização social -Diálogo familiar -Incentivo e reconhecimento	(8,00)	Maior importância – Fator considerado importante (Médio)
	Menor desempenho	-Autonomia - Valorização social	(5,00)	Regular desempenho – mais ou menos igual desempenho (Médio)
Relação do jovem com a cooperativa	Maior importância	- Assistência técnica - Comunicação com a cooperativa	(8,00)	Maior importância – Fator considerado importante (Médio)
	Menor desempenho	- Comunicação com a cooperativa	(6,00)	Regular desempenho - algumas vezes marginalmente melhor desempenho (Forte)
Relações comerciais	Maior importância	- Crédito rural e políticas públicas	(8,00)	Maior importância – Fator considerado importante (Médio)

Quadro 18 - Classificação das médias dos fatores decisórios com maior importância e menor desempenho

(conclusão)

Seções	Importância/ Desempenho	Fatores decisórios	Média	Classificação das médias
Relações comerciais	Menor desempenho	- Crédito rural e políticas públicas	(5,50)	Regular desempenho – mais ou menos igual desempenho (Médio)

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 18, destaca-se os fatores com inferior desempenho: diversificação das atividades (3,00), infraestrutura de lazer (4,00), expectativa profissional, tipo de trabalho que exerce, remuneração do jovem, comunicação com a cooperativa (6,00), autonomia, valorização social (5,00) e crédito rural e políticas públicas (5,50).

Os fatores com maior importância: diversificação das atividades, acesso à tecnologia (9,00), infraestrutura de lazer, infraestrutura de estradas, acesso à educação (7,00), remuneração recebida pelo jovem, escolaridade, diálogo familiar, incentivo e reconhecimento, valorização social, autonomia, assistência técnica, comunicação com a cooperativa, crédito rural e políticas públicas (8,00). Considera-se que em relação à média dos fatores decisórios, um dos fatores supera a expectativa na opinião da cooperativa agropecuária, ou seja, possuem maior desempenho e menor importância, o fator de tamanho da propriedade.

Ainda, a cooperativa agropecuária expressou suas opiniões acerca de alguns fatores decisórios. Segundo o respondente da cooperativa agropecuária de grãos, os fatores que influenciam na permanência dos jovens, são a família, infraestrutura da propriedade e a tecnologia.

A cooperativa agropecuária de grãos considera que as atividades atualmente desenvolvidas nas propriedades rurais são de interesse dos jovens, porém ainda existem problemas limitantes, como a renda, acesso à tecnologia e a informação. Ainda, considera-se que a renda gerada pela cooperativa é atrativa para os jovens, devido que a cooperativa consegue ser significativa e agregar valor, ao igualar o preço do produto agrícola do grande ao pequeno produtor de grãos.

Além disso, a cooperativa influencia na capacitação dos jovens por meio do Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo e o Encontro Anual dos Jovens. A cooperativa busca estimular o diálogo entre os pais e filhos associados, através de seminários, onde estimula-se a integração de pais e filhos com o apoio dos técnicos agropecuários.

Na próxima seção aborda-se a análise conjunta das cooperativas agropecuárias.

4.4 ANÁLISE CONJUNTA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo procura-se estabelecer as principais conexões, entre os resultados obtidos pela pesquisa, nos casos individualizados das cooperativas agropecuárias de carnes, leite e grãos. Ainda, visa propor generalizações e desvendar particularidades dos resultados de maneira conjunta.

O capítulo contempla o quinto objetivo específico desta dissertação e apresenta-se em quatro seções: a caracterizações dos jovens e das propriedades rurais, participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional, a relação das cooperativas agropecuárias e a sucessão geracional e por fim, a análise das matrizes de importância-desempenho.

4.4.1 Caracterizações dos jovens e das propriedades rurais

Os resultados da pesquisa indicaram em relação a caracterização dos jovens sucessores, que do total de entrevistas realizadas neste estudo, 81,82% foram realizadas com jovens do sexo masculino. Evidencia-se a predominância do sexo masculino, entre os jovens potenciais sucessores das propriedades rurais. Na cooperativa de carnes, o percentual de moças na condição de sucessoras, embora ainda menor que o percentual de rapazes, apresenta-se de forma mais significativa que em cooperativas de outras regiões, possivelmente vinculado as características étnicas e culturais da região.

Os jovens nas três cooperativas agropecuárias em sua maioria são solteiros, ressalta-se este resultado na cooperativa de leite em que 78,05% dos jovens são solteiros, observa-se entre os resultados mencionados, porém não generalizados com as participantes da pesquisa, que as mulheres não apresentam significativo interesse em permanecer na atividade leiteira, quando comparado com as demais cooperativas, devido as características peculiares do serviço.

O predomínio do sexo masculino em relação aos jovens sucessores é evidenciado em outros estudos. Os autores consideram que os jovens rapazes recebem maior incentivo paterno para permanecer na propriedade. Deste modo, as jovens moças têm menos oportunidade de participar nas decisões da propriedade, que possui impacto no interesse em serem sucessoras. Além disso, a dificuldade do trabalho agrícola afasta as jovens sucessoras, que investem em estudos e buscam maior inserção social e profissional urbana, torna-se escassa a possibilidade de retorno das jovens. A migração das moças do meio rural, causa redução no número de casamentos e intensifica o celibato masculino (“solteirões”) no meio rural (CARNEIRO, 2001;

STROPASOLAS, 2004; SPANEVELLO, 2008; MATTE; SPANVELLO; ANDREATTA, 2015; BREITENBACH; CORAZZA, 2017; BREITENBACH; CORAZZA, 2019; BARBOSA et al, 2020).

Em relação as mulheres que não pretendem permanecer na atividade leiteira Matte et al (2019), relatam que a atividade leiteira exige diariamente, o fornecimento e preparo de alimento, a limpeza dos ambientes, o manejo dos animais (ordenha) e o cultivo das lavouras, processo que os filhos de pecuaristas consideram como uma atividade penosa de trabalho.

Em relação as faixas etárias as cooperativas agropecuárias apresentam diferenciações, a cooperativa de grãos compreende parcela significativa de entrevistados mais jovens de 18 a 24 anos, a cooperativa de leite em seguida com 25 a 28 anos e cooperativa de carnes que possui os entrevistados mais velhos de 27 a 30 anos de idade. Spanevello (2008), em sua pesquisa destacou que os agricultores familiares com sucessão, compreendiam jovens sucessores com faixa etária entre 21 a 30 anos. Resultados similares aos encontrados nesta pesquisa.

Percebe-se na cooperativa de carnes, que os entrevistados são os sucessores que podem apresentar maior dificuldade em assumir definitivamente a sucessão da propriedade rural, pois neste caso apresenta-se a sucessão tardia que para Spanevello (2008), é o padrão sucessório comum na região Sul do Brasil. Deste modo, os atuais gestores apresentam dificuldades em repassar o patrimônio e os negócios para a próxima geração (MATTE et al, 2019).

Quanto a escolaridade, a maioria dos jovens entrevistados em todas as cooperativas agropecuárias, possuem ensino médio completo, principalmente na cooperativa de carnes. Na cooperativa de carnes, destaca-se também a formação no ensino técnico e nas demais cooperativas a presença do ensino superior incompleto.

Quanto a escolaridade dos jovens, na literatura autores demonstram diferentes opiniões. A primeira que a falta de acesso à educação no meio rural, torna-se uma das causas que afastam os jovens do processo de sucessão (COSTA, 2006; SILVA et al, 2011). Segundo, há os que consideram que os jovens que tem acesso ao estudo possuem menor propensão de continuar no meio rural, ocorre o afastamento do jovem e a busca por alternativas de empregos urbanos (CARNEIRO, 2001; WEISHEMER, 2009; CAVICCHIOLI, BERTONI; PETROLANI, 2018).

E por fim, aqueles que evidenciam que os jovens que tem acesso a cursos vinculados a ciências agrárias têm significativamente maior interesse em permanecer no rural e participam mais das atividades da propriedade rural, comparativamente aos que estudam em cursos de outras áreas, fato observado na realização desta pesquisa (CAVICCHIOLI et al, 2015; BEDNAŘÍKOVÁ; BAVOROVÁ; PONKINA, 2016; BREITENBACH; CORAZZA, 2019).

Os resultados da pesquisa demonstram que os jovens das três cooperativas

agropecuárias, possuem acesso à educação, porém percebe-se que os jovens rurais da cooperativa de carnes, possuem um acesso facilitado a educação, quando comparado as demais cooperativas do estudo, pois estão próximos aos grandes centros urbanos.

Em referência a caracterização das propriedades rurais, em todas as cooperativas agropecuárias a maioria das propriedades rurais (74,35%) encontram-se em até 10km distância da sede do município. No estudo de Breitenbach e Corazza (2019), a distância da maioria das propriedades rurais está a menos de 10 km do meio urbano e considera-se como um aspecto positivo, pois no Brasil existe precariedade de infraestruturas de estradas. Panno (2016), salienta que o afastamento do jovem da sucessão, também pode estar vinculado a distância da propriedade até a cidade.

As principais infraestruturas das comunidades rurais das cooperativas agropecuárias que predominam: salão comunitário (79,22%), igrejas (76,95%) e local para realização de esportes (61,03%). Destaque para a presença de escola nas comunidades da cooperativa de carnes. Percebe-se poucas estruturas presentes nas comunidades rurais, que geralmente não suprem as necessidades dos jovens, Matte et al (2019), considera que os fatores estruturais do meio rural influenciam na perspectiva de sucessão dos jovens, como o acesso diferenciado à educação e ao lazer.

O acesso aos meios de comunicação é positivo nas propriedades rurais, principalmente o acesso à internet e ao sinal de funcionamento de celular. Em relação as três cooperativas agropecuárias 89,29% das propriedades tem acesso à internet e 80,19% sinal para funcionamento de celular. Destaca-se que na cooperativa agropecuária de carnes praticamente todos os jovens sucessores tem acesso à internet na propriedade rural (98,33%). Este resultado é positivo, já que em diversos estudos a falta de acesso aos meios de comunicação é vista como uma desvantagem para o processo de sucessão geracional (SILVA et al, 2011; KISCHENER; KIYOTA; PERONDI, 2015; FOGUESSATO et al, 2016; BREITENBACH; TROIAN, 2020).

Quanto a área total disponível de terra nas propriedades rurais, percebe-se uma diferenciação entre as cooperativas agropecuárias. A cooperativa de carnes apresenta a menor área de terra e a cooperativa de grãos a maior área, justifica-se que as atividades produtivas possuem características diferentes e exigem diferenciada área para produção. Além disso, considera-se que as regiões de cada cooperativa abrangem particularidades de solo e relevo, que possibilitam a exercer determinadas atividades produtivas. Silvestro et al (2001), evidencia a importância do acesso à terra tanto na extensão, quanto na qualidade no processo de sucessão, independente da atividade produtiva.

A renda bruta mensal das atividades agropecuárias das propriedades rurais, nas três cooperativas agropecuárias supera mais que cinco salários mínimos. Evidencia-se que a cooperativa de leite apresenta o maior percentual de renda acima de cinco salários mínimos quando comparada as demais cooperativas do estudo. Segundo os entrevistados, a atividade leiteira gera renda mensal diferente de outras atividades agrícolas, que se torna significativa e consegue assegurar as diversas atividades das propriedades rurais.

A renda é considerada nos estudos sobre sucessão geracional, como um fator de relevância para a permanência dos jovens. A baixa renda das atividades agrícolas estimula na migração dos jovens para os centros urbanos, na busca de empregos alternativos não agrícolas com renda superior ao rural. Neste caso, propriedades rurais que são prósperas e lucrativas estimulam a sucessão (MATTE; SPANEVELLO; ANDREATTA, 2015; FISCHER; MARINI; FILLIPIM, 2016; MATTE; MACHADO, 2016; CAVICCHIOLI; BERTONI; PRETOLANI, 2018; FOGUESATTO et al, 2020; BERTOLOZZI-CAREDIO et al, 2020).

O estudo internacional de Bednaříková, Bavorová e Ponkina (2016), diferencia-se dos estudos anteriores, ao abordar que a renda familiar não é significativa na decisão de migração do jovem do meio rural. Ainda, Kischener, Kiyota e Perondi (2015) relatam que o trabalho na agricultura, pode apresentar condições desgastantes, mas que se torna mais rentável financeiramente que na cidade.

No Quadro 19, apresenta-se a síntese da análise conjunta da caracterização dos jovens e das propriedades rurais.

Quadro 19 - Síntese da caracterização dos jovens e das propriedades rurais.

Variável	Cooperativa Carnes	Cooperativa Leite	Cooperativa de Grãos
Sexo	(76,67%) Masculino	(82,11%) Masculino	(84,00%) Masculino
Estado civil	(63,33%) Solteiro	(78,05%) Solteiro	(69,60%) Solteiro
Faixa etária	Média de 25,19 anos	Média de 23,67 anos	Média de 23,93 anos
Escolaridade	Ensino médio completo (51,67%)	Ensino médio completo (42,28%)	Ensino médio completo (35,20%)
Distância da sede do município	(65,00%) até 10 km	(74,79%) até 10 km	(78,40%) até 10 km
Infraestrutura da comunidade	(91,67%) Igreja	(97,98%) Igreja	(93,07%) Salão comunitário
Acesso aos meios de comunicação	(98,33%) Internet	(87,80%) Internet	(84,60%) Internet
Área disponível de terra	Média de 21,59 hectares	Média de 43,16 hectares	Média de 107,20 hectares
Renda bruta mensal	Mais que 5 salários mínimos (65,00%)	Mais que 5 salários mínimos (87,80%)	Mais que 5 salários mínimos (52,80%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Na próxima subseção aborda-se a análise conjunta da participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional na propriedade.

4.4.2 Participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão

Os resultados da pesquisa apontaram na questão da divisão do trabalho nas propriedades rurais, que os jovens estão inseridos nas atividades produtivas. Porém, ocorre uma diferenciação, nas cooperativas agropecuárias de carnes e leite, os jovens em sua maior parte dividem as tarefas de forma igualitária com os pais ou possuem autonomia no trabalho e os pais

apenas auxiliam. Para a cooperativa de grãos o percentual de jovens que divide de maneira igualitária é inferior ao das cooperativas de carnes e leite. Além disso, na cooperativa de grãos é significativo o percentual de jovens que apenas auxilia e o pai é totalmente responsável pelas atividades.

Em relação a gestão da propriedade, os jovens sucessores não apresentam total autonomia para gerir a propriedade rural. Considera-se que nas três cooperativas agropecuárias os jovens dividem as decisões com os pais, que representa 63,00% da amostra total de jovens. Ainda, 16,56% dos jovens entrevistados possui nenhuma autonomia, em ênfase na cooperativa de carnes.

Deste modo, percebe-se que os jovens entrevistados estão inseridos nas atividades produtivas das propriedades rurais e participam na divisão do trabalho juntamente com os pais, porém destaca-se a falta de autonomia dos jovens nas decisões de gestão da propriedade, ou seja, os jovens desenvolvem as atividades da propriedade igualmente com os pais, mas não possuem independência para tomar decisões sozinhos.

Quanto a divisão do trabalho na propriedade rural, Foguesatto et al (2016) enfatizam no processo de sucessão, a falta de independência dos jovens na execução das atividades agrícolas. Nesta perspectiva, Savian (2011), Souza et al (2013), Fischer e Burton (2014), Matte, Spanevello, Andreatta (2015) e Panno (2016), evidenciam que a falta de autonomia e a pouca participação dos filhos no processo de tomada de decisão, influenciam negativamente na permanência dos jovens na propriedade.

Neste sentido, Stropasolas (2004) e Breitenbach e Corazza (2019), relatam que os jovens sucessores do sexo masculino possuem maior autonomia diante das moças, essa condição motiva a saída das jovens, pela falta de oportunidades em participar das decisões da propriedade. Portanto, considera-se a autora Spanevello (2008) ao retratar em seu estudo que os sucessores que recebem dos pais a valorização da autonomia, são mais propensos a permanecer na propriedade.

Quanto a divisão de rendas da propriedade rural, observou-se três diferentes situações entre as cooperativas agropecuárias. Primeiro, na cooperativa de leite é significativo o percentual de jovens que pedem dinheiro aos pais e que não há divisão de rendas na propriedade, ou seja, não se possui autonomia de renda entre os jovens. Segundo, na cooperativa de grãos destaca-se que a maioria dos jovens que pedem dinheiro aos pais, porém outra parcela recebe comissões sobre a produção ou venda dos produtos. Terceiro, a cooperativa de carnes demonstra relevante autonomia de renda entre os jovens, a maior parcela recebe comissões sobre a produção ou venda dos produtos ou fica com o dinheiro da atividade que gerencia.

Em relação a divisão de rendas na propriedade rural, destaca-se entre os autores a importância da remuneração dos jovens sucessores pelas suas atividades desenvolvidas. Para Weishemer (2009), Savian (2011), Matte et al (2019) e Breitenbach e Troian (2020) a baixa autonomia financeira e a dependência dos pais, restringem a satisfação dos jovens no meio rural, são fatores familiares que interferem na sucessão, percebe-se a dificuldade dos pais em reconhecer a mão de obra dos filhos na geração de renda da propriedade.

Quanto aos resultados em relação a inserção na gestão da propriedade e autonomia de renda, pode-se considerar a interferência da faixa etária dos jovens sucessores. Percebe-se que, nas cooperativas de carnes e leite a maior parte dos jovens encontram-se na faixa etária entre 25 e 30 anos, onde se pode ocorrer maior participação na gestão e na autonomia de renda. O oposto dessa situação ocorre na cooperativa de grãos, a maioria dos jovens está na faixa etária entre 18 e 24 anos. Neste sentido, os jovens podem se sentir menos familiarizados a gestão da propriedade e ter menor autonomia de renda.

No que diz a respeito ao principal aspecto relacionado ao processo de definição do sucessor nas propriedades rurais, evidencia-se a vontade e o gosto pela atividade agrícola, resultado apontado pelos jovens nas três cooperativas agropecuárias, que totaliza a opinião de 71,43% entrevistados. Este resultado, demonstra que a definição de ser sucessor ou não, parte de uma vontade intrínseca dos jovens.

Quanto à vontade e o gosto pela atividade agrícola dos jovens sucessores, Bertolozzi-Caredio et al (2020) determinam que na dinâmica da sucessão geracional, atributos da esfera individual como sentimentos e apego são relevantes na vontade de ser sucessor. Além disso, Weishemer (2009) aponta em seu estudo que os jovens sucessores entrevistados gostam da atividade agrícola e apresentam expectativa positiva em reproduzir o modo de vida dos pais.

Em referência aos incentivos recebidos pelos jovens para a sua permanência na propriedade rural, a maioria dos jovens recebem incentivos para permanecer. Deste modo, nas três cooperativas agropecuárias a relevância é dada aos incentivos simbólicos recebidos pelos jovens. Moraes, Borges e Binotto (2017) e Foguesatto et al (2020), salientam que o incentivo e o apoio da família, aumentam a intenção de permanência do jovem na propriedade. Matte e Machado (2016) relatam que a ausência de incentivo e estímulo dos pais influenciam os jovens a não suceder as atividades familiares.

Nas cooperativas agropecuárias em geral mais de 75,00% dos jovens relatam estar preparados para assumir a sucessão. Neste sentido, as principais formas de preparação nas três cooperativas agropecuárias são a participação e inserção nas atividades agropecuárias e o diálogo com os pais. Em relação a inserção nas atividades agropecuárias, Fischer e Burton

(2014), destacam em seu estudo a importância do contato prolongado e da socialização dos possíveis sucessores desde a primeira infância com os pais e a propriedade rural, para os autores a sucessão é um processo de desenvolvimento a longo prazo. Os autores corroboram com o resultado deste estudo, já que a principal forma de preparação dos jovens é a inserção nas atividades agropecuárias.

O diálogo familiar é retratado por Costa (2006) ao enfatizar que a falta de comunicação entre a família é um dilema no processo de reprodução social, principalmente quando se atribui seriedade ao trabalho e se deixa de lado a comunicação familiar. Neste sentido, percebe-se a relevância do resultado obtido nesta pesquisa, devido que os jovens estão a receber a sua preparação por meio do diálogo familiar, ou seja, o diálogo familiar acontece entre os jovens e a família.

Ressalta-se que para os que não se sentem preparados nas três cooperativas, a principal razão é a falta de experiência e conhecimento na gestão, esse resultado corrobora com a análise realizada em relação a gestão da propriedade, em que os jovens possuem pouca autonomia nas decisões de gestão sobre a propriedade. Ramos, Agnes e Costa (2018), apontam em seu estudo que os jovens rurais que apresentam pouca participação na gestão da propriedade, ficam voltados apenas para a execução e auxílio nas atividades de produção, aspecto que motiva a saída do jovem do campo. Corrobora, Breitenbach e Corazza (2017) ao salientar que um dos principais fatores que condicionam a saída dos jovens rurais é a não participação em atividades gerenciais.

Neste sentido, a principal dificuldade para assumir a sucessão abordada pelos jovens principalmente na cooperativa de leite é a falta de participação na gestão, também significativa para as outras cooperativas. Para a cooperativa de grãos a principal dificuldade é a relação com os pais e na cooperativa de carnes é a falta de capital. As dificuldades são perceptíveis ao contexto que se encontram as cooperativas agropecuárias, por características locais, produtivas e familiares.

A dificuldade da relação com os pais, é destacada no estudo de Brandth e Overrein (2012) ao tratar do acelerado processo de mudanças tecnológicas que interferem no processo de sucessão e reduzem o tempo dos pais com os filhos, as relações familiares passam a estar conectadas as mudanças nas práticas de paternidade e vida familiar, são práticas que mudam a cada geração. Em relação a falta de capital, Silvestro et al (2011) descreve que a falta de capital é uma das principais dificuldades encontradas no meio rural para exercer a profissão de agricultor.

No Quadro 20, apresenta-se a síntese da análise conjunta da participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional na propriedade.

Quadro 20 - Síntese da participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional na propriedade

Variável	Cooperativa Carnes	Cooperativa Leite	Cooperativa de Grãos
Divisão do trabalho	Igualitária entre pais e filhos (65,00%)	Igualitária entre pais e filhos (64,23%)	Igualitária entre pais e filhos (43,20%)
Gestão da propriedade	Divide as decisões com os pais (58,33%)	Divide as decisões com os pais (73,36%)	Divide as decisões com os pais (56,00%)
Divisão de renda	Recebe comissão (31,67%)	Pede dinheiro aos pais (45,53%)	Pede dinheiro aos pais (42,20%)
Definição do sucessor	Vontade e gosto pela atividade (80,00%)	Vontade e gosto pela atividade (71,54%)	Vontade e gosto pela atividade (67,20%)
Incentivos	Simbólico (92,31%)	Simbólico (87,10%)	Simbólico (83,33%)
Formas de preparação para a sucessão	Participação e inserção nas atividades (87,71%)	Participação e inserção nas atividades (90,53%)	Participação e inserção nas atividades (84,69%)
Falta de preparação	Falta de experiência na gestão (72,23%)	Falta de experiência na gestão (81,48%)	Falta de experiência na gestão (77,27%)
Dificuldades para assumir a sucessão	Falta de capital (28,57%)	Falta de participação na gestão (32,88%)	Relação com os pais (27,59%)

Fonte: Elaborado pela autora.

4.4.3 Relação das cooperativas agropecuárias e a sucessão geracional

Em relação a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional, de maneira expressiva os jovens sucessores das três cooperativas agropecuárias, demonstram observar a preocupação das cooperativas com a sucessão geracional, principalmente na cooperativa de carnes. Os jovens sucessores da cooperativa de carnes descrevem como principais ações que demonstram a preocupação da cooperativa o Programa de Sucessão Familiar e cursos e

capacitações. Percebe-se a representatividade e conhecimento do Programa de Sucessão Familiar entre os jovens.

Deste modo, diferencia-se os resultados para as demais cooperativas agropecuárias. Para a cooperativa de leite, as ações realizadas são palestras e encontros, seguido do Programa Jovem Aprendiz Cooperativo do Campo. Na cooperativa de grãos, as ações estão voltadas para encontros, eventos e palestras técnicas.

Percebe-se em relação a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional, a presença dos programas promovidos voltados a sucessão. Corrobora Medeiros et al (2018) que em sua pesquisa destaca que a participação em programas cooperativos, aumenta a chance de sucessão, ou seja, considera-se que os programas das cooperativas exercem influência na sucessão geracional.

Quanto as ações realizadas pelas cooperativas que influenciam a permanência dos jovens no meio rural, o principal resultado evidenciado nas três cooperativas agropecuárias é que não existe fatores ou ações das cooperativas agropecuárias, que influenciam a permanência no meio rural. A cooperativa que apresenta o maior percentual é a cooperativa de leite, seguido da cooperativa de grãos e carnes. Porém, na cooperativa de carnes considera-se o resultado que o incentivo para implantar atividades independentes dos pais a partir da cooperativa, tem influência sobre a permanência dos jovens. Este resultado merece a atenção das cooperativas agropecuárias, no sentido de observar se os canais de comunicação com os jovens sucessores, são eficientes para demonstrar suas ações.

Nesta perspectiva, Boessio e Doula (2017) enfatizam que por mais que as famílias de seu estudo se envolvam nas atividades desenvolvidas pelas cooperativas agropecuárias, as famílias não percebem ações diretas da cooperativa relacionadas ao processo sucessório, salienta-se a participação das famílias associadas em reuniões, dias de campo, capacitações, entre outras. Ainda, Drebes e Spanevello (2017) constata que diversas cooperativas agropecuárias não realizam ações que fomentam a sucessão, apenas executam ações sem ênfase na sucessão.

No que diz respeito as ações realizadas pela cooperativa que favorecem o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas, ocorre uma diferenciação de resultados entre as cooperativas agropecuárias. Nas cooperativas de grãos e leite, as ações significativas em comum que favorecem o desenvolvimento são a assistência técnica e palestras e capacitações. Para a cooperativa de carnes são os programas desenvolvidos pela cooperativa, como o de sucessão familiar, além do incentivo para implantar novas estruturas.

Em referência as ações que poderiam ser realizadas pelas cooperativas para estimular a permanência dos jovens nas propriedades rurais, os resultados relevantes encontrados nas três cooperativas agropecuárias, é que as cooperativas poderiam desenvolver mais cursos e capacitações técnicas, com ênfase na gestão da propriedade rural e oferecer maiores bonificações no preço pago ao produto.

De maneira geral, em relação as ações realizadas e as que podem ser realizadas pelas cooperativas agropecuárias, Spanevello e Lago (2007) indicam que a assistência técnica e as capacitações são fatores benéficos a sucessão e são proporcionados pelas cooperativas agropecuárias.

Os resultados apontados pelos jovens sucessores em relação ao acesso as informações das cooperativas agropecuárias, observa-se que nas cooperativas de grãos e leite a principal fonte de informação dos jovens são os técnicos e para a cooperativa de carnes é o programa de rádio. Destaca-se que as redes sociais também exercem influência no acesso as informações das cooperativas.

Portanto, entre os resultados obtidos as cooperativas agropecuárias são organizações importantes para os jovens sucessores, no estímulo a sua permanência na propriedade rural. Desta maneira, em alguns estudos as organizações cooperativas são vistas como influenciadoras e incentivadoras do processo de sucessão geracional (PANNO, 2016; BREITENBACH; CORAZZA, 2017; BREITENBACH; CORAZZA, 2019; BARBOSA et al, 2020).

No Quadro 21, apresenta-se a síntese da relação das cooperativas agropecuárias e a sucessão geracional

Quadro 21 - Síntese da relação das cooperativas agropecuárias e a sucessão geracional

Variável	Cooperativa Carnes	Cooperativa Leite	Cooperativa de Grãos
Ações que demonstram preocupação com a sucessão	Programa de Sucessão Familiar (36,54%)	Palestras e encontros sobre sucessão (27,47%)	Encontro de jovens (28,42%)
Ações que influenciam a permanência dos jovens	Não existem fatores e ações (45,00%)	Não existem fatores e ações (79,67%)	Não existem fatores e ações (55,20%)
Ações que favorecem o desenvolvimento social e econômico	Programas da cooperativa (25,00%) Incentivo a implantação de novas estruturas (21,67%)	Assistência técnica (48,78%) Palestras e capacitações (22,76%)	Palestras e capacitações (43,20%) Assistência técnica (24,80%)
Ações para estimular a permanência dos jovens	Cursos e capacitações (33,33%)	Cursos e capacitações (50,41%)	Cursos e capacitações (35,20%)
Acesso às informações da cooperativa	Programa de rádio (80,00%)	Técnicos (79,67%)	Técnicos (60,00%)

Fonte: Elaborado pela autora.

4.4.4 Matrizes de importância-desempenho

A análise conjunta das matrizes de importância-desempenho, compreende a análise entre os resultados obtidos pelos jovens sucessores, pelas cooperativas agropecuárias e entre as cooperativas e os jovens sucessores dos fatores decisórios que necessitam de melhoramento. No Quadro 22, apresenta-se a síntese dos fatores decisórios das matrizes de importância-desempenho na opinião dos jovens sucessores.

Quadro 22 - Síntese dos fatores decisórios que necessitam de melhoramento na opinião dos jovens sucessores

Cooperativas	Seções dos fatores decisórios		
	Infraestrutura e convívio no meio rural	Reconhecimento do jovem	Relações comerciais
Carnes		- Valorização social	- Preço
Leite	- Infraestrutura de estradas - Infraestrutura de lazer	- Valorização social	- Preço
Grãos	- Infraestrutura de estradas - Infraestrutura de lazer	- Valorização social	- Preço - Crédito rural e políticas públicas

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 22 observa-se entre as cooperativas agropecuárias que os fatores decisórios que necessitam de melhoramento na opinião dos jovens sucessores, são referentes a três seções e possuem em comum os mesmos fatores decisórios entre as cooperativas. Porém, destaca-se que na cooperativa de carnes na seção de infraestrutura e convívio no meio rural não se apresenta fatores e na seção das relações comerciais na cooperativa de grãos, acrescenta-se em comparação com as demais cooperativas o fator decisório de crédito rural e políticas públicas.

Os fatores decisórios de infraestrutura de lazer e estradas, valorização social e preço, são os fatores que predominam na opinião dos jovens, para realizar-se melhorias. No Quadro 23 evidencia-se a síntese dos fatores decisórios na opinião das cooperativas agropecuárias.

Quadro 23 - Síntese dos fatores decisórios que necessitam melhoramento, na opinião das cooperativas agropecuárias

Seções dos fatores decisórios	Cooperativas		
	Grãos	Leite	Carnes
Características da propriedade rural	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso aos meios de comunicação - Acesso à tecnologia - Diversificação das atividades 	<ul style="list-style-type: none"> - Renda - Acesso aos meios de comunicação - Acesso à tecnologia - Diversificação das atividades - Mão de obra disponível 	Todos os fatores estão na zona adequada
Infraestrutura e convívio no meio rural	<ul style="list-style-type: none"> - Convívio e quantidade de pessoas no meio rural - Infraestrutura de lazer 	<ul style="list-style-type: none"> - Convívio e quantidade de pessoas no meio rural - Infraestrutura de estradas 	Todos os fatores estão na zona adequada
Trabalho do jovem	<ul style="list-style-type: none"> - Remuneração recebida pelo jovem 	<ul style="list-style-type: none"> - Escolaridade - Expectativa profissional - Remuneração recebida pelo jovem 	Todos os fatores estão na zona adequada
Reconhecimento do jovem	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo familiar - Incentivo e reconhecimento - Autonomia - Valorização social 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo familiar - Incentivo e reconhecimento - Valorização social 	Todos os fatores estão na zona adequada
Relação do jovem com a cooperativa	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação com a cooperativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação com a cooperativa - Assistência técnica - Presença de cooperativas, sindicatos e associações 	Todos os fatores estão na zona adequada
Relações comerciais	<ul style="list-style-type: none"> - Crédito rural e políticas públicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Crédito rural e políticas públicas 	Todos os fatores estão na zona adequada

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao Quadro 23, primeiramente percebe-se que a cooperativa de carnes não apresenta fatores decisórios na zona de melhoramento, na opinião do responsável da cooperativa agropecuária. Quanto as cooperativas agropecuárias de grãos e leite, as duas cooperativas possuem fatores decisórios para melhoramento em todas as seções. Observa-se que as cooperativas compartilham de opiniões comuns entre as seções e os fatores decisórios, como os fatores de: acesso aos meios de comunicação, acesso à tecnologia, diversificação das

atividades, convívio e quantidade de pessoas no meio rural, remuneração recebida pelo jovem, diálogo familiar, incentivo e reconhecimento, valorização social, comunicação com a cooperativa e o crédito rural e políticas públicas.

Em referência a análise conjunta dos resultados dos jovens sucessores e das cooperativas agropecuárias. Na cooperativa de carnes verifica-se que na opinião da cooperativa não existem fatores decisórios que devem ser melhorados, porém na opinião dos jovens sucessores o fator de valorização social e o preço, necessitam de melhorias. Neste sentido, indica-se que a cooperativa de carnes, necessita dedicar sua atenção aos fatores mencionados pelos jovens sucessores.

De maneira em geral, observa-se que na opinião das cooperativas agropecuárias de grãos e leite, são evidenciados significativamente mais fatores decisórios que devem ser melhorados do que na opinião dos jovens sucessores (Quadro 22 e Quadro 23). Porém percebe-se a presença de fatores em comum entre as duas opiniões.

Nesta perspectiva, ao tratar da cooperativa de grãos, os fatores decisórios em comum entre a opinião da cooperativa e dos jovens sucessores são: infraestrutura de lazer, valorização social e o crédito rural e políticas públicas. Para a cooperativa de leite, os fatores decisórios em comum são: a infraestrutura de estradas e valorização social. Portanto, considera-se que principalmente que os fatores decisórios de infraestrutura de lazer, infraestrutura de estradas, valorização social e o crédito rural e políticas públicas, são os fatores decisórios que neste estudo demonstram-se fragilizados tanto pela opinião da cooperativa e dos jovens sucessores e necessitam-se de melhorias.

Em geral, ao analisar as opiniões dos jovens sucessores e das cooperativas agropecuárias em relação aos fatores decisórios, conclui-se que 5 fatores decisórios são os mais relevantes na necessidade de melhorias, para os grupos de entrevistados: preço; valorização social; infraestrutura de estradas, infraestrutura de lazer e o crédito rural e políticas públicas. Deste modo, os resultados obtidos estão de acordo com a concepção de outros estudos, em que os fatores decisórios se tornam determinantes da sucessão geracional e não devem estar prejudicados.

Em relação ao preço, Costa (2006) e Fischer, Marini e Phillipim (2016) enfatizam as oscilações de preço dos produtos agrícolas, dificultam a permanência nas atividades agropecuárias. Spanevello (2008), Savian (2011), Silva et al (2011) e Bertolozzi-Caredio et al (2020) relatam a tendência crescente dos custos de produção do produtor rural, o baixo preço pago ao produto e uma queda no consumo levam a uma lucratividade baixa, o que se torna uma desvantagem residir no meio rural.

Quanto a valorização social, os autores destacam a desvalorização da identidade de agricultor da ocupação e do trabalho agrícola (CARNEIRO, 2001; SPANVELLO, 2008, PANNO, 2016; BREITENBACH; CORAZZA, 2017). Segundo Weishemer (2009), os jovens rurais sentem-se insatisfeitos pela falta de valorização do produtor. Além disso, ao tratar da valorização no meio rural, as mulheres rurais, desejam ter o reconhecimento profissional e valorização de suas atribuições (BARBOSA et al, 2020).

Em referência a infraestrutura de estradas, Silva et al (2011), consideram as más condições e conservação das estradas um empecilho para residir no meio rural. Para Bednaříková, Bavorová e Ponkina (2016) a qualidade das estradas é um fator que intervém na satisfação com a vida no meio rural. Ainda, Barbosa et al (2020), salientam em seu estudo a melhoria da infraestrutura de estradas como um dos elementos que as facilitariam a sucessão na propriedade rural.

Sobre a infraestrutura de lazer no meio rural, destaca-se entre os autores a baixa participação dos jovens em atividades de lazer, devido aos escassos espaços para as atividades de lazer e a falta infraestrutura, onde essa condição interfere no processo de sucessão (SPANVELLO, 2008; WEISHEMER, 2009; SAVIAN, 2011; SILVA et al, 2011; FOGUESATTO et al, 2016; BEDNAŘÍKOVÁ; BAVOROVÁ; PONKINA, 2016; BREITENBACH; CORAZZA, 2019; BREITENBACH; TROIAN, 2020). Além disso, Matte, Spanevello e Andreatta (2015), observam que redução da população rural, que tem influência sobre o lazer proporcionado no meio rural e que as principais atividades de lazer oferecidas são encontradas no meio urbano.

No que diz respeito ao crédito rural e as políticas públicas, constata-se que a falta de acesso ao crédito e as políticas públicas atinge o processo de sucessão geracional, devido ao descaso de políticas públicas direcionadas para a categoria de jovens rurais. São necessárias políticas que garantam e assegurem os recursos apropriados à habitação e à produção agropecuária, para melhorar o capital humano e aumentar a inovação na agricultura. A ausência ou ineficiência das políticas públicas voltadas à agricultura familiar interfere em oportunidades de comercialização e na garantia de renda (SILVESTRO et al, 2001; SILVA et al, 2011; SOUZA et al, 2013; KISCHEMER; KIYOTA; PERONDI, 2015; PANNO, 2016; FOGUESATTO et al, 2016; BERTONI; CAVICCHIOLLI, 2016; BARBOSA et al 2020; FOGUESATTO et al, 2020; BERTOLOZZI-CAREDIO et al, 2020).

Para Savian (2011) a atividade rural seria mais atrativa para os jovens se existissem políticas públicas para aquisição de terra, lazer, apoio técnico, educação profissional e incentivo

à renda agrícola, com a diminuição dos custos dos insumos e melhores preços para os produtos agrícolas.

Ainda, analisou-se entre as opiniões dos jovens sucessores e entre as cooperativas agropecuárias os principais resultados: dos fatores decisórios que os jovens indicam influenciar na sua permanência no rural, os tipos de diversificação das atividades produtivas que os jovens desejam ter em suas propriedades, a estrutura que a comunidade rural oferece para lazer e os fatores que os jovens consideram que são influenciados por atitudes das cooperativas agropecuárias. No Quadro 24, apresenta-se os resultados destas quatro variáveis.

Quadro 24 - Síntese dos fatores decisórios, diversificação das atividades e estrutura da comunidade para lazer na opinião dos jovens sucessores

Variáveis	Cooperativas		
	Carnes	Leite	Grãos
Fatores decisórios que influenciam na permanência dos jovens	Gosto pela atividade rural (66,67%)	Gosto pela atividade rural (63,41%)	Gosto pela atividade rural (51,20%)
Desejo de diversificar as atividades produtivas da propriedade	Melhorar a infraestrutura existente (30,00%)	Suínos (16,26%)	Gado de corte (10,40%)
Estrutura de lazer da comunidade rural	- Futebol (36,67%) - Não tem opções de lazer (11,67%)	- Não tem opções de lazer (31,71%) - Futebol (23,58%)	- Não tem opções de lazer (44,80%) - Futebol (8,80%)
Fatores influenciados por atitudes da cooperativa	- Assistência técnica (91,67%)	- Assistência técnica (91,06%)	- Comercialização/preço (92,00%)

Fonte: Elaborado pela autora.

Em referência ao Quadro 24, o fator decisório que na opinião da maioria dos jovens sucessores influencia a sua permanência no meio rural nas três cooperativas agropecuárias, é o

gosto de exercer a atividade rural. Portanto, percebe-se que parte principalmente de uma vontade pessoal dos jovens permanecer na propriedade e não por fatores externos.

Quanto ao desejo de diversificar as atividades produtivas das propriedades rurais, as cooperativas agropecuárias apresentam resultados distintos. Existe o desejo de atividades produtivas diferentes entre as cooperativas de grãos e leite, porém na cooperativa de carnes o desejo é melhorar a infraestrutura existe, pois fica evidente na opinião dos jovens que as propriedades rurais não possuem área suficiente para exercer outras atividades produtivas, principalmente pelo motivo de características locais da região.

Para Weishemer (2009) os jovens sucessores apresentam o intuito de promover inovações e diversificar as atividades nas propriedades rurais. Neste sentido, considera-se que quanto menos diversificada a propriedade maior a probabilidade de um dos filhos se ausentarem (SPANVELLO, 2008). Percebe-se a importância da diversificação das atividades, quando pode-se levar a um melhor relacionamento entre pais e filhos, influenciado diretamente pelo maior espaço da propriedade e, portanto, potencialmente menos atrito e maior autonomia (FISCHER; BURTON, 2014).

Nas três cooperativas agropecuárias, apresenta-se poucas estruturas para lazer nas comunidades rurais, pela falta de opções. A atividade de lazer mais recorrente no meio rural é o futebol, porém as jovens mulheres sucessoras destacam que atividade é voltada principalmente para o público masculino, o que leva as comunidades rurais apresentarem as sucessoras mulheres ainda menos opções de lazer. Em relação a questão da exclusão das mulheres nas atividades de lazer no meio rural, Stropasolas (2004) já evidenciava em seu estudo que as moças encontram na cidade a noção de vida urbana com mais liberdade e encontram a possibilidade de lazeres alternativos.

Por fim, os fatores considerados pelos jovens influenciados por atitudes das cooperativas agropecuárias, são principalmente a comercialização e preço e a assistência técnica. Percebe-se entre os jovens a importância dos fatores para as propriedades rurais, a comercialização do produto mantém o escoamento da produção, o preço garante a renda da propriedade e a assistência técnica auxilia na qualidade da produção.

As cooperativas são lembradas principalmente pelos benefícios gerados na esfera econômica, pode-se verificar esse aspecto quando autores como Almeida (2017) relatam que as cooperativas tem o intuito de receber e vender no mercado o produto fornecido por produtores rurais e de oferecer melhores preços na comercialização da produção, prestando assistência técnica aos produtores. Além disso, para Zeuli e Cropp (2004) os cooperados buscam maximizar seus lucros líquidos com melhores preços, bem como manter o custo de

insumos baixo, pois quando unidos podem vender e comprar maiores volumes com melhores preços.

Observa-se que a assistência técnica é relevante para as três cooperativas, devido que na opinião dos jovens (mais de 91%) é um fator proveniente das atitudes das cooperativas agropecuárias. Neste sentido, complementa-se com os estudos de Panno (2016), Fischer, Marini e Phillipim (2016) e Matte et al (2016) que evidenciam a assistência técnica como influencia na tomada de decisão do jovem permanecer na propriedade.

No próximo capítulo, apresenta-se as considerações finais desta dissertação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou o tema dos fatores decisórios na sucessão geracional de filhos de associados a três cooperativas agropecuárias de diferentes segmentos (carnes, leite e grãos), no estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa possibilitou a aplicação adaptada do modelo proposto por Slack, Chambers e Johnston (2007) a matriz de importância-desempenho, que permitiu a comparação entre as médias importância e desempenho dos 25 fatores decisórios elencados pela literatura, relacionados as características das propriedades rurais, infraestrutura e convívio no meio rural, trabalho dos jovens, reconhecimento dos jovens, relações comerciais e a relação dos jovens com as cooperativas agropecuárias.

As avaliações obtidas na opinião dos jovens sucessores e das cooperativas agropecuárias, foram enquadradas nas zonas de melhoramento da matriz de importância-desempenho. Deste modo, destaca-se que a importância analisada está relacionada as expectativas intrínsecas de cada sucessor e o desempenho é percepção do que realmente acontece na vida do sucessor.

No entanto, o objetivo geral desta dissertação buscou analisar os fatores decisórios na sucessão geracional dos filhos de associados de cooperativas agropecuárias de diferentes segmentos, para o alcance deste objetivo foram determinados os objetivos específicos que são retomados e discutidos as suas principais consequências. Considera-se que cada cooperativa agropecuária compreende as respostas dos quatro primeiros objetivos específicos. Em relação ao último objetivo específico, unificou-se as três cooperativas agropecuárias para análise conjunta, que acaba por responder os quatro primeiros objetivos específicos novamente, porém de maneira conjunta.

O primeiro objetivo específico caracterizou os jovens e as propriedades rurais com perspectiva de sucessão. Os resultados demonstraram que nas três cooperativas agropecuárias, predomina-se jovens rapazes solteiros, com idade média de 23 a 25 anos e que possuem ensino médio completo. A maioria das propriedades rurais estão distantes até 10 km do município sede, apresentam estrutura básica na comunidade rural, como igrejas e salões comunitários, tem acesso aos meios de comunicação e renda bruta maior que 5 salários mínimos. A principal diferenciação entre as propriedades rurais das três cooperativas é o tamanho de área de terras, que abrange particularidades das regiões onde estão inseridas.

O segundo objetivo específico descreveu a participação dos jovens na tomada de decisão e no processo de sucessão geracional nas propriedades rurais. Os resultados demonstraram nas três cooperativas agropecuárias, que a divisão do trabalho ocorre de forma igualitária entre pais e filhos, na gestão da propriedade os jovens dividem as decisões com os pais e na divisão de

rendas nas cooperativas de leite e grãos os jovens pedem dinheiro aos pais e na cooperativa de carnes os jovens recebem comissões.

Ainda, sobre o segundo objetivo específico evidenciou-se que em todas as cooperativas os jovens em sua maioria recebem incentivos simbólicos dos pais para permanecer na propriedade rural e a vontade e o gosto pela atividade rural é o principal motivo para defini-los como sucessores. Os jovens nas três cooperativas agropecuárias sentem-se preparados para assumir a sucessão, quando participam e estão inseridos nas atividades da propriedade, porém a principal dificuldade encontrada pelos mesmos, é a falta de experiência na gestão da propriedade rural.

O terceiro objetivo específico compreendeu a relação da cooperativa e a sucessão geracional. Os resultados apontaram que os jovens sucessores das três cooperativas percebem a preocupação da cooperativa com a sucessão geracional, a maioria dos jovens afirmam não existirem fatores ou ações da cooperativa que influenciem na sua permanência, porém a consideram que as cooperativas podem estimular a sua permanência por meio de cursos e capacitações.

O quarto objetivo específico verificou o nível de importância e desempenho dos fatores decisórios no processo de sucessão geracional. Em relação a importância e desempenho dos fatores decisórios na opinião dos jovens sucessores, na cooperativa agropecuária de carnes, os fatores decisórios que necessitam de melhoria são a valorização social do produtor e o preço do produto agrícola.

Na cooperativa de leite os fatores decisórios que necessitam de melhoria são a infraestrutura de lazer na comunidade rural, valorização social do produtor e o preço do produto agrícola, o fator que necessita de melhoria urgente é a infraestrutura de estradas. Na cooperativa de grãos, os fatores decisórios que necessitam de melhoria são a infraestrutura de lazer na comunidade rural, infraestrutura de estradas, valorização social do produtor, preço do produto agrícola e o crédito rural e políticas públicas.

Quanto à importância e o desempenho dos fatores decisórios na opinião das cooperativas agropecuárias dos 25 fatores decisórios analisados, nenhum dos fatores decisórios necessitam de melhorias na cooperativa de carnes, 48% dos fatores necessitam de melhoria na cooperativa de grãos e 68% na cooperativa de leite. Desta maneira, torna-se relevante que as cooperativas agropecuárias em estudo, procurem compreender os fatores decisórios que necessitam de melhorias e busquem por aperfeiçoá-los, principalmente aos que possuem baixo desempenho. Para que o processo de sucessão geracional não seja afetado e a cooperativa garantida no futuro os seus associados.

O quinto objetivo específico analisou de maneira conjunta os resultados das três cooperativas agropecuárias. Os resultados demonstraram que os jovens estão inseridos nas atividades produtivas, porém não apresentam total autonomia para gerir a propriedade rural. As dificuldades para assumir a sucessão, são influenciadas por características locais, produtivas e familiares, como a falta de capital, relação com os pais e a falta de participação na gestão. Em questão aos fatores decisórios, percebe-se que tanto os jovens sucessores quanto as cooperativas agropecuárias compartilham de opiniões comuns entre as seções e os fatores decisórios que estão adequados ou necessitam de melhorias.

Diante das considerações abordadas sobre os cinco objetivos específicos deste estudo, pode ressaltar-se que as cooperativas agropecuárias estão voltadas para diferentes atividades produtivas e inseridas em distintas regiões, essas duas características interferem em como ocorre o processo de sucessão geracional, entre as famílias associadas. Considera-se que a cooperativa de carnes está localizada próxima a grandes centros urbanos, o que favorece facilmente o acesso a diversas necessidades dos jovens sucessores, como por exemplo as atividades de lazer, que são descritas como insuficientes no meio rural ou que se possui uma boa infraestrutura de estradas de acesso. Porém, em relação as cooperativas de leite e grãos, elas estão localizadas no interior do estado, que por sua vez apresentam menor infraestrutura tanto de lazer quanto de estradas, quando comparado a localidade dos grandes centros urbanos.

Além disso, o processo de sucessão difere-se nas questões de infraestrutura de propriedade e da origem e relações familiares. Identificou-se que as propriedades que apresentam ou estão em busca de uma infraestrutura adequada que favoreça as atividades produtivas e o trabalho dos jovens, possuem maior influência sobre a permanência dos sucessores, no sentido de se suprir as dificuldades encontradas pelos pais no exercício de suas atividades como produtor rural.

Em relação a origem e as relações familiares, as regiões das cooperativas agropecuárias apresentam culturas e hábitos que se diferem e exercem influência na relação e no convívio entre a família. As características familiares e culturais interferem nos resultados deste estudo, quando relacionado a pouca participação dos jovens na gestão da propriedade e na remuneração recebida pelos mesmos.

Ainda, os jovens indicam baixa influência direta da cooperativa na decisão de ser ou não o sucessor, no entanto, reconhece a importância das cooperativas no desenvolvimento econômico e social das famílias, ou seja, aponta-se para uma influência indireta da cooperativa no processo de definição do sucessor.

Ao mesmo tempo, os jovens apontam a vontade e o gosto pela atividade e as relações familiares como fatores principais na definição do sucessor. Portanto, a reflexão que se faz necessário é se a cooperativa pode desenvolver ações que possam influenciar de forma direta nos principais fatores de decisão (vontade e gosto pela atividade e relações familiares). Neste aspecto pode-se propor a continuidade das ações já existentes em prol da sucessão e do desenvolvimento econômico e social, mas, caminhar para antecipação de ações com as famílias e as crianças, visto que a vontade e o gosto pela atividade, bem como as relações familiares podem ser construídas desde cedo. Portanto, um trabalho antecipado pode influenciar mais ativamente a decisão dos jovens no futuro.

Neste sentido, destaca-se o papel da assistência técnica, devido ao envolvimento e a importância do papel do técnico para as variadas conjunturas dentro e fora da propriedade rural em prol do produtor. Os técnicos possuem influência significativa na sucessão geracional, na difusão de informações e na relação de confiança entre eles e as famílias associadas e podem desenvolver as ações que influenciam a permanência dos jovens.

Portanto, observa-se que os jovens estão inseridos no trabalho da propriedade rural e que buscam por oportunidades de crescimento no meio rural, que servem como incentivo para a sua permanência. Neste sentido, é relevante a inserção dos jovens dentro das cooperativas agropecuárias, principalmente quando se destaca o desejo dos jovens por cursos e capacitações, principalmente voltados a gestão da propriedade.

Em relação as limitações do estudo, ressalta-se a disponibilidade dos jovens para a aplicar a pesquisa, a presença dos pais durante algumas entrevistas e as propriedades rurais que se encontravam em difícil acesso. O tema de sucessão geracional não se esgota aqui, como sugestões para a realização de trabalhos futuros, pode-se abordar outros fatores decisórios e também a pesquisa ser aplicada aos pais dos jovens sucessores, com ênfase em outras organizações. Além disso, sugere-se pesquisas voltadas aos fatores decisórios na perspectiva das teorias do capital social.

REFERÊNCIAS

- ABATE, G.T.; FRANCESCONI, G.N.; GETNET, K. Impact of agricultural cooperatives on smallholders technical efficiency: Empirical evidence from Ethiopia. **Annals of Public and Cooperative Economics**, v. 85, n.2, p. 257-286, jun. 2014.
- ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998. 104p.
- ABRANTES, J. **Associativismo e cooperativismo**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- AGUIAR, C. S.; REIS, C. N. As origens do cooperativismo e o contraponto aos males das metamorfoses do mundo do trabalho. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v.8, n.3, p.149-185, dez.2002. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7948/2/As_origens_do_cooperativismo_e_o_contraponto_aos_males_das_metamorfoses_do_mundo_do_trabalho.pdf> Acesso em: 17 set. 2019.
- ALHO, E. Farmers self-reported value of cooperative membership: evidence from heterogeneous business and organization structures. **Agricultural and Food Economics**, v. 3, n. 23, p. 1-22, dec. 2015.
- ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL – ACI. **International Co-operative Alliance**. Disponível em: <<http://ica.coop/en/history-co-op-movement/friedrich-wilhelm-raiffeisen>>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- ALMEIDA, G. S. **Uma Perspectiva Econômica Das Organizações Cooperativas**. Agropecuárias. 2017. 101f. Dissertação (Mestrado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Porto Alegre 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172640>> Acesso em: 04 jun. 2019.
- ALMEIDA, M. W. B. de. Redescobrimo a família rural. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.1, n. 1, p. 66-83, jun. 1986.
- ALVES, E.; MARRA, R. A persistente migração rural-urbana. **Revista de Política Agrícola**, v. 18, n.4, p. 5-17, out./nov./dez. 2009. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/387>>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- ALVES, E.; SOUZA, G.; MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista de Política Agrícola**, v. 20, n.2, p. 80-88, abr./maio/jun. 2011. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/61>>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- BARBOSA, R. A. et al. Using Q-methodology to identify rural women’s viewpoint on succession of family farms. **Land Use Policy**. v.92, p.1-9, march. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104489>> Acesso em: 27 out. 2020.
- BETTO, L.; FERREIRA, G. M. V.; TALAMINI, E. Aplicação da matriz importância-desempenho no varejo de alimentos: um caso no Rio Grande do Sul. **Revista da Micro e**

Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.4, n. 2, p. 64-79. 2010. Disponível em: < <http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/167> > Acesso em: 15 maio 2019.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Cooperativas: economia, crescimento e estrutura de capital**. 1998. 254 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1998.

BINDA, N. **Cooperativismo agrícola: esfera pública, participação e sustentabilidade**. 2014. 269f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/96695> > Acesso em: 18 jun. 2019.

BEDNAŘÍKOVÁ, Z.; BAVOROVÁ, M.; PONKINA, E. V. Migration motivation of agriculturally educated rural youth: The case of Russian Siberia. **Journal of Rural Studies**, v. 45, p. 99-111, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2016.03.006>> Acesso em: 27 out. 2020.

BERTOLOZZI-CAREDIO, D. et al. Key steps and dynamics of family farm succession in marginal extensive livestock farming. **Journal of Rural Studies**, v. 76, p. 131-141, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.04.030>> Acesso em: 27 out. 2020.

BERTONI, D.; CAVICCHIOLI, D. Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: The case of Italian horticultural farms. **Land Use Policy**, v. 57, p. 739-748, 2016.

BOESSIO, A.; DOULA, S. Sucessão Familiar e Cooperativismo Agropecuário: Perspectivas de Famílias Cooperadas em um Estudo de Caso no Triângulo Mineiro. **Desenvolvimento Em Questão**, v. 15, n. 40, p. 433-458, ago. 2017. Disponível em: < <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/5858> > Acesso em: 15 jun. 2019.

BRANDTH, B.; OVERREIN, G. Resourcing children in a changing rural context: fathering and farm succession in two generations of farmers. **Sociologia Ruralis**, v. 53, n. 1, p. 95-111, 2012. Disponível em: < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/soru.12003> > Acesso em: 21 jun. 2019.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Espacios**, v. 38, n. 29, p. 9, 2017. Disponível em: < <https://www.revistaespacios.com/a17v38n29/a17v38n29p09.pdf> > Acesso em: 08 out. 2020.

BREITENBACH, R.; CORAZZA, G. Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 17, n.2, p. 262-296, 2019. Disponível em: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692715X2019000200262&lng=en&nrm=iso > Acesso em: 25 out. 2020.

BREITENBACH, R.; TROIAN, A. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 56, n.1, p. 26-37, jan/abr., 2020. Disponível em: <

http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2020.56.1.03/6074772 >
Acesso em: 14 out. 2020.

BRUMER, A. et al. Juventude rural e divisão do trabalho na unidade de produção familiar. In: Congresso Internacional Rural Sociology Association (IRSA), 10. 2000. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IRSA, 2000.

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, v. 5, n. 10, p. 312-347, jul./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/soc/n10/18723.pdf> > Acesso em: 16 set. 2019.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Brasília, v. 15, n.2, p.45-65, 1998. Disponível em: < www.rebep.org.br/index.php/revista/article/download/404/pdf_380 > Acesso em: 25 maio 2019.

CARNEIRO, M. J. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 22-55, jun./dez. 2001. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n1/8602.pdf> > Acesso em: 04 jun. 2019.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CAVICCHIOLI, D. et al. What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas? Evidence from an Alpine valley in Italy. **Mountain Research and Development**, v. 35, n. 2, p. 152-160, 2015. Disponível em: <<http://www.bioone.org/doi/abs/10.1659/MRD-JOURNAL-D-14-00107.1>> Acesso em: 21 jun. 2019.

CAVICCHIOLI, D.; BERTONI, D.; PRETOLANI, R. Farm succession at a crossroads: The interaction among farm characteristics, labour market conditions, and gender and birth order effects. **Journal of Rural Studies**, v. 61, p. 73-83, jul.2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2018.06.002>> Acesso em: 27 out. 2020.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada: **PIB do agronegócio brasileiro**. Universidade de São Paulo – USP, 2020. Disponível em: < <https://www.cepea.esalq.usp.br/> > Acesso em: 20 jun. 2020.

CORADINI, L. Os jovens agricultores familiares e a reprodução geracional na agricultura familiar: Estudo de caso dos jovens residentes no município de Faxinal do Soturno - Brasil. **Mundo Agrario**, v.16, n.33, 2015. Disponível em: < http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.7110/pr.7110.pdf > Acesso em: 21 jun. 2020.

CORSI A. Family farm succession and specific knowledge in Italy. **Rivista di Economia Agraria**, 64(1-2):13-30. 2009.

COSTA, M. R. C. **Agricultura Familiar e Sucessão Hereditária: Estudo de Caso no município de Morro Redondo, RS**. 2006. 124f. Dissertação (Mestrado em Ciências) –

Programa de Pós-Graduação em Agronomia. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2006. Disponível em: < <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4858> > Acesso em: 14 out. 2020.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

CASASÚS, I. et al. Current situation and future prospects of livestock farming around a Pyrenean ski resort. **ITEA**, v. 110, n. 1, p. 71-88, 2014.

CHEMIN B. F.; AHLERT L. A Sucessão patrimonial na Agricultura Familiar. **Estudo e Debate**, Lajeado, v. 17, n. 1, p. 50-52, jan. 2010.

COOK, M. L. The Future of U.S. Agricultural Cooperatives: A Neo-Institutional Approach. **American Journal Agricultural Economy**, n. 77, p. 1153-1159, 1995. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/247888589_The_Future_of_US_Agricultural_Cooperatives_A_Neo-Institutional_Approach > Acesso em: 21 jun. 2019.

CHADDAD, F. R.; COOK, M.L. Understanding new cooperative models: an ownership-control rights typology. **Review of Agricultural Economics**, Oxford, United Kingdom, v.26, n.3, p.348-360, Autumn 2004.

CHAGWIZA, C.; MURADIAN, R.; RUBEN, R. Cooperative membership and performance among smallholders in Ethiopia. **Food Policy**, v. 59, n.1, p.165-173, fev. 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 2007.

CROPP R.; INGALSBE, G. Structure and scope of agricultural cooperatives. **In Cooperatives in Agriculture**, ed. D. Cobia, 35-67, 1989. New Jersey, USA: Prentice-Hall, Inc.

DEGGERONE, Z. A.; OLIVEIRA, C. A. O. A Atuação Das Cooperativas Agropecuárias Na Sucessão Geracional Na Região Do Corede Norte (RS), **Extensão Rural**, DEAER – CCR – UFSM, Santa Maria, v.25, n.1, p. 60-77, jan./mar. 2018. Disponível em < <http://oaji.net/articles/2019/1572-1551475764.pdf>> Acesso em 01 de junho de 2019

DE MERA, C. M. P.; NETTO, C. G. M. Envelhecimento dos produtores no meio rural na região do Alto Jacuí/RS e consequente migração. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 759-774, 2014a. Disponível: < <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/42871/0> > Acesso em: 04 jun. 2019.

DE MERA, C. M. P.; NETTO, C. G. M. Diminuição da População Rural na Região do Alto Jacuí/RS: Análise sob a Perspectiva dos Segmentos Rurais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 12, n. 27, p. 216-263, jul./set. 2014b. Disponível: < <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/2524> > Acesso em: 04 jun. 2019.

DELGADO, G. C. **O capital financeiro e a agricultura no Brasil**. Campinas: Editora UNICAMP/Ícone, 1985.

DREBES, L. M.; SPANEVELLO, R. M. As cooperativas agropecuárias e o desafio da sucessão na agricultura familiar. **Holos**, v. 2, n. 33, p. 361-374, ago. 2017. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4210>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

FACCIN, O. P.; SCHMIDT, C. E. Capítulo XVIII - Sucessão nas Propriedades Rurais Familiares Integrantes de uma Cooperativa Agropecuária. In COTRIM, Décio. S (Org). **Gestão de cooperativas: produção acadêmica da Ascar** - (Coleção Desenvolvimento Rural, v. 2, 694 p). Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, p. 371-396, 2013.

FAO. Food And Agriculture Organization Of The United Nation. **Agricultural cooperatives:paving the way for food security and rural development**, 2012. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/016/ap088e/ap088e00.pdf> >Acesso em: 19 jun. 2019.

FEIX, R. D.; LEUSIN JÚNIOR, S.; AGRANONIK; C. **Painel do Agronegócio do Rio Grande do Sul - 2016**. Fundação De Economia E Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/>>. Acesso em: 12 set. 2019.

FISCHER, H.; BURTON, R. JF. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/soru.12055> > Acesso em: 20 jun. 2019.

FISCHER, A.; MARINI, D.; FILIPPIM, E. S. Perspectivas de agricultores familiares para a permanência na atividade rural. **Revista Espacios**, v. 37, n7, 2016. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a16v37n07/16370710.html> > Acesso em: 21 jun. 2016.

FROEHLICH, J.M et al. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Ciência Rural**, v.41, n.9, p.1674-1680, set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cr/v41n9/a10411cr3002.pdf>> Acesso em: 02 junho 2019.

FOGUESATTO, C. R. et al. Fatores Relevantes para a Tomada de Decisão dos Jovens no Processo de Sucessão Geracional na Agricultura Familiar. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v.37, n.130, p. 15-28, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/305319057_Fatores_Relevantes_para_a_Tomada_d_e_Decisao_dos_Jovens_no_Processo_de_Sucessao_Geracional_na_Agricultura_Familiar> Acesso em: 26 out. 2020.

FOGUESATTO, C. R. Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. **Land Use Policy**, v. 97, p. 1-6, set. 2020. Disponível em; < doi: doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104643> Acesso em: 27 out. 2020.

GASSON, R. ERRINGTON, A. **The Farm Family Business**. Wallingford: Cab International, 1993.

GASSON, R. et al. The farm as a family business: a review. **Journal of Agricultural Economics**, v. 39, n. 1, p. 1-41, 1988.

GRACE, D. **Measuring the Size and Scope of the Cooperative Economy: Results of the 2014 Global Census on Co-Operatives**. For the United Nation’s Secretariat Department of Economic and Social Affairs Division for Social Policy and Development, 2014.

Disponível em: < <http://www.un.org/esa/socdev/documents/2014/coopsegm/grace.pdf> >
Acesso em: 20 jun. 2019.

GRAZIANO DA SILVA, J. Uma agricultura alternativa ou um capitalismo verde. **Revista Ciência e Ambiente**, v.4, n.6, p. 7-20, jan/jun.1993.

HAIR JUNIOR, J. F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 471 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 1991/2000/2010**. Disponível em: < <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/series-temporais/series-temporais/> > Acesso em 25 maio 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: < <https://censos.ibge.gov.br/resultados-censo-agro-2017.html> > Acesso em 25 maio 2019.

JOHNSTON, B. **Cooperatives and the Millennium Development Goals**, Geneva: International Labour Office, 2004, ISBN 92-2-116148-X, 109P.

KERBLER, B. Factors affecting farm succession: the case of Slovenia. **Agricultural Economics/Zemledska Ekonomika**, v. 58, n. 6, 2012.

KISCHENER, M.; KIYOTA, N.; PERONDI, M. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo Agrário**, v.16, n.33, dezembro de 2015. Disponível em: < <https://www.mundoagrario.unlp.edu.ar/article/view/MAv16n33a07> > Acesso em: 20 maio de 2019.

KUMAR, A.; SAROJ, S.; JOSHI, P. K.; TAKESHIMA, H. Does cooperative membership improve household welfare? Evidence from a panel data analysis of smallholder dairy farmers in Bihar, Índia. **Food Policy**, v. 75, p. 24-36, feb. 2018.

LAUSCHNER, R. **Agribusiness, cooperativa e produtor rural**. 2 Ed. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 1993.

LOBLEY, M. Succession in the family farm business. **Journal of Farm Management**, v.13, n.12, p. 839-851, 2010.

LOBLEY, M.; BAKER, JR; WHITEHEAD, I. Farm Succession and Retirement: Some International Comparisons. **Jornal de Agricultura, Sistemas Alimentares e Desenvolvimento Comunitário**, v. 1, n. 1, pág. 49-64, ago. de 2010. Disponível em: < <https://www.foodsystemsjournal.org/index.php/fsj/article/view/10> > Acesso em: 27 out. 2020.

MAIA, A. G. O esvaziamento demográfico rural. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. da; NAVARRO, Z. (Orgs.). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola** – Brasília, DF: Embrapa, p. 1082-1100, 2014.

MATTE, A. et al. Agricultura e pecuária familiar: (des)continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S.l.], v.

15, n. 1, fev. 2019. Disponível em:

<<https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4317>>. Acesso em: 25 out. 2020.

MATTE, A; SPANEVELLO, R. M.; ANDREATTA, T. Perspectivas de Sucessão em Propriedades de Pecuária Familiar no Município de Dom Pedrito–RS. **Holos**, v. 1, p. 144-159, 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1964>> Acesso em: 06 nov. 2020.

MATTE, A.; MACHADO, J. A. D. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 37, p. 130-151, fevereiro 2016. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/3981>> Acesso em: 25 maio 2019.

MA, W.; ABDULAI, A. The economic impacts of agricultural cooperatives on smallholder farmers in rural China. **Agribusiness**, v. 33, n. 4, p. 537-551, 2017.

MAZZAROL, T.; LIMNIOS, M. E.; REBOUD, S. Co-operative enterprise: a unique business model? In: FUTURE OF WORK ORGANISATIONS, 25TH ANNUAL ANZAM CONFERENCE, 2011, Wellington, New Zealand. **Conference Paper...** Disponível em: <<http://www.cemi.com.au/sites/all/publications/Mazzarol-Mamouni-Limnios-and-ReboudANZAM2011.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2019.

MARTINE, G. **Fases e faces da modernização agrícola brasileira**. Planejamento e Políticas Públicas, v.1, n.3, p.3-44, jun. 1990.

MEDEIROS, L. S. DE.et al. Succession of farms: can cooperatives influence this process? IN: IFAMA - INTERNATIONAL FOOD AND AGRIBUSINESS MANAGEMENT ASSOCIATION, 28., 2018, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: IFAMA - INTERNATIONAL FOOD AND AGRIBUSINESS MANAGEMENT ASSOCIATION, 2018.

MOJO, D.; FISCHER, C.; DEGEFA, T. Social and environmental impacts of agricultural cooperatives: Evidence from Ethiopia. **International Journal of Sustainable Development and World Ecology**, v. 22, n. 5, p. 388-400, set. 2015.

MORAIS, M; BORGES, J. A. R; BINOTTO, E. Using the reasoned action approach to understand Brazilian successors' intention to take over the farm. **Land Use Policy**, v.71, p. 445-452, 2017.

MISHRA, A. K; EL-OSTA, H.S. Factors affecting succession decisions in family farm businesses: evidence from a national survey. **Journal of the American Society of Farm Managers and Rural Appraisers**, v. 7, p. 1-10, 2007.

NEVES, J. A. S.; SCHNEIDER, S. Brazilian demographic transition and the strategic role of youth. **Espace Populations Sociétés**, Lille, v. 2, n. 3, p. 2-20, 2015.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. **Cooperativismo**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/>> Acesso em: 03 junho de 2019.

OCERGS. Organização Cooperativa. In: **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande Do Sul SESCOOP/RS**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: < <http://www.sescoopr.coop.br/> > Acesso em: 02 junho 2019.

OIT. Organização Internacional Do Trabalho. **Recomendação nº 193 sobre a Promoção de Cooperativas de 03 de junho de 2002**. Disponível em: < <http://www.sescoopsp.org.br/sms/files/file/Recomenda%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o%20193%20OIT.pdf> >. Acesso em: 20 jun. 2019.

PANNO, F. **Sucessão Geracional Na Agricultura Familiar: Valores, Motivações E Influências Que Orientam As Decisões Dos Atores**. 2016. 166f. (Tese doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/150568> > Acesso em: 19 maio 2019.

PINHO, D. B. **Economia e Cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977. 177p.

PINHO, D. B. **O pensamento cooperativista e o cooperativismo brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 1982.

PINHO, D. B. **O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

RAMOS, V. S.; ANGNES, J. S.; COSTA, Z. O Futuro da Fumicultura O Jovem Rural e o Dilema da Sucessão Geracional. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 43, 2018. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75255594020> > Acesso em: 25 out. 2020.

RIBEIRO, K. A.; NASCIMENTO, D. C.; SILVA, J. F. B. Cooperativismo agropecuário e suas contribuições para o empoderamento dos agricultores familiares no submédio São Francisco: o caso da associação de produtores rurais do núcleo VI – Petrolina/PE. **Teoria e Evidência Econômica**, v. 19, n. 40, p. 77-101, jan./jun. 2013. Disponível em: < <http://seer.upf.br/index.php/rtee/article/view/3444> > Acesso em 18 jun. 2019.

SALES, J. E. Cooperativismo: origens e evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, Centro de Ensino Superior de São Gotardo, n.1. p. 23-24, 2010. Disponível em: < <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/30/23> > Acesso em: 17 set. 2019.

SANTOS, V. D. **Crescimento, crise e reestruturação da cooperativa de cafeicultores e agropecuaristas de Maringá – COCAMAR**. 2000. p. Dissertação (Mestrado em Gestão dos Agronegócios). Universidade Paranaense – UNIPAR. Umuarama/PR, 2000. Disponível em: < http://unoescsmo.edu.br/pub/professores/farid_eid/dissertacaovaldemar.pdf > Acesso em: 17 set. 2019.

SAVIAN, M. **A sucessão geracional na agricultura familiar de Ponte Alta-SC**. 2011. 102f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/95353>> Acesso em: 04 jun. 2019.

SCHWARZ, U. **To Farm or Not to Farm: Gendered Paths to Succession and Inheritance**. Munster: Lit Verlag, 2004.

SCHNEIDER, I. **Êxodo, envelhecimento populacional e estratégias de sucessão na exploração agrícola**. Porto Alegre: FEE, 1994. (Resultado de uma pesquisa intitulada Perfil etário da População Economicamente Ativa na agricultura gaúcha, 1980- 1991).

SCHNEIDER, A.M. **Análise da influência dos valores do cooperativismo na definição dos estilos de liderança**. 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-graduação em Administração da UFRGS. Porto Alegre, 2005. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/4959> > Acesso em: 04 jun. 2019.

SESCOOP. Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande Do Sul (Sescoop/RS). **Programa Aprendiz Cooperativo do Campo**. 2019. Disponível em: < <http://www.sescoopr.rs.coop.br/noticias/2019/01/31/programa-jovem-aprendiz-do-campo-inicia-atividades-da-segunda-turma/> > Acesso em: 15 set. 2019.

SEBRAE. Associativismo as principais diferenças entre associação e cooperativa. **SEBRAE Nacional**, 2019. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-associacao-e-cooperativa,5973438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD> > Acesso em: 02 jun. 2019.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 526p.

SILVA, P. C. S. et al. Comportamento da juventude estudantil rural do Oeste Paranaense em relação as atividades desenvolvidas pela agricultura familiar. **Revista Cultivando o Saber**, Cascavel/PR, v. 4, n. 2, p. 173-187, 2011. Disponível em: < https://www.fag.edu.br/upload/revista/cultivando_o_saber/592db9fb604b9.pdf > Acesso em: 04 jun. 2019.

SILVESTRO, M et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Brasília: EPAGRI-NEAD, 2001.

SIMON, H. **Comportamento Administrativo**. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1965.

SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 236f. (Tese doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2008. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16024> > Acesso em: 19 maio 2019.

SPANEVELLO, R. M.; DREBES, L. M.; LAGO, A. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. In: CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO I CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS, 2., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília, 2011.

SPANEVELLO, R.; LAGO, A. As cooperativas agropecuárias e a sucessão profissional na agricultura familiar. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA,

ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL CONHECIMENTO PARA A AGRICULTURA DO FUTURO, 45., 2007, Londrina-PR. **Anais...** Londrina-PR, 2007.

STROPASOLAS, V. L. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. **Agriculturas**, v. 8, n. 1, p. 26-29, março de 2011. Disponível em: < <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/08/artigo-5.pdf>> Acesso em: 12 set. 2019.

STROPASOLAS, V. L. O movimento (migratório) da juventude rural: em busca do reconhecimento social e da cidadania. **Revista Grifos**, v.14, p. 147-167, 2003. Disponível em: < http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1569&Itemid=171 > Acesso em: 19 maio 2019.

STROPASOLAS, V. L. O valor (do) casamento na agricultura familiar. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.12, n.1, p. 253-267, jan./abr. 2004. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000100013/8697> > Acesso em: 04 jun. 2019.

SOUZA, J. C. M. et al. The succession process on milk farms in the municipalities of Coronel Xavier Chaves and Silveirânia in Minas Gerais State, Brazil. **Revista Ceres**, v. 60, n. 5, p. 603-609, 2013.

TEIXEIRA, J. C. Modernização Da Agricultura No Brasil: Impactos Econômicos, Sociais E Ambientais. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas**, Três Lagoas-MS, v. 2, n. 2, p. 21-42, setembro 2005. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/291214367_Modernizacao_da_agricultura_no_Brasil_Impactos_economicos_sociais_e_ambientais > Acesso em: 04 jun. 2019.

TEIXEIRA, F. R. et al. Evolução Histórica do Cooperativismo no Setor Agropecuário. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.11, n. 39, 2017. Edição eletrônica Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/939/1409>> Acesso em: 19 maio 2019.

TROIAN, A.; BREITENBACH, R. Jovens e juventudes em estudos agrícolas do Brasil. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 19, n. 4, p. 789-802, dezembro de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122018000400789&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 05 de julho de 2020.

USDA. United States Department of Agriculture Rural Development. Understanding Cooperatives: Cooperative Business Principles. **Cooperative Information Report 45, Section 2**. August 1994 Slightly Revised April 2011. Disponível em: < https://www.rd.usda.gov/files/CIR45_2.pdf > Acesso em: 20 jun. 2019.

VERHOFSTADT, E.; MAERTENS, M. Smallholder cooperatives and agricultural performance in Rwanda: Do organizational differences matter? **Agricultural Economics (United Kingdom)**, v. 45, n. 1, p. 39-52, nov. 2014.

WANDERLEY, M. de N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, Maria José. CASTRO, Elisa Guaraná. **Juventude Rural em Perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, p. 21 – 33. 2007.

WEISHEIMER, N. **A situação juvenil na agricultura familiar**. 2009. 330f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://pct.capes.gov.br/teses/2009/42001013012P7/TES.PDF>> Acesso em: 04 jun. 2019.

WORLD CO-OPERATIVE MONITOR. **Exploring The Cooperative Economy**, International Co-operative Alliance (2018) Disponível em: <<https://www.ica.coop/en/cooperatives/facts-and-figures> > Acesso em: 09 jun. 2019.

ZEULI, A. K.; CROPP, R. **Cooperatives: principles and practices in the 21st century**. A1457. Board of Regents of the University of Wisconsin System, 2004. Disponível em: <<https://learningstore.uwex.edu/Assets/pdfs/A1457.pdf> > Acesso em: 04 jun. 2019.

APÊNDICE A

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

PROJETO “ANÁLISE DA SUCESSÃO GERACIONAL EM COOPERATIVAS
AGROPECUÁRIAS DE DISTINTOS SEGMENTOS NO RIO GRANDE DO SUL”
CNPq/SESCOOP

Data:

Pesquisador:

Município:

BLOCO I- Caracterização- Em relação ao respondente (sucessor)

1) Sexo: () Feminino. () Masculino.

2) Idade:

3) Escolaridade:

4) Estado Civil:

() Solteiro. () Casado.

() Outra situação.....

BLOCO II- Caracterização – Em relação à propriedade familiar

5) Distância da propriedade até a sede do município (km):

6) Que tipo de infraestrutura a comunidade na qual sua família reside disponibiliza?

() Igreja.

() Salão comunitário.

() Escola.

() Transporte escolar.

() Parque de rodeios.

() Local destinado para realização de atividades esportivas.

() Outras opções. Quais?

7) Acesso a TV e Internet que a família dispõe dentro da propriedade.

() Internet.

() TV por assinatura.

() TV via Parabólica.

() Sinal para funcionamento de celular.

8) Situação fundiária da propriedade: Área total disponível (ha)

9) Renda bruta mensal aproximada das atividades agropecuárias?

() 1 a 2 salários mínimos.

() 2 a 3 salários mínimos.

() 3 a 4 salários mínimos.

() 4 a 5 salários mínimos.

() Mais que 5 salários mínimos.

BLOCO III- Em relação à sua participação na tomada de decisões na propriedade

10) Como é realizada a divisão do trabalho na propriedade?

- Seu pai é o responsável, você apenas auxilia.
- Você e seu pai dividem as tarefas de forma igualitária.
- Seus pais ficam com a maior parte do trabalho e você auxilia quando precisa.
- Você toca o trabalho sozinho com autonomia, e seus pais apenas auxiliam.
- Outra situação. Qual?

11) Como é realizada a gestão da propriedade?

- Você tem autonomia nas decisões sobre os negócios.
- Você tem autonomia nas decisões sobre a comercialização da produção.
- Você tem autonomia sobre investimentos e uso do dinheiro.
- Você tem autonomia em alguma atividade produtiva na propriedade.
- Você divide decisões sobre os negócios com seus pais.
- Outra situação. Qual?

12) Marquem sim ou não: Recebo remuneração em dinheiro por minha participação no trabalho familiar agrícola Sim. Não.

Como é realizada a divisão das rendas na propriedade?

- Você tem salário fixo.
- Você ganha comissões sobre a produção.
- Você ganha comissões sobre a venda de produtos.
- Você fica com o dinheiro da atividade que gerencia.
- Você pede aos pais sempre que precisar de dinheiro.
- Outra situação. Qual?

BLOCO IV- Em relação a sucessão geracional

13) Como foi o processo de definição do sucessor em sua propriedade?

- Problemas pessoais e familiares (doenças na família).
- Havia apenas um filho(a).
- Processo definido pelos pais.
- Buscou especialização por meio de estudos para retornar a propriedade.
- Vontade e gosto pela atividade agrícola.
- Outra situação. Qual?

14) Seus pais incentivaram para que você permanecesse na propriedade?

- Não. Sim.

Em caso afirmativo, de que forma, eles incentivaram?

- Bens materiais (carro, moto, casa separada dos pais, terreno, terra...)
- Bens simbólicos (autonomia sobre as rendas, sobre os negócios e sobre o trabalho...)
- Outras formas. Quais?.....

15) Você se sente preparado para assumir a sucessão da propriedade de seus pais?

- Sim.

Em caso afirmativo, como ocorreu a preparação?

- Diálogo com os pais.
- Participação e inserção nas atividades da propriedade.
- Cursos e capacitações.

- Atividades realizadas pela cooperativa.
- Outras formas de preparação. Quais?
- Não. Em caso negativo. Explique o porquê?

16) Você encontrou algum tipo de dificuldade em suceder a propriedade?

- Não. Sim.

Em caso afirmativo, quais as dificuldades?

- Falta de capital.
- Área de terra reduzida.
- Pouco conhecimento das atividades.
- Pouco estudo.
- Problemas climáticos.
- Dificuldade de mecanização.
- Pouca participação na gestão (falta de experiência).
- Outra situação. Qual?

BLOCO V- Em relação à importância da cooperativa na sucessão geracional

17) Que ações a cooperativa possui que favorece o desenvolvimento social e econômico das famílias associadas?

.....

18) Existem fatores ou ações realizadas e apoiadas pela cooperativa que influenciam sua permanência na propriedade rural? Quais?

.....

19) Como você tem acesso as informações da cooperativa?

- Aplicativo da cooperativa.
- Por meio dos técnicos.
- Programas de rádio.
- Internet – Site.
- Redes Sociais – Instagram, Facebook.
- Outra forma. Qual?

20) Você percebe a preocupação da Cooperativa com a sucessão geracional e a permanência dos jovens no meio rural?

- Não.
- Sim. Destaque as ações.

21) Que ações você considera importante, as quais poderiam ser desenvolvidas pela cooperativa para estimular a permanência dos jovens no meio rural?

- Através de encontros com jovens.
- Através de cursos e capacitações.
- Através de bonificações (pagas pelos produtos agropecuários).
- Outras formas. Quais?.....

FATORES DECISÓRIOS NO PROCESSO DE SUCESSÃO GERACIONAL

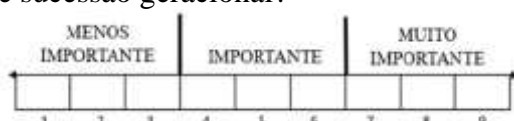
***Importância:** está relacionada com as expectativas dos jovens, o que se espera dos fatores decisórios.

****Desempenho:** está relacionado com comportamento real da expectativa, qual é a percepção dos fatores decisórios.

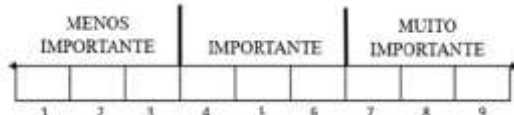
SEÇÃO I: CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE

***IMPORTÂNCIA DOS FATORES**

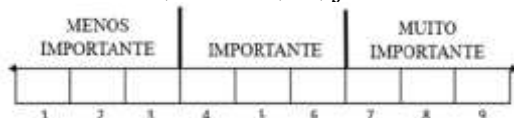
1I- Na sua opinião, qual a importância do tamanho da propriedade (ha), no processo de sucessão geracional?



2I- Importância do acesso a tecnologias (maquinários e implementos agrícolas) para a produção da propriedade?



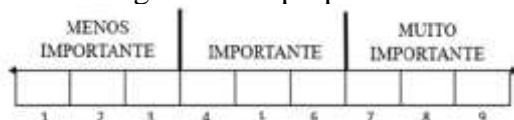
3I- Importância do acesso aos meios de comunicação e informação na propriedade como telefone, internet, tv, jornais?



4I- Importância da disponibilidade de mão de obra na propriedade rural para a realização das atividades agrícolas?



5I- Importância da diversificação das atividades agrícolas da propriedade rural?



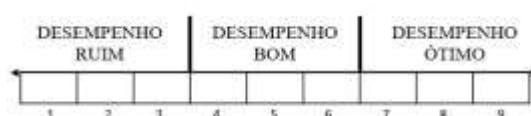
Você deseja que a propriedade de seus pais, em relação a sua perspectiva profissional e sua permanência na propriedade, desempenhe outras atividades agrícolas além das atividades realizadas hoje? () Sim () Não

Se sim, quais?.....

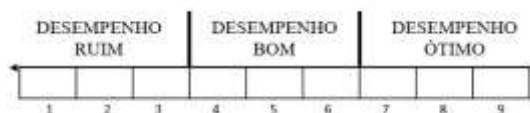
.....

****DESEMPENHO DOS FATORES**

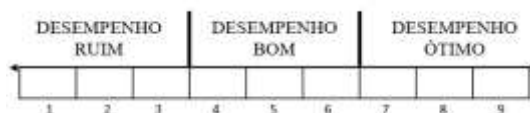
1D- Na sua opinião, qual o desempenho do tamanho da propriedade (ha), no processo de sucessão geracional?



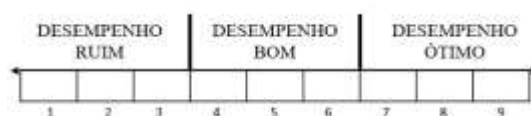
2D- Desempenho do acesso a tecnologias (maquinários e implementos agrícolas) para a produção da propriedade?



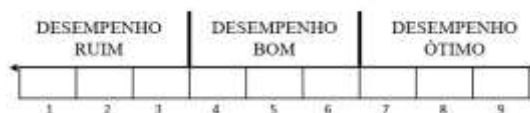
3D- Desempenho do acesso aos meios de comunicação e informação na propriedade como telefone, internet, tv, jornais?



4D- Desempenho da disponibilidade de mão de obra na propriedade rural para a realização das atividades agrícolas?



5D- Desempenho da diversificação das atividades agrícolas da propriedade rural?



Você tem tempo suficiente para usufruir de lazer considerando a atividade produtiva exercitada na propriedade rural?

() Sim () Não

Destaque observações:

.....

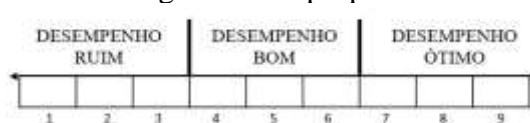
.....

6I- Importância da renda fornecida pelas atividades agrícolas da propriedade rural?



A renda gerada pela propriedade rural de seus pais é suficiente para você se manter como sucessor? () Sim () Não

6D- Desempenho da renda fornecida pelas atividades agrícolas da propriedade rural?

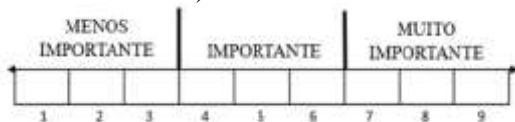


Você buscaria por alternativas de renda fixa e horários fixos na cidade? () Sim () Não Observações:.....

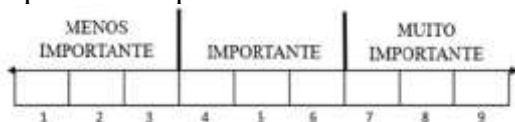
SEÇÃO II: INFRAESTRUTURA E CONVÍVIO NO MEIO RURAL

***IMPORTÂNCIA DOS FATORES**

7I- Importância do acesso à educação (escolas e cursos)?



8I- Importância da infraestrutura da comunidade em questão ao lazer proporcionado pelo local onde vive?

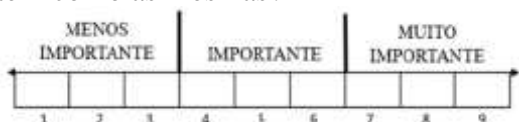


O Lazer proporcionado pela comunidade em que vive é satisfatório? () Sim () Não
Motivos:.....

9I- Importância da infraestrutura das estradas de acesso?



10I- Importância da quantidade de pessoas que vivem no rural e o convívio social que tem como as mesmas?

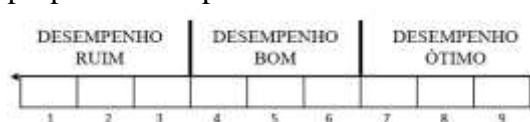


****DESEMPENHO DOS FATORES**

7D- Desempenho do acesso à educação (escolas e cursos)?



8D- Desempenho da infraestrutura da comunidade em questão ao lazer proporcionado pelo local onde vive?

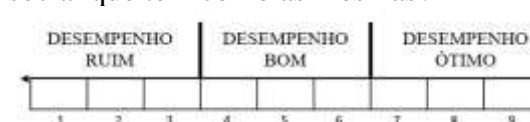


Se você morasse na cidade com trabalho e renda fixa como você consideraria a questão do lazer?

9D- Desempenho da infraestrutura das estradas de acesso?



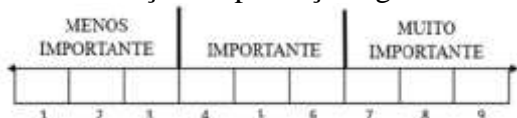
10D- Desempenho da quantidade de pessoas que vivem no rural e o convívio social que tem como as mesmas?



SEÇÃO III: RELAÇÕES COMERCIAIS

***IMPORTÂNCIA DOS FATORES**

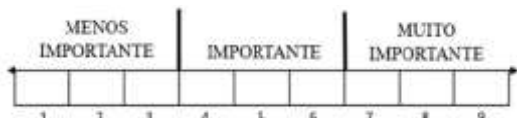
11I- Importância do acesso a comercialização da produção agrícola?



12I- Importância do preço fornecido aos produtos agrícolas comercializados pela propriedade?

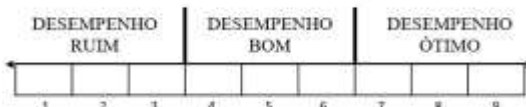


13I- Importância de acesso ao crédito rural e políticas públicas de incentivo a permanência no meio rural?

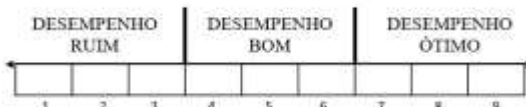


****DESEMPENHO DOS FATORES**

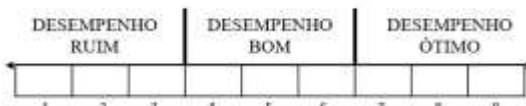
11D- Desempenho do acesso a comercialização da produção agrícola?



12D- Desempenho do preço fornecido aos produtos agrícolas comercializados pela propriedade?



13D- Desempenho de acesso ao crédito rural e políticas públicas de incentivo a permanência no meio rural?



SEÇÃO IV: TRABALHO DO JOVEM

***IMPORTÂNCIA DOS FATORES**

14I- Importância do seu nível de escolaridade?

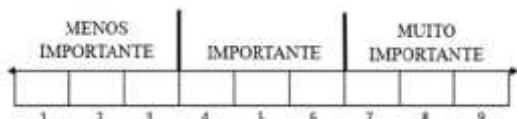


A sua busca profissional e a sua escolaridade estão de acordo com o que você deseja?

() Sim () Não

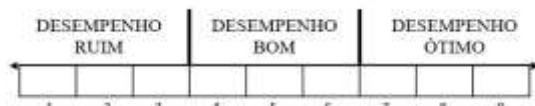
.....

15I- Importância da sua expectativa profissional futura?



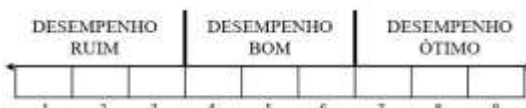
****DESEMPENHO DOS FATORES**

14D- Desempenho do seu nível de escolaridade?



.....

15D- Desempenho da sua expectativa profissional futura?



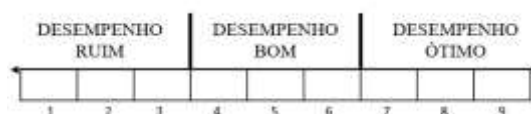
16I- Importância de seus pais lhe remunerarem pelo seu trabalho atualmente na propriedade?



17I- Importância do tipo de trabalho que você atualmente exerce ou pretende realizar na propriedade?



16D- Desempenho de seus pais lhe remunerarem pelo seu trabalho atualmente na propriedade?



17D- Desempenho do tipo de trabalho que você atualmente exerce ou pretende realizar na propriedade?



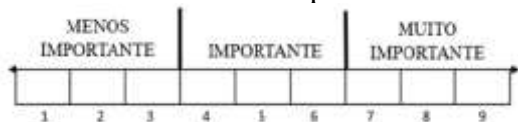
SEÇÃO V: RECONHECIMENTO DO JOVEM

***IMPORTÂNCIA DOS FATORES**

18I- Importância de se ter autonomia (liberdade de atitudes) e participar das decisões da propriedade?



19I- Importância do incentivo e reconhecimento dos seus pais?



20I- Importância da questão matrimonial (casamento) e a constituição de uma família?



Você sairia do rural na busca de estabelecer uma relação afetiva com alguém na cidade caso não conseguisse no meio rural? () Sim () Não

21I- Importância do diálogo familiar entre você e seus pais?



Como você considera o diálogo com os seus pais, em questão de liberdade, autonomia e tomada de decisão?

() Positivo () Negativo

****DESEMPENHO DOS FATORES**

18D- Desempenho de se ter autonomia (liberdade) e participar das decisões da propriedade?



19D- Desempenho do incentivo e reconhecimento dos seus pais?



20D- Desempenho da questão matrimonial (casamento) e a constituição de uma família?



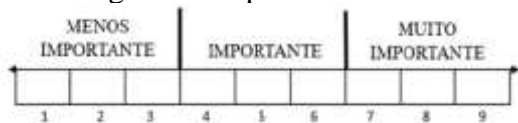
Motivos:.....
.....
.....
.....

21D- Desempenho do diálogo familiar entre você e seus pais?



Motivos:.....
.....
.....
.....

22I- Importância da valorização social e do trabalho agrícola do produtor rural?



Você se sente valorizado profissionalmente e socialmente nas atividades exercitadas no meio rural?

() Sim () Não. Por que?

22D- Desempenho da valorização social e do trabalho agrícola do produtor rural?



.....

SEÇÃO VI: RELAÇÃO DO JOVEM COM A COOPERATIVA

***IMPORTÂNCIA DOS FATORES**

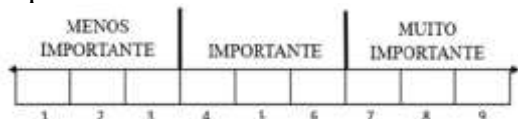
23I- Importância da assistência técnica para a propriedade rural?



24I- Importância de entidades cooperativas, sindicatos e associações na sua comunidade?



25I- Importância da comunicação entre a cooperativa e os associados?



****DESEMPENHO DOS FATORES**

23D- Desempenho da assistência técnica para a propriedade rural?



24D- Desempenho de entidades cooperativas, sindicatos e associações na sua comunidade?



25D- Desempenho da comunicação entre a cooperativa e os associados?



SEÇÃO VII: QUESTÕES RELACIONADAS AOS FATORES DECISÓRIOS

1 - Quais são os fatores que influenciaram a sua permanência como sucessor na propriedade rural?.....

2- Quais dos fatores abaixo são influenciados por atitudes da cooperativa?

- () Lazer
- () Renda/Remuneração
- () Educação
- () Diálogo
- () Autonomia
- () Comercialização/Preço
- () Valorização profissional e social
- () Acesso informação
- () Tecnologia
- () Assistência técnica